DIGITALIZADO NO IBAMA

IBAMA
M M A

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
e dos Recursos Naturais Renováveis

PROCESSO Nº
02001.003607/01-56

OME:

UHE
SOBRADINHO
CHESF
VOLUME IV

ANO:
2001

ROCEDÊNCIA:

EFERÊNCIA:

IBAMA/MMA ADM CENTRAL
PROCESSO: 02001.003607/2001-56
INTERESSADO: COMPANHIA HIDRO ELETRICA DO SAO
FRANCISCO - CHESF
ASSUNTO: 20914
DATA: 03/07/2001 14:26:35
DOCUMENTO PROCEDENCIA: MEMO 283/01 DIAP 03/07
LICENCIAMENTO AMBIENTAL DA UHE DE SOBRADINHO / BA

SSUNTO:

ANDAMENTO

RGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	ÓRGÃO	DATA	APENSAÇÃO ANEXAÇÃO

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA DE ENERGIA ELÉTRICA
COORDENAÇÃO DE ENERGIA HIDRELÉTRICA

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Aos 11 dias do mês de janeiro de 2012, procedeu-se à abertura deste volume de **nº V**, do Processo **nº 02001.003607/01-56**, referente ao Licenciamento Ambiental da **UHE Sobradinho**.

MMA - IBAMA
Documento:
02001.038556/2011-55 Folha nº 581
Proc. nº 360701
Data: 01/08/2011 Rubrica

Chesf

Chesf-DEMG-nº068/2011

Recife, 27 de julho de 2011.

Ao Senhor,
TOMAZ MIAZAKI DE TOLEDO
Coordenador de Energia Hidrelétrica e Transposições
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA
SCNE, Trecho 2, Edifício sede, Bloco A, 1º Andar
Brasília/ DF – CEP: 70.818-9000

Assunto: Viveiro de Produção de Mudas

Referência: Memória de Reunião – IBAMA – CHESF 05 a 08/07/2011
Retificação da Licença de Operação nº 406/2004 (UHE Sobradinho)
Renovação da Licença de Operação nº 147/2001 (UHE Xingó)

Prezado Senhor,

Vimos por meio deste reiterar a solicitação da retirada da condicionante 2.3.2 da Retificação da Licença de Operação nº 406/2004 da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, referente à proposta para implantação de um viveiro de mudas nativas, visto que a empresa já possui um Viveiro Florestal em Piranhas/AL que atende toda a demanda de mudas dos programas ambientais desenvolvidos pela empresa na região semiárida da Bacia do Rio São Francisco.

Encaminhamos em anexo, relatório de produção de mudas referente ao Viveiro Florestal de Xingó, bem como, documentação do registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM).

Ciente da atenção dispensada ao assunto agradecemos desde já.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Mendes Belchior
Departamento de Meio Ambiente de Geração

Anexo: Relatório do Viveiro Florestal de Xingó.

De ordem à Petrol

Em: 02/08/11

Simone

À ANALISTA KATIA ADRIANA.

FAVOR INSTRUIR AVALIAÇÃO.

05/08/11

Thomaz Miazaki de Toledo
Coordenador de Licenciamento de Hidreletricas
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

582
360761

Anexo 1

583
360/01

Chesf

CÓPIA

DEMG-0010/2009

Recife, 22 JANEIRO 2009

Ilmo. Sr.
Sebastião Custódio Filho
Diretor de Licenciamento Ambiental - DILIQ/ IBAMA
SCEN- Setor de Clubes Esportivos Norte - Trecho 02
Edf. Sede do IBAMA - Brasília - DF CEP: 70.818-900

PROTOCOLO/IBAMA
DILIC/DIQUA
Nº: 852
DATA: 27/01/09
RECEBIDO:

Assunto: Licenciamento Ambiental da Usina Hidrelétrica de Sobradinho

Referência: Licença de Operação - LO nº 406/2004

Prezado Senhor,

Quanto às considerações feitas por esse órgão no ofício 984/2008 sobre as condicionantes da LO supracitada, informamos o seguinte:

- **Programa de Recuperação de Áreas degradadas (Condicionante 2.1.5)**

Justificativa técnica sobre o cancelamento da atividade de refeiçoamento de terreno:

Os serviços de recuperação de áreas degradadas para o empreendimento Sobradinho contemplou um conjunto de medidas destinadas a reabilitação ambiental de áreas que há mais de trinta anos serviram de apoio às obras, dentre elas os locais dos canteiros de obras, das jazidas e das caixas de empréstimo, de onde foram obtidos os materiais de construção (areia, cascalho, argila) e dos locais de bota-fora de materiais inservíveis. Em conseqüência desses usos as condições originais dos terrenos foram afetadas, tantos em sua conformação topográfica como nas características físicas e químicas das camadas superficiais responsáveis pela sustentação da vegetação nativa pertencente ao bioma Caatinga.

Durante a realização do levantamento pedológico ficou constatado que os locais onde se avolumaram os materiais de descarte (bota-fora) já se encontravam plenamente revegetados com muitas espécies da caatinga e com algaroba, uma espécie exótica que se desenvolve bem no clima semi-árido. Esta vegetação consolidada através de mais de três décadas permite hoje um total controle dos processos erosivos destes terrenos. Desta forma, retirar esta cobertura vegetal com o objetivo de reafeiçoar o terreno deixando-o mais plano, seria uma temeridade pois além do aumento dos risco de erosão e carreamento de sólidos para o reservatório, o material estéril que seria espalhado levaria outras tantas décadas para permitir o desenvolvimento de uma nova cobertura vegetal. Portanto, adotou-se a estratégia de conservar estes locais com a atual conformação, que não destoa nem agride a paisagem local, fazendo gradativamente a eliminação das espécies exóticas e plantando mudas de

584
3607/01

- **As dimensões das covas podem ser aumentadas no caso de plantio em solo muito compacto ou cascalhento:**

Nas áreas com solos dos tipos mencionados foi adotada uma profundidade para as covas, maio do que a especificada no projeto.

- **Devem ser encaminhadas dados sobre a sobrevivência das mudas:**

Nos próximos relatórios serão encaminhadas informações a respeito do índice de mortalidade e replantio efetuados. Adianta-se que percentagem de sobrevivência das mudas plantadas, que ficou estabelecida em mais de 80% e o estado fitossanitário das mudas em campo, é excelente. Outros indicadores da recuperação são: estabilização e controle dos processos erosivos, que determinou a supressão dos focos de erosão; o aumento da efetiva cobertura vegetal do solo, ainda difícil de ser detectada devido ao pouco tempo de plantio das mudas no campo; o aumento da deposição/incorporação de matéria orgânica no solo, também sem condição de ser avaliada pelo pouco tempo de implantação dos procedimentos de recuperação; a percentagem de eliminação de algaroba e outras espécies exóticas, ação já implementada em 10% das áreas em recuperação; o aumento da presença da fauna regional através da atração de espécies, verificando-se que houve um incremento da quantidade de aves que pousam e fazem ninhos no interior das áreas em recuperação, justamente por que o cercamento faz diminuir a presença humana e de grandes animais nestes locais.

- **Inventário dos Ecossistemas Aquáticos (Condicionante 2.1.4)**

Com a conclusão do primeiro ano de execução do *Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos de Sobradinho*, vários aspectos puderam ser esclarecidos e melhor entendidos, denotando a qualidade ambiental do reservatório de Sobradinho, face às suas características e influências que este corpo hídrico recebe. Como exemplo, destaca-se a caracterização das diferentes áreas compreendidas no presente programa, onde identificam-se três regiões distintas:

- trecho lótico a montante: entre as estações SOB 01[1] e SOB 08;
- trecho lêntico: entre as estações SOB 09 e SOB 19; e
- trecho lótico a jusante: entre as estações SOB 20 e SOB 30.

Uma análise comparativa dos valores da concentração de fósforo total dentre as estações na área de monitoramento do reservatório de Sobradinho evidencia diferenças espaciais e temporais.

Para trechos com características lóticas (de rio), a Resolução CONAMA nº. 357/05 estabelece o limite máximo de 100 µg/L (ou 0,1 mg/L) para o fósforo total. O trecho lótico a montante apresenta valores medianos superiores àqueles observados no reservatório (trecho lêntico), mas com apenas a mediana anual da estação SOB 01 excedendo o limite, o que caracteriza o aporte de fósforo total a partir de porções superiores da bacia do Rio São Francisco.

[1] Nomenclatura utilizada para identificação das várias estações de monitoramento do Programa.

Este comportamento é reflexo da recepção de toda a drenagem das regiões de montante da bacia, que contém formas de fósforo de origens diversas, como a lixiviação natural dos solos; a atividade minerária, com a exploração de jazidas de minérios e rochas fosfáticas principalmente nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás; grandes aportes difusos de efluentes agrícolas, decorrentes de extensas áreas agrícolas ao longo do rio São Francisco; e, principalmente, a contribuição de efluentes domésticos e industriais não tratados, originados nas áreas urbanas, em especial a de Belo Horizonte e região metropolitana. A exemplo, o rio das Velhas, grande afluente do rio São Francisco, onde os níveis de fósforo total confirmam o impacto dos lançamentos de esgotos domésticos e industriais nos corpos de água.

Para o trecho com características lênticas, que corresponde ao corpo principal do reservatório, a Resolução CONAMA nº. 357/05 estabelece o limite máximo de 30 µg/L (ou 0,03 mg/L) para o fósforo total. Neste trecho, os valores medianos apresentaram-se predominantemente acima do limite fixado, porém com clara tendência de redução ao longo do trecho monitorado. Esta característica denota que o reservatório apresenta uma considerável capacidade de resiliência frente às perturbações, evidenciada pela perceptível diferença entre as maiores concentrações de fósforo afluentes e as menores concentrações defluentes a partir da UHE. No entanto, esta capacidade poderia ser mais eficiente, mas é limitada em função do reservatório receber uma água afluente com concentrações de fósforo total elevadas, provenientes de sua bacia de captação a montante, sujeita a uma multiplicidade de usos que determinam tanto a concentração de fósforo total na vazão afluente quanto a concentração de outros compostos orgânicos e inorgânicos nela contidos.

Além disso, como o reservatório de Sobradinho tem também a função de regularização e acumulação, há periodicamente a exposição e alagamento de áreas de sua bacia hidráulica, permitindo a implantação de culturas de vazante e pastoreio de animais por comunidades ribeirinhas. Ambas atividades contribuem para o aporte de nutrientes e incorporação de biomassa a estas áreas, as quais serão posteriormente inundadas e propiciarão o carreamento da matéria orgânica nelas depositada, incrementando os níveis de nutrientes dissolvidos, como fósforo e nitrogênio.

O trecho lótico a jusante é caracterizado pela maior amplitude de variação dos níveis de fósforo total, possivelmente ocasionada por aportes difusos (oriundos da extensa área ocupada pela agricultura irrigada) e pontuais (produzidos pelas diversas cidades ao longo do trecho). Ainda assim, todos as medianas estão bem abaixo do limite máximo estipulado de 100 µg/L.

S86
3607/01

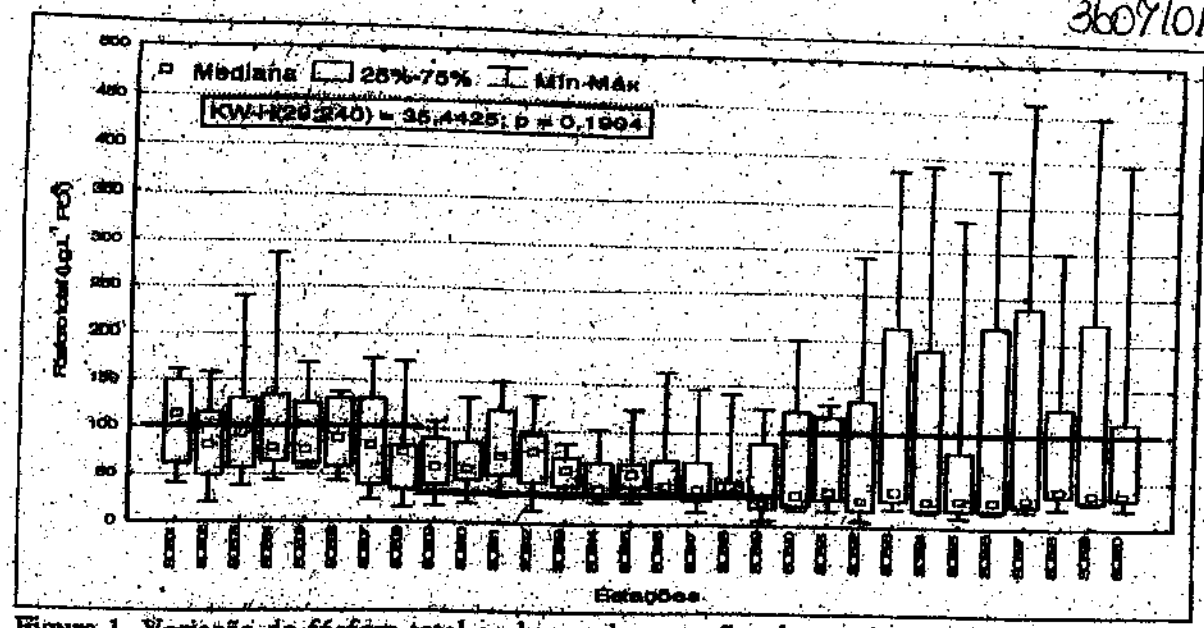


Figura 1. Variação do fósforo total ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

Por outro lado, ao se analisar a variação temporal do fósforo total, percebe-se que a concentração deste nutriente é significativamente maior no mês de janeiro (Fig. 2). O mês de janeiro está compreendido no período úmido (maiores índices pluviométricos) na região do reservatório de Sobradinho e montante. Neste período, o escoamento superficial das águas das chuvas contribui claramente com o carreamento e aporte de nutrientes para o reservatório, evidenciando a origem alóctone destes compostos.

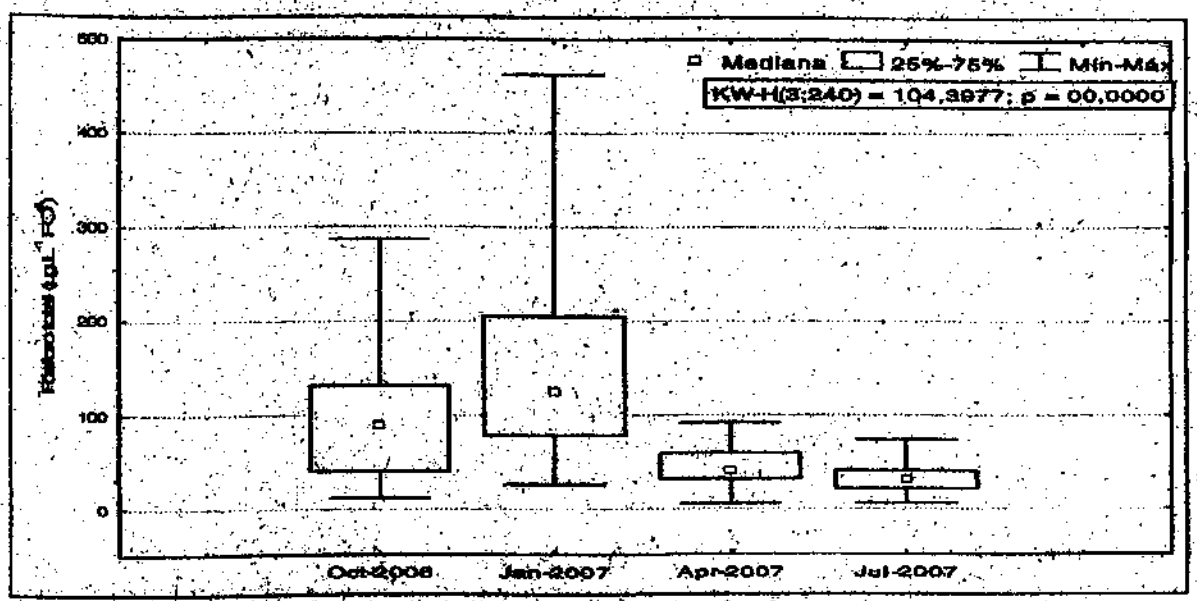


Figura 2. Variação do fósforo total ao longo dos meses de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

A despeito dos níveis de fósforo total registrados, onde algumas medianas superam os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA nº. 357/05, todas as demais variáveis consideradas enquadram-se abaixo de seus respectivos limites estabelecidos pela referida Resolução para águas da Classe II.

Para se avaliar os resultados obtidos no presente Programa, deve-se considerar o estudo e interpretação de valores decorrentes da análise estatística da seqüência

de dados levantados num determinado período, os quais demonstrem uma tendência ao longo do tempo, como apresentado anteriormente para o fósforo total. Assim, com os resultados do primeiro ano de execução do Programa, observa-se que as variáveis oxigênio dissolvido, pH e clorofila-a apresentaram tendências coerentes com os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/05, mostrando valores medianos acima do limite mínimo de 5 mg/L para o oxigênio dissolvido (Fig. 3), entre 6 e 9 para o pH (Fig. 4) e abaixo de 30 µg/L para a clorofila-a (Fig. 5) ao longo de toda a área de influência do reservatório de Sobradinho.

Adicionalmente, antecipamos que estas variáveis apresentaram comportamento similar no segundo ano de monitoramento, tendência esta já percebida em projeto semelhante, realizado entre 2001 e 2003.

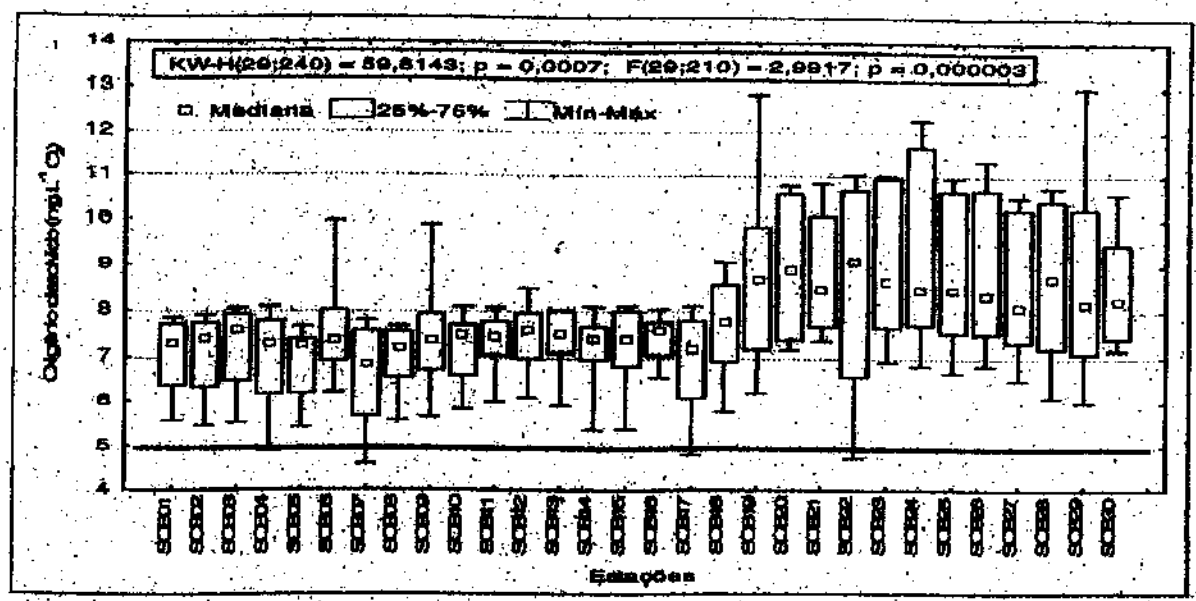


Figura 3. Variação do oxigênio dissolvido ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

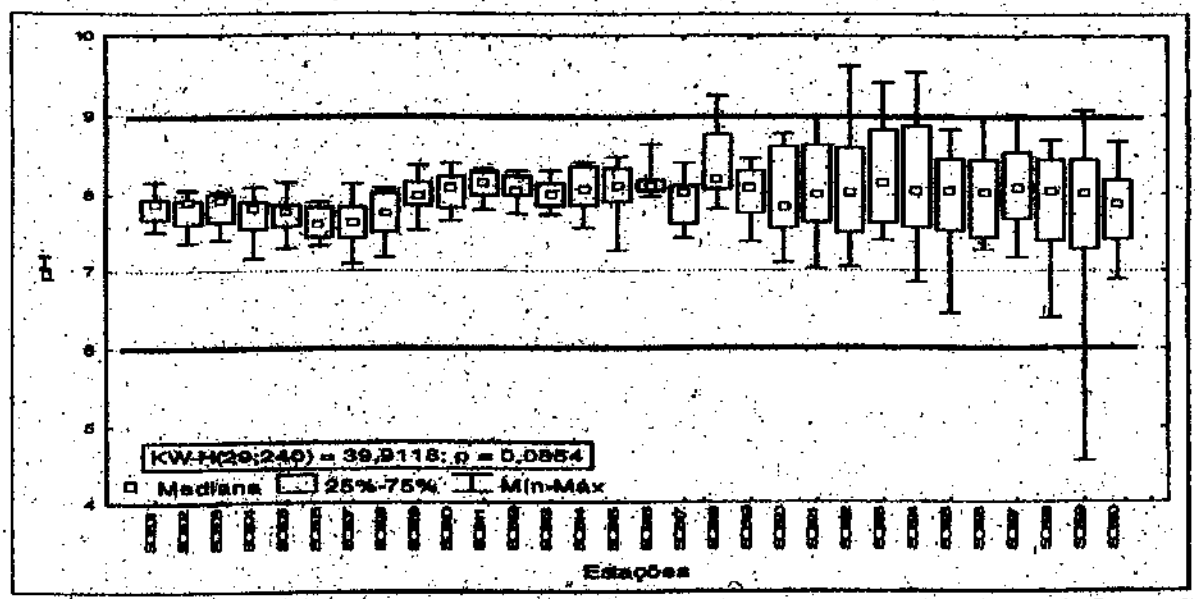


Figura 4. Variação do pH ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

588
360/01

Além do exposto, as estimativas do estado trófico para o trecho monitorado, com base no Índice de Estado Trófico Modificado médio (IET médio) proposto por Toledo *et al.* (1983), que também inclui dados referentes à concentração de fósforo reativo (ortofosfato ou fosfato inorgânico dissolvido) em sua ponderação, indicaram uma condição espacialmente variável entre um estado oligotrófico a mesotrófico (Fig. 6). Este resultado corrobora com os baixos valores de outras variáveis relevantes na avaliação do grau de trofia, registradas no reservatório de Sobradinho, e que são também compatíveis com a ausência de indicadores evidentes de um processo de eutrofização, como proliferação excessiva de fitoplâncton e/ou de macrófitas aquáticas.

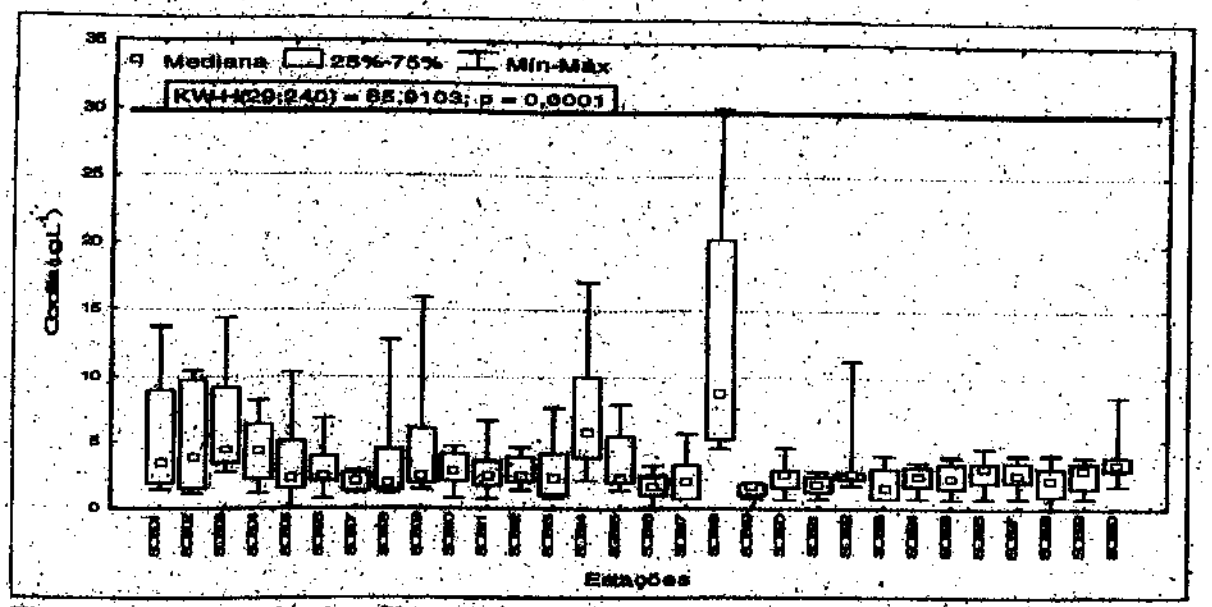


Figura 5. Variação da clorofila-a ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

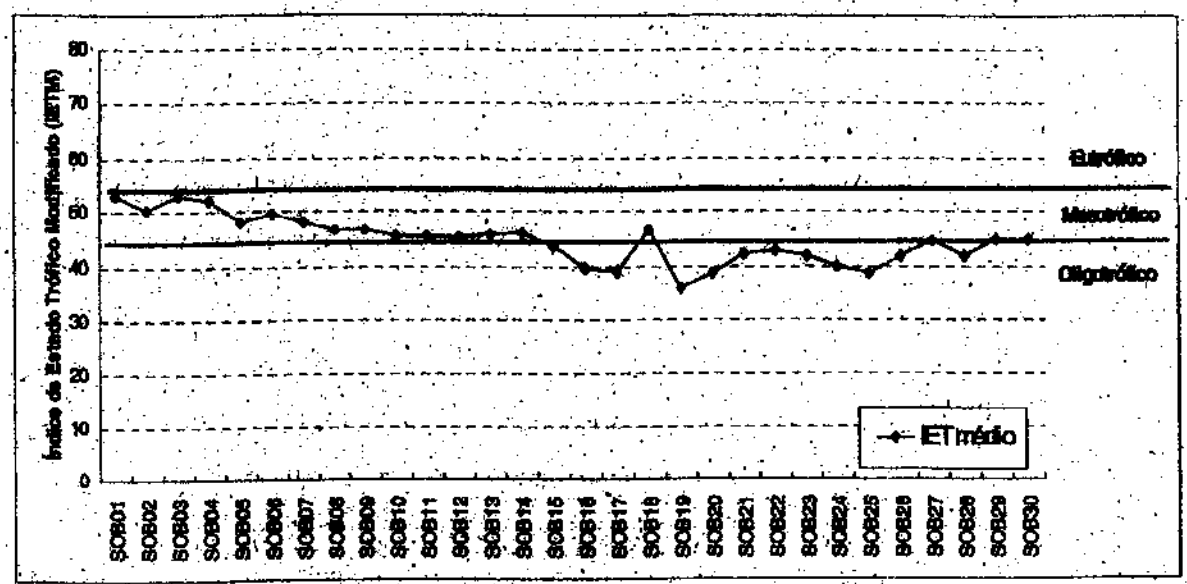


Figura 6. Variação do Índice de Estado Trófico Médio (IET médio) ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

Por todos estes pontos, entendemos que o suposto "excesso de fósforo total no reservatório"[2] por si só não caracteriza um ambiente em "más condições

[2] As aspas são expressões retiradas do Parecer Técnico nº. 68/2008 do IBAMA.

limnológicas" e que, até o momento, não foram detectados quaisquer indícios que conduzam a tal conclusão.

Face ao exposto, consideramos que:

1. Medidas de contenção de fósforo – devem ser direcionadas às águas do rio São Francisco afluentes ao reservatório, e que representam o principal aporte de fósforo, sendo esta característica indubitavelmente decorrente da natureza geológica da bacia – com fonte de reservas minerais ricas em rochas fosfatadas – e da falta de um sistema adequado de saneamento urbano e destinação de resíduos ao longo de toda a bacia a montante, a qual independe da própria existência do reservatório;

2. Medidas de remoção de fósforo – considerando as características da área em questão, estas se enquadram em medidas de controle interno, apenas através da manipulação biológica, empregando organismos capazes de absorver nutrientes, associado à sua remoção periódica e permanente do reservatório, como forma de exportação do nutriente fixado (caso da remoção de vegetação, cujo crescimento seja decorrente do excesso de nutrientes). No entanto, esta medida não faz qualquer sentido em Sobradinho, haja vista que não há proliferação de qualquer tipo de comunidade aquática vegetal que justifique seu aproveitamento. Por conseguinte, também não faz sentido propor o estímulo ao desenvolvimento ou proliferação induzida de, por exemplo, macrófitas aquáticas flutuantes (*Eichhornia*) ou submersas (*Egerea*), na medida em que outros fatores limitantes já inibem o seu desenvolvimento em Sobradinho e que viriam, muito provavelmente, restringir a viabilidade desta iniciativa. Ainda, cabe ressaltar que tal medida pode representar, por sua vez, uma grave alteração ambiental e ecológica, na medida em que pode levar a um desequilíbrio nos processos de ciclagem e transferência de nutrientes já estabelecidos entre os níveis tróficos da cadeia alimentar do reservatório e/ou à disseminação descontrolada de espécies que comprometam outras atividades e usos do reservatório, como navegação, pesca e a própria geração de energia elétrica.

Portanto, qualquer medida que eventualmente venha a ser adotada no tocante à redução das concentrações de fósforo total nas águas do reservatório teria maior utilidade e alcance sócio-econômico-ambiental se voltada às possíveis causas do problema, e não sua suposta minimização restrita ao âmbito espacial do reservatório em si.

Quanto ao item 2.1.4-a da LO nº. 406/2004, informamos ainda que o monitoramento de agrotóxicos no componente do sedimento, após os ajustes operacionais e logísticos necessários, está sendo realizado, a exemplo dos resultados em anexo-01.

Em conclusão, informamos que os relatórios referentes ao primeiro e segundo anos de execução do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos de Sobradinho, composto pelos subprogramas Inventário dos Ecossistemas

590
360/01

Aquáticos, Monitoramento da Ictiofauna e Biologia Pesqueira, Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas e Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água, foram encaminhados ao IBAMA através do ofício CE-DEMG-0271/2008, de 30 de dezembro de 2008, cópia em anexo-02.

TOLEDO Jr., A.P.; TALARICO, M; CHINEZ, S.J.; AGUDO, E.G. A aplicação de modelos simplificados para a avaliação e processo de eutrofização em lagos e reservatórios tropicais. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária**. p. 1-34. 1983.

- **O programa de Educação Ambiental (Condicionante 2.1.6):**

Terá continuidade levando em consideração os destaques mencionados por esse Instituto, bem como incorporando a sugestão de incluir os temas indicados na súmula didática da educação ambiental do Programa Sobradinho.
Aproveitamos a oportunidade e adiantamos que a Chesf está adotando uma nova metodologia na implantação dos seus programas de educação ambiental e por este motivo as informações acerca das atividades desenvolvidas em Sobradinho só serão enviadas a esse Instituto após a consolidação da metodologia "in loco", o que está previsto apenas para os próximos semestres.

- **O Programa Sobradinho (Condicionante 2.1.7)**

O Programa Sobradinho foi criado pelo Comitê de Responsabilidade Social da CHESF. Foram realizados 5 seminários e mais 6 reuniões para discussão e criação de um Fórum com representantes de vários municípios, o qual já está implantado e realizando reuniões periódicas onde os representantes acompanham as atividades que estão sendo desenvolvidas pela CHESF e entidades parceiras.
Todo o desenrolar das atividades do Programa Sobradinho serão monitoradas pelo Programa de Educação Ambiental, conforme sugerido pelo Ibama.

- **Implantação de um viveiro de mudas nativas (Condicionante 2.3.2)**

A Chesf mantém a solicitação de retirada desta condicionante pelos motivos já expostos em nossa correspondência DEMG-235/2006, como também porque a chesf, além de já possuir viveiro de mudas, tem adotado estratégia para incrementar a atividade de produção de mudas nativas na região pelos próprios produtores locais, ou seja, criando mercado para estas mudas. Para consolidar nosso posicionamento, anexamos Mapa de Produção do viveiro florestal de Xingó (anexo 3), bem como fornecemos a relação de viveiros da região que estão produzindo mudas nativas para o programa de recuperação de mata ciliar do São Francisco através de contratação CHESF.

Açaí Agropecuária
Rua dos Jasmins, 235
Bairro Planalto - Catu-BA
Fone: (071) 3641 2369

591
3607/01

Anexo 2

592
30/7/01

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO - SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA
DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE DE GERAÇÃO - DEMG

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DEMG Nº 009/2010

INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO

Setembro/2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO **3**

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR **4**

2.1. Dados de Identificação 4

2.2. Representante Legal 5

3.0 EMPREENDIMENTO **5**

4. JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO **6**

4.1 Área de Abrangência dos Serviços 6

5. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA **6**

5.1. Qualificação Técnica 7

5.2. Documentação Técnica da Proposta 7

5.3. Custos 9

6. DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS **9**

6.1. Prazos 10

6.2. Supervisão dos Trabalhos 10

7. TERMO DE REFERÊNCIA **10**

8. LISTA DE ANEXOS **10**

9. TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO **11**

9.1 - Apresentação 11

9.2 - Área de Abrangência 11

9.3 - Objetivos 11

9.4 - Justificativa 12

9.5 - Equipe Técnica 13

9.6 - Metodologia 16

9.7 - Forma de Apresentação dos Produtos 17

9.8 - Acervo e Propriedade 18

9.9 - Plano de Trabalho Consolidado 18

10 - Cronograma de Desembolso **21**

11 - Referências Bibliográficas **22**

593
3607/01

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar as PROPONENTES as especificações técnicas necessárias à elaboração da proposta para execução de estudos especializados sobre o modo de vida atual das famílias remanejadas devido à construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho em atendimento à Licença de Operação (LO) n.º 406/2004 expedida pelo IBAMA Sede para a UHE Sobradinho-BA.

Descrição da condicionante: ***"informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de sobradinho"***

O estudo consiste na investigação do modo de vida atual das comunidades impactadas, baseada nas inter-relações das práticas cotidianas, cultura popular e qualidade de vida. A abordagem deve transpassar a modificação da identidade de um povo até a construção de uma nova realidade.

Os estudos associados das diversas áreas deverão gerar após coleta de informações, banco de dados registrando fatos históricos, documentos resgatados, investimentos realizados na região pelo setor público representado pelas esferas municipal, estadual e federal como também pelo setor privado, priorizando os principais eventos e/ou programas de desenvolvimento ocorridos e que tenham sido bem sucedidos ou não e seus reais resultados nas economias de cada município, cada comunidade atingida pelo Empreendimento.

Modo de vida atual e pregressa dessas comunidades - baseada nas inter-relações das práticas culturais nas áreas de conhecimento da história, economia, geografia, sociologia, saúde, arquitetura e urbanismo (acessos, lazer, moradias e suas tipologias, patrimônios da natureza e cultural (material e imaterial), comunicação, entre outras). Aprofundamento nas condições infraestruturais com abordagem central na evolução ou não da qualidade de vida daquelas populações – utilizar nos estudos, como parâmetro, os índices do Idh (índice de desenvolvimento humano).

Os cruzamentos dos resultados dos estudos estabelecerão os níveis reais de desenvolvimento regional, a importância que o empreendimento da UHE Sobradinho representou para a região e consequentemente para qualidade de vida de sua população - objeto principal desse estudo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, empresa de economia mista, fo. criada pelo Decreto nº. 8031, de 03/01/45 e constituída em 15/03/48, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras - ELETROBRÁS, com a missão de produzir, transmitir e comercializar energia elétrica, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da Região Nordeste do Brasil.

O sistema de geração da CHESF é hidrotérmico com sensível predominância hidráulica. Atualmente o parque gerador é formado por 16 usinas, 14 hidrelétricas e 2 térmicas, 64 unidades geradoras totalizando 10.704 MW de potência nominal, supridos através de 9 reservatórios com capacidade de armazenar 50 bilhões de metros cúbicos d'água.

Seu sistema de transmissão é composto de 191 linhas de transmissão totalizando cerca de 18.000 km de extensão, sendo 96% delas em tensões iguais ou superiores a 230 KV. Fazem parte deste sistema oitenta e sete subestações, as quais constituem, juntamente com as linhas de transmissão, usinas hidrelétricas e termelétricas, o Sistema Eletroenergético da CHESF.

Embora tenha na Região Nordeste a maior parcela de seu mercado, a CHESF já comercializa energia nas diversas regiões do país.

2.1. Dados de Identificação

RAZÃO SOCIAL:	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF
CNPJ/MF:	PE 33.541.368/0001-16
INSCRIÇÃO	18.1.001.0005584-6
FONE:	81.3229.2000
FAX:	81.3229.2413
HOME-PAGE:	http://www.chesf.gov.br
ENDEREÇO:	Rua Delmiro Gouveia, 333, Bongi, 50.761-901 - Recife/PE
E-MAIL:	Chesf@chesf.gov.br

594
3607/01

2.2. Representante Legal

NOME:	Paulo Roberto Mendes Belchior
ENDEREÇO:	Divisão de Meio Ambiente de Geraçãó – DEMG Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bloco C - Sala 205 Bongi 50.761-901 - Recife – PE
Fone:	81.3229.2213
Fax:	81.3229.3555
E-mail:	paulorb@chesf.gov.br

3.0 EMPREENDIMENTO

O aproveitamento hidrelétrico de Sobradinho está localizado no rio São Francisco a 748 km de sua foz e mais precisamente no estado da Bahia, distando cerca de 40 km a montante das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Possui, além da função de geração de energia elétrica, a de principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

O reservatório de Sobradinho tem cerca de 320 km de extensão, com uma superfície de espelho d'água de 4.214 km^2 e uma capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos em sua cota nominal de 392,50 m. Constitui-se, assim, no maior lago artificial do mundo e garante, através de uma depleção de até 12 m juntamente com o reservatório de Três Marias / CEMIG, uma vazão regularizada de 2.060 m^3/s nos períodos de estiagem, permitindo a operação de todas as usinas da CHESF situadas ao longo do Rio São Francisco.

A hidrelétrica possui 6 unidades geradoras com potência unitária de 175.050 kW, totalizando 1.050.300 kW.

Para a construção do reservatório foram inundadas partes dos Municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, todos no estado da Bahia.

4. JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO

Por assumir o papel de principal regularizador da vazão do rio São Francisco, o reservatório da usina Hidroelétrica de Sobradinho tem um papel fundamental na oferta de energia para toda a região Norte–Nordeste do Brasil. Sua grande capacidade de armazenamento, possibilita às usinas instaladas ao longo do São Francisco, fornecer energia para a região, nos períodos, às vezes longos, onde a vazão do rio cai significativamente.

O dimensionamento e a operação do reservatório e da usina permitem também, um controle de cheias eficaz, protegendo as cidades à jusante da barragem.

Do ponto de vista elétrico, a usina de Sobradinho tem uma função importantíssima no controle da tensão e na estabilidade da interligação Norte-Nordeste, proporcionando maior capacidade de intercâmbio de energia entre essas regiões e, consequentemente, melhor aproveitamento dos seus recursos eletroenergéticos. Para esse fim, tem um papel relevante à possibilidade de operar máquinas dessa usina como compensadores síncronos.

Vale ainda ressaltar a importância da usina, ao longo de toda a jornada diária, para a operação do sistema elétrico que supre a região sudoeste do estado da Bahia.

4.1 Área de Abrangência dos Serviços

Os serviços de estudo sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas serão desenvolvidos nas áreas para onde foram transferidas as famílias por ocasião da implantação da usina e do reservatório de UHE Sobradinho. Essas áreas compreendem os municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, além das suas respectivas zonas rurais. Só serão objetos de estudo as comunidades ***reassentadas pelo Empreendimento*** quer estejam nas zonas urbanas ou em zonas rurais.

5. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

As PROPONENTES deverão elaborar suas propostas levando em consideração as seguintes condições:

595
360/01

- Os serviços deverão ser desenvolvidos de acordo com o Termo de Referência;

- Considerando a complexidade da região onde serão realizados os serviços objeto desta licitação, seus reflexos no preço e nas metodologias que serão utilizadas, indica-se que a PROPONENTE faça uma visita de reconhecimento na área de abrangência dos serviços para estar plenamente informada das condições locais antes da apresentação da proposta;

- Para obter informações mais detalhadas sobre os serviços, as PROPONENTES deverão contactar com a CHESF através do telefone e endereço apresentados no Edital desta licitação;

- Na elaboração da Proposta Técnica e na execução dos serviços objeto desta licitação, as PROPONENTES deverão obedecer todas as legislações vigentes;

- As PROPONENTES deverão estar plenamente informadas das condições locais e levá-las em consideração na preparação da Proposta Técnica e na composição de seu preço.

5.1. Qualificação Técnica

a) Comprovação pela PROPONENTE, por meio de atestado fornecido por instituições públicas ou privadas, comprovando ter elaborado e coordenado, Programas de avaliação sócioeconômica em comunidades abordando a temática sócio-ambiental;

b) Certificado de Registro no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – **IBAMA**, da PROPONENTE, de acordo com a Resolução CONAMA Nº 01 de 16/03/88 e IN-IBAMA n.º 10, de 17 de agosto de 2001.

5.2. Documentação Técnica da Proposta

As PROPONENTES deverão apresentar a seguinte documentação na entrega das propostas, conforme definido no edital:

- Quadro de composição da Equipe Técnica constituída de acordo com o modelo constante no item 9.5 Quadro 1, Resumo, Formação Requerida do Termo de Referência;
- Currículos recentes e assinados pelos respectivos técnicos, onde deverão constar os trabalhos realizados com comunidades e o grau de responsabilidade assumido nos serviços de que participaram. Cada técnico deverá apresentar ao final de cada curriculum uma Síntese Curricular com atendimento exclusivo ao solicitado no Termo de Referência e devidamente assinada;
- Declaração de Compromisso dos profissionais de nível superior, devidamente assinada, garantindo a participação em todas as campanhas de campo e a execução integral de todas as atividades descritas nesta Especificação;
- Cópia autenticada do documento de Identidade Profissional acompanhada de comprovante de pagamento atualizado do respectivo Conselho de Classe de todos os técnicos componentes da equipe responsável pela realização dos serviços constantes nesta Especificação Técnica, com exceção das profissões que não são reguladas por Conselhos;
- Comprovação pelos técnicos de nível superior, através de atestados fornecidos por instituições públicas ou privadas, de experiência na execução de serviços dentro da área específica que a função/área de atuação pretendida requer.

Obs.:

1. Os atestados para técnicos de nível superior só serão aceitos se explicitarem que o mesmo executou diretamente o serviço;
2. Deverão ser fornecidos atestados de instituições públicas ou privadas contratantes dos serviços descritos no documento;
3. Não serão aceitos atestados da própria empresa PROPONENTE para seus técnicos, conforme decisão do Setor Jurídico desta Empresa.

596
360701

5.3. Custos

Todas as despesas com transporte (aéreo, terrestre, aquático), hospedagem, alimentação, comunicação da equipe técnica deverão ser incluídas no orçamento da PROPONENTE, bem como toda a infraestrutura necessária para a realização dos serviços, logística dos eventos, neste caso específico os equipamentos de informática (computadores, multimídia completa para encontros etc), os registros fotográficos (câmaras fotográficas), gravação de entrevistas (gravadores), edição de vídeo em DVD (câmaras de filmagens), etc.

Ressalta-se que os custos relativos à elaboração das propostas, incluindo a visita de reconhecimento à Área de Abrangência dos Serviços não serão reembolsáveis como custo indireto dos serviços.

6. DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

A empresa contratada para execução do estudo terá uma reunião na CHESF antes da emissão de Ordem de Início do Serviço. Esta terá por finalidade definir e harmonizar os interesses das partes, Contratante e Contratada, entre outras quanto ao cumprimento fiel do atendimento as exigências e produtos a serem aquisitados pela Chesf.

Ressalta-se que a harmonização dos interesses deverá passar por uma criteriosa análise da documentação existente sobre programas similares executados no empreendimento e outros equivalentes.

A empresa contratada e Toda Equipe Técnica para execução do estudo ***"Informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho"***, deverão participar de uma reunião na CHESF na qual será assinada a emissão da Ordem de Início do Serviço - OS. Na ocasião será feita uma apresentação formal da instituição Chesf e do Empreendimento da UHE Sobradinho pelos técnicos envolvidos no Contrato. Caberá a empresa Contratada apresentar sua Equipe que após 15 dias corridos daquele encontro deverá apresentar seu Plano de Trabalho. Esse e outros encontros que ocorrerão têm a finalidade de aprofundar diretrizes, definir, nivelar resultados e correções quando necessárias, harmonizar os interesses estratégicos da empresa em consonância com os objetivos e propostas do

Programa, reavaliar cronogramas executivos visando o êxito do programa. Cronograma de tentativa de previsão dessas reuniões deverá estar contido no Plano de Trabalho.

6.1. Prazos

Os serviços do estudo ***"Informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho"*** deverão ser executados em um período de 15 meses.

6.2. Supervisão dos Trabalhos

A realização dos serviços terá a coordenação administrativa da Divisão de Meio Ambiente de Geração - DEMG da CHESF.

Os técnicos destacados para este fim realizarão reuniões periódicas, participarão nas atividades de campo e coordenarão o desenvolvimento das atividades distribuídas ao longo da execução dos trabalhos. A contratante poderá a qualquer tempo solicitar parecer de técnico especialista, seja de seu quadro pessoal ou consultor externo, sobre o andamento dos trabalhos detalhados nesta Especificação Técnicas.

7. TERMO DE REFERÊNCIA

Os serviços deverão ser executados obedecendo aos procedimentos, critérios e orientações contidas no Termo de Referência, apresentado no ANEXO 01 desta Especificação Técnica.

8. LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01: Termo de Referência para Elaboração das Informações Sobre o Modo de Vida Atual das Comunidades Remanejadas do Entorno do Reservatório de Sobradinho.

9. TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO

9.1 - Apresentação

Apresentamos o Termo de Referência que trata dos estudos que deverão ser realizados pela Contratada tendo como objeto a população reassentada no território do entorno do Reservatório da UHE Sobradinho ocasionada pela implantação deste Empreendimento.

O resultado desse estudo deverá, entre outros, registrar a situação atual daquelas comunidades em todos os seus aspectos que envolvem a cultura humana. Toda a informação é de grande importância para a confecção e o resultado final desses estudos. Todas as comunidades deverão ser visitadas, entrevistadas, catalogadas, fotografadas, filmadas. Um banco de dados deverá ser montado. Um mapa deverá ser confeccionado com as precisas coordenadas de localizações daquelas comunidades.

9.2 - Área de Abrangência

A área de abrangência do Estudo inclui os seguintes municípios todos no estado da Bahia: Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, além das suas respectivas zonas rurais. Só serão objetos de estudo as comunidades ou cidades ***reassentadas pelo Empreendimento*** quer estejam nas zonas urbanas ou em zonas rurais.

9.3 - Objetivos

Objetivo Geral

Identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definem as áreas a serem investigadas para o atendimento ao Objetivo Geral.

1. As considerações iniciais deverão ser contextualizadas;

2. Historiar o Povoamento do Sertão – Dinâmica demográfica;

3. Identificar Estrutura produtiva e serviços. Evolução da economia regional;

4. Informações específicas sobre os municípios (as especificidades de cada um deles);

5. Identificar Comunidades ribeirinhas, de pescadores, agricultores, indígenas e quilombolas;

6. Identificar, cadastrar e avaliar Setores produtivos e principais atividades econômicas. Trabalho e renda;

7. Identificar Vetores de desenvolvimento, agricultura, pesca, comércio e serviços, turismo etc.;

8. Levantar, cadastrar e avaliar Organização social e serviços públicos, Infraestrutura disponibilizada (abastecimentos água, energia elétrica, saúde, educação, segurança, lazer e recreação etc.), Gestão Pública Municipal e Serviços Públicos;

9. Identificar, cadastrar conforme Portarias do Instituito do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – Iphan, (Material e Imaterial) Patrimônio histórico, Cultural Paisagístico, Patrimônio Artístico Cultural; Celebrações (festas religiosas e profanas), Saberes e Fazeres, grupos folclóricos, grupos fanáticos religiosos, terreiros de candoblé, etc.

10. Elaborar e implantar Banco de Dados (áreas específicas, acervo fotográfico etc.);

11. Colecionar em volume isolado, Anexo do Relatório Final, originais de questionários aplicados em pesquisa de campo;

12. Relações de convivência das comunidades com a natureza e recursos ambientais (recursos hídricos, da terra, da flora e da fauna etc);

13. Planos, Programas e Projetos nas esferas Federal, Estadual e Municipal;

598
360/01

14.Vídeo documentário do Programa;

15.Confecção de mapas.

9.4 - Justificativa

Esta avaliação atende a condicionante de Licença de Operação da UHE Sobradinho emitida pelo Ibama/DF. Os resultados desta pesquisa deverão apresentar as mudanças que atingiram aquelas comunidades com a construção da barragem de Sobradinho, diante de um complexo cruzamento de diversos aspectos e fatores indicadores de desempenho de desenvolvimento socioeconômico na região.

9.5 - Equipe Técnica

Elencamos as principais funções dos integrantes da Equipe Técnica dentro de suas especificidades.

Coordenador: Coordenar e responder por todas as ações e produtos a serem apresentados;

Técnico de Mobilização: Será o responsável pela mobilização do Estudo. Estabelecerá os contatos, inclusive envio de correspondências as prefeituras, comunidades e associações - sempre com o aval do Coordenador do Programa da Contratada e Fiscal do Contrato da Chesf; analisará forma, conteúdo e prazos;

Economista: Levantar histórico econômico dos municípios atendidos, das comunidades envolvidas - registrar fatos relevantes, avaliar os imóveis, fazer um levantamento da condição econômica dos municípios antes e depois da construção da UHE Sobradinho;

Historiador: Levantar histórico das cidades e comunidades atingidas. Contextualizar e registrar fatos associar e avaliar os aspectos históricos da economia e os seus processos de perdas, permanências e transformações sofridas na sociedade;

Sociólogo: Levantar e identificar os aspectos da cultura, modos de viver, de se relacionar, de educar, de agir e dos valores culturais das comunidades. Levantar dados sobre segurança inclusive violência contra mulher, criança e adolescentes e instituições existentes, levantar e identificar valores artísticos existentes nas comunidades - músicos, cantores, poetas, pintores, artesãos, atores e atrizes, grupos de dança, de teatro, manifestações folclóricas e de folguedos - inventariar, fotografar. Registrar formas encontradas de associativismo, colônia de pescadores, associações e/ou sindicatos, religiões, comunidades tradicionais indígenas, quilombolas, etc.;

Arquiteto e urbanista: Avaliar a infraestrutura urbana, serviços e equipamentos, acessos, habitação (condições e tipologias), abastecimentos (água, energia, alimentar), saúde, segurança, malha viária e transporte, recreação e lazer, espaços públicos, identificar e inventariar patrimônio cultural e ambiental - material e imaterial. Identificar formas de fazer, ofícios e celebrações ainda encontradas etc.;

Engenheiro de Pesca: Levantar e identificar as principais características da pesca artesanal existentes. Identificar petrechos de pesca e tipos de embarcações. Noções básicas de legislação incidente sobre o tema. Apresentar as variadas malhas - redes, tarrafas, jererés etc e a importância de cada um na reprodução e permanência de espécies.Relacionar infraestrutura existente inclusive produção do pescado e principais escoamentos da produção (centros consumidores). Identificar pisciculturas existentes,

Fotógrafo e Cineasta: Registrar, filmar e documentar todas as atividades do Programa desde entrevistas ao cotidiano das comunidades envolvidas.

599
360/01

Quadro I - Resumo - Formação Requerida

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA REQUERIDA
Coordenador	1	Nível Superior, mestrado ou doutorado, com estudos, linha de pesquisa e serviços comprovados em avaliação socioeconômica de cidades, comunidades agrícolas, tradicionais, reassentados ou de pescadores.
Técnico de Mobilização	1	Nível Superior, graduação em comunicação social ou assistente social com experiência em processos participativos junto comunidades agrícolas, tradicionais, reassentadas ou de pescadores
Historiador	1	Nível Superior, graduação em História com experiência de serviço e levantamentos em história de cidades e/ou de comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Arquiteto e urbanista	2	Nível Superior, graduação arquitetura e urbanismo com experiência em estudos urbanos, qualificação de espaços públicos, habitacionais, estudos, pesquisas ou serviços nas áreas de bens patrimoniais Materiais e Imateriais em cidades e/ou de comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Sociólogo ou Antrópologo	1	Nível Superior, graduação Sociologia com experiência de serviço, pesquisa junto a comunidades tradicionais agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Economista	1	Nível Superior, graduação Economia com experiência de serviço em avaliação socieconômica, pesquisa junto a comunidades tradicionais agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Engenheiro de Pesca	1	Nível Superior, graduação em Engenharia de Pesca com experiência em serviço junto a comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Fotografo e Cineasta	1	Com experiência em serviço junto a comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.

9.6 - Metodologia

A metodologia a ser utilizada deverá ser apresentada pela Contratada. Essa metodologia deverá ser aprovada pela Equipe DEMG.

Recomendamos como etapas metodológicas que a pesquisa recorra a uma divisão territorial em número de três (3) marcos, envolvendo os municípios da área de abrangência do Programa. Estes 3 marcos territoriais tem relação direta com o conteúdo dos Relatórios 2, 3 e 4, vide o **Quadro 2 - Relação de Produtos**;

O estudo não poderá deixar de perseguir a variável do seguinte recorte e linha do tempo definidos em 3 momentos a saber, quais sejam:

1 – O espaço físico e ocupação territorial - comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida antes da decisão de se implantar o Empreendimento - isto é anterior a julho de 1971;

2 - O espaço físico e ocupação territorial - comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida durante a implantação do empreendimento - setembro de 1972 a julho de 1982;

3 - Consolidação espacial físico e ocupação territorial - e o comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida com o Reservatório em operação - a partir de julho de 1982 até os dias atuais.

É de suma importância a tradução e o cruzamento dessas informações para se estabelecer um parecer sobre a atual situação dessas comunidades evidentemente levando em consideração todas as variáveis estimuladas por outros empreendimentos estruturadores quer sejam estatais ou da iniciativa privada.

600
3607/01

Quadro 2 - Relação de Produtos

PRODUTO	DESCRIÇÃO	ENTREGA
1	Plano de Trabalho Consolidado Plano de Segurança do Trabalho	15 dias após emissão da OIS
2	Apresentação do Primeiro Relatório de Atividades	135 dias após emissão da OIS
3	Apresentação do Segundo Relatório de Atividades	255 dias após emissão da OIS
4	Apresentação do Terceiro Relatório de Atividades	375 dias após emissão da OIS
5	Apresentação do Relatório Final	435 dias após emissão da OIS

9.7 - Forma de Apresentação dos Produtos

Os produtos trimestrais do trabalho, após análise e aprovação da CHESF, deverão ser apresentados em 10 (dez) vias impressas e uma versão digital no formato "***.doc***" (MS Word) para textos e "***.xls***" (MS Excel) para tabelas e gráficos;

Os relatórios de atividades deverão apresentar a descrição de todas as atividades realizadas no período e seu acompanhamento. Os resultados deverão ser demonstrados através de tabelas numéricas, gráficos, mapas, ilustrações fotográficas das comunidades e dos procedimentos ou metodologias realizadas em campo, todos legíveis e de fácil visualização;

Deverão ser utilizados recursos que facilitem a leitura do estudo como gráficos, diagramas, tabelas, listas e/ou quadros, cronogramas, cronológicos ou linha do tempo, mapas etc., apresentação de legenda ou texto se for o caso de forma amigável, evitando o retorno do analista ao texto;

Entre outros anexos a Contratada deverá elaborar uma Síntese Gerencial dos Resultados dos Estudos que deverá fazer parte do Relatório Final;

Os textos descritivos deverão conter uma análise comparativa de todos os dados obtidos com a finalidade de uma melhor explicitação e compreensão da dinâmica entre os fatores sócioeconômicos que determinaram a avaliação;

Todos os relatórios deverão ser entregues no formato de pastas em PVC com ferragens (pasta de tubos).

- Mapas

- Os mapas deverão ser impressos em escala compatível com a base digital em que foi gerado, não devendo ser ampliado, para evitar distorções cartográficas (ex: base digital gerada a partir de cartografia 1:100.000 não pode ser impressa em 1:50.000);

- Os mapas impressos deverão conter a localização do Empreendimento, situando-o em relação aos municípios e as comunidades identificadas;os acessos rodoviários deverão ser ressaltados;

- Legendas deverão ser bem identificadas.

- Vídeo

Um vídeo documentário sobre o programa deverá ser entregue em 10 (dez) cópias em DVD, com estojos plásticos adequados para tal mídia. Todos os municípios deverão ser identificados por título antes de sua apresentação em tela. Uma reunião específica sobre o assunto deverá ser realizada com as Equipes Técnicas envolvidas, CONTRATADA e da CHESF/ DEMG antes do início deste produto com o objetivo de nivelar focos.O vídeo não deverá ultrapassar a 25 minutos e sua aprovação estará sujeita a aprovação da Equipe Técnica da DEMG.

9.8 - Acervo e Propriedade

Todo o material produzido do Programa é de propriedade do Acervo Chesf. Sua publicação, seja em qualquer nível, deverá ter autorização prévia da Chesf, equipe Técnica da DEMG.

9.9 - Plano de Trabalho Consolidado

O Plano de Trabalho deverá conter:

- ✓ Um diagnóstico preliminar sobre a área em estudo citando trabalhos anteriormente desenvolvidos na região;

- ✓ As metodologias que serão adotadas para cada área temática de conhecimento;
- ✓ Questionários e procedimentos que serão usados nas entrevistas;
- ✓ A descrição detalhada dos serviços que serão executados;
- ✓ O cronograma físico referente às atividades que serão desenvolvidas na execução dos serviços, contendo programação de viagens, ações a serem desenvolvidas, documentos a serem entregues, prazos e datas para entrega dos produtos;
- ✓ Mapa com prévia localização dos municípios e previsão das comunidades a serem visitadas;
- ✓ As principais dificuldades e as alternativas para revertê-las ou mitigá-las e as facilidades de infraestrutura que contribuirão para o desenvolvimento dos serviços a serem propostos;
- ✓ Descrição detalhada de cada produto dos objetivos específicos.

- Plano de Segurança do Trabalho:

O Plano de Segurança deverá conter:

- ✓ Boas práticas para evitar acidentes nos serviços em questão;
- ✓ Procedimentos para situações de acidentes;
- ✓ Indicação dos hospitais para atendimento aos profissionais contratados;
- ✓ Informação dos EPI necessários para a execução dos serviços e a garantia de seu uso pelos membros da equipe técnica.

Obs.: O Plano de Segurança deverá ser aprovado pela Divisão de Engenharia e Segurança do Trabalho (DAST) da CHESF.

- Relatório de Atividades:

Os Relatórios de Atividade em número de três deverão conter:

- ✓ Pesquisa secundária – levantamento bibliográfico/escritório, planejamento para os trabalhos de campo e reuniões realizadas com as comunidades envolvidas;
- ✓ Metodologia da Pesquisa Primária utilizadas nos serviços/quantificação da amostragem empreendido em cada atividade para cada comunidade;
- ✓ Resultados preliminares referentes ao levantamento do período com listagem, e fotos contemplando os itens dos objetivos específicos;
- ✓ Caracterização e georreferência das comunidades com tabela dos pontos de coleta de informações;
- ✓ Informações dos mais variados aspectos da vida cotidiana das comunidades. aspectos locais, ambientais e culturais de importância;
- ✓ Análise crítica dos resultados buscando relação com estudos já realizados, suas causas e as consequências da evolução ou não do bem estar das comunidades envolvidas;
- ✓ Indicadores de desempenho socioeconômico;
- ✓ Registro fotográfico das atividades desenvolvidas no trimestre.

- Relatório Final:

O Relatório Final deverá conter:

- ✓ Serviços de campo/escritório, levantamento bibliográfico, todo o planejamento realizado durante os trabalhos;
- ✓ Relacionar os resultados encontrados nos estudos e de forma crítica analisar causas e consequências destes sobre os dados anteriormente verificados;

- ✓ Atender, parcialmente, todos os objetivos específicos descritos anteriormente nesta Especificação Técnica;

602
3609/01

- ✓ Registro fotográfico das atividades desenvolvidas no periodo do Programa;

- ✓ Cronograma de atividades desenvolvido em obediência ao Plano de Trabalho Consolidado;

- ✓ Comparação dos resultados encontrados com os de estudos anteriores de forma crítica e análise das causas e consequências destes sobre aqueles (qualidade de vida das comunidades partícipes do Programa);

- ✓ Atender, completamente, todos os objetivos específicos descritos anteriormente nesta Especificação Técnica;

- ✓ Registros fotográficos;

- ✓ Edição de vídeo Final. Conter o nome do Programa, logomarca da CHESF e da Contratada como Executora do Programa.

Um Anexo a parte do Relatório Final deve ser apresentado com a compilação dos dados obtidos em campo, questionários utilizados, bem como as análises e interpretações dos mesmos, com identificações e características de cada comunidade estudada, fotografada, filmada e "radiografada".

Elaborar e Anexar uma Síntese Gerencial dos Resultados dos Estudos ao final do Relatório Final.

10 - Cronograma de Desembolso

O pagamento dos serviços será efetuado em parcelas, as quais representam percentuais do valor global do contrato, mediante entrega e após aprovação dos produtos pela Divisão de Meio Ambiente de Geração - DEMG, conforme o Quadro 3.

As atividades executadas deverão, necessariamente, estar de acordo com o Plano de Trabalho Consolidado e esta Especificação Técnica.

O Plano de Trabalho Consolidado deverá ser entregue até 15 dias após a emissão da Ordem de Início de Serviço, contendo, no mínimo, as informações descritas no Termo de Referência;

Os Relatórios de Atividades deverão ser entregues antes do encerramento do período a que se referem, contendo, no mínimo, as informações descritas no do Termo de referência;

O Relatório Final deverá ser entregue até o final do 15º mês do contrato contendo no mínimo, as informações descritas no Termo de Referência.

QUADRO 03 - Relação de Produtos e Percentuais de Desembolso

Parcela	ATIVIDADES	(%)
1º	Apresentação/Aprovação do Plano de Trabalho Consolidado e Plano de Segurança do Trabalho (30 dias após emissão da OIS)	20 %
2º	Apresentação/Aprovação do Primeiro Relatório de Atividades (150 dias após emissão da OIS)	15 %
3º	Apresentação/Aprovação do Segundo Relatório de Atividades (270 dias após emissão da OIS)	20 %
4º	Apresentação/Aprovação do Terceiro Relatório de Atividades (390 dias após emissão da OIS)	15 %
5º	Apresentação/Aprovação do Relatório Final (450 dias após emissão da OIS)	30 %
	TOTAL	100%

11 - Referências Bibliográficas

Como indicativo de referências bibliográficas, fontes e recomendações de pesquisa, indicamos:

- Banco Mundial e outras Instituições financeiras – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bancos do Estado da Bahia, Banco Econômico;
- IBGE;
- Universidade Federal da Bahia;

603
3607/01

- Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia e outras Secretarias;
- Prefeituras Municipais dos Municípios atingidos e seus Planos Diretores;
- Arquivo e acervo da Chesf;
- Documento gerado pela Chesf sobre Informações de comunidades remanescentes de quilombolas e populações tradicionais no entorno do Reservatório de Sobradinho;
- Entrevistas (população local, empresas do consórcio, pesquisadores, trabalhadores que atuaram na construção da barragem, representações da sociedade civil organizada).

604
3607/01

Anexo 3

605
3607/01

A
Srª.Clélia
SALVADOR/BA

REF.: Autorização para construção do Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos.

AUTORIZAÇÃO.

Com objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas no Município de Sobradinho – BA, em parceria com a **CHESF**, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de meio Ambiente e Recursos Hídricos – **SEMARH**, autorizamos a construção do posto ocupando uma área de 120m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais – **CRA**, de propriedade da Prefeitura Municipal de Sobradinho – BA, com coordenadas geográficas X= 302791 Y= 8951606 de acordo com a resolução nº 334 do **CONAMA** e Decreto Federal nº 4.074/2002.

Sobradinho - BA: 15 de Março de 2006.

Antonio Gilberto de Souza
Prefeito Municipal

DOC. 03

606
3607/01 00033

MUNICÍPIO DE SENTO – SÉ
Prefeitura Municipal
CNPJ 13.692.736/0001-10
Pç Dr Juvêncio Alves, 1 – Centro

GABINETE DO PREFEITO

Sento-Sé, 20 de fevereiro de 2006.

Para: Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
À att. da Srª. Drª. Clélia Vasconcelos.

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no município de Sento-Sé, em parceria com a CHESF, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, autorizamos a construção do Posto ocupando uma área de 120 m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA de propriedade da Prefeitura com coordenadas geográficas X = 0183772 e Y = 8919732 de acordo com a Resolução nº 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002.

Juvenilson Passos dos Santos
Prefeito Municipal

Doc. 02

607 000
3607/01

PREFEITURA MUNICIPAL
CASA NOVA

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de infra-estrutura de construção da unidade física de recolhimento e armazenagem das embalagens vazias de agrotóxicos, em parceria com a CHESF no Programa de Desenvolvimento do Entorno do Lago de Sobradinho e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, de acordo com a Resolução 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002, autorizamos a construção do Posto de Recebimento de Embalagens Vazias ocupando uma área de 120m2, no local definido pelo CRA na área Rural de propriedade da Prefeitura – lotes nº 2.112 e 2.113 – de coordenadas geográficas X=0284298 Y=8987312.

Dagmar Nogueira dos Santos Brito
Prefeita Municipal

DOC. 01

608
3607/01 00038

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMANSO
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA

Praça Manoel Firmo Ribeiro, 104 Centro
CEP 47200-000 REMANSO – BA
C.N.P.J.: 13.909.247/0001-77

Remanso, 03 de março de 2006.

Para: Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
À att. Da Srª. Drª. Clélia Vasconcelos

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no município de Remanso, em parceria com a CHESF, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, autorizamos a construção do Posto ocupando uma área de 120 m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA de propriedade da Prefeitura com coordenadas geográficas X = 0814377 e Y = 8936365 de acordo com a Resolução nº 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002.

JOSÉ CLEMENTINO DE CARVALHO FILHO
Prefeito Municipal

609
360/01

DOC. 06

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CE-PR-575/2009

Recife, 14 de dezembro de 2009.

Senhor
José Clementino de Carvalho Filho
Prefeitura Municipal
Remanso – BA

Senhor Prefeito.

Objetivando dar cumprimento à legislação ambiental no que concerne ao recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, para posterior reciclagem em unidades industriais credenciadas, a Chesf e o Estado da Bahia representado por sua Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, atual Secretaria de Meio Ambiente, a partir do mês de setembro de 2005, se obrigaram a desenvolver, às suas expensas, as ações adiante elencadas:

1 - O ESTADO DA BAHIA

- Seleção de municípios, situados na borda do lago de Sobradinho, em cujas sedes deveriam ser construídos depósitos destinados ao recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, tendo sido eleitos para tal fim, os municípios de Remanso, Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé;
- Obtenção, junto aos representantes legais dos aludidos municípios, de áreas para a edificação dos depósitos,
- Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares dos mencionados prédios.

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo 1 – Bongi - 50761-901 - Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 - 3229-2484
Fax: 81.3229.2630
E-mail: imagens@chesf.gov.br

610
3607/01

Chesf

2 - A Chesf

- Deflagração de processo de licitação visando à contratação de empresa de engenharia para construção dos depósitos, observando-se os projetos elaborados pelo Estado da Bahia;
- Celebração de Contrato Administrativo com a empresa vencedora do certame licitatório, para execução das obras;
- Fiscalização do andamento das obras em referência.

No mês de dezembro do ano de 2008 transato foi concluída, com base nos projetos elaborados pelo Estado da Bahia, a edificação dos mencionados depósitos.

Assim, ratificando entendimentos mantidos com esse ilustre Prefeito, vimos solicitar autorização formal para elaboração de Termo de Cessão, para esse município, do depósito neste construído para recolhimento de embalagens vazias de agrotóxico, cujo documento será firmado pela Chesf, e pelo Estado da Bahia, na condição de CEDENTES.

Oportuno registrar por ser relevante que:

1. Compete ao usuário das embalagens de agrotóxicos seu recolhimento no depósito para este fim edificado;
2. Compete à Associação das empresas que comercializam os agrotóxicos a operação do depósito de embalagens vazias;
3. Compete à ACAVASF, sediada em Petrolina, Pernambuco, na qualidade de representante do INPEV, a coleta periódica das embalagens de agrotóxicos estocadas no depósito para tanto construído, encaminhando-as para reciclagem em unidade industrial credenciada do aludido INPEV.

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo I – Bongi - 50761-901 – Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 - 3229-2484
Fax: 81.3229.2030
E-mail: jpaguiar@chesf.gov.br

611
360/01 604

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

4. Por fim, compete à ADAB - Agencia de Controle Agropecuário da Bahia, no território baiano, a fiscalização dos procedimentos tratados nos itens anteriores.

No aguardo do pronunciamento desse gestor, firmamos,

Atenciosamente,

João Paulo Aguiar,
Coordenador do CIRH - Chesf.

Recebi em 29/10/07

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo I – Bongi - 50761-901 - Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 – 3229-2604
Fax: 81.3229.2050
E-mail: joaguiar@chesf.gov.br

Governo Municipal
REMANSO
Cada dia melhor

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMANSO
Poder Executivo
Praça Manoel Firmo Ribeiro, 104 - Centro - 47200-000 Remanso - BA
CNPJ: 13.909.247/0001-77

612
3607/01

GABINETE DO PREFEITO

Oficio 001/2010

Remanso - BA, 21 de janeiro de 2010.

Senhor Coordenador,

Em atenção a seu Oficio CE-PR-575/2009 de 14 de dezembro de 2009, autorizamos elaboração do Termo de Cessão para depósito das embalagens vazias de agrotóxicos.

Atenciosamente,

José Clementino de Carvalho Filho
Prefeito Municipal

Ilmo. Sr.
João Paulo Aguiar
MD. Coordenador do CIRH - Chesf
End. Rua Delmiro Gouveia, 333, sala A-25, Anexo I – Bongi
Recife – PE
CEP. 50.761-901

PREFEITURA MUNICIPAL
CASA NOVA
GOVERNO DA VONTADE DO POVO

613
3607/01

Ofício nº.048/2010- GAB.

A Sua Senhoria o Senhor
JOÃO PAULO AGUIAR
Coordenador do CIRH - CHESF
Rua Delmiro Gouveia, 333 Sala A – 25 , Anexo I.
Bongi – Recife – PE
CEP: 50.761-901.

Casa Nova – BA,03 de maio de 2010.

Prezado Senhor,

Em atenção ao seu Ofício CE-PR – 576/2009 datado em 14 de dezembro de 2009, autorizamos a elaboração do Termo de Cessão para Depósito das Embalagens Vazias de Agrotóxicos.

Atenciosamente,

ORLANDO NUNES XAVIER
Prefeito Municipal

614
360/11

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
ESTADO DA BAHIA

GABINETE DO PREFEITO

Oficio GAP N°84/2011.

Sobradinho – Bahia , 10 de janeiro de 2011.

Ilm° Senhor
João Paulo Aguiar
MD Coordenador do CIRH – Chesf
END. Rua Delmiro Gouveia ,333 sala A- 25 ,.Anexo I – Bongi
Recife – Pe
CEP : 50.761- 901

Sr. Coordenador

Em atenção a seu oficio CE –PR 575/2009 de 14 de dezembro de 2009. autorizamos elaboração do Termo de Cessão para depósito das embalagens vazias de agrotóxicos.

Atenciosamente:

GENILSON BARBOSA DA SILVA
PREFEITO MUNICIPAL

ل

615
360/01 611

ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SENTO-SÉ

Praça Dr. Juvêncio Alves, s/nº - CNPJ 13.692.736/0001-10
Tel. 74 3537 2152 / 3537 2188

Of. 285/2009-GPMSS

Sento-Sé, 30 de dezembro de 2009.

Senhor
João Paulo Aguiar
M.D. Coordenador do CIRH - Chesf

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o, atendemos o pleito do ofício CE-PR-577/2009, autorizando a elaboração de Termo de Cessão para esse Município.

Dentre as mais, cientes das normas, renovamos protestos de elevada e distinta consideração.

Atenciosamente,

Ednaldo dos Santos Barros
Prefeito

616
3607/01

Anexo 4

617
3607/01

Chesf

CE-DMA-042/2009

Recife, 25 de maio de 2009.

Ilmo. Sr.
José Humberto Chaves
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO
SCEN-Setor de Clubes Esportivos Norte – Ed. Sede Ibama
70.818-900 – Brasília-DF

Assunto: Condicionante 2.1.3 da Retificação da Licença de Operação nº 406/2004, Processo 0200 1.003607/01-94.
Ref.: Ofício 104/2009-DBFLO.

Prezado Senhor,

Em resposta a seu ofício em referência, informamos:

Em 12.05.2009 comparecemos a esse Ibama e em reunião com o Coordenador de Fauna, Sr. João Pessoa externamos nosso propósito de requerer a alteração da forma de atendimento da condicionante em assunto.

Assim, após apresentarmos nossas argumentações, fomos orientados a formalizar nossa proposta, num prazo de 15 (quinze) dias, juntando à mesma o aval de nosso potencial parceiro (UNIVASF-Universidade Federal do Vale do São Francisco), bem como previsões de custo e cronograma para a nova forma de atendimento à condicionante.

Desta forma, anexamos para apreciação e análise dessa Diretoria e da Coordenação de Licenciamento, os seguintes documentos:

a) Proposta de alteração do atendimento da condicionante;

b) Minuta de Termo de Cooperação Técnico Financeira a ser firmado entre Chesf e Univasf;

c) Cronograma preliminar e previsão de recursos a serem empregados no Termo de Cooperação;

d) Planta Geral de situação do CETAS com indicação das complementações a serem realizadas através do Termo de Cooperação.

No aguardo de breve pronunciamento de V.Sa., nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Severino Gomes de Moraes Filho
Departamento de Meio Ambiente

Liane Xavier de Andrade
Assessora DMA
Mat. 091 715

CC: COHID/DILIC (At. Sr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz)

PROTOCOLO/IBAMA
DILIC/DIQUA
Nº: 6424
DATA: 26/05/09
RECEBIDO:

1 618
3607/01

Chesf

CÓPIA

MMA - IBAMA
Documento:
02001.010699/2011-01

Data: 02/03/11

Chesf-DEMG-020/2011

Recife, 22 de fevereiro de 2011.

Ilmo Sr.
Dr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz
M.D. Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
CGENE/ DILIQ/ IBAMA
Brasília - DF

Assunto: Licenciamento Ambiental da Usina Hidrelétrica de Sobradinho

Referência: Processo nº 02001.003607/2001-56, Licença de Operação – LO nº 406/2004

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando a V. Sa. o Relatório Técnico nº 1481R04/09 (volumes 1 e 2) e dispositivo HD externo contendo imagens de satélite, levantamento florístico e fitossociológico e caracterização da vegetação no entorno da UHE Sobradinho, produzidos para atendimento às **condicionantes específicas 2.4.11 e 2.4.12** da LO em referência.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Mendes Belchior
Divisão de Meio Ambiente de Geração – DEMG
paulorb@chesf.gov.br

620
360/101

Chesf

Embrapa
Semiárido

II RELATÓRIO TÉCNICO

Termo de cooperação técnico-financeira entre a Embrapa Semiárido e a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF", CV-E 92.2009.5210.00

Objetivo: Execução do Projeto "Desenvolvimento de ações para produtores agro-pecuários e pescadores do território do entorno da barragem de Sobradinho-Ba"
Valor do contrato: R$ 6.954.039,00
Prazo de execução: 60 meses
Período do II relatório: 01/08/2010 a 28/02/2011

Ações realizadas:

Plano de Ação 1: GESTÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO

Instalação, em cada escritório dos municípios, de uma minibiblioteca da Embrapa, visando dar suporte aos técnicos e produtores.

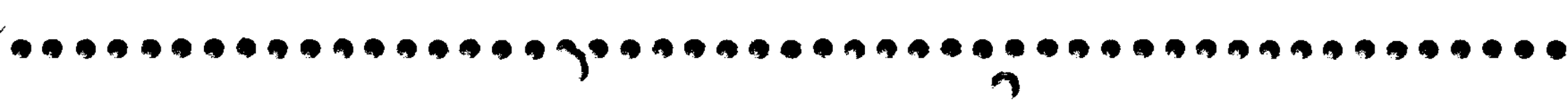
Aquisição e entrega de parte dos veículos para utilização pelos técnicos nos acompanhamento dos trabalhos de campo do projeto. A empresa solicitou mais alguns dias para a entrega dos demais. Também de uma cabine dupla para uso pela equipe da Embrapa. Ressalta-se que a Embrapa tem disponibilizado sua frota, motivo que não houve descontinuidade dos trabalhos.

Reunião no dia 15/10/2010 em Salvador com Diretor e técnicos da SEMA para apresentação do Projeto e agilizar as licenças para execução das ações. Durante esta reunião foi sugerido pelos representantes da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA) a criação de uma COMISSÃO TÉCNICA DE GARANTIA AMBIENTAL (CTGA) da Embrapa Semiárido, elaboração do Regimento Interno e de um Plano de Trabalho de Gestão Ambiental para condução do Projeto Embrapa/CHESF, os quais foram imediatamente providenciados conforme pode ser verificado no anexo 1.

Reunião no dia 16/12/2010 com a participação do Assessor da Coordenadoria de Sustentabilidade, Gestor do Convênio da CHESF e o substituto, visto que o atual está em processo de aposentadoria e outros dois técnicos da Chesf para apresentação do projeto como também andamento das ações e outros aspectos relacionados ao Projeto.

Substituição do técnico disponibilizado pelo Município de Remanso (Cesar Rodrigues Dias), que estava à frente dos trabalhos de campo, devido

29 MAR. 2011



621
3607/01

problema de saúde, por João Gomes de Santana e já providenciado treinamento intensivo na Embrapa durante uma semana, contemplando orientações teóricas e práticas associadas aos Planos de Ação do Projeto, similar ao recebido pelos demais técnicos.

Envio para gráfica para impressão de um Folder (Anexo 2) para divulgação do Projeto junto à sociedade.

Elaboração de Banners do Projeto para serem afixados nos escritórios e artigos de divulgação na mídia (Modelo anexo 3).

Elaboração de 05 mapas dos municípios com a localização das áreas selecionadas para execução dos trabalhos no ano 2010 (Anexos 4).

Além da contratação de um trator em cada município para preparo do solo, exceto em Pilão Arcado que foi executado apenas com máquinas da Embrapa, foi acordado com a chefia da Embrapa o uso de trator, caminhão e operadores da Unidade, visando agilizar os trabalhos nos municípios, considerando que o período de chuvas na região é relativamente curto.

Registra-se que a partir desta parceria, tem-se buscado potencializar as ações, tanto que, outros dois Projetos foram aprovados na Embrapa, na mesma área de abrangência, e um deles envolvendo produtores e estudantes, "**Transferências e desenvolvimento de tecnologias para produtores agropecuários e estudantes do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA"** já vem sendo executado nas escolas com distribuição de minibibliotecas da Embrapa e palestras, disseminando as tecnologias desenvolvidas pela Empresa. Outro também já aprovado que iniciará em 2011 "**Contribuições para melhoria da alimentação das famílias e da merenda em escolas rurais do Semiárido brasileiro**", tem como objetivo construir cinco (05) cisternas com capacidade para 50.000 litros d'água em escolas públicas, utilizando a água para consumo humano e produção de alimentos para suplementar a merenda escolar, além de proporcionar a transferência de conhecimentos, relacionados aos sistemas de produção das culturas. O Projeto "**Avaliação do impacto ambiental das práticas agrícolas do cultivo da cebola nos municípios de Casa Nova e Sento Sé"** já foi elaborado e será encaminhado neste 1º trimestre/2011 para apreciação e aprovação também pela Embrapa. Também a partir de Emenda Parlamentar, foram adquiridos mais 61 tanques rede, 223 sacos de ração para peixes e 14 bolsões para alevinagem, visando incrementar o Plano de Ação 7 "**Reestruturação da pesca e piscicultura nos municípios do entorno do Lago de Sobradinho no Rio São Francisco".**

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fases	ATIVIDADE	Unidade	Quant	Previsto/ano 2010	Realizado	(%
1ª		Reunião com equipe e parceiros (apresentação do projeto).	Unid.	08	08	13 *	162
	1	Aquisição dos equipamentos e veículos para os escritórios	-	-		05	100
	2	Instalação dos escritórios em (Sento Sé, Remanso, Pilão Arcado, Casa Nova e Sobradinho-BA).	Unid.	05	05	05	100
	3	Seleção, contratação e	Unid.	05	05	07**	133

		capacitação dos técnicos cedidos pelos municípios.					
	4	Acompanhamento e supervisão das atividades dos planos de ações.	-	-	-	-	100
	5	Apresentação/palestra de resultados alcançados e planejamento das ações dos anos seguintes.	-	-	02	02	100
	6	Elaboração de mapas dos municípios com localização dos CATs.	Unid.	05	-	05	500
	7	Elaboração de relatório semestral.	Unid.	09	01	01	100
	8	Elaboração de relatório final.	Unid.	01	-	-	

*Estavam previstas oito reuniões com os prefeitos dos 05 municípios e alguns órgãos que atuam na área de abrangência do projeto (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário - EBDA, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba - Codevasf, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia - SEBRAE), mas foram realizadas treze, pois houve também com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, SEMA, Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf, Bahia Pesca e Núcleo Diretivo do Colegiado do Território do Sertão do São Francisco.

**Estava previsto um técnico/município, mas em Sento Sé o prefeito colocou mais uma pessoa para apoiar as atividades do projeto, também já treinada pela equipe da Embrapa. Em Sobradinho também existem outros dois técnicos (agrícola e zootecnista) que vem colaborando bastante nas atividades do projeto, além do engenheiro de pesca contratado para apoiar os trabalhos do PA7. O técnico de Remanso foi substituído e outro foi selecionado e capacitado.

Plano de Ação 2: CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA DE HORTALIÇAS: MELÃO, MELANCIA E CEBOLA.

Todas as áreas aonde seriam instaladas os CATs de hortaliças foram devidamente selecionados, de acordo com a indicação do Fórum e municípios, no entanto como algumas não possuíam eletricidade e no Projeto estava previsto todos os sistemas de irrigação com motor elétrico, foi elaborado, em agosto/2010, uma justificativa para a CHESF solicitando a alteração de motores elétricos por diesel nas localidades não supridas de rede elétrica, mas o Sr. João Luiz (Chesf) encaminhou uma mensagem informando da não autorização. Realizou-se, com a participação dos técnicos da Embrapa, Chesf, representantes dos municípios e do Fórum Regional de Sobradinho, nova seleção daquelas áreas que não possuíam rede elétrica para os CATs Hortaliças (Cebola, Melancia e Melão). Como a resposta de não aprovação somente ocorreu no mês de novembro, não houve tempo hábil para seleção de novas áreas, dimensionamento e aquisição dos sistemas de irrigação em 2010.

Das áreas excluídas, ressalta-se a Escola Família Agrícola em Sobradinho, devido inexistência de rede elétrica no local aonde seria instalado o sistema de irrigação. No entanto, em Sento Sé foi incluída uma escola agrícola "Sete de Setembro" com aproximadamente 150 alunos, após o produtor vizinho à escola ceder uma área para que o sistema irrigado fosse instalado e conduzido pelos alunos, servindo de Unidade Demonstrativa para eles. Devido esta área ser bastante apropriada para disseminação de tecnologias, pela proximidade da escola e da cidade, resolveu-se instalar na área deste mesmo produtor um CAT de forrageiras que servirá de Unidade Demonstrativa também para os alunos e neste caso, a condução será de responsabilidade do produtor.

623
3607/01

Em Sento Sé existe uma comunidade (Riacho dos Paes), considerada uma das áreas com piores índices de casos de câncer do país e acredita-se, por contaminação por agrotóxicos, e neste caso, pela importância de se instalar uma área de demonstração de hortaliças nesta localidade, ao visitar detectou-se a necessidade de um transformador de 15 KVA e de 150 metros de rede elétrica (já existem os postes), para tanto, se manteve contato com gerente regional da CHESF de Sobradinho (Edson Gonçalves) e ele ficou de verificar a possibilidade de conseguir estes itens, visando viabilizar a instalação do sistema de irrigação naquela localidade.

Em Casa Nova, também, será possível utilizar um dos CATs, a ser instalado em uma área da prefeitura, para 16 famílias que já vem explorando uma horta, mas de maneira rudimentar.

Cronograma de atividades:

Etapa	Fases	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		Implantação de CATs de Hortaliças	Und.	80	16	-	-
	1	Implantação de CATs de Cebola	Und.	30	06	0 *	-
	2	Implantação de CATs de Melão	Unid.	25	05	0 *	-
	3	Implantação de CATs de Melancia	Und.	25	05	0 *	-

*Explicação no 1º parágrafo do PA 2, entretanto, com a possibilidade de dois cultivos por ano, primeiro e segundo semestres, as metas previstas serão atingidas no tempo restante para o término do projeto.

Atividades:
Cursos 2011:
1– Manejo de irrigação: Sento Sé - março/2011.
2- Manejo de hortaliças: Sento Sé - março/2011.
3– Manejo de irrigação: Casa Nova - abril/2011.
4- Manejo de hortaliças: Casa Nova – Abril/2011.

Dias de campo:
Em cada CAT haverá um Dia de Campo antes da colheita, a ser agendado após a instalação dos Campos.

Plano de Ação 3: IMPLANTAÇÃO DE CATs E TREINAMENTOS AOS PRODUTORES RIBEIRINHOS NOS MUNICÍPIOS DE REMANSO, PILÃO ARCADO E SENTO SÉ – BAHIA.

Este PA vem sendo conduzido dentro da normalidade, conforme pode ser verificado no cronograma abaixo. Ressalta-se esforço realizado, visando instalar ainda neste 1º semestre de 2011 os dois outros CATs, reservando os demais anos para acompanhamento e treinamentos.

Cursos e Palestras a ser realizado nos CATs:
1- Manejo e conservação de solos: Sento Sé – Abril/2011.
2- Importância das matas ciliares: Sento Sé – Abril/2011.
3- Manejo e conservação de solos: Remanso – Março/2011.
4- Importância das matas ciliares: Remanso – Abril/2011.
5- Manejo e conservação de solos: Pilão Arcado – Maio/2011.
6- Importância das matas ciliares: Pilão Arcado – Maio/2011.

624
3607/01

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto	Realizado	(%)
1ª	1	Produção de mudas	Unid.	5.000	5.000	5.000	100
	2	Seleção de áreas	Unid.	03	03	03	100
	3	Implantação das Unidades de Demonstração Piloto *	Unid.	01	01	01	100
	4	Sensibilização e divulgação de informações (treinamentos)	Unid.	03	-	-	

* Todas as mudas já se encontram nas três áreas selecionadas.

Plano de Ação 4: INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA CINCO MUNICÍPIOS QUE MARGEIAM O LAGO DE SOBRADINHO – BA

Referente à caracterização das fontes hídricas existentes nas comunidades rurais distantes das margens do Lago de Sobradinho, está sendo concluído um questionário simples, com questões abertas e fechadas (modelo anexo 3), relativas a: fontes hídricas existentes, capacidade de armazenamento de água; principais usos das águas; número de pessoas usuárias da água; número de animais; fonte de água para consumo das famílias; distância desta fonte à residência; tempo gasto necessário para buscar água, entre outras. Estas fontes serão georeferenciadas e serão feitas análises físico-química e biológicas das fontes cujas águas se destinam ao consumo das famílias, visando orientá-las quando ao manejo adequado dessas águas.

Estas informações permitirão realizar um balanço hídrico, avaliando disponibilidade versus demanda e auxiliarão na tomada de decisão pelos órgãos públicos de cada município, quanto à necessidade de disponibilizar água para o consumo das famílias com qualidade e na freqüência adequada.

Este levantamento está sendo programado para ser realizado em meados de março, tendo em vista que, no momento, os técnicos e as famílias estão em atividade de campo, devido ao início das chuvas, na maioria dessas comunidades.

Em relação a caracterização física e química do solo e da água, até o presente momento foram pré-selecionadas as áreas no entorno do lago, denominadas de unidades amostrais, que representarão todos os municípios que o margeiam. Foram adquiridos alguns materiais e está em fase final as negociações referente a prestação de serviços de terceiros, pessoa jurídica, para realizar a análise dos princípios ativos derivados agroquímicos nas amostras de água e metais pesados em solo. Salienta-se que parte dos equipamentos necessários para as demais análises químicas foram adquiridos e encontra-se em fase final de instalação na Embrapa Semiárido, estando aptos a funcionarem a partir do mês de março. Assim, a primeira campanha de coleta das amostras, de acordo com o cronograma estabelecido pela equipe, será realizada início no mês de março. Uma segunda campanha está prevista para o mês de outubro do corrente ano. A terceira e última campanha está prevista para março de 2012.

Salienta-se que desde a aprovação do projeto a equipe está mobilizada para eficientemente atingir todas as metas propostas e trazer a luz do conhecimento o impacto da ação antrópica sobre os indicadores de qualidade que inferem sustentabilidade nas áreas que margeiam o lago. Também será possível verificar a eficiência das tecnologias utilizadas no desenvolvimento

625
3607/01

socioeconômico da região relacionando o impacto que as mesmas promovem sobre os indicadores.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª	1	Levantamento dos dados existentes sobre água, solo e vegetação	-	-			
	2	Monitoramento da qualidade química, física e biológica da água	-	-			
	3	Monitoramento da qualidade química, física e biológica do solo	-	-			
	4	Definir os indicadores de sustentabilidade agrícola para a região	-	-			
	5	Planejamento e conservação dos recursos água e solo	-	-			
	6	Educação e conscientização ambiental da população	-	-			

Plano de Ação 5: CATs DE FORRAGEIRAS E DO MANEJO DA CAATINGA PARA INCREMENTAR A ATIVIDADE BOVINO, OVINO E CAPRINOCULTURA.

Após a seleção das áreas para implantação dos CATs, com o apoio do projeto, foram entregue aos produtores arame farpado, estacas, moirões e grampos para recuperação das cercas, em algumas propriedades nas quais não ofereciam segurança quanto à entrada de animais nas áreas a serem plantadas. Posteriormente, preparado o solo utilizando tanto máquinas como operador da Embrapa e contratadas e após, plantado as sementes/mudas de milho, melancia forrageira, guandu, gliricídia, palma forrageira, pornúncia, leucena entre outras. Também vem sendo entregue alguns defensivos (dipel e mentox) aos produtores para aplicação no milho e controle de pragas/doenças.

Além dos 25 produtores previstos para instalação de CATs forrageiros/ano, outros sete (07) indicados para anos seguintes questionaram se era possível instalar já neste 1º ano em suas propriedades. Considerando que a meta do Plano nos cinco anos é de 125 CATs nos cinco municípios e aqueles trabalhados nos anos anteriores continuarão recebendo acompanhamento durante a vigência do projeto achou-se por bem atender ao pedido.

Considerando que as mudas i*n vitro* de palma da variedade orelha de elefante que estão sendo produzidas no laboratório da Embrapa Semiárido somente estarão disponíveis em março/2011, foram adquiridas 5.000 raquetes de palma para agilizar o plantio nos CATs. No campo experimental também estão sendo produzidas mudas de pustumeira, material de excelente qualidade na alimentação animal.

Ressalta-se que nos últimos dias, a Bahia bloqueou a entrada de qualquer tipo de variedade de palma forrageira, devido ao problema causado pela cochonilha do carmim, mas pesquisadores da Embrapa estão elaborando uma fundamentação técnica para a Agencia de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), mostrando que o material que vem sendo produzido em laboratório é livre de qualquer contaminação e esta variedade (orelha de elefante) é resistente a este tipo de praga.

626
3609/01

Palestras a serem realizada nos CATs:
Pilão Arcado: Março/2011 – Estratégias para alimentação do rebanho nos municípios da Borda do Lago.
Remanso: Março/2011 – Estratégias para alimentação do rebanho nos municípios da Borda do Lago.
Casa Nova: Março/2011 Estratégias para alimentação do rebanho nos municípios da Borda do Lago.
Sento Sé: Março/2011 – Estratégias para alimentação do rebanho nos municípios da Borda do Lago.
Sobradinho: Março/2011 – Estratégias para alimentação do rebanho nos municípios da Borda do Lago.

Dias de Campo:
Pilão Arcado: Abril/2011 – Manejo, armazenamento e conservação de forragem.
Remanso: Abril/2011 – Manejo, armazenamento e conservação de forragem.
Casa Nova: Abril/2011 – Manejo, armazenamento e conservação de forragem.
Sento Sé: Maio/2011 – Manejo, armazenamento e conservação de forragem.
Sobradinho: Maio/2011 – Manejo, armazenamento e conservação de forragem.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano 2010	Realizado	(%)
1ª		**Implantação de CATs de Forrageiras**	**Und.**	**125**	25	32	128
	1	Implantação de CATs em Casa Nova e outras ações	-	-	05	08	160
	2	Implantação de CATs em Remanso e outras ações	-	-	05	06	120
	3	Implantação de CATs em Pilão Arcado e outras ações	-	-	05	08	160
	4	Implantação de CATs em Sento Sé e outras ações	-	-	05	05	100
	5	Implantação de CATs em Sobradinho e outras ações	-	-	05	05	100

Plano de Ação 6: PRODUÇÃO ANIMAL - LEITE

Após a seleção das áreas para implantação dos CATs foram recuperadas as cercas, preparado o solo e plantado as sementes/mudas de milho, melancia forrageira, gliricídia, palma forrageira, pornúncia, leucena, entre outras. Das 10 áreas previstas para instalar ao longo dos cinco anos, os trabalhos já iniciaram em 09 delas. Ressalta-se que uma das áreas indicadas no município de Remanso, provavelmente será substituída, devido problema de saúde do produtor para condução dos trabalhos. Também vem sendo entregue alguns defensivos (dipel e mentox) aos produtores para aplicação no milho e controle de pragas/doenças das culturas.
Além dos dois (2) produtores previstos para instalação de CATs de Leite/ano, resolveu-se iniciar as atividades também em outras sete (07) propriedades indicadas para os anos seguintes, considerando que aqueles trabalhados nos anos anteriores continuarão recebendo acompanhamento durante a vigência do projeto, superando assim a meta anual do Plano.

627
3607/01

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		**Implantação de CATs Pecuária Leite**	**Und.**	**10**	02	09	450
	1	Implantação de CATs em Casa Nova	-	-	01	01	100
	2	Implantação de CATs em Remanso	-	-	-	02	200
	3	Implantação de CATs em Pilão Arcado	-	-	-	02	200
	4	Implantação de CATs em Sento Sé	-	-	01	02	200
	5	Implantação de CATs em Sobradinho	-	-	-	02	200

Plano de Ação 7: REESTRUTURAÇÃO DA PESCA E PISCICULTURA NOS MUNICÍPIOS DO ENTORNO DO LAGO SOBRADINHO NO RIO SÃO FRANCISCO

Para a determinação do tamanho da UD a ser implantada, foi realizado um estudo técnico financeiro para determinar qual o número mínimo de tanques-redes em uma UD para que cada família tenha uma renda mensal de, no mínimo, um salário mínimo. Como base para os cálculos realizados foram utilizados dados coletados junto às associações de produtores de tilápia em tanques-redes já existentes.

A escolha das associações que participarão do projeto foi realizada também por representantes do território e dos municípios. A seleção das famílias e das associações incubadoras foi concretizada.

Para potencializar este PA foi negociada uma Emenda parlamentar e adquirido mais 61 tanques redes e ração para peixes.

Praticamente todos os itens necessários para instalação deste PA foram adquiridos e enviados para as áreas, mas não foram instalados, devido ainda não haver concluído junto à SEMA/IMA a liberação de licença para instalação dos tanques redes. Conforme colocado no início neste relatório (3º parágrafo), a SEMA sugeriu a criação do CTGA (já criado com estatuto e registrado em cartório) e a elaboração da ART. Considerando o elevado valor da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), foi elaborado um ofício para o CREA-BA, solicitando redução de valor, devido não haver previsão no projeto para este objetivo. Somente no dia 09/02 o CREA respondeu positivamente no pleito. De posse destes documentos, foi agendada uma visita e apresentação do projeto em Salvador para o dia 14/03, visando a liberação para o projeto como um todo.

*Ressalta-se que foi sugestão dos próprios técnicos da SEMA para que aguardasse a liberação antes do início das atividades deste PA, devido o tipo de atividades a serem executadas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		Reestruturação da pesca e piscicultura	Und.	04			
	1	Identificar peixes, sistemas de produção e avaliar	Unid.	01	01	01	100
	2	Implantar unidades demonstrativas modelo de pesca e piscicultura em tanque-rede	Unid.	04	02	*	
	3	Capacitação de agentes multiplicadores e realização de eventos de difusão da pesca e da	Unid.	10	02	*	

628
3607/01

		piscicultura					
	4	Elaborar material informativo técnico em pesca e piscicultura em tanques-rede	Unid.	02	01	-	
	5	Elaborar relatório anual do plano de ação	Unid.	05	01	01	100
	6	Elaborar relatório final do plano de ação	Unid.	01	-	-	

Plano de Ação 8: DESENVOLVIMENTO DE UMA FRUTICULTURA DE SEQUEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA DE BASE FAMILIAR.

Após a seleção das trinta (30) áreas previstas neste Plano de Ação para implantação dos CATs das fruteiras e com o apoio do projeto, foram entregues arame farpado, carros de mão, estacas, moirões e grampos para recuperação das cercas, preparados o solo utilizando tanto máquinas como operador da Embrapa e após, transplantada as mudas de Spondias (cajá manga, umbu cajá, ciriguela, umbuguela, umbu gigante), enxertadas em umbu. Foi fornecido para os produtores sementes de milho e feijão para o plantio nas entrelinhas, visto a possibilidade, devido o espaçamento e o tempo para início de produção das fruteiras. Também vem sendo entregue alguns defensivos (dipel e mentox) aos produtores para aplicação no milho e controle de lagarta e colocado superfosfato simples nas covas das fruteiras antes do plantio.

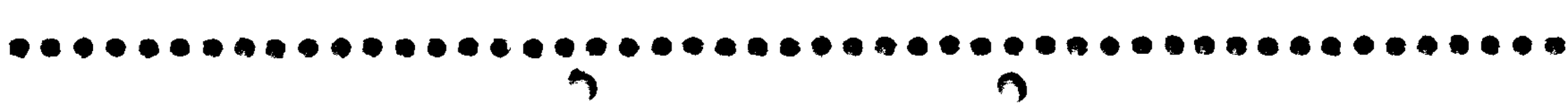
A meta deste Plano de Ação era de instalar seis CATs/município, num total de 30 CATs de fruteiras durante a vigência do Projeto nos cinco municípios, mas como são culturas perenes e o início de produção ocorre de 06 meses até 04 anos após o plantio, dependendo da espécie, foi intensificado esforço e implantados, além dos 30 previstos no projeto, outros 02, a pedido dos produtores no 1º ano, ficando os anos seguintes do projeto para acompanhamento, Dias de Campo, palestras e outros eventos de transferência de tecnologias. A equipe deste Plano, além das mudas plantadas nos CATs, produziu, em torno de 10.000 mudas das fruteiras para distribuir para os produtores durante os eventos de transferências.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano 2010	Realizado 2010	(%)
1º		Desenvolvimento de uma fruticultura de sequeiro para agricultura familiar	Und.	30	06	32	533
	1	Implantação de CATs em Casa Nova	Und.	06	02	06	300
	2	Implantação de CATs em Remanso	Und.	06	01	07	700
	3	Implantação de CATs em Pilão Arcado	Und.	06	01	06	600
	4	Implantação de CATs em Sento Sé	Und.	06	01	07	700
	5	Implantação de CATs em Sobradinho	Und.	06	01	06	600
	6	Visitas, entrevistas, reuniões e seleção das áreas	Und.	06	06	06	100
	7	Dias de Campo, visitas técnicas e, principalmente, capacitação e treinamento	Unid.	30	-	-	-

Plano de Ação 9: APICULTURA E MELIPONICULTURA PARA A REGIÃO DO ENTORNO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO

No 1º ano foram selecionados apicultores e entregues 300 colméias apenas



nos municípios de Casa Nova e Sobradinho. Neste 2º ano serão contemplados apicultores dos demais municípios. Quase todos os equipamentos para beneficiamento do mel já foram adquiridos e tem-se visitado os municípios, visando selecionar locais para sua instalação, mas tem-se observado nas áreas visitadas algumas inconformidades que estão sendo corrigidas, evitando problemas com a vigilância sanitária.
Neste ano de 2011 serão concentrados esforços nos demais municípios.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª	1	Visita e escolha dos locais/famílias para apicultura e meliponicultura	Municípios	5	2	2	100
	2	Compra de material	kits	50	10	10	100
2ª.	3	Cursos de capacitação	Unid.	2	-	-	-
3ª.	4	Distribuição de caixas colméias (abelhas com ferrão)	Unid.	1.250	250	300	120
4ª	5	Distribuição de caixas colméias (abelhas sem ferrão)	Unid.	1.250	250	*	-
5ª.	6	Avaliação da produção de mel pelas abelhas melíferas e abelhas sem ferrão	Unid.	2-3 épocas do ano	-	-	

*As caixas recebidas se encontravam com problema de confecção, motivo que estão sendo devolvidas/reformadas, visando corrigir as falhas.

Plano de Ação 10: SISTEMAS DE PRODUÇÃO DIVERSIFICADOS BASEADOS EM CULTIVOS ALIMENTARES (MILHO, FEIJÃO-CAUPI, MANDIOCA ETC).

Este segundo relatório técnico aborda a implantação dos CATs de culturas alimentares em cada um dos municípios envolvidos no projeto. Após a indicação das áreas pelas Secretarias de Agricultura dos municípios/Fórum foi realizada visita em cada uma das áreas identificando as realmente passíveis de implantação/desenvolvimento do projeto e um planejamento prévio das necessidades de cada uma. Também foi originalmente fornecido, pelo projeto, meios para implantação de bancos de manivas semente de mandioca, visando multiplicar o material de plantio e facilitar sua distribuição, permitindo implantação de áreas com tamanhos mais representativos das variedades sugeridas. Após as primeiras chuvas, ocorridas no final de novembro, também com o apoio do projeto, foram entregues arame farpado, estacas, moirões e grampos para recuperação das cercas, preparados o solo utilizando tanto máquinas como operador da Embrapa e contratadas das áreas escolhidas para implantação dos CATs de Culturas Alimentares. Durante o acompanhamento das áreas foi verificado o ataque de lagarta do cartucho e outras pragas, motivo que foram distribuídos os defensivos dipel e mentox para controle. No momento da entrega das manivas também foi entregue sulfato de zinco para os produtores aplicarem nas áreas de plantio.

Os técnicos coletaram amostras de solo em várias áreas para análise e recomendação de adubação. Em cada uma das comunidades escolhidas foi feito uma visita para repassar maior detalhamento sobre a forma de plantio, das espécies a serem utilizadas, do acompanhamento necessário e sobre o destino da produção a ser colhida. As explicações também foram fornecidas diretamente aos técnicos antes mesmo da visita às comunidades para que os mesmos pudessem ter conhecimento detalhado das atividades e também contribuir com o repasse das informações.

630
3607/01

Além do planejamento, também foi feito outra visita aos produtores no mês de dezembro com o intuito de levar manivas de mandioca e sementes de culturas alimentares para plantio das diferentes espécies e implantaram os CATs de Culturas Alimentares nos cinco municípios. Posteriormente os produtores receberam defensivos, visando aplicar nas culturas, caso fossem atacadas por pragas/doenças. Foram levadas as seguintes sementes: milhos das variedades Catingueiro e Sertanejo, feijão das variedades Thapaium, Carijó, Pujante e acauã, mandioca das variedades Trouxinha, Brasília, Curvelinha, Gema de Ovo, Dona Diva, Mineiro e Engana Ladrão, sendo algumas dessas para mesa (Brasília, Gema de Ovo, Dona Diva e Mineiro) e outras destinadas a alimentação animal e processamento (Curvelinha, Trouxinha e Engana Ladrão). Parte do material de plantio de mandioca foi oriundo dos bancos de manivas sementes implantados em julho de 2010 em Remanso, Casa Nova e Sobradinho e outra parte foi fornecida pelos bancos de manivas existentes na Ilha Massangano e na Comunidade Amargosa, em Petrolina-PE. De cada uma das variedades de feijão foram levados 2 kg de sementes, de milho 3 kg e de manivas de mandioca, material suficiente para o plantio de 150 covas de cada variedade. Vale salientar que ao levar as sementes das espécies a serem implantadas também eram repassados aos produtores informações sobre plantio e tratos culturais a serem acompanhados pelos técnicos das áreas.

Como as chuvas tiveram seu início de maneira irregular houve momentos em que alguns municípios tinham seu solo umedecido pelas águas, enquanto outros ainda estavam secos. Com isso, o preparo do solo bem como o plantio foi realizado em datas diversas à medida que era preparados o solo. O preparo do solo foi realizado em algumas áreas em curva de nível, onde a declividade do terreno assim exigia. O preparo dessa maneira também evitará erosão e favorecerá a retenção da umidade no solo, pois se utilizou em alguns casos o preparo seguindo esquema Guimarães Duque, uma forma de manter a água de chuva por mais tempo disponível para o cultivo.

Apesar de exaustivamente explicada a forma de como seria conduzido os trabalhos do projeto e a disponibilização das sementes para o plantio, dois produtores que haviam sido indicados pelo Fórum/Secretaria da Agricultura de Sobradinho desistiram de implantar os CATs em suas áreas, mas foram imediatamente substituídos por outros indicados. Por outro lado, não houve problema nos demais municípios, ao contrário, vários produtores que não estavam contemplados no projeto procuraram os técnicos da Embrapa e/ou os cedidos pelos municípios interessados em participar do projeto. Alguns dos produtores participantes do projeto foram identificados como guardiões da diversidade por manter em suas propriedades variedades de mandioca anteriormente plantadas e devidamente identificadas pelo nome. Este aspecto será incentivado durante o projeto haja visto ser de grande importância para a conservação dos recursos genéticos que possam ser úteis as comunidades.

"Um aspecto pitoresco e que deve se registrar ocorreu em Pilão Arcado quando o caminhão da Embrapa carregado com manivas de mandioca teve de pernoitar para entregar o material no dia seguinte. Para as condições locais e diante da valorização (qualidade) do material que estava no veículo, a técnica responsável pelos trabalhos no município alertou de movimentação de que poderia ocorrer saque das manivas naquela noite, o que deixou os participantes da missão um pouco preocupados, mas, felizmente, nada

ocorreu".

Como não houve continuidade das chuvas de dezembro, para algumas áreas implantadas foram providenciadas mais sementes, visando um replantio das áreas onde isso se faça necessário. As chuvas que vierem a ocorrer em fevereiro e março servirão certamente para assegurar os plantios realizados em dezembro de 2010 bem como os demais realizados no ano de 2011.

Nas áreas onde existiam os bancos de manivas sementes, foi recomendado aos produtores que apenas procedessem a poda das manivas. Alguns produtores aproveitaram o preço razoável da mandioca no final do ano, colheram e comercializaram as raízes e forneceram as manivas para outros produtores. Mesmo assim os responsáveis por estes bancos renovaram a área de multiplicação, plantando novamente as variedades que já possuíam o que permite manter o material de plantio para o futuro.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		**Implantação de CATs de culturas alimentares**	**Und.**	**250**	50	54	108
	1	Implantação de CATs em Casa Nova	Und.	-	10	12	120
	2	Implantação de CATs em Remanso	Unid.	-	10	11	110
	3	Implantação de CATs em Pilão Arcado	Unid.	-	10	09	90
	4	Implantação de CATs em Sento Sé	Unid.	-	10	10	100
	5	Implantação de CATs em Sobradinho	Unid.	-	10	12	120

Plano de Ação 11: CADEIA PRODUTIVA DO MEL

Os trabalhos da cadeia produtiva do mel têm avançado neste início de ano e a equipe está com dedicação exclusiva na sua execução e será concluído com redação de relatório até o mês de novembro/2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unid.	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		Estudo da cadeia produtiva do mel	Und.	01	01	-	-
1	1	Workshop com técnicos, produtores e outros atores da cadeia	Und.	01	01	-	-
	2	Levantamento bibliográfico			01	01	100
	3	Reuniões para definir pessoas-chave nos municípios	Und.	05	05	03	60
	4	Coleta de dados junto às pessoas-chave			01	01	100
	5	Avaliação da qualidade do mel			-	-	-
	6	Organização e síntese dos dados		01	01	-	-
	7	Restituição para produtores e demais atores		05	-	-	-
	8	Relatório final com propostas de P&D e definição do acompanhamento ou passos futuros		01		-	-

Plano de Ação 12: CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINO-OVINOCULTURA EM CINCO MUNICIPIOS DO ENTORNO DA BARRAGEM DE SOBRADINHO

O estudo acima citado consiste em uma estratégia metodológica composta de entrevistas locais, com aplicação de questionários (anexo), com pessoas-chave na atividade, consultas às fontes secundárias de informações, análises dos dados coletados via fontes secundárias, entrevistas e questionários, incluindo sua computação e interpretação dos resultados e elaboração de uma primeira versão do diagnóstico e, finalmente, a validação do diagnóstico, compreendendo a restituição da versão preliminar a um grupo selecionado de atores locais, através de oficinas ou workshops, para discussão e ajustes consensuais a serem incorporados à versão final. Para isso, é necessário, antes, contar com a equipe local consciente e motivada para o trabalho, os questionários simplificados e ajustados à realidade local, disponibilidade de um conjunto de informações básicas pré-existente sobre a atividade na região, um apoio técnico local, ao nível de município, estruturado, com plano de ação e responsabilidades claramente definidas e uma equipe de coleta de dados a campo, devidamente estruturada e capacitada na aplicação e análise dos questionários.

O estudo da cadeia produtiva nos municípios do entorno do lago de Sobradinho, visa gerar um documento contendo um conhecimento atualizado e semi-acabado da situação do caprino-ovinocultura na região do lago de Sobradinho, abrangendo informações e análise funcional dos fatores "dentro" e "fora da porteira" que afetam a sua eficiência. Para isso a metodologia prevê como principal instrumento o uso de questionários a serem aplicados em amostras de produtores, em comunidades representativas da atividade de cada município, e questionários de pessoas-chave dos segmentos de produção, transformação e distribuição, (produtores-referência, dirigentes de associações, técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e de Organização Não Governamental (ONGs), secretários municipais de agricultura, gerentes e técnicos de bancos, fornecedores de insumos, agentes intermediários de compra e venda de animais e de peles, etc.). Os dados coletados serão então computados, analisados e interpretados de forma a permitir a identificação das principais tipologias de produtores e a compreensão e a hierarquização das restrições de ordem zootécnica, econômica e sócio-cultural que condicionam seus padrões, estratégias e práticas de exploração. Toda essa informação deve compor uma visão "horizontalizada" da atividade na área, de modo a permitir a elaboração de cenários de tendências e a proposição de ações prioritárias para a atividade na região visando a plena ocupação dos principais espaços de valorização e competitividade de seus produtos.

Conforme pode ser verificado no cronograma abaixo, houve pequeno atraso no início das atividades, mas já estão dentro da programação.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ETAPAS	FASE	ATIVIDADES	PERÍODO PREVISTO	REALIZAÇÃO	(%)
ESTRUTURAÇÃO DA EQUIPE E MÉTODOS	1	Estruturação da equipe técnica e definição das ações	2010	01	100,0
	2	Elaboração da versão inicial dos questionários/ajustes finais no questionário e definição das pessoas-chave	2010	01	100,0
	3	Levantamento das informações disponíveis sobre a cadeia	2010	01	100,0

		produtiva da caprino-ovinocultura da borda do lago/seleção das unidades de observação			
	4	Estruturação do apoio local nos municípios contemplados	2010	01	100
COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	1	Seleção e capacitação da equipe de entrevistadores	2010	01	100
	2	Operacionalização da coleta de dados	2011	-	-
	3	Sistematização e análise dos dados coletados	2011	-	-
ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS RESULTADOS	1	Elaboração e validação (workshops) da versão preliminar do estudo	2011	-	-
	2	Elaboração e entrega da versão definitiva do estudo, contendo proposições de ação para o fortalecimento e a consolidação da atividade na região	2011	-	-

Plano de Ação 13: CADEIA PRODUTIVA DO SURUBIM E OUTROS PESCADOS

Nos dias 03 e 04/08/10 foi realizado um Workshop em Sobradinho, visando criar os instrumentos necessários para a operacionalização do levantamento da cadeia produtiva do surubim e outros pescados, além da escolha e mapeamento da Unidade de observação, identificação das pessoas-chave, entre outras ações. Houve a participação de representantes de vários Órgãos (SEBRAE, Codevasf, Bahia Pesca, Colônia de pescadores, EBDA, etc) e pescadores. Foram elaborados minutas dos questionários (modelo anexo) para levantamento dos dados, as quais serão validadas durante o Workshop e aplicados nos meses de agosto a setembro deste.

O levantamento de dados secundários já vem ocorrendo e a visita de especialistas de outras regiões produtoras a convite da Embrapa Semiárido.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A previsão de conclusão do estudo é de 09 (nove) meses, conforme detalhado no quadro abaixo.

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unid.	Quant.	Previsto/ano 2010	Realizado	(%)
1ª		Estudo da cadeia produtiva do surubim e de outros pescados	Und.	01			
	1	Workshop com técnicos, pescadores e outros atores da cadeia	Und.	1	01	01	100
	2	Levantamento bibliográfico		1	01	01	100
	3	Reuniões para definir pessoas-chave nos municípios	Und.	5	02	02	100
	4	Coleta de dados junto as pessoas-chave:			-	-	-
	5	Avaliação da qualidade do pescado			-	-	-
	6	Organização e síntese dos dados			-	-	-
	7	Restituição para produtores e demais atores		5	-	-	-
	8	Relatório final com propostas de P&D e definição do acompanhamento ou passos futuros			-	-	-

Plano de Ação 14: CURSOS SOBRE BENEFICIAMENTO DE CARNE, LEITE, MANDIOCA E FRUTAS.

Em Sobradinho, foi realizada uma visita à Escola Família Agrícola, possui estrutura mais ou menos adequada ao treinamento, a cozinha tem uma parte forrada e outra parte sem forro. Foi solicitado que deveria ser forrada com gesso para ter condições adequadas aos treinamentos de processamentos de carnes e de frutas. Apesar de não possui água tratada da rede municipal, efetua o tratamento de água que utiliza no referido estabelecimento de ensino, portanto têm boas condições para a realização dos treinamentos. Considerando que até o momento não foi consertado o forro, não foi possível a realização do treinamento.

Em Sento Sé foi realizada uma visita à Comunidade de Ponta D'água, localizada na borda do Lago, a qual não dispõe de água tratada; o espaço disponível ao treinamento foi um grupo escolar, cuja cozinha e salas de aula não dispõem de forro sob o telhado - são aspectos que constituem como empecilhos à atividade de treinamento com alimentos, no caso seriam treinamentos no beneficiamento de leite. Também em Sento Sé foi visitada a Comunidade de Tapera, que já trabalhou no beneficiamento de mandioca e existe uma casa de farinha desativada, onde as duas associações de produtores disputam o mesmo espaço associativo. Dada às proximidades com a borda do Lago, a atividade principal deles é o pescado. Uma das associações pretende reativar a casa de farinha, mas a área será ocupada inicialmente com mamona (experimento da EBDA) por um período de 2 (dois) anos e por isso no momento foi descartada. Devido os problemas

citados, o técnico disponibilizado pelo município vem verificando outras potenciais áreas para instalação dos equipamentos e capacitações.

Em Pilão Arcado foi realizada uma visita a uma Comunidade de Campo Grande, a qual tem as condições ideais, água tratada e local (cozinha e sala de aula) forrados, e desejam treinamento na área de processamento de mandioca. Esta localidade será contemplada neste 1º semestre de 2011 com os equipamentos e capacitações de beneficiamento de mandioca. Ainda em Pilão Arcado, na Comunidade de Carnaúba existe condições próximas do ideal, como água tratada, cozinha apesar de pequena é forrada, faltando apenas forrar uma das salas mais próximas da cozinha.

Em Remanso as localidades indicadas foram descartadas e ainda não foram definidos os locais que seriam instalados os equipamentos e realizados os treinamentos, devido a precariedade das instalações/inexistência.

Em Casa Nova tem-se visitado as áreas potenciais para instalação dos kits de beneficiamento de leite, carne, mandioca e frutas, mas a exemplo dos demais municípios, as áreas necessitam de reformas, o que sido solicitado para os Secretários de agricultura do município. As 04 apostilas elaboradas demonstrando os processos de beneficiamento de leite, carne, frutas e mandioca serão entregues para os participantes no momento dos cursos.

Pretendem-se neste 2º ano realizar uma quantidade de ações, visando compensar aquelas não realizadas no 1º ano, devido os problemas citados.

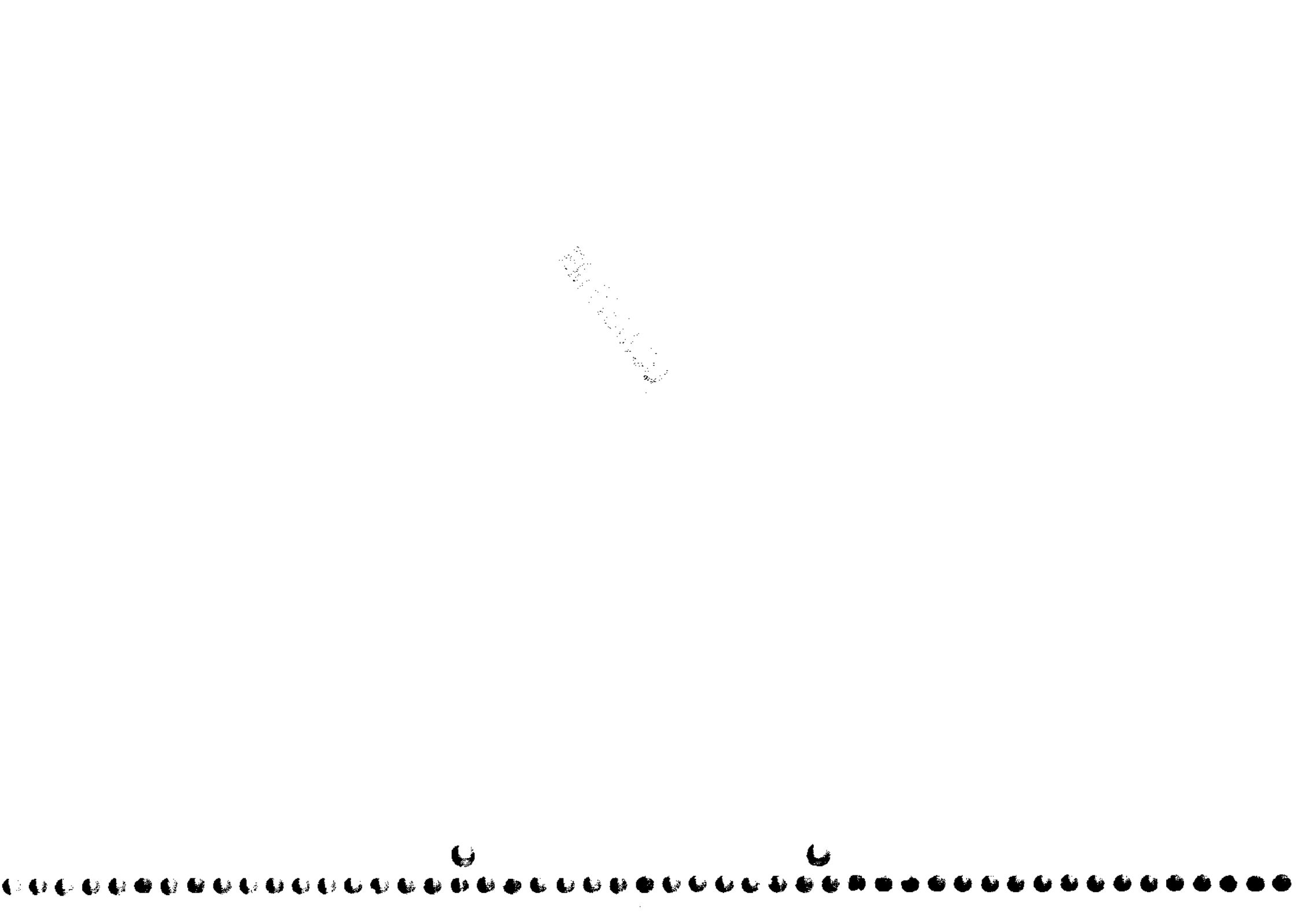
Cronograma de Atividades:

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		Cursos sobre beneficiamento de leite, carne, mandioca e frutas	Und.	40			
	1	Visitas, reuniões e seleção das localidades	Und.	05	05	05	100
	2	Cursos beneficiamento de leite	Unid.	10	02*	-	-
	3	Cursos beneficiamento de carne	Unid.	10	02*	-	-
	4	Cursos beneficiamento de mandioca	Unid.	10	02*	-	-
	5	Cursos beneficiamento de frutas	Unid.	10	02*	-	-
	6	Distribuição de equipamentos para pequenas fabrica caseira	Unid.	20	05*	-	-

Em síntese, o Projeto vem sendo executado dentro da normalidade, vários Planos de Ação com metas sendo superadas.

Algo relevante que se observa no projeto é a interação que tem ocorrido envolvendo os técnicos, agricultores, sociedade civil organizada (associações), pesquisadores, alunos (estagiários) e outros atores das diferentes cadeias produtivas. Esta diversidade de profissionais envolvidos confere ao projeto algo importante no processo de desenvolvimento e adoção de tecnologias que é o diálogo de saberes, mesmo quando este ocorre a distância. Sabendo que o projeto está apenas em seu primeiro ano de execução, tem-se a certeza de que as atividades que seguirão nos próximos anos serão facilitadas, pois praticamente todos os segmentos envolvidos com a atividade agrícola da região estarão presentes e trabalhando juntas com experiência acumulada deste período.

Petrolina, 16 de março de 2011
Rebert Coelho Correia
Pesquisador da Embrapa Semiárido
Coordenador do Projeto



1º. Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas
comarca de Petrolina - Pernambuco
Documento com 10 folhas

Embrapa Semiárido

Comissão Técnica de Garantia Ambiental - CTGA

634
360701

REGIMENTO INTERNO

CAPITULO I

DA FINALIDADE E COMPETÊNCIA

Art. 1º - A Comissão Técnica de Garantia Ambiental - CTGA, criada nos termos da Ata de constituição, datada de 22 de outubro de 2010 e registrada em de de , no Cartório de Títulos e Documentos do ° Ofício de Petrolina - PE, tem por finalidade trabalhar em equipe multidisciplinar, visando uma avaliação criteriosa de todas as instalações e operações dos empreendimentos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, no que diz respeito ao Controle Ambiental na sua área de jurisdição no Estado da Bahia, sendo de sua competência:

I - participar da concepção do empreendimento e escolha da sua localização;

II - participar da elaboração das normas técnicas concernente às suas atividades, em parceria com Instituto de Meio Ambiente – IMA;

III - coordenar e executar planos, programas e projetos ambientais, bem como avaliar o desempenho ambiental da Instituição, buscando alternativas para preservação ambiental e elaborar planos para eliminar ou mitigar os impactos identificados;

IV - analisar ambientalmente as instalações dos novos empreendimentos ou atividades de forma pró-ativa, dentro de um cronograma de implantação e no cumprimento dos trâmites legais;

V - comunicar ao IMA, com antecipação, a agenda de empreendimentos previstos;

VI - realizar levantamento de informações quanto aos impactos sócio-ambientais e tecnologias limpas dos empreendimentos, atuando de forma preventiva, quando da elaboração e/ou implantação dos novos empreendimentos e adequações quando couber dos empreendimentos existentes;

VII - mediar e acompanhar os trabalhos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, quando couber;

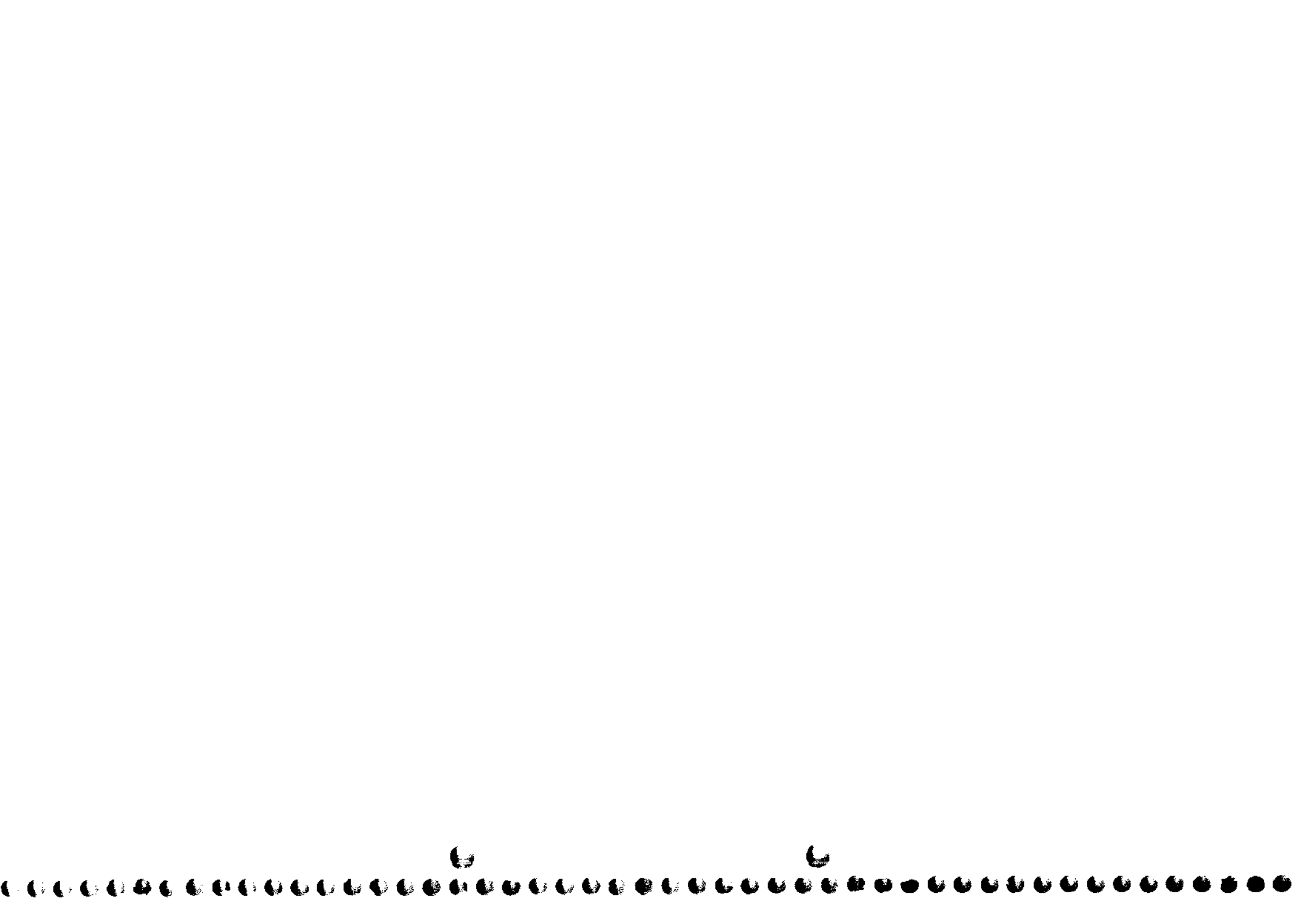
VIII - emitir parecer técnico preliminar dos empreendimentos sob sua responsabilidade;

IX - incentivar a participação de todo pessoal técnico da área de meio ambiente em programas de treinamento, visando um melhor padrão de desempenho de toda equipe;

X - adotar metodologia que envolva os colaboradores, terceirizados, dentre outras categorias do empreendimento, no gerenciamento dos possíveis impactos ambientais, inerentes às atividades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido;

XI – responsabilizar-se pelo acompanhamento do cumprimento dos condicionantes das licenças ambientais concedidas à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, no Estado da Bahia, bem como pela elaboração do Relatório Técnico de Garantia Ambiental – RTGA, conforme Decreto nº 11.235/08 e suas alterações, Art. 104, inciso XIII, do regulamento da Lei nº 10.431/10;

XII - avaliar sistematicamente a política ambiental adotada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, com vistas a verificar a compatibilidade com as políticas



citados, o técnico disponibilizado pelo município vem verificando outras potenciais áreas para instalação dos equipamentos e capacitações.

Em Pilão Arcado foi realizada uma visita a uma Comunidade de Campo Grande, a qual tem as condições ideais, água tratada e local (cozinha e sala de aula) forrados, e desejam treinamento na área de processamento de mandioca. Esta localidade será contemplada neste 1º semestre de 2011 com os equipamentos e capacitações de beneficiamento de mandioca. Ainda em Pilão Arcado, na Comunidade de Carnaúba existe condições próximas do ideal, como água tratada, cozinha apesar de pequena é forrada, faltando apenas forrar uma das salas mais próximas da cozinha.

Em Remanso as localidades indicadas foram descartadas e ainda não foram definidos os locais que seriam instalados os equipamentos e realizados os treinamentos, devido a precariedade das instalações/inexistência.

Em Casa Nova tem-se visitado as áreas potenciais para instalação dos kits de beneficiamento de leite, carne, mandioca e frutas, mas a exemplo dos demais municípios, as áreas necessitam de reformas, o que sido solicitado para os Secretários de agricultura do município. As 04 apostilas elaboradas demonstrando os processos de beneficiamento de leite, carne, frutas e mandioca serão entregues para os participantes no momento dos cursos.

Pretendem-se neste 2º ano realizar uma quantidade de ações, visando compensar aquelas não realizadas no 1º ano, devido os problemas citados.

Cronograma de Atividades:

Etapa	Fase	ATIVIDADE	Unidade	Quant.	Previsto/ano	Realizado	(%)
1ª		Cursos sobre beneficiamento de leite, carne, mandioca e frutas	Und.	40			
	1	Visitas, reuniões e seleção das localidades	Und.	05	05	05	100
	2	Cursos beneficiamento de leite	Unid.	10	02*	-	-
	3	Cursos beneficiamento de carne	Unid.	10	02*	-	-
	4	Cursos beneficiamento de mandioca	Unid.	10	02*	-	-
	5	Cursos beneficiamento de frutas	Unid.	10	02*	-	-
	6	Distribuição de equipamentos para pequenas fabrica caseira	Unid.	20	05*	-	-

Em síntese, o Projeto vem sendo executado dentro da normalidade, vários Planos de Ação com metas sendo superadas.

Algo relevante que se observa no projeto é a interação que tem ocorrido envolvendo os técnicos, agricultores, sociedade civil organizada (associações), pesquisadores, alunos (estagiários) e outros atores das diferentes cadeias produtivas. Esta diversidade de profissionais envolvidos confere ao projeto algo importante no processo de desenvolvimento e adoção de tecnologias que é o diálogo de saberes, mesmo quando este ocorre a distância. Sabendo que o projeto está apenas em seu primeiro ano de execução, tem-se a certeza de que as atividades que seguirão nos próximos anos serão facilitadas, pois praticamente todos os segmentos envolvidos com a atividade agrícola da região estarão presentes e trabalhando juntas com experiência acumulada deste período.

Petrolina, 16 de março de 2011
Rebert Coelho Correia
Pesquisador da Embrapa Semiárido
Coordenador do Projeto

EQUIPE DA EMBRAPA E ESTAGIÁRIOS QUE ATUARAM NO PROJETO EM 2010

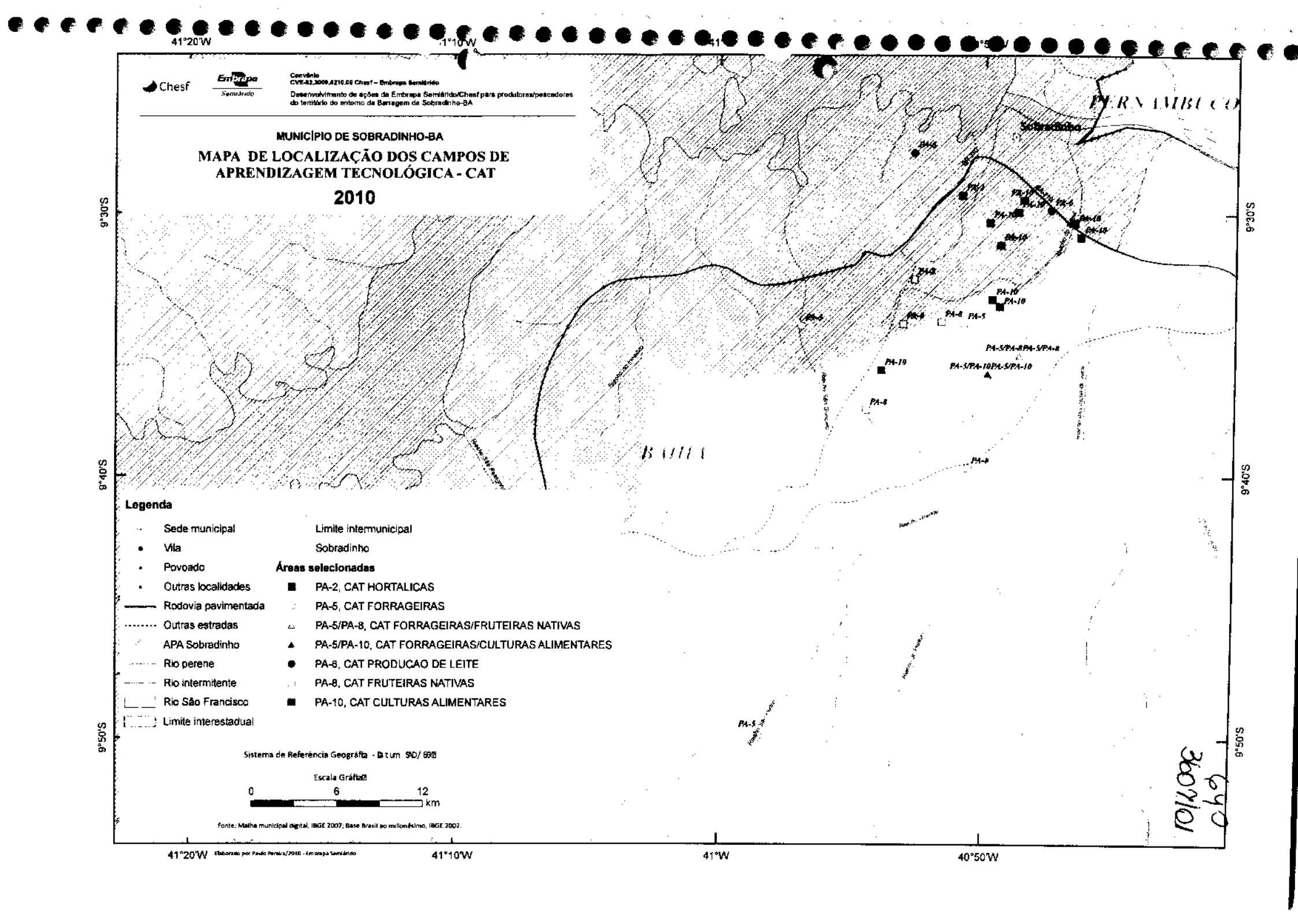
Nome	Título	Instituição	E-mail	Função	Dedicação (%)	Salário
ADAO ALVES DE SOUZA	-	Embrapa Semiárido	asouza@cpatsa.embrapa.br	Eletricista	05	7.200,00
AICANÃ SANTOS DE MIRANDA	-	Embrapa Semiárido	-	Estagiária	05	500,00
ALESSANDRA M. S. MENDES	D.Sc	Embrapa Semiárido	amendes@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	13.500,00
ALINEAUREA F. SILVA	M.Sc.	Embrapa Semiárido	alinefs@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	9.500,00
ALONSO ALVES FEITOSA	-	Embrapa Semiárido	alonso@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	3.200,00
ANTONIO P. DOS SANTOS	-	Embrapa Semiárido	antonio.santos@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	2.600,00
ANTONIO PEREIRA DE LIMA	-	Embrapa Semiárido	-	Técnico	05	2.400,00
BEATRIZ A. J. PARANHOS	D.Sc	Embrapa Semiárido	biordao@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	05	13.500,00
CARLA R. R. SILVA FRANÇA	-	Embrapa Semiárido	-	Estagiária	05	500,00
CRISTIANE OTTO DE SÁ	D.Sc.	Embrapa Semiárido	cris@cpatc.embrapa.br	Pesquisadora	15	13.500,00
DANIEL MAIA NOGUEIRA	M.Sc.	Embrapa Semiárido	daniel@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	05	9.500,00
DANIELA F. B. CAMPECHE	M.Sc.	Embrapa Semiárido	daniela.campeche@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	9.500,00
DJALMA DE ASSIS SANTANA	-	Embrapa Semiárido	djalma.santana@cpatsa.embrapa.br	Estagiário	05	1.200,00
DJANE SILVA OLIVEIRA	-	Embrapa Semiárido	-	Estagiária	05	500,00
EDILSON LUIZ S. DA SILVA	-	Embrapa Semiárido	edilson@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00
EDINALDO P. DE SA ROCHA	-	Embrapa Semiárido	-	Estagiário	05	500,00
EDMAR NUNES DE SOUZA	-	Embrapa Semiárido	edmar@cpatsa.embrapa.br	Eletricista	05	4.500,00
ELIAS MOURA REIS	D.Sc	Embrapa Semiárido	ereis@cpatsa.embrapa.br	Analista	05	13.500,00
ERONILDO M. DE SOUZA	-	Embrapa Semiárido	eronildo.souza@cpatsa.embrapa.br	Tratorista	05	2.800,00
ESPEDITO P. DOS SANTOS	-	Embrapa Semiárido	espedito.santos@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00
FRANCISCO DE A. N. SANTANA	-	Embrapa Semiárido	francans@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00
FRANCISCO P. DE ARAÚJO	D.Sc.	Embrapa Semiárido	pinheiro@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	13.500,00
GILBERTO DE SOUZA PIRES	-	Embrapa Semiárido	gpires@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	4.500,00
GILVAN ALENCAR LOPES	-	Embrapa Semiárido	galopes@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00
IEDO BEZERRA DE SÁ	D.Sc	Embrapa Semiárido	iedo@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	-	13.500,00
IVAN ANDRÉ ALVAREZ	D.Sc.	Embrapa Semiárido	ivan.alvarez@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	-	13.500,00
JOÃO BOSCO V. GOMES	-	Embrapa Semiárido	jbgomes@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2..500,00
JOSE BARBOSA DOS ANJOS	M.Sc.	Embrapa Semiárido	jbanjos@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	9.500,00
JOSÉ CICERO DE SOUZA	-	Embrapa Semiárido	csouza@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	3.200,00
JOSE DEUSEMAR A. VARJÃO	-	Embrapa Semiárido	deusemar@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	3.800,00
JOSE LEOPOLDO L. BATISTA	-	Embrapa Semiárido	leopoldo@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00
JOSE LINCOLN P. ARAUJO	D.Sc.	Embrapa Semiárido	lincoln@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	05	13.500,00
JOSÉ LUIS DE SÁ	D.Sc.	Embrapa Semiárido	sa@cpatc.embrapa.br	Pesquisador	15	13.500,00
JOSÉ MARIA PINTO	D.Sc.	Embrapa Semiárido	jmpinto@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	13.500,00
JOSE NILTON MOREIRA	D.Sc.	Embrapa Semiárido	jmoreira@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	05	13.500,00
LICIA MARA M. DA SILVA	B.Sc.	Embrapa Semiárido	liciamar@cpatsa.embrapa.br	Analista	05	7.500,00
LÚCIA HELENA P. KIILL	D.Sc.	Embrapa Semiárido	kiill@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	-	13.500,00

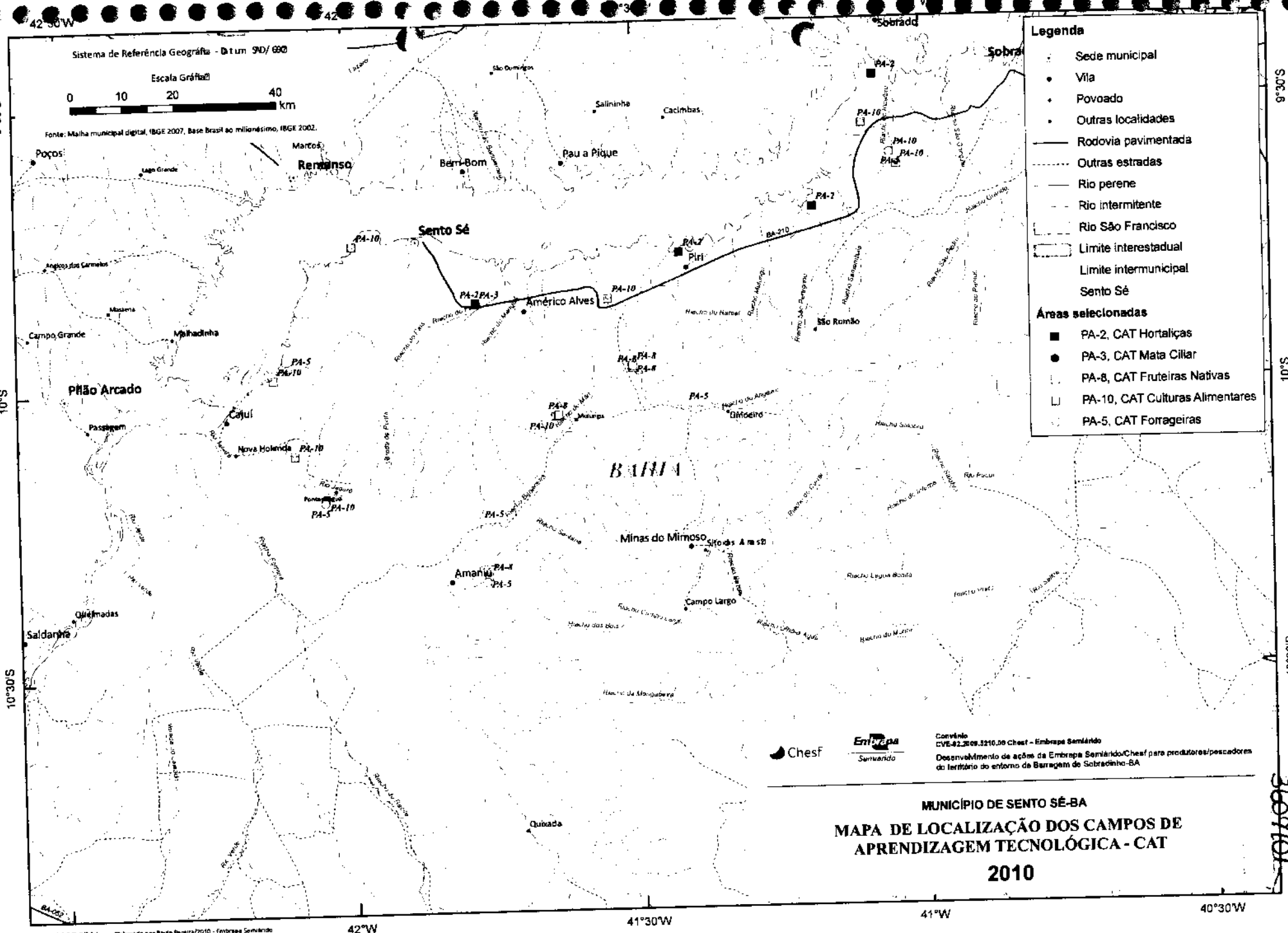
LUIZ D. DE CARVALHO	-	Embrapa Semiárido	luizdc@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	4.600,00
LUIZ G. RIBEIRO PEREIRA	D.Sc	Embrapa Semiárido	luiz.gustavo@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	-	13.500,00
LUIZA T. DE LIMA BRITO	D.Sc	Embrapa Semiárido	luizatlb@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	13.500,00
MARCELINO L. R. NETO	B.Sc.	Embrapa Semiárido	marcelrn@cpatsa.embrapa.br	Analista	05	8.500,00
MÁRCIA DE F. RIBEIRO	D.Sc.	Embrapa Semiárido	marcia.ribeiro@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	13.500,00
MARCO AURELIO ROTA	D. Sc.	Embrapa Clima Temperado	rotta.marco@cpact.embrapa.br	Pesquisador	05	13.500,00
MARCONE L. DOS SANTOS	-	Embrapa Semiárido	marcone@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	1.400,00
MARCOS BRANDÃO BRAGA	D.Sc.	Embrapa Semiárido	marcos.braga@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	05	13.500,00
NERIVARGAS DE SOUZA	-	Embrapa Semiárido	nerivarg@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.900,00
NIVALDO DUARTE COSTA	M.Sc.	Embrapa Semiárido	ndcosta@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	1.300,00
PATRÍCIA M. A ZOUBEL	D.Sc	Embrapa Semiárido	pazoubel@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	-	13.500,00
PAULO PEREIRA DA S. FILHO	-	Embrapa Semiárido	ppsfilho@cpatsa.embrapa.br	Técnico	15	6.200,00
PEDRO C. GAMA DA SILVA	D.Sc.	Embrapa Semiárido	pgama@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	13.500,00
RAFAEL D. DOS SANTOS	B.Sc.	Embrapa Semiárido	rafael.dantas@cpatsa.embrapa.br	Analista	05	8.200,00
REBERT COELHO CORREIA	M.Sc	Embrapa Semiárido	rebert@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	85	10.500,00
REGINALDO TEIXEIRA FILHO	-	Embrapa Semiárido	filho@cpatsa.embrapa.br	Técnico	05	6.000,00
RITA DE C. DE SOUZA DIAS	D.Sc.	Embrapa Semiárido	ritadias@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	05	13.500,00
RODRIGO C. F. FERREIRA	M.Sc.	Embrapa SNT	rodrigo@cpatsa.embrapa.br	Analista	05	8.500,00
SALETE ALVES DE MORAES	D.Sc.	Embrapa Semiárido	salete.moraes@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	05	13.500,00
SÉRGIO G. DE AZEVEDO	M.Sc.	Embrapa Semiárido	sergio@cpatsa.embrapa.br	Analista	65	8.500,00
SINALVA G. J. DA SILVA	-	Embrapa Semiárido	s_gesangele@hotmail.com	Estagiária	05	500,00
TADEU VINHAS VOLTOLINI	D.Sc.	Embrapa Semiárido	tadeu@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	05	13.500,00
TONY JARBAS F. CUNHA	D.Sc.	Embrapa Semiárido	tony@cpatsa.embrapa.br	Pesquisador	15	13.500,00
VANDERLISE G. PETRERE	D.Sc.	Embrapa Semiárido	vanderlise@cpatsa.embrapa.br	Pesquisadora	15	13.500,00
WASHINGTON R. DE SOUSA	-	Embrapa Semiárido	wr.souza@cpatsa.embrapa.br	Motorista	05	2.500,00

Dados do Coordenador e Substituto:

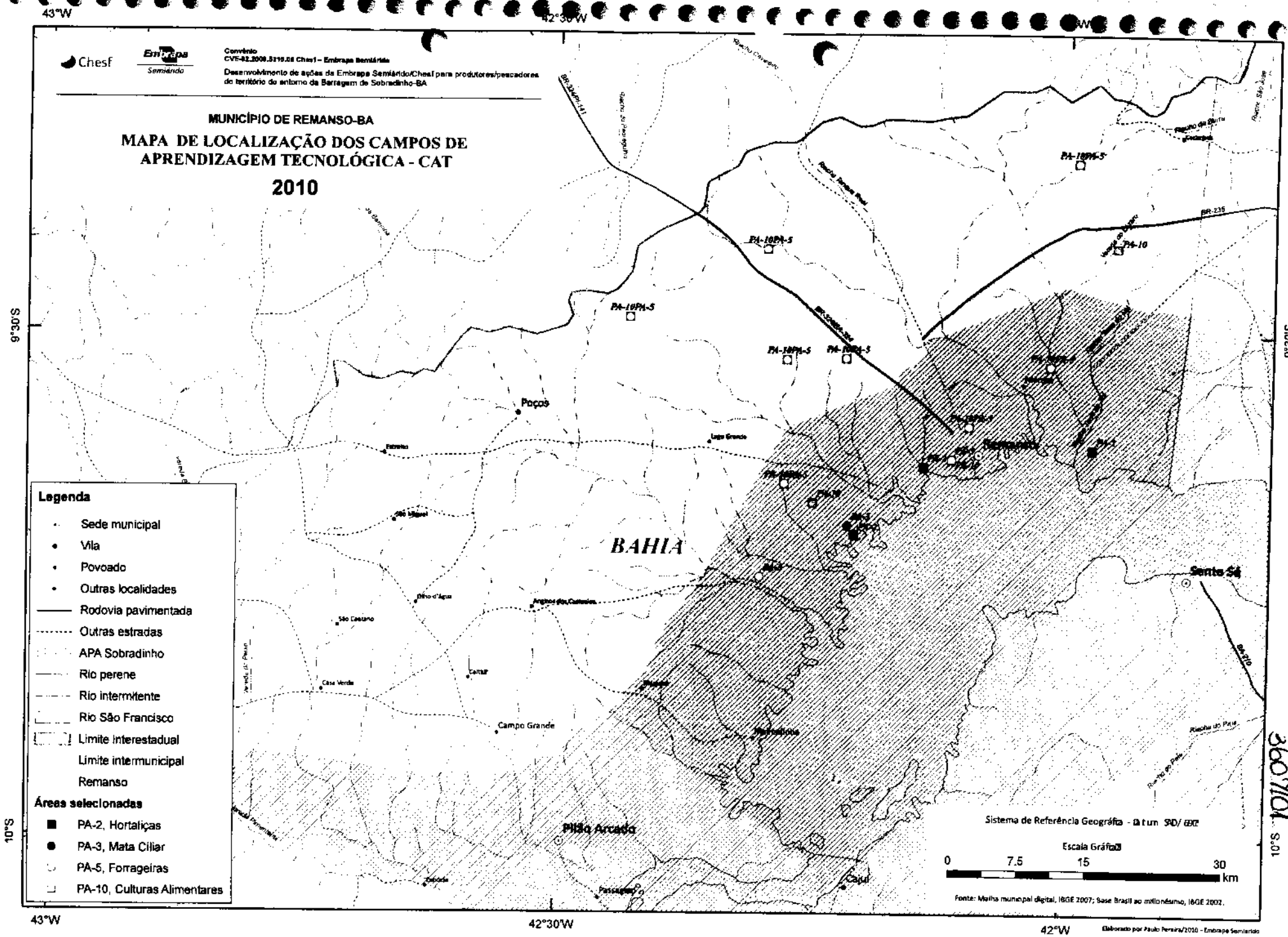
Rebert Coelho Correia (Coordenador)
Telefone Fixo: 87-38622554/38621711 Ramal 130 (Embrapa)
87- 38613207 (Residência)
Telefones celulares: 87-88065110/99246114
Email: rebert@cpatsa.embrapa.br
Email particular: rebertcc@hotmail.com

Sérgio Guilherme de Azevedo (Substituto)
Telefone Fixo: 87-38621711 Ramal 261 (Embrapa)
87-38618324 (Residência)
Telefone celular: 87-99210751
Email: Sergio@cpatsa.embrapa.br

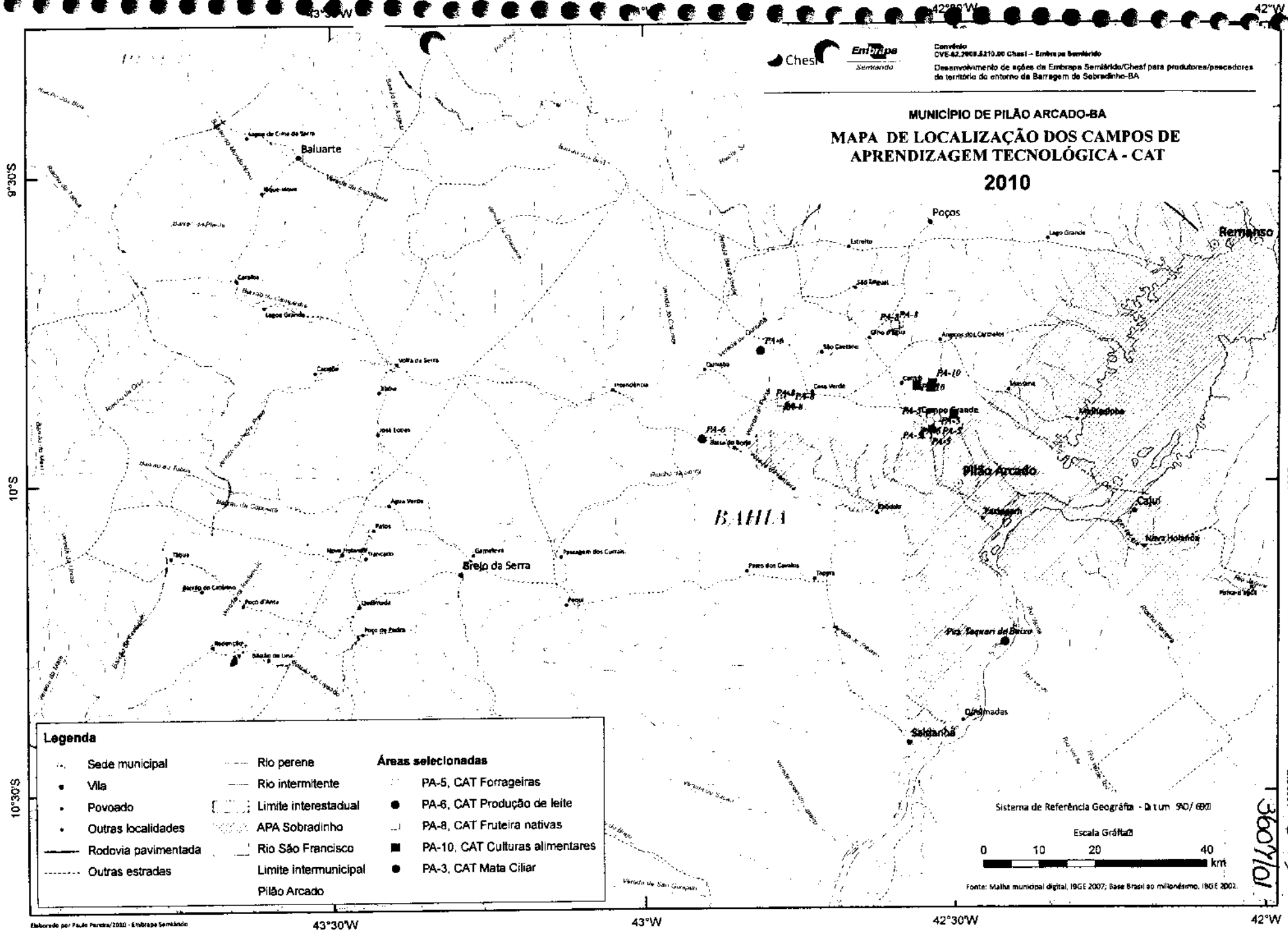

Chesf
Embrapa Semiárido
Convênio
CVE-62.3009.6210.06 Chesf – Embrapa Semiárido
Desenvolvimento de ações da Embrapa Semiárido/Chesf para produtores/pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA
MUNICÍPIO DE SOBRADINHO-BA
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA - CAT
2010
Sobradinho
PA-2
PA-5
PA-6
PA-8
PA-10
PA-5/PA-8/PA-5/PA-8
PA-5/PA-10/PA-5/PA-10
Legenda
Sede municipal
Vila
Povoado
Outras localidades
Rodovia pavimentada
Outras estradas
APA Sobradinho
Rio perene
Rio intermitente
Rio São Francisco
Limite interestadual
Limite intermunicipal
Áreas selecionadas
PA-2, CAT HORTALICAS
PA-5, CAT FORRAGEIRAS
PA-5/PA-8, CAT FORRAGEIRAS/FRUTEIRAS NATIVAS
PA-5/PA-10, CAT FORRAGEIRAS/CULTURAS ALIMENTARES
PA-6, CAT PRODUCAO DE LEITE
PA-8, CAT FRUTEIRAS NATIVAS
PA-10, CAT CULTURAS ALIMENTARES
Sistema de Referência Geográfica - Datum SAD/ 69
Escala Gráfica
0
6
12
km
Fonte: Malha municipal digital, IBGE 2007; Base Brasil ao milionésimo, IBGE 2002.
Elaborado por Paulo Pereira/2010 - Embrapa Semiárido
41°20'W
41°10'W
41°W
40°50'W
9°30'S
9°40'S
9°50'S


Sistema de Referência Geográfica - Datum SAD/ 69
Escala Gráfica
0 10 20 40 km
Fonte: Malha municipal digital, IBGE 2007, Base Brasil ao milionésimo, IBGE 2002.
Legenda
Sede municipal
Vila
Povoado
Outras localidades
Rodovia pavimentada
Outras estradas
Rio perene
Rio intermitente
Rio São Francisco
Limite interestadual
Limite intermunicipal
Sento Sé
Áreas selecionadas
PA-2, CAT Hortaliças
PA-3, CAT Mata Ciliar
PA-8, CAT Fruteiras Nativas
PA-10, CAT Culturas Alimentares
PA-5, CAT Forrageiras
Sento Sé
Pilão Arcado
Remanso
Poços
Bem-Bom
Pau a Pique
Salininha
Cacimbas
Sobrado
Piri
Américo Alves
São Romão
Cajuí
Nova Holanda
Passagem
Campo Grande
Malhadinha
Quelmadas
Saldanha
Amaniu
Minas do Mimoso
Campo Largo
Quixada
BAHIA
Chesf
Embrapa Semiárido
Convênio
CVE-02.2009.5210.00 Chesf - Embrapa Semiárido
Desenvolvimento de ações da Embrapa Semiárido/Chesf para produtores/pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA
MUNICÍPIO DE SENTO SÉ-BA
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA - CAT
2010
42°30'W
42°W
41°30'W
41°W
40°30'W
9°30'S
10°S
10°30'S
Elaborado por Paulo Pereira/2010 - Embrapa Semiárido

641

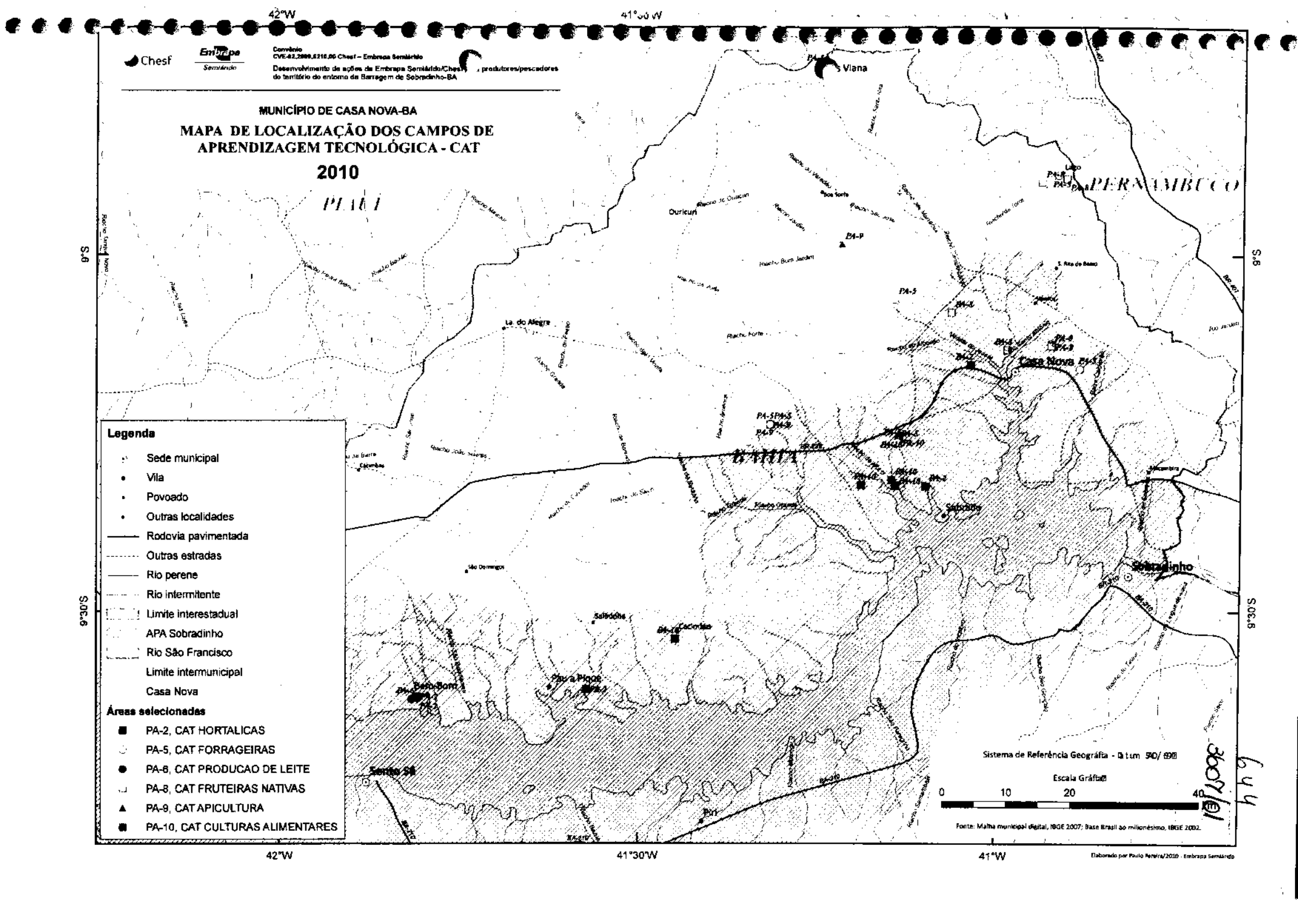

Chesf
Embrapa Semiárido
Convênio
CVE-02.2000.5219.08 Chesf – Embrapa Semiárido
Desenvolvimento de ações da Embrapa Semiárido/Chesf para produtores/pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA
MUNICÍPIO DE REMANSO-BA
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA - CAT
2010
43°W
42°30'W
42°W
9°30'S
10°S
BAHIA
Poços
Campo Grande
Pilão Arcado
Sento Sé
Remanso
Cajul
PA-10PA-5
PA-10
Legenda
Sede municipal
Vila
Povoado
Outras localidades
Rodovia pavimentada
Outras estradas
APA Sobradinho
Rio perene
Rio intermitente
Rio São Francisco
Limite interestadual
Limite intermunicipal
Remanso
Áreas selecionadas
PA-2, Hortaliças
PA-3, Mata Ciliar
PA-5, Forrageiras
PA-10, Culturas Alimentares
Sistema de Referência Geográfica - Datum SAD/ 69
Escala Gráfica
0
7.5
15
30
km
Fonte: Malha municipal digital, IBGE 2007; Base Brasil ao milionésimo, IBGE 2002.
Elaborado por Paulo Pereira/2010 - Embrapa Semiárido

642
3607/01


Chesf
Embrapa Semiárido
Convênio
CVE-82.2009.5210.00 Chesf – Embrapa Semiárido
Desenvolvimento de ações da Embrapa Semiárido/Chesf para produtores/pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA
MUNICÍPIO DE PILÃO ARCADO-BA
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA - CAT
2010
Baluarte
Poços
Remanso
Campo Grande
Pilão Arcado
Caju
Nova Holanda
Brejo da Serra
BAHIA
Salgadinho
Legenda
Sede municipal
Vila
Povoado
Outras localidades
Rodovia pavimentada
Outras estradas
Rio perene
Rio intermitente
Limite interestadual
APA Sobradinho
Rio São Francisco
Limite intermunicipal
Pilão Arcado
Áreas selecionadas
PA-5, CAT Forrageiras
PA-6, CAT Produção de leite
PA-8, CAT Fruteira nativas
PA-10, CAT Culturas alimentares
PA-3, CAT Mata Ciliar
Sistema de Referência Geográfica - Datum SAD/ 69
Escala Gráfica
0 10 20 40 km
Fonte: Malha municipal digital, IBGE 2007; Base Brasil ao milionésimo, IBGE 2002.
43°30'W
43°W
42°30'W
42°W
9°30'S
10°S
10°30'S
Elaborado por Paulo Pereira/2010 - Embrapa Semiárido

3607/01

643


Chesf
Embrapa Semiárido
Convênio
CVE-62.2009.6210.00 Chesf – Embrapa Semiárido
Desenvolvimento de ações da Embrapa Semiárido/Chesf com produtores/pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA
MUNICÍPIO DE CASA NOVA-BA
MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPOS DE APRENDIZAGEM TECNOLÓGICA - CAT
2010
42°W
41°30'W
41°W
9°S
9°30'S
Legenda
Sede municipal
Vila
Povoado
Outras localidades
Rodovia pavimentada
Outras estradas
Rio perene
Rio intermitente
Limite interestadual
APA Sobradinho
Rio São Francisco
Limite intermunicipal
Casa Nova
Áreas selecionadas
PA-2, CAT HORTALICAS
PA-5, CAT FORRAGEIRAS
PA-6, CAT PRODUCAO DE LEITE
PA-8, CAT FRUTEIRAS NATIVAS
PA-9, CAT APICULTURA
PA-10, CAT CULTURAS ALIMENTARES
Casa Nova
Sobradinho
Sento Sé
Pilão Arcado
Remanso
Sistema de Referência Geográfica - Datum SAD/ 69
Escala Gráfica
0 10 20 40 km
Fonte: Malha municipal digital, IBGE 2007; Base Brasil ao milionésimo, IBGE 2002.
Elaborado por Paulo Pereira/2010 - Embrapa Semiárido

1. Identificação da cisterna

Uf	Município	Localidade/comunidade
Altitude		Número da cisterna
Latitude		Longitude

Responsável pela cisterna

Nome

O entrevistado é o responsável pela cisterna?

1.1 ☐ Sim 1.2 ☐ Não

Distância para o Lago Sobradinho (km)	----------

2. Caracterização da família

2.1 Nome chefe da família	Sexo	2.2 F ☐	2.3 M ☐		
2.4 Escolaridade	2.5 Ocupação principal _____				
2.6 Aposentado na família	2.6.1 Sim		2.6.2 Não		
2.7 Nº. Pessoas na casa: _____	2.7.1 Nº Crianças menores de 5 anos: _____				
	2.7.2 Nº Crianças maiores de 5 -12 anos: _____				
2.8 Condições da moradia	2.8.1 Própria		2.8.2 Cedida		
	2.8.3 Posse		2.8.4 Outros		
2.9 Sempre morou nesta localidade	2.9.1 Sim		2.9.2 Não		

3. Caracterização do domicílio

3.1 Cobertura	3.1.1 Cerâmica		3.1.2 Zinco		
	3.1.3 Laje		3.1.4 Palha		
	3.1.5 Outro: _____				
3.2 Paredes	3.2.1 Tijolo furado		3.2.2 Tijolo maciço		
	3.2.3 Madeira		3.2.4 Outro _____		
3.3 Revestimento					
	3.3.1 Sim		3.3.2 Não		
3.4 Condições do domicílio					
	3.4.1 Ótima		3.4.2 Média		
	3.4.3 Ruim		3.4.4 Não sabe		
3.5 Disponibilidade de energia	3.5.1 Sim		3.5.2 Não		
3.6. Telefone	3.6.1 Sim		3.6.2 Não		
3.7. Motocicleta	3.7.1 Sim		3.7.2 Não		
3.8 TV	3.8.1 Sim		3.8.2 Não		
3.9 Antena parabólica	3.9.1 Sim		3.9.2 Não		

4. Cisterna

4.1 Tempo de construção da cisterna	4.1.1 Até 1 ano		4.1.2 De 1-2 anos	
	4.1.3 De 2-3 anos		4.1.4 > 3 anos	

4.2 Tipo da área de captação

1 ☐ Telhado 2 ☐ Solo

4.2 Dimensões da área de captação (m). Se telhado apenas onde tem calhas.

Comprimento: ---------- Largura: ----------

645
3607/01

5. Logo após a construção a cisterna foi lavada

1 ☐ Sim 2 ☐ Não 3 ☐ Não sabe

6. A cisterna apresentou algum problema?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não 3 ☐ Não sabe

7. Quais tipos de problemas?

1 ☐ Rachadura

2 ☐ Vazamento

3 ☐ Reboco ou piso

4 ☐ Outros. Citar_____

8. Utilização da água da cisterna *(responder todas as linhas)*

1 ☐ Só para beber

2 ☐ Beber + cozinhar + higiene mínima

3 ☐ Beber + cozinhar + higiene mínima + lavar roupa

4 ☐ Outros

9. A cisterna já foi limpa?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não

10. Quando chove, você elimina as primeiras águas?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não 3 ☐ Não sabe

11. Faz tratamento da água da cisterna antes de ser consumida?

1 ☐ Sim (cloro, hipoclorito de sódio, água sanitária)

2 ☐ Não

12. Como é retirada a água da cisterna?

1 ☐ Bomba 2 ☐ Manual

13. A água da cisterna é usada também por outra família vizinha?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não

14. Qual o número de pessoas com quem divide a água da cisterna?

|___|___| **No. de pessoas**

15. Todos os anos a cisterna enche?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não. Qual ano não encheu?_____

16. A cisterna recebe água de carro-pipa?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não 3 ☐ Não sabe

17. Você acha que a água da cisterna é suficiente para beber, cozinhar, fazer higiene pessoal

1 ☐ A água não satisfaz nenhuma dessas necessidades

2 ☐ Não, a água só dá para beber

3 ☐ Não, a água só dá para beber e cozinhar

4 ☐ Sim, atende totalmente a todas essas necessidades

18. Na opinião do entrevistador, a cisterna foi bem localizada?

1 ☐ Sim 2 ☐ Não. Explique?_____

Data: ____/____/_____

Assinatura do entrevistador: _____

646
3607/01

Anexo 6

04
360/01

648
3609/01

RESUMO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBINTAL DESENVOLVIDAS NO ENTORNO DA UHE LUIZ GONZAGA (ITAPARICA).

Com relação às ações de educação ambiental, a Chesf executou ações nos projetos de irrigação localizados no entorno do reservatório Luiz Gonzaga, através de um Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), contratado através da CODEVASF. Além disso, aconteceram ações educativas em serviços contratados para demarcação de APP no Projeto Jusante e Recuperação das Áreas Degradadas e Monitoramento da Flora das Áreas de Reserva Legal dos Perímetros Irrigados do Lado Pernambucano. A seguir serão descritos cada um desses programas.

Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER

De acordo com a constituição federal (art. 23, inciso viii) é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios fomentar a produção agropecuária e organizar o abastecimento alimentar.

De acordo com a Política Agrícola, Lei 8.171, de 17 de janeiro de 1991, (cap V, art. 17), o Poder Público manterá serviço oficial de assistência técnica e extensão rural, sem paralelismo na área governamental ou privada, de caráter educativo, garantindo atendimento gratuito aos pequenos produtores e suas formas associativas, visando:

I – difundir tecnologias necessárias ao aprimoramento da economia agrícola, à conservação dos recursos naturais e à melhoria das condições de vida do meio rural;

II – estimular e apoiar a participação e a organização da população rural, respeitando a organização da unidade familiar, bem como as entidades de representação dos produtores rurais;

III – identificar tecnologias alternativas juntamente com instituições de pesquisa e produtores rurais;

IV – disseminar informações conjunturais nas áreas de produção agrícola, comercialização, abastecimento e agroindústria.

Embora seja de responsabilidade do poder público, a CHESF firmou um acordo em 1986 com os trabalhadores rurais atingidos pelo reservatório da UHE Luiz Gonzaga

garantindo o programa de ATER por um período de 05 anos, a partir do início de operação dos perímetros irrigados. Embora esse período já tenha expirado, a CHESF em parceria com a CODEVASF, continua a oferecer essa assistência aos reassentados. Além do apoio à produção agrícola, são realizadas oficinas, palestras, encontros e atividades individuais sobre manejo de agrotóxicos, destino final de embalagens vazias de agrotóxicos, campanhas de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos e de resíduos domiciliares, entre outras atividades. A Tabela 01 apresenta algumas dessas atividades e segue em anexo um CD contendo os relatórios de ATER entre os anos de 2008 e 2011.

Demarcação de Áreas de Preservação Permanente no Projeto Jusante

A CHESF firmou contrato com a LEVIN Engenharia Ltda para serviço de demarcação das áreas de preservação permanente do Projeto Jusante, localizado no município de Glória-BA, bem como para ministrar palestras sobre APP, reserva legal, resíduos sólidos e agrotóxicos, com distribuição de material educativo e de divulgação para a comunidade residente no Projeto Jusante, usuários das APPs e ocupantes de áreas próximas. Essas palestras foram realizadas entre setembro de 2009 e fevereiro de 2010. Segue em anexo relatórios e material de divulgação.

Recuperação das Áreas Degradadas e Monitoramento da Flora das Áreas de Reserva Legal dos Perímetros Irrigados do Lado Pernambucano

Por meio de contratação da Empresa PETCON - Planejamento em Transporte e Consultoria LTDA, no âmbito do referido programa, foram realizadas palestras cujo tema foi central foi focado nas Áreas de Preservação Permanente - APP. Foram salientadas as questões referentes à importância de se preservar, as ações que desrespeitam e agridem e ações que podem ser adotadas para a preservação e Recuperação das Áreas de Preservação Permanente. Também foram realizadas palestras cujo tema central foi "Reciclagem do Lixo – Uma Questão de Consciência". Durante as palestars foram salientadas as questões referentes à produção de lixono Brasil de no mundo, destinação dos resíduos, problemas causados pelo lixo, regra dos 3R's e reciclagem do lixo. O público-alvo dessas atividades foram os estudantes, professores e

650
3609/01

pessoas interessadas em todos os projetos visitados.

Ficha Técnica

Edição
Bureau Gráfica e Editora

Elaboração
Levin Engenharia Ltda
Fone/fax: (71) 3083-4478

Projeto Gráfico
Oswaldo Cardoso Greenhalgh

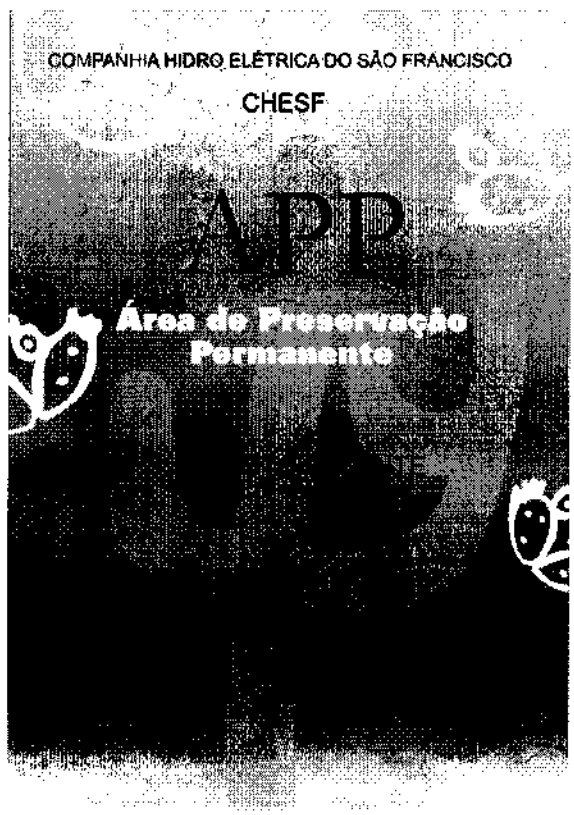
Equipe Técnica
Audrey Macedo de Carvalho
Kedma Silvana Bastos Barreto

Revisão
José Eduardo da Veiga Cabral Pinto

CHESF - Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
Edifício Andre Falcão - R. Delmiro Gouveia, 333 - Bairro
CEP: 50761-901 - Recife-PE
www.chesf.gov.br

LEVIN ENGENHARIA
LEVANTAMENTOS INTELIGENTES

Chesf Eletrobras MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA



651
3609/01

Área de Preservação Permanente - APP

Na natureza tudo está no seu lugar.
Não altere este equilíbrio.

Chesf Eletrobrás

652
3607/01

NA NATUREZA TUDO ESTÁ NO SEU LUGAR. NÃO ALTERE ESSA HARMONIA!
NÃO QUEIME, NÃO DESMATE, NÃO MATE OS ANIMAIS.

Chesf Eletrobras

Reserva Legal

Para proteger e [illegible] de vida de plantas e animais [illegible] de sobrevivência humanas [illegible] assim como em outros países [illegible] outras maneiras para proteger e conservar [illegible] naturais e a grande variedade de plantas e [illegible] que conhecemos.

Reserva legal: é a [illegible] particular, com [illegible] exploração por [illegible] de frutos. É proibido [illegible] assim as condições de vida para [illegible] animais que vivem na região, [illegible] meio ambiente preservado.

Áreas de preservação permanente-APP's: de acordo com o Art. 2º da Lei 4771/65, são consideradas Áreas de Preservação Permanente as formas de vegetação situadas:

- ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água;
- a faixa de preservação depende da largura do rio:

Largura do rio	Faixa de preservação
Menos de 10 metros	30 metros
10 a 50 metros	50 metros
50 a 200 metros	100 metros
200 a 600 metros	200 metros
mais de 600 metros	500 metros

[illegible]

- ao redor dos lagos [illegible] reservatórios d'água naturais ou artificiais;

- nas nascentes, o não chamados olhos d'água, não importando o lugar que ele esteja, a uma distância mínima de 50 metros de largura;

- no topo de montanhas, morros, montes e serras;

- [illegible] ou partes destas, com declividade superior a 45º, equivalente a 100% na linha de maior declividade;

- nas restingas, que ficam perto de dunas ou estabilizadoras de mangues;

- nos limites dos tabuleiros ou chapadas, mantendo sempre a distância de mais de 100 metros, qualquer que seja a vegetação.

Relação de ações ambientais desenvolvidas pela CODEVASF

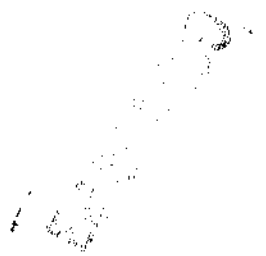
Projeto de irrigação	Período	Atividades desenvolvidas
Brígida	01 a 31/08/2008	Palestras nas escolas sobre meio ambiente, com participação de 151 professores e estudantes, sobre os seguintes temas: - Agressões ao meio ambiente no Brasil e no mundo; - Protocolo de Kyoto; - Água no mundo; - Ambiente em que vivemos; - A bacia do rio São Francisco; - Problemas ambientais nos perímetros irrigados; - Ações desenvolvidas para revitalização dos perímetros. - Palestra sobre compostagem e biofertilizantes.
	01 a 30/09/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/10/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 30/11/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/12/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/01/2009	Mobilização para criação de um comitê gestor de meio ambiente, através de reunião com os representantes de quadras hidráulicas e agrovilas; Orientação individual aos produtores e seus empregados sobre o uso correto de defensivos.
	01 a 28/02/2009	Após a mobilização para criação do Comitê Gestor do Meio Ambiente, foi realizada uma reunião com composição do mesmo; Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas; Capacitação dos técnicos agrícolas sobre legislação específica, técnicas corretas de aplicação de defensivos, tríplice lavagem, uso de EPI´s e receituário agronômico.
	01 a 31/03/2009	Reuniões para capacitação do Comitê Gestor de

		Meio Ambiente, oportunidade em que foram discutidas questões inerentes ao Perímetro Brígida e ações prioritárias a serem desenvolvidas, tendo como foco principal o lixo doméstico das agrovilas; Orientação técnica individual sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 30/04/2009	Oficina de sensibilização das famílias sobre lixo e saúde; Elaboração de material técnico sobre saúde, meio ambiente e lixo doméstico; Reuniões para sensibilização do uso correto de EPI; Orientação técnica individual sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 31/05/2009	Mobilização para programas e organizar mutirão de recolhimento de lixo doméstico; Orientação técnica individual sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 30/06/2009	Sensibilização do grupo de jovens sobre lixo doméstico e saúde nas agrovilas; Sensibilização e realização de mutirão de recolhimento de lixo doméstico nas agrovilas; Reuniões sobre o uso correto de EPI, nas agrovilas
	01 a 31/07/2009	Reunião do Comitê Gestor de Meio Ambiente com a Prefeitura para discutir o destino do lixo do Perímetro; Realizada entrevista na rádio Orocó FM para divulgar a campanha de coleta de lixo no Perímetro Brígida; Divulgação aos produtores da campanha de coleta de lixo; Realização, pela Prefeitura de Orocó, coleta de lixo no Perímetro com apoio do Comitê de Meio Ambiente e da ATER; Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 31/08/2009	Reunião com o Comitê Gestor de Meio Ambiente para avaliação da coleta do lixo no Perímetro Irrigado Brígida; Articulação com instituições para articular Campanha de Recolhimento de embalagens vazias.
	01 a 30/09/2009	Realizada reunião com o Comitê Gestor de Meio Ambiente para avaliação da coleta de lixo doméstico, onde ficou decidido realizar um novo

		mutirão para melhorar a limpeza, já que haverá uma coleta semana pela Prefeitura; Reunião com grupo Reciclando e Protegendo o Ambiente para discutir sobre a apresentação da peça de teatro sobre o lixo nas escolas e agrovilas; Realização da Semanada do lixo nas agrovilas e escolas, ocasião em que foram listados problemas por agrovila a serem encaminhados a Secretaria de Vigilância Sanitária.
	01 a 31/10/2009	Semanada do lixo com alunos das escolas Bem Te Vi e Escola Municipal Alberto Victor de Souza.
	01 a 30/11/2009	Semanada do lixo nas escolas das agrovilas 08 e 09 com a presença de 151 alunos; Realizadas 10 reuniões nas agrovilas e escola Bem-te-vi, num total de 257 participantes para programação de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos; Recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos em todos os lotes com participação de 201 produtores.
	01 a 31/12/2009	Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 31/01/2010	Demonstração prática do preparo de composto orgânico e biofertilizante; Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 28/02/2010	Demonstração técnica do preparo de composto orgânico; Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 31/05/2010	Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas.
	01 a 30/06/2010	Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas; Reunião com agentes comunitários de saúde para planejar mutirão de saúde e meio ambiente do projeto Brígida.
	01 a 31/07/2010	Reunião com grupo de jovens Reciclando e Protegendo o Meio Ambiente (RPM), para discutir atividade de cultura e lazer do grupo; Reunião para organizar a comercialização dos produtos da horta orgânica – Projeto Amanhã; Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos e sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de defensivos agrícolas;

		Reunião com agentes comunitários de saúde para planejar mutirão de saúde e meio ambiente do projeto Brígida.
Fulgêncio (Santa Maria da Boa Vista – PE)	01 a 30/06/2008	Realização de 12 palestras em escolas do Perímetro com a participação de 420 estudantes, sobre os seguintes temas: - Conceito de educação ambiental; - Impactos ambientais; - Problemas ambientais no Rio São Francisco; - Ações e iniciativas para preservação do meio ambiente no Sistema Itaparica.
	01 a 31/08/2008	Reunião com produtores para sensibilização quanto ao uso racional da água
	01 a 30/09/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/10/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 30/11/2008	Realização de 02 reuniões para a reestruturação do Comitê Gestor Socioambiental, envolvendo representantes de grupos cooperativos e associativos, sindicato de trabalhadores rurais, escolas, grupos informais, membros da sociedade civil.
	01 a 31/12/2008	Visitas aos produtores nos lotes agrícolas para orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/01/2009	Reativação do Comitê Gestor Socioambiental; Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 28/02/2009	Elaboração do regimento interno do Comitê Gestor Socioambiental; Reuniões técnicas sobre uso correto de agrotóxicos.
	01 a 31/03/2009	Reuniões para análise do regimento interno do Comitê Gestor Socioambiental e elaboração do calendário de atividades; Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 30/04/2009	Reunião com produtores para apoiar o Comitê Gestor Socioambiental na execução e avaliação do plano de atividades;

		Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 31/05/2009	Reunião da Comissão de Gestão Socioambiental para programação da semana de meio ambiente, onde ficou definido uma ação de trabalho com palestras e gincana na Escola Municipal Asa Branca; Nas visitas aos produtores nos lotes agrícolas foram realizadas orientações sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e destino adequado das embalagens vazias de agrotóxicos.
	01 a 30/06/2009	Ações da Comissão de Gestão Socioambiental visando integrar as escolas como multiplicadores na construção de um projeto de meio ambiente, como o respeito à fauna e flora; Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 31/07/2009	Nas visitas aos produtores foram realizadas orientações sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destino adequado das embalagens vazias.
	01 a 31/08/2009	Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias; Articulação com instituições para articular Campanha de Recolhimento de embalagens vazias.
	01 a 30/09/2009	Nas visitas aos produtores foram realizadas orientações sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destino adequado das embalagens vazias; Articulação com instituições para articular Campanha de Recolhimento de embalagens vazias.
	01 a 31/10/2009	Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias; Articulação com instituições para articular Campanha de Recolhimento de embalagens vazias.
	01 a 30/11/2009	Reunião com os membros do Comitê Gestor, lideranças comunitárias, agentes de saúde e Prefeitura Municipal para discutir a destinação do lixo doméstico nas Agrovilas do Perímetro; Nas visitas aos produtores foram realizadas orientações sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destino adequado das embalagens vazias; Programação com instituições e Comitê Gestor Socioambiental para campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos;



		Realização da campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos com palestra para 803 pessoas de instituições diversas e 1.115 produtores com 638 produtores entregando embalagens vazias de agrotóxicos durante a campanha.
	01 a 31/12/2009	Reunião com membros do Comitê Gestor e ATER para avaliar a campanha de recolhimento de embalagens e estratégias internas para as atividades de recolhimento do lixo doméstico; Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 31/01/2010	Orientação aos produtores sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI, tríplice lavagem e destinação adequada das embalagens vazias.
	01 a 28/02/2010	Orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e tríplice lavagem; Orientações aos produtores sobre a importância do destino correto das embalagens vazias de agrotóxicos pelo agricultor, preservando a saúde da família e o meio ambiente.
	01 a 31/05/2010	Assessoria ao Comitê Gestor Socioambiental na articulação com a Prefeitura Municipal para implementar um plano de atividades de coleta de lixo doméstico nas escolas e agrovilas; Orientações aos produtores sobre a importância do destino correto das embalagens vazias de agrotóxicos pelo agricultor, preservando a saúde da família e o meio ambiente; Realizada capacitação para os técnicos sobre legislação específica de agrotóxicos.
	01 a 30/06/2010	Orientação sobre o uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e tríplice lavagem; Realizadas reuniões com demonstrações técnicas sobre o uso correto de agrotóxicos.
	01 a 31/07/2010	Reunião sobre ação educativa para o uso racional da água; Capacitação dos produtores sobre uso correto de agrotóxicos; Orientação sobre uso adequado de defensivos agrícolas, uso de EPI e tríplice lavagem; Orientação da importância do destino correto das embalagens vazias de agrotóxicos pelo agricultor.

Pedra Branca (Abaré e Curaçá-BA)	01 a 31/01/2009	Recolhimento de embalagens de agrotóxicos; Recolhimento de embalagens plásticas provenientes de adubos e outros produtos (lixo); Uso de cobertura viva e morta do solo; Uso de matéria orgânica (esterco, palhadas); Produção e utilização de Compostagem; Preparo e produção de caldas de Biofertilizantes; Uso de inseticidas naturais; Adubação verde.
Barreiras (Petrolândia-PE)	01 a 30/07/2008	Peça teatral sobre o uso indiscriminado de agrotóxicos.
	01 a 31/08/2008	Mini-curso Compostagem; Orientações de práticas orgânicas.
	01 a 30/09/2008	Orientação/demonstração sobre práticas orgânicas; Coleta de esterco.
	01 a 31/10/2008	Elaboração de cartilhas sobre defensivos agrícolas naturais e caldas orgânicas; Planejamento de produção de hortaliças orgânicas; Reunião sobre campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos.
	01 a 30/11/2008	Palestra sobre agroecologia; Condução de hortaliças; Práticas agroecológicas; Minhocultura; Segurança alimentar.
	01 a 31/12/2008	Mini-curso sobre sistema orgânico, adubação verde e rotação de cultura.
	01 a 31/01/2009	Capacitação sobre compostagem orgânica.
	01 a 31/03/2009	Palestra sobre uso racional de agrotóxicos; Visita de acompanhamento técnico às unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/05/2009	Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas.
	01 a 30/06/2009	Reuniões de sensibilização quanto aos recursos naturais; Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/07/2009	Elaboração de cartilhas sobre agroecologia; Seminário sobre agroecologia para agricultores; Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/10/2009	Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica; Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas.
Apolônio Sales (Petrolândia-PE)	01 a 30/07/2008	
	01 a 31/08/2008	Apoio Grupo Amigo da Natureza; Orientações de práticas orgânicas; Palestra em campo sobre a conservação da água;

660
360/01

		Práticas de coleta de solo.
	01 a 30/09/2008	Orientação sobre uso de produtos orgânicos; Conservação do meio ambiente.
	01 a 30/09/2008	Manejo de água e solo
	01 a 31/10/2008	Palestra sobre horta orgânica pedagógica; Orientação no armazenamento de defensivos; Recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos; Confecção de produtos orgânicos; Palestra sobre arborização.
	01 a 30/11/2008	Atividades de agroecologia.
	01 a 31/12/2008	Palestra sobre horta orgânica; Elaboração de práticas e produtos orgânicos; Palestra sobre arborização; Condução orgânica da cultura do coco; Conservação do solo.
	01 a 31/01/2009	Palestra sobre confecção de canteiros orgânicos; Orientação no uso de EPI nas aplicações de defensivos; Orientação no armazenamento de embalagens de defensivos agrícolas; Apoio com informações técnicas na condução orgânica; Orientação no recolhimento das embalagens vazias depois de realizada a tríplice lavagem.
	01 a 28/02/2009	Visita de acompanhemento técnico de práticas orgânicas.
	01 a 31/03/2009	Reunião sobre práticas de compostagem, biofertilizantes; Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas.
	01 a 31/05/2009	Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas.
	01 a 30/06/2009	Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/07/2009	Seminário sobre agroecologia para agricultores; Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 30/06/2010	Reuniões de sensibilização e articulação com professores /as locais para formular proposta político-pedagógica conjunta para as hortas pedagógicas; Reuniões com agricultores/as envolvidos/as com experiência de Produção Orgânica para fortalecimento organizacional; Programação de ações educativas para o manejo de água e solo.
Icó-Mandantes (Petrolândia-PE)	01 a 30/07/2008	Confecção de composto orgânico;
	01 a 31/08/2008	Palestra sobre calagem; Envio de amostras de solo para laboratório;

		Recolhimento de resíduos sólidos tóxicos (embalagens de agrotóxicos).
	01 a 30/09/2008	Planejamento da campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos.
	01 a 31/10/2008	Preparação para campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos.
	01 a 30/11/2008	Atividades sobre compostagem.
	01 a 31/12/2008	
	01 a 31/01/2009	Reunião de campo com agricultores sobre implantação de práticas orgânicas.
	01 a 28/02/2009	Reunião sobre práticas de compostagem, biofertilizantes e fermentados; Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas; Reuniões de sensibilização quanto aos recursos naturais.
	01 a 31/03/2009	Reuniões de sensibilização quanto aos recursos naturais.
	01 a 31/05/2009	Visita de acompanhamento técnico de práticas orgânicas; Reunião sobre práticas de compostagem, biofertilizantes e fermentados.
	01 a 30/06/2009	Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/07/2009	Reunião para demonstração das técnicas de preservação dos recursos naturais; Seminário sobre gestão da água; Seminário sobre agroecologia para agricultores; Visita de acompanhamento técnico as unidades de produção familiar orgânica.
	01 a 31/08/2009	Reuniões de sensibilização para os agricultores sobre produção orgânica familiar.
	01 a 31/10/2009	Palestra sobre uso racional de agrotóxicos; Reunião para demonstração das técnicas de preservação dos recursos naturais; Reunião sobre práticas de compostagem, biofertilizantes e fermentados.
	01 a 30/06/2010	Oficina para apresentação e validação das estratégias de mobilização dos agricultores visando à construção de uma rede de preservação dos recursos hídricos através de ação educativa; Programação com grupo de jovens visando definir diretrizes para a realização de compostagem.
Manga de Baixo (Belém do São Francisco-PE)	01 a 31/08/2008	Curso de irrigação e drenagem; Apresentação de palestra sobre calagem.
	01 a 30/09/2008	Curso horta orgânica caseira e pedagógica.
	01 a 31/10/2008	Curso horta orgânica caseira
	01 a 31/12/2008	Horta orgânica pedagógica.
	01 a 31/01/2009	Horta orgânica pedagógica.

	01 a 31/07/2009	Seminário sobre agroecologia para agricultores.
Glória (Glória-BA)	01 a 31/12/2008	Orientações em manejo de irrigação e controle fitossanitário para os produtores.
	01 a 31/01/2009	Orientações em manejo de irrigação, adubação, coleta de solo e controle fitossanitário para os produtores.
	01 a 28/02/2009	Orientações sobre adubação e manejo de solos, controle de pragas e doenças, manejo de irrigação, entre outros assuntos.
	01 a 30/04/2009	Programa Campo Limpo em parceria com ACAVASF, CODEVASF, Prefeituras e comerciantes, com 51 produtores entregando cerca de 2600 embalagens vazias de agrotóxicos, totalizando 160 kg.
	01 a 31/01/2010	Concluída tabulação dos dados do diagnóstico sócio econômico ambiental.
	01 a 28/02/2010	Organização e socialização dos dados do diagnóstico sócio econômico ambiental.
	01 a 31/03/2010	Elaboração do relatório descritivo do diagnóstico sócio econômico ambiental do Perímetro.
	01 a 30/06/2010	Visitas aos lotes agrícolas informando aos produtores quanto aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos.
	01 a 31/07/2010	Reunião entre a Secretaria de Meio Ambiente de Glória e a equipe de ATER, cujo principal objetivo foi a formação de uma parceria com o intuito de preservar o meio ambiente e conscientizar os produtores sobre desmatamento e seus riscos.
	01 a 31/08/2010	Mobilização sobre uso racional da água.
	01 a 31/10/2010	Visitas aos lotes agrícolas informando aos produtores quanto aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos.
	01 a 30/11/2010	Visitas aos lotes agrícolas informando aos produtores quanto aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos; Realização da campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, obtendo como resultado o recolhimento de 405 kg.
	01 a 31/12/2010	Visitas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos.
	01 a 31/01/2011	Visitas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos; Programação para realizar no mínimo duas campanhas de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos durante o ano.
	01 a 28/02/2011	Visitas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos.
	01 a 31/03/2011	Visitas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos.
Rodelas	01 a 31/12/2008	Orientações em manejo de irrigação e controle

		fitossanitário para os produtores.
	01 a 31/01/2009	Orientações em manejo de irrigação, adubação, coleta de solo e controle fitossanitário para os produtores.
	01 a 28/02/2009	Orientações sobre adubação e manejo de solos, controle de pragas e doenças, manejo de irrigação, entre outros assuntos.
	01 a 30/04/2009	Programa Campo Limpo em parceria com ACAVASF, CODEVASF, Prefeituras e comerciantes, com 118 produtores entregando cerca de 11.700 embalagens vazias de agrotóxicos, totalizando 720 kg.
	01 a 30/06/2010	Visitas aos lotes agrícolas informando aos produtores quanto aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos.
	01 a 31/07/2010	Conscientização aos produtores sobre uso intensivo e abusivo de agrotóxicos.
	01 a 31/08/2010	Conscientização aos produtores sobre uso intensivo e abusivo de agrotóxicos.
	01 a 30/09/2010	Visitas técnicas aos produtores focando o manejo adequado de agrotóxicos.
(Rodelas-BA)	01 a 31/10/2010	Visitas técnicas aos produtores focando o manejo adequado de agrotóxicos; Reuniões com Codevasf, Acavasf e Adab para planejamento do dia de campo limpo (coleta de embalagens de agrotóxicos).
	01 a 30/11/2010	Visitas técnicas aos produtores focando o manejo adequado de agrotóxicos; Realização da campanha de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, obtendo como resultado o recolhimento de 546 kg.
	01 a 31/12/2010	Visitas técnicas aos produtores focando o manejo adequado de agrotóxicos.
	01 a 31/01/2011	Visitas técnicas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos, como também no uso do EPI.
	01 a 28/02/2011	Visitas técnicas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos, como também no uso do EPI.
	01 a 31/03/2011	Visitas técnicas aos produtores sobre o manejo correto no uso de agrotóxicos, como também no uso do EPI.

664
3607/01

CODEVASF

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA
3ª Superintendência Regional

RELATÓRIO MENSAL Nº 35

CONTRATO: 0.21.08.0004-00

OBJETO: Execução dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, para os produtores dos Perímetros Irrigados do Sistema Itaparica, localizados no Estado de Pernambuco, compreendendo o LOTE I - Perímetro Irrigado Brígida e Perímetro Irrigado Fulgêncio.

PERÍODO: 01 a 28/02/2011.

Plena
Consultoria e Projetos

Rua Teixeira de Freitas 475
Salas 907 / 912 Bairro Santo Antonio
30350-180 Belo Horizonte MG
Fone (31) 3296-1611
Telefax (31) 3296-8011
plena@grupoplena.com.br

665
3607/01

CODEVASF

Plena

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO 1

1 INTRODUÇÃO 2

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 4

2.1 PRODUÇÃO 4
2.1.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 4
2.1.1.1 Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação 4
2.1.1.2 Substituição do método de irrigação 4
2.1.1.3 Tecnologia de produção 4
2.1.1.4 Agricultura orgânica 5
2.1.1.5 Crédito Rural 6
2.1.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 6
2.1.2.1 Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação 6
2.1.2.2 Substituição do equipamento de irrigação 6
2.1.2.3 Tecnologia de produção 7
2.1.2.3.1 Orientações técnicas aos produtores 7
2.1.2.4 Alteração da pauta produtiva 8
2.1.2.5 Práticas orgânicas/agroecológicas 8
2.1.2.6 Crédito rural 8
2.2 PÓS-COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO 9
2.2.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 9
2.2.1.1 Socialização das informações de mercado 9
2.2.1.2 Acesso aos mercados 9
2.2.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 10
2.2.2.1 Socialização das informações de mercado 10
2.2.2.2 Grupos de comercialização 10
2.2.2.3 Acesso aos mercados 10
2.3 MEIO AMBIENTE 11
2.3.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 11
2.3.1.1 Uso adequado de agrotóxicos 11
2.3.1.2 Recolhimento de embalagens 11
2.3.2 LIXO DOMÉSTICO 11
2.3.3 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 11
2.3.3.1 Comitê Gestor do Meio Ambiente 11
2.3.3.2 Lixo doméstico 12
2.3.3.3 Uso correto de agrotóxicos 12
2.4 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL 12
2.4.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 12
2.4.1.1 Gestão da unidade produtiva 12
2.4.1.2 Gestão das organizações de produtores 12
2.4.1.3 Desenvolvimento social 13
2.4.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 13
2.4.2.1 Gestão da unidade produtiva 13

2.4.2.2 Gestão das organizações 14
2.4.2.3 Reestruturação do Grupo de Trabalho para Uso Racional da Água 14
2.4.2.4 Geração de renda complementar 14
2.5 OUTRAS ATIVIDADES 15
2.5.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 15
2.5.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 15

3 SÍNTESE DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS E EXECUTADAS 16

3.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 16
3.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 19

REESTRUTURAÇÃO DO GT PARA O USO RACIONAL DA ÁGUA: PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES. 21

4 PROGRAMAÇÃO DE TRABALHO CONSOLIDADA DE ATER – MARÇO DE 2011 22

4.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 22
4.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 26

5 EQUIPE MOBILIZADA 30

5.1 COORDENAÇÃO GERAL 30
5.2 EQUIPES DE CAMPO 30
5.2.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO 30
5.2.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA 31

6 ANEXOS 32

6.1 RELAÇÃO DE ATAS DE REUNIÕES E LISTAS DE PRESENÇA DE EVENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE TÉCNICA DE BRÍGIDA 32
6.2 RELAÇÃO DE ATAS DE REUNIÕES E LISTAS DE PRESENÇA DE EVENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE TÉCNICA DE FULGÊNCIO. 33
6.3 ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ATER 35
6.3.1 FULGÊNCIO 35
6.3.2 BRÍGIDA 42
6.4 RELATÓRIO DE RESULTADOS 2011 48
6.4.1 FULGÊNCIO 48
6.4.2 BRÍGIDA 51

CODEVASF

667
3607/01

Plena

APRESENTAÇÃO

Contrato nº: 0.21.08.0004/00

Início dos serviços:

Perímetro de Irrigação Brígida: 16/06/2008.
Perímetro de Irrigação Fulgêncio: 01/04/2008.

Objeto: Execução dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, para os pequenos produtores do Sistema Itaparica – Perímetros de Irrigação Brígida e Fulgêncio, localizados no Estado de Pernambuco.

Relatório Mensal nº: 35

Mês: Fevereiro de 2011.

Data de assinatura do contrato: 22 de janeiro de 2008.

Data de assinatura dos aditivos: Aditivo 01 – 13/01/2009 e aditivo 02 – 21/01/2010.

Empresa responsável pela execução do contrato: PLENA Consultoria e Projetos Ltda.

1 INTRODUÇÃO

O relatório de assistência técnica e extensão rural, relativo ao mês de fevereiro de 2011, apresenta as atividades desenvolvidas pela Plena Consultoria e Projetos Ltda.

Neste período, as principais atividades desenvolvidas no Perímetro de Irrigação Brígida foram:

a) Orientação técnica aos produtores por meio de visitas nos lotes agrícolas, atendimento no plantão técnico, reuniões e demonstrações técnicas.

b) Emissão de Certificado Fitossanitário de Origem – CFO.

c) Monitoramento da umidade do solo nas unidades de observação e demonstração de irrigação nas culturas da banana e cebola.

d) Intercâmbios técnicos de produtores e equipe de ATER.

e) Demonstrações práticas de compostagem e poda de produção na cultura da goiabeira.

f) Reunião com produtores para divulgação do Programa de Crédito Agroamigo – BNB.

g) Reunião com diretoria da COOPEVASF para tratar de instrumentos informatizados de controle financeiro.

h) Capacitação da equipe técnica sobre as práticas de agricultura orgânica.

i) Participação em reunião do Comitê Local.

j) Apoio ao processo de eleição de produtores representantes de quadra.

k) Reunião de sensibilização de produtores para gestão da unidade produtiva.

l) Apoio à COOPERANÇA na entrega de produtos à Prefeitura de Salgueiro, através do PNAE.

m) Apoio à COOPERANÇA na negociação para entrega de produtos à Prefeitura de Cabrobó, através do PNAE.

n) Reunião com as diretorias da COOPEVASF e COOPERANÇA e a empresa NUTRE – formação de preço para participar de chamadas públicas para o PNAE.

o) Reunião Interinstitucional – Implantação da agroindústria.

p) Reunião Interinstitucional – Integração ATER e O&M.

q) Reunião Interinstitucional – ATER e STR – Orocó.

No Perímetro de Irrigação Fulgêncio as principais atividades desenvolvidas foram:

a) Orientação técnica aos produtores por meio de visitas nos lotes agrícolas, atendimento no plantão técnico, reuniões com exposição dialogada e demonstrações técnicas.

b) Acompanhamento das atividades da horta orgânica do grupo JPF.

c) Supervisão dos agrônomos aos trabalhos dos técnicos.

d) Capacitação sobre recuperação, custo e vantagens do sistema de irrigação convencional.

e) Visita à Embrapa Semiárido para conhecer o projeto de Cultivos Alternativos.

f) Nivelamento da equipe técnica sobre a cultura da manga.

g) Dia especial sobre a cultura da mangueira.

h) Ações do grupo de trabalho da ação educativa para o uso racional da água.

i) Curso de capacitação em queimadas controladas.

j) Assessoria à elaboração de planos de trabalho dos grupos MUPAC, Flores do Sertão, Mãos que Moldam e Ação Rural.

k) Apoio à elaboração do regimento interno dos grupos Flores do Sertão, Mãos que Moldam e Ação Rural.

l) Assessoramento às organizações formais e informais.

m) Assessoria à reorganização do Comitê Gestor de Meio Ambiente.

n) Participação na reunião do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Santa Maria da Boa Vista.

o) Reunião com a empresa Niagro sobre parceria no cultivo da cultura da acerola.

Consta, ainda, deste relatório a programação de trabalho das equipes técnicas dos Perímetros Brigida e Fulgêncio para o mês de março de 2011.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O processo de orientação técnica às famílias dos produtores dos Perímetros de Irrigação Brígida e Fulgêncio ocorreu da seguinte forma: visitas técnicas previamente agendadas ou demandadas, atendimento por meio do plantão técnico, que consiste na presença de um técnico agrícola diariamente no escritório para receber os produtores que demandam orientação neste local e atividades realizadas em grupo como reuniões, palestras, oficinas, demonstrações técnicas, dentre outras.

Ao todo, no Brígida foram realizados 840 atendimentos, sendo 658 de forma individual (485 visitas técnicas, 20 interpretações de análise química de solo, 23 orientações para renegociação de dívida de crédito agrícola, emissão de 10 CFOs, 103 ações de articulação para reunião, 17 coletas de solo para análise química e de nematóide) e 182 de forma grupal. Ademais ocorreram 3 reuniões de articulação interinstitucional envolvendo 9 instituições. No Fulgêncio foram realizados 994 atendimentos, sendo 731 de forma individual e 263 com recursos metodológicos de grupo.

Apresentam-se a seguir as atividades desenvolvidas pelas equipes de ATER nas áreas de produção, pós-colheita e comercialização, meio ambiente, gestão e desenvolvimento das organizações.

2.1 PRODUÇÃO

2.1.1 Perímetro de Irrigação Brígida

2.1.1.1 Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação

- ✓ Visitas técnicas a 85 produtores nos lotes agrícolas abordando a necessidade de retirada dos vazamentos existentes na tubulação de irrigação.

2.1.1.2 Substituição do método de irrigação

- ✓ Orientações técnicas em visitas a 259 produtores nos lotes abordando as vantagens e desvantagens da substituição do sistema de irrigação.

2.1.1.3 Tecnologia de produção

- ✓ Divulgação das principais práticas aos produtores nas visitas (manejo de irrigação, tratos culturais, controle fitossanitário, uso correto de EPI, etc.).

- ✓ Acompanhamento técnico a 17 produtores na coleta de amostra de solo para análise química e detecção de presença de nematóide.

- ✓ Intercâmbio técnico de Produtores para conhecer a produção de cebola no Sistema de Gotejamento, realizado no dia 22/02, no lote 412, com a participação de 05 produtores.

Intercâmbio técnico – cultura da cebola.

- ✓ Interpretação de análises químicas de solo, recomendações de adubação para as culturas da goiabeira, cebola, banana e mamão, atendendo 20 produtores.

- ✓ Demonstração prática de poda de produção na cultura da goiabeira, realizada no dia 17/02/2011, no lote 164, com a presença de 04 produtores.

- ✓ Intercâmbio técnico entre produtores na cultura da banana maçã cv."Tropical", realizada dia 24/02/2011, no lote 330, com a presença de 07 produtores.

- ✓ Demonstração técnica sobre poda de produção da goiabeira, realizada em 21/02/2011, no lote 360, com a presença de 04 produtores.

2.1.1.4 Agricultura orgânica

- ✓ Reunião com dirigentes das cooperativas para discutir a operacionalização da horta orgânica, que ficará sob a responsabilidade das duas cooperativas, COOPERANÇA/COOPEVASF, realizada no dia 24/01/11, com a participação de 05 produtores. Foram encaminhadas algumas ações que precisam ser colocadas em prática com urgência: limpeza da área e levantamento da necessidade de insumos e equipamentos. Foi agendada a data da próxima reunião: 26/01/11 às 15h.

- ✓ Demonstração prática de compostagem, realizada no dia 17/02/11, no lote 382, com a presença de 10 produtores, onde foi analisada a eficiência de uma máquina forrageira na trituração do material para compostagem, com bom resultado.

Demonstração prática de compostagem.

- ✓ Capacitação da equipe técnica e produtores sobre as práticas de agricultura orgânica, realizada no dia 18/02/11, no lote 359, identificado como o lote para a divulgação das práticas orgânicas, com a presença de 10 produtores.

Capacitação da equipe técnica sobre práticas orgânicas.

2.1.1.5 Crédito Rural

✓ Atendimento no escritório a 23 produtores com orientação sobre renegociação de dívida de crédito agrícola.

✓ Apresentação do Programa de Crédito Agroamigo - BNB, realizada no dia 04/02/11, com a presença de 31 produtores.

2.1.2 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

2.1.2.1 Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação

✓ Foram realizadas 04 reuniões sobre recuperação, o sistema de irrigação por aspersão convencional, custo e vantagens, nos St.07 Q.01 L.07, St.21 Q.03, St.23 Q.03 e St.25 Q.04, nos dias 03,16 e 17/02, com a participação de 29 produtores.

✓ O Grupo de Trabalho, através da Plena, realizou 04 reuniões sobre levantamento dos acessórios danificados do sistema de irrigação por aspersão convencional, que teve como foco, quantificar cada peça que compõe o sistema para uma futura aquisição coletiva, onde fizeram parte 48 produtores dos setores 08,19 e 34.

Levantamento das peças danificadas, Ag.10.

Levantamento das peças danificadas, lote do Sr. Aprígio.

✓ Durante as visitas individuais foram informados a 295 produtores, a situação do sistema de irrigação parcelar, custos de recuperação e vantagens.

✓ Foram realizadas 20 visitas nos lotes agrícolas para o procedimento de aferição de vazão e pressão, sendo que 02 aferições em lotes demonstrativos, no sistema de irrigação por aspersão convencional.

✓ Foram orientados 27 produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes onde já foi procedida a recuperação e manutenção dos equipamentos do sistema de irrigação por aspersão convencional.

2.1.2.2 Substituição do equipamento de irrigação

✓ Foram informadas as vantagens da substituição do sistema de irrigação convencional por localizada para 222 agricultores nas visitas individuais.

- ✓ Foram realizadas 18 visitas nos lotes agrícolas para o procedimento de aferições de vazão e pressão no método de irrigação localizada.

- ✓ Foram prestadas orientações técnicas, inerentes ao manejo de irrigação, a 43 produtores que procederam a substituição do método de irrigação convencional por localizada.

- ✓ Foi elaborado projeto de irrigação, mini-aspersão, para atender à necessidade hídrica da cultura da banana em 1,0 ha.

2.1.2.3 Tecnologia de produção

2.1.2.3.1 Orientações técnicas aos produtores

Foram realizados 731 atendimentos, por meio de visitas previamente agendadas, assim discriminados:

Uso de feromônio para controle de moleque da bananeira.

- ✓ Demonstrações práticas para 69 produtores, sobre coleta de amostras de solo para análise.

- ✓ Durante as visitas individuais foram demonstradas as práticas de controle do moleque da bananeira, para 72 produtores.

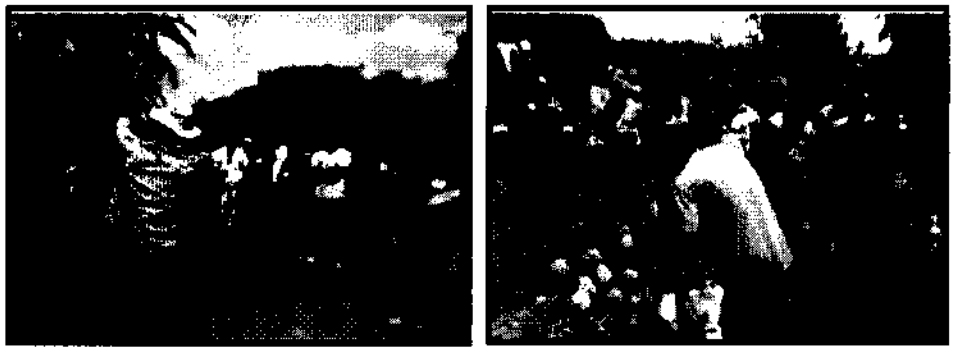
- ✓ Foi realizada reunião sobre manejo de poda e adubação da goiabeira no dia 16/02, na Ag.04, com 05 participantes.

- ✓ Foram interpretadas 18 análises de solo para recomendação de adubação.

- ✓ Durante as visitas individuais foram divulgadas as principais práticas das culturas para 482 agricultores.

- ✓ Foi realizado um dia especial sobre a cultura da mangueira no dia 09/02, no lote do Sr. Gil St.29, onde foram tratados assuntos como: adubação, demonstração de poda de produção, indução floral, irrigação, calendário (indução/produção), fitossanidade, colheita e pós-colheita, organização de grupo para comercialização e gestão da unidade produtiva, com 34 produtores.

Dia especial sobre a cultura da mangueira.



Dia especial sobre a cultura da mangueira.

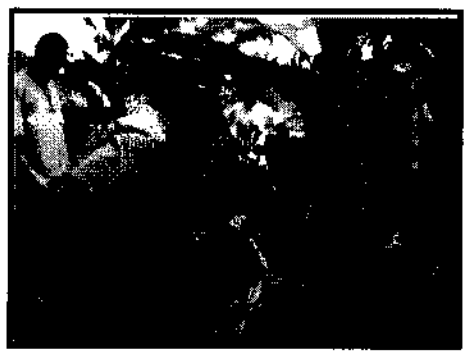
2.1.2.4 Alteração da pauta produtiva

- ✓ Foi realizada reunião, no Centro Administrativo, no dia 09/02, com representantes da empresa Niagro para discutir o plantio da cultura da acerola, com 50 participantes.
- ✓ Foram realizadas 91 visitas técnicas, com a finalidade de discutir com os produtores as novas opções de cultivo.
- ✓ Foram realizadas 47 visitas técnicas, com a finalidade de prestar orientações sobre a cultura da goiaba.

2.1.2.5 Práticas orgânicas/agroecológicas

- ✓ Foi realizada reunião para avaliação do processo de maturação de composto orgânico e sua forma de utilização nas culturas, no St. 22 Q.04 L.20, no dia 10/02, com 07 participantes.

Reunião de avaliação de maturação de composto orgânico, St.22, Q.04, L.20



Demonstração prática de utilização de composto orgânico, St.22, Q.04, L.20

- ✓ Foi realizada reunião para demonstração de produção de composto orgânico no St.25 Q.04, no dia 17/02, com 10 participantes.
- ✓ Foram realizadas 165 visitas técnicas, com a finalidade de prestar orientações sobre as práticas orgânicas e agroecológicas.

2.1.2.6 Crédito rural

- ✓ Atendimento no escritório a 12 produtores sobre renegociação de dívidas de crédito rural.

- ✓ Foram elaborados 03 quadros de receita para aquisição da DAP e 03 laudos para renegociação de dívidas.

- ✓ Foi realizada reunião com a gerência do Banco do Brasil, de Santa Maria da Boa Vista, para discutir a renegociação de dívidas e linhas de financiamentos com a participação do STR, IPA e Secretaria Municipal de Agricultura, no dia 15/02.

2.2 PÓS-COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO

2.2.1 Perímetro de Irrigação Brígida

2.2.1.1 Socialização das informações de mercado

- ✓ Disponibilização de preços diários do Mercado do Produtor de Juazeiro, através dos técnicos agrícolas e divulgação na rádio Orocó - FM.

- ✓ Levantamento dos preços pagos para banana nos mercados de Salvador (BA), Juazeiro (BA), Teresina (PI), Recife (PE) e Perímetro Brígida.

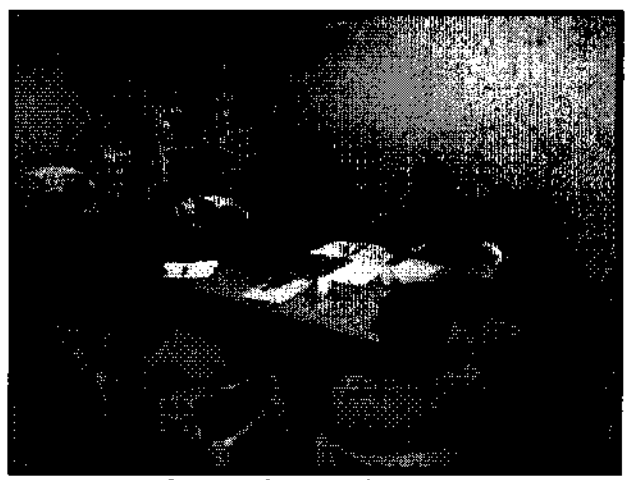
Mercados de Banana	Preços Semanais (R$)			
	01 a 04 02/2011	07 a 11 02/2011	14 a 18 02/2011	21 a 28 02/2011
P.I. Brígida*[1]	R$8,60	R$9,00	R$9,25	R$10,00
Recife*[2]	R$10,75	R$10,75	R$10,75	R$10,75
Salvador[2]**	R$1,20	R$1,40	R$1,50	R$1,60
Juazeiro*[2]	R$11,00	R$9,50	R$9,50	R$11,00
Teresina*[2]	R$22,00	R$22,00	R$22,00	R$22,00

Fonte:
1-pesquisa de campo (preço médio dos 05 setores).
2-pesquisa na internet.
*preços pago por cem bananas.
**preço pago por quilo de bananas.

- ✓ Levantamento e divulgação semanal dos preços pagos aos produtores do P.I. Brígida.

2.2.1.2 Acesso aos mercados

- ✓ Reunião para exercitar a formação de preço para acessar o PNAE estadual, com os diretores da COOPERANÇA e COOPEVASF, 01 técnico da NUTRE / MDA e ATER, realizada em 01/02/2011, com 05 produtores e o Técnico em Organização.



Reunião – formação de preço.

✓ Apoio à COOPERANÇA na primeira entrega dos produtos do PNAE para 30 escolas municipais da cidade de Salgueiro-PE, realizada no dia 08/02/11, com a participação de 4 produtores.

Entrega de produtos – PNAE Salgueiro/PE.

2.2.2 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

2.2.2.1 Socialização das informações de mercado

✓ Foram realizados 04 levantamentos semanais dos preços pagos nos mercados de Salvador-BA, Recife-PE, Belém-PA, Juazeiro-BA, Teresina-PI e João Pessoa-PB, através de pesquisa de preços, para divulgação aos produtores/entidades associativas, durante as visitas técnicas reuniões e exposição nas agrovilas.

✓ Foram disponibilizadas nas 47 agrovilas do Perímetro as informações de preços pagos aos produtores/organizações e a interpretação dos dados coletados.

✓ Foram realizados 06 levantamentos semanais dos preços pagos no Perímetro Fulgêncio dos principais produtos através de pesquisa nos setores, para divulgação na rádio de Santa Maria da Boa Vista.

2.2.2.2 Grupos de comercialização

✓ Foi realizada reunião com o Grupo Produtores em Ação da Agrovila 03, no dia 09/02, tendo como objetivo a retomada das atividades do mesmo, com 07 participantes.

✓ Foram realizadas 134 visitas técnicas, com a finalidade de divulgar as vantagens da comercialização em grupo e de novas formas de comercialização.

2.2.2.3 Acesso aos mercados

✓ Foram discutidas, durante as visitas técnicas a 134 produtores, as vantagens de outras formas de comercialização.

677
360%/01 Plena

2.3 MEIO AMBIENTE

2.3.1 Perímetro de Irrigação Brígida

2.3.1.1 Uso adequado de agrotóxicos

✓ Orientação técnica nas visitas aos produtores sobre o uso adequado de agrotóxicos através de visitas técnicas aos lotes agrícolas.

✓ Orientações de tratos fitossanitários na cultura do tomateiro.

Orientações de tratos fitossanitários na cultura do tomateiro.

2.3.1.2 Recolhimento de embalagens

✓ Orientação técnica, nas visitas aos produtores, sobre a forma adequada de armazenar as embalagens vazias de agrotóxicos, enquanto aguarda o recolhimento de embalagens.

2.3.2 Lixo Doméstico

✓ Continua a coleta semanal por parte da Prefeitura Municipal de Orocó.

2.3.3 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

2.3.3.1 Comitê Gestor do Meio Ambiente

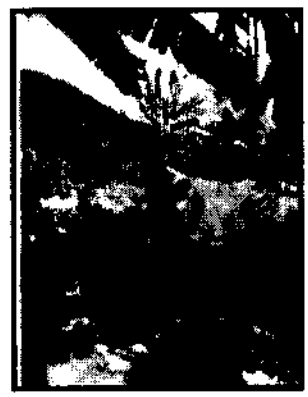
✓ Foi realizada reunião de reorganização do Comitê Gestor, no dia 09/02 na Ag. 37, com 07 participantes.

✓ Foi realizada reunião de sensibilização na Escola Municipal Punaré, com representantes de famílias da agrovila para agendamento de uma palestra socioeducativa sobre meio ambiente, saúde e lixo doméstico na Ag. 07, no dia 08/02, com 02 participantes.

✓ Foi realizada reunião de sensibilização com diretoria e professores da Escola Municipal Punaré para agendamento de uma palestra socioeducativa sobre meio ambiente, saúde e lixo doméstico na Ag. 07, no dia 15/02, com 07 participantes.

2.3.3.2 Lixo doméstico

✓ Foram realizadas 05 visitas técnicas onde na ocasião orientou-se os produtores da importância da destinação correta do lixo doméstico, nos dias 07,10,15 e 18/02.


Reunião sobre uso de EPI, St.25 Q.04 L.24

2.3.3.3 Uso correto de agrotóxicos

✓ Foi realizada reunião sobre uso de EPI, armazenamento temporário de embalagens e uso correto de agrotóxicos, no St.25 Q.04 L.24, no dia 03/02, com 12 participantes.

✓ Foram realizadas 250 visitas individuais com a finalidade de orientar os produtores e seus empregados sobre uso correto de defensivos, inclusive o armazenamento temporário de embalagem vazia, nos lotes.

2.4 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

2.4.1 Perímetro de Irrigação Brígida

2.4.1.1 Gestão da unidade produtiva

✓ Reunião de sensibilização e esclarecimento sobre o trabalho de gestão da unidade produtiva, ocorrida no dia 23/02/11, no Centro Administrativo, com a presença de 12 produtores.
✓ Acompanhamento semanal de custo de 6 produtores.

2.4.1.2 Gestão das organizações de produtores

✓ Reunião com a diretoria da COOPEVASF para apresentação e discussão de planilha de fluxo de caixa, visando instrumentalizar a entidade para melhor gerir os seus recursos, realizada no dia 16/02/11, no Centro Administrativo, com a presença de 02 produtores.

✓ Reunião de articulação com a CODEVASF, SEBRAE e SENAI para discutir uma proposta para implantação da agroindústria de beneficiamento de frutas, realizada no dia 09/02/11, no SENAI com a presença de 09 participantes. Ficou definido: O SEBRAE realizará a capacitação sobre o negócio e no próximo 17/02/11 esta proposta será apresentada aos dirigentes das cooperativas.

Reunião interinstitucional sobre agroindústria.

✓ Reunião interinstitucional com os dirigentes da COOPEVASF, COOPERANÇA e técnicos do SEBRAE, SENAI, CODEVASF, AD-DIPER e Prefeitura Municipal de Orocó, realizada no dia 17/02/11, com a presença de 08 produtores e 16 técnicos destas instituições. Ficou decidido que a capacitação sobre negócios seria iniciada à tarde, sob a coordenação do SEBRAE.

- ✓ 1° Módulo da Capacitação dos diretores da COOPEVASF e COOPERANÇA sobre a Gestão da Agroindústria, realizado em 17/02/2011, com a presença de 08 produtores, executado pelo SEBRAE-Petrolina-PE, e a coordenação do Técnico em Organização.

- ✓ Reunião com diretores da COOPERANÇA e COOPEVASF com técnicos do SENAI, SEBRAE, CODEVASF e Prefeitura Municipal de Orocó para discutir um plano de negócio simplificado, adequação do projeto inicial, no que se refere ao maquinário e infra-estrutura física, realizada no SENAI – Petrolina, no dia 23/02/2011, com a presença de 03 produtores.

Capacitação – gestão da agroindústria.

- ✓ Reunião com as Cooperativas e uma panificadora de base familiar sobre a gestão com aplicação de uma planilha de custos, realizada em 15 e 16/02/2011, com a presença de 08 produtores, 01 consultor do SEBRAE-Petrolina-PE e o Técnico em Organização.

2.4.1.3 Desenvolvimento social

- ✓ Reunião interinstitucional com a diretoria do STR – Orocó para planejar futuras ações conjuntas de trabalho sobre os problemas gerados pelo alcoolismo e uso de drogas, realizada no dia 02/02/11, no Centro Administrativo.

2.4.2 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

2.4.2.1 Gestão da unidade produtiva

- ✓ Foram realizadas 02 reuniões para capacitação de produtores e filhos no preenchimento de planilhas de atividades, custo e receita nos setores 09 e 32, nos dias 02 e 15/02, com 27 participantes.

- ✓ Foi informada, durante as visitas individuais, a importância da gestão da unidade produtiva a 197 produtores.

- ✓ Foram instaladas 03 UD´s de gestão parcelar, nos setores 05, 12 e 32.

Capacitação de preenchimento de planilha de custo Ag.19 St.09.

- ✓ Foram realizadas visitas a 36 Unidades Demonstrativas, já instaladas, com vistas ao monitoramento e acompanhamento das informações inerentes à gestão da unidade produtiva.

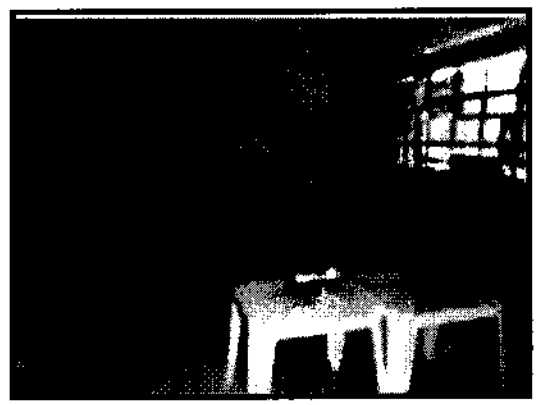
- ✓ Foi realizada análise e divulgados os dados da gestão das Unidades Demonstrativas, através de visita técnica para 01 produtor, no St.28.

2.4.2.2 Gestão das organizações

✓ Foi realizado o 3° módulo da capacitação do "curso de instrumentos de gestão", com 06 produtores do grupo Novo Amanhecer, no dia 27/01, na Agrovila 43.

2.4.2.3 Reestruturação do Grupo de Trabalho para Uso Racional da Água

✓ Foi realizado no dia 18/02 uma reunião com os representantes das instituições, pertencentes ao Grupo de Trabalho da Ação Educativa para o Uso Racional da Água, CODEVASF, O&M, ATER e Drenagem, para planejamento das atividades referentes ao ano de 2011, como: proposta de trabalho; estruturação do grupo de trabalho e apresentação da situação atual da ação educativa.



Reunião do Grupo de trabalho da ação educativa.

2.4.2.4 Geração de renda complementar

✓ Foi realizada 01 reunião, no dia 27/01 com o grupo MUPAC, na Ag. 06, tendo como objetivo assessorar o grupo em sua reunião mensal, com 10 participantes.

✓ Foi realizada visita ao instituto Chico Torres em Salgueiro tendo como objetivo buscar parceria para elaboração de projeto de renda complementar, no dia 31/01.

✓ Foram realizadas 02 reuniões de monitoramento da horta orgânica e demais atividades do grupo MUPAC, da Ag. 06, no dia 08 e 15/02, totalizando 05 participantes.

✓ Foi realizada reunião com a Associação Arte União, no dia 01/02, tendo como objetivo organizar a feira de artesanato na sede do município e a comemoração do dia internacional da mulher, com 09 participantes.

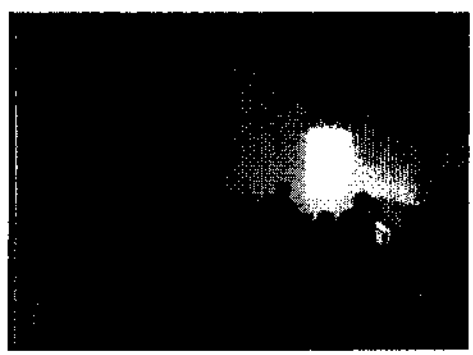
✓ Foi realizada Oficina de Organização para formação do grupo jovem da Ag. 14, no dia 03/02, com 17 participantes.

✓ Foi realizada uma reunião do grupo Mãos que Moldam tendo como objetivo a elaboração do regimento interno e plano de trabalho, no dia 07/02, com 13 participantes.

✓ Foi realizada reunião com grupo Perseverar, na Ag.26, no dia 08/02, com 09 participantes, oportunidade em que foi elaborado o plano anual de trabalho.

✓ Foi realizada reunião de organização do criatório de galinha capoeira do Grupo Mulheres em Ação, Ag. 21, no dia 08/02, com 05 participantes.

✓ Foi realizada reunião com o grupo Flores do Sertão, Ag.43, no dia 09/02, com 08 participantes, oportunidade em que foi elaborado o plano anual de trabalho.



Reunião com o grupo Flores do Sertão.

- ✓ Foi realizada reunião de planejamento do dia Internacional da Mulher, com a Associação Arte União, no dia 10/02, com 05 participantes.

- ✓ Foi realizada reunião de prestação de contas do grupo Nova Esperança, Ag. 20, no dia 14/02, com 05 participantes.

- ✓ Foi realizada reunião de elaboração do plano de negócio do grupo Ação Rural Ag. 39, no dia 15/02, com 12 participantes.

- ✓ Participação na reunião mensal do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Santa Maria da Boa Vista, no dia 11/02, com a participação de 04 representantes da Associação Arte União.

- ✓ Foi realizada reunião para discutir e planejar estratégias, formação do grupo de trabalho com vistas à gestão da agroindústria do Perímetro Fulgêncio, no dia 24/02, com 75 participantes.

2.5 OUTRAS ATIVIDADES

2.5.1 Perímetro de Irrigação Brígida

- ✓ Emissão de 09 CFOs - Certificados Fitossanitários de Origem para comercialização da cultura da banana.

- ✓ Instalação de sensores para determinação de umidade do solo na cultura da cebola e poço de observação do lençol freático, realizada no dia 08/02/11 no Setor 04; Quadra 06, Lote 346.

- ✓ Supervisão dos agrônomos ao trabalho dos técnicos agrícolas.

- ✓ Reuniões semanais de equipe técnica.

Sensor de umidade de solo.

2.5.2 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

- ✓ Supervisão técnica dos agrônomos aos trabalhos dos 22 técnicos agrícolas.

- ✓ Foi realizada reunião com a participação da CODEVASF, SEBRAE, SENAI, AD-Diper, AGRIPF para discutir o processo de gestão da agroindústria, no dia 17/02.

- ✓ Foi realizada reunião com a CODEVASF para discutir modificações no relatório e alterações do Plano de Ater-2011, no dia 21/02.

- ✓ Foi realizada visita, no dia 22/02, à EMBRAPA, com a finalidade de conhecer o Projeto Diversificação de Cultivos (maçã, caqui, pêra, ameixa, cacau, mangostão e citros).

3 SÍNTESE DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS E EXECUTADAS

Apresenta-se nos quadros a seguir síntese das atividades programadas e executadas pelas equipes técnicas de ATER, no mês de outubro de 2010.

3.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Produção				
Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação				
Visitas técnicas aos produtores nos lotes agrícolas abordando a necessidade de retirada dos vazamentos existentes na tubulação de irrigação.	Nº	85	85	Técnicos Agrícolas e Engº Agrônomos
Substituição do método de irrigação				
Orientações técnicas em visitas aos produtores nos lotes abordando as vantagens e desvantagens da substituição do método de irrigação.	Nº	259	259	Técnicos Agrícolas e Engº Agrônomos
Tecnologia de Produção				
Divulgação das principais práticas junto aos produtores (manejo de irrigação, tratos culturais, controle fitossanitário, fertilização, etc.).	Nº	428	485	Técnicos Agrícolas e Engº Agrônomos
Acompanhamento técnico na coleta de amostras de solo para análises químicas.	Nº	-	15	Técnicos agrícolas Eng. Agrônomos e 15 produtores
Intercâmbio técnico de Produtores para área de produção de cebola no sistema de gotejamento.	Nº	-	1	Técnicos agrícolas,Eng. Agrônomos e 05 produtores
Interpretação de análises químicas de solo e recomendação de adubação para a produção de goiaba, mamão, banana, cebola e videira.	Nº	-	20	02 Eng. Agrônomos
Demonstração Prática de poda de produção de goiabeira.	Nº	-	2	01 Técnico agrícola, 01 Eng. Agrônomo e 08 produtores
Intercâmbio técnico de Produtores para área de produção de banana maçã tropical.	Nº	-	1	02 Técnicos agrícolas e 07 produtores
Agricultura Orgânica				
Reunião com representantes das cooperativas para discutir a operacionalização da horta orgânica.	Nº	-	1	02 Eng. Agrônomo da Plena e 3 produtores
Demonstração prática de preparo de composto orgânico.	Nº	-	1	Equipe técnica da Plena e 10 produtores
Capacitação da equipe técnica em práticas orgânicas.	Nº	-	1	Equipe técnica da Plena e 10 produtores
Crédito Rural				
Atendimento individual no escritório a produtores sobre renegociação de dívidas.	Nº	-	23	Eng. Agrônomo e 23 produtores
Apresentação do Programa Crédito Agroamigo.	Nº	-	1	01 Eng. Agrônomo e 01 Gerente, 31 produtores, dirigente do STR- Orocó
Pós-colheita e comercialização				
Socialização de informações de mercado				
Disponibilização de preços diários praticados no mercado do produtor de Juazeiro (BA).	Nº	20	20	Téc. em Organização
Levantamento dos preços pagos pelos mercados de Salvador e Juazeiro (BA), Teresina (PI) e Recife (PE).	Nº	4	4	Téc. em Organização
Levantamento e divulgação semanal dos preços pagos aos produtores do P.I. Brígida.	Nº	4	4	Téc. em Organização e 08 Téc. Agrícolas

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Acesso aos mercados				
Reunião para exercitar a formação de preço para acessar o PNAE estadual, com os diretores da COOPERANÇA e COOPEVASF.	Nº	-	1	Téc. em Organização e 5 diretores das cooperativas e 01 tec. do NUTRE / MDA
Apoio a COOPERANÇA na primeira entrega dos produtos do PNAE para as 30 escolas municipais da cidade de Salgueiro-PE.	Nº	-	1	Téc. em Organização e 4 produtores
Meio ambiente				
Uso adequado de defensivos agrícolas				
Orientação técnica sobre o uso adequado de agrotóxicos através de visitas técnicas.	Nº	428	485	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Demonstração prática sobre o uso adequado de defensivos na cultura do tomateiro.	Nº	-	1	01 Eng. Agrônomo e 01 técnico Agrícola e 2 produtores
Recolhimento de embalagens				
Orientação técnica sobre a forma adequada de armazenar embalagens vazias de agrotóxicos.	Nº	428	485	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Lixo Doméstico				
Continuidade da coleta semanal do lixo doméstico, por parte da PMO.	Nº	4	4	Prefeitura Municipal de Orocó
Gestão e Desenvolvimento Organizacional				
Gestão da Unidade Produtiva				
Reunião de sensibilização e esclarecimento sobre o trabalho de gestão da unidade produtiva.	Nº	1	1	6 técnicos agrícolas e 12 produtores
Acompanhamento de custos de produção.	Nº	1	6	6 técnicos agrícolas e 06 produtores
Gestão das Organizações de Produtores				
Reunião com a diretoria da COOPEVASF para apresentação e discussão de planilha de fluxo de caixa.	Nº	-	1	Coord. Local, Tec. organização e 02 diretores da COOPEVASF
Reunião de articulação com a CODEVASF, SEBRAE e SENAI para discutir uma proposta para implantação da agroindústria de beneficiamento de frutas.	Nº	-	1	Coord. Local, e 8 técnicos das instituições
Reunião Interinstitucional com os dirigentes da COOPEVASF, COOPERANÇA e técnicos do SEBRAE, SENAI, CODEVASF, AD-DIPER e Prefeitura Municipal de Orocó – agroindústria.	Nº	-	1	Coord. Local, tec. organização, 16 técnicos das instituições e 8 produtores
1° Módulo da Capacitação dos diretores da COOPEVASF e COOPERANÇA sobre a Gestão da Agroindústria.	Nº	-	1	Tec. organização, 01 consultor do SEBRAE e 08 produtores
Reunião com diretores da COOPERANÇA e COOPEVASF com técnicos do SENAI, SEBRAE, CODEVASF e Prefeitura Municipal de Orocó para discutir um plano de negócio simplificado, adequação do projeto inicial, no que se refere ao maquinário e infra-estrutura física da agroindústria.	Nº	-	1	Tec. Organização, 05 técnicos das instituições e 03 produtores
Reunião com os proprietários de uma panificadora de base familiar sobre a gestão, com o uso de uma planilha eletrônica.	Nº	-	1	Tec. organização e 02 produtores
Desenvolvimento social				
Reunião Interinstitucional com a Diretoria do STR - Orocó - Planejamento de Ações conjuntas - drogas e alcoolismo.	Nº	-	1	01 Socióloga e 02 diretoras do STR - Orocó

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Comitê Local				
Reuniões para eleição de representantes de quadras.	Nº	-	5	01 Socióloga, coord. Local, 4 téc. agrícolas, 2 tec. da CODEVASF e 42 produtores(as)
Reunião com representantes de quadras e setores visando motivação e a sensibilização dos produtores para o fortalecimento do comitê local.	Nº	-	1	Coord. Local, 5 téc. da CODEVASF 22 produtores(as)
Reunião mensal ordinária do comitê local.	Nº	-	1	Coord. Local, 3 téc. da CODEVASF, 02 tec. da CHESF 06 produtores
Outras atividades				
Emissão de Certificado Fitossanitário de Origem – CFO para comercialização de banana.	Nº	-	9	02 Eng. Agrônomos, beneficiando 9 produtores

3.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Produção				
Recuperação e manutenção de equipamentos de irrigação				
Informar aos produtores, por setor, acerca da situação do sistema de irrigação parcelar, custo de recuperação e vantagens.	Nº	50	324	Inclui reuniões com 29 participantes
Capacitar os produtores sobre recuperação, custos e vantagens do sistema de irrigação, como também, os prejuízos causados pelo mau uso do sistema. (Levantamento de acessórios danificados).	Nº	30	48	
Informar aos agricultores os resultados das UD's de gestão do lote no que tange recuperação e manutenção do sistema de irrigação.	Nº	30	27	
Nos lotes em que foi feita a recuperação/manutenção dos equipamentos de irrigação, proceder a aferição de vazão e pressão.	Nº	5	20	St.01,02,11,12,16,18
Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação (redução de turno de rega e lâmina por aplicação) nos lotes que foram feitas a recuperação/manutenção.	Nº	5	27	
Substituição do método de irrigação				
Elaborar projetos técnicos para substituição do método de irrigação para localizada, quando demandada.	Nº	-	1	1,0 há
Divulgar junto aos produtores as vantagens da substituição do método de irrigação como também, orientar sobre uma possível adequação do sistema de aspersão convencional para localizado.	Nº	40	222	
Capacitar os produtores sobre manutenção, custos e vantagens dos equipamentos de irrigação localizada.	Nº	15	1	
Proceder avaliação de pressão e vazão dos lotes que fizeram a substituição.	Nº	1	18	
Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes em que foi instalada irrigação localizada.	Nº	5	43	
Alteração da pauta produtiva				
Articular parcerias com empresas que comercializam novos produtos agrícolas (opções de cultivos) com vistas à introdução no Perímetro.	Nº	1	1	Com a participação de 50 produtores
Discutir com os produtores as opções de novos cultivos e condições de crédito.	Nº	-	91	
Orientar os produtores sobre as práticas das novas culturas.	Nº	-	47	
Tecnologia de Produção				
Capacitar os agricultores sobre as tecnologias disponíveis para as principais culturas.	Nº	20	34	
Demonstração sobre coleta de amostra de solo para análise.	Nº	40	69	
Divulgar as principais práticas junto aos produtores.	Nº	100	482	
Demonstrações sobre controle do moleque de bananeira, priorizando o controle biológico.	Nº	9	72	
Interpretação de análise de solo e folha para recomendação de adubação para as principais culturas.	Nº	-	18	Interpretação dos resultados
Práticas orgânicas e agroecológicas				
Divulgar as práticas orgânicas aos produtores.	Nº	50	165	
Capacitar produtores em práticas orgânicos.	Nº	-	18	
Crédito rural				
Emissão de laudos e pareceres sobre crédito, quando demandados.	Nº	-	6	Foram 03 laudos e 03 quadros de receita
Atendimento no escritório para informações de renegociações de dívidas.	Nº	-	12	

686
3607/10 Plena

CODEVASF

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Pós-colheita e comercialização				
Grupos de comercialização				
Divulgar as vantagens da comercialização em grupo e de novas formas de comercialização.	Nº	100	134	
Identificar os produtores interessados e discutir as vantagens da comercialização em grupo.	Nº	-	7	
Acesso aos mercados				
Discutir com os produtores as vantagens de outras formas de comercialização e de outras opções de mercado.	Nº	-	134	
Socialização de informações de mercado				
Levantar semanalmente o preços pagos aos produtores, dos principais produtos nos mercados de São Luís, Campina Grande, Salvador, Belém, Recife, Teresina, São Luiz e Juazeiro.	Nº	04	4	
Disponibilizar as informações aos produtores/organizações e interpretar os dados coletados.	Nº	04	4	
Levantar duas vezes na semana os preços pagos aos produtores, pelos os principais produtos, no Perímetro e disponibilizar a informação através da mídia radiofônica.	Nº	08	6	
Meio ambiente				
Comitê gestor do meio ambiente				
Acompanhar e apoiar o Comitê na sua reorganização.	Nº	1	1	Reunião – 7 participantes
Lixo doméstico				
Informar às famílias a importância da destinação correta do lixo.	Nº	1250	5	Visitas
Uso correto de agrotóxicos				
Capacitar os agricultores sobre as práticas correta do uso de EPI, tríplice lavagem e destino de embalagens vazias.	Nº	150	12	
Orientação individual aos produtores e seus empregados sobre o uso correto de defensivos inclusive o armazenamento temporário de embalagens vazias no lote.	Nº	1200	250	
Gestão e desenvolvimento organizacional				
Gestão da unidade produtiva				
Informar aos agricultores a importância da gestão da unidade produtiva.	Nº	67	197	
Instalar Unidades Demonstrativas (UD's) de gestão parcelar.	Nº	-	3	
Realizar, mensalmente, a coleta das informações das UD's.	Nº	-	36	
Analisar e divulgar os dados de gestão dos lotes das Unidades Demonstrativas.	Nº	-	1	
Capacitar os produtores e filhos no preenchimento de planilhas de atividades, custo e receita.	Nº	15	27	
Gestão das organizações				
Realizado 3º módulo do curso de instrumentos de gestão.	Nº	-	1	6 participantes

Atividades	Unidade	FEVEREIRO 2011		Observações
		Programado	Executado	
Geração de renda complementar				
Mobilizar e Sensibilizar as organizações sobre a importância da geração de renda complementar e apoiar na suas estruturações.	Nº	4	1	
Assessorar as organizações na definição de planos de trabalho voltados a opções para complementação da renda familiar.	Nº	1	1	
Assessorar as organizações na identificação de mercado para os negócios definidos nos seus planos de trabalho.	Nº	-	1	
Assessorar as organizações, na busca de parcerias junto a entidades parceiras, para viabilizar a implementação de seus negócios.	Nº	4	3	
Assessorar as organizações no processo de avaliação de execução de seus planos de trabalho.	Nº	-	1	
Realiza reunião para discutir e planejar estratégias, formação do grupo de trabalho com vistas à gestão da agroindústria do Perímetro Fulgêncio.	Nº	-	1	Reunião no dia 24/02, com 75 participantes
Outras atividades				
Reestruturação do GT para o uso racional da água: planejamento de atividades.	Nº	-	1	9 participantes
Reuniões semanais para avaliação do trabalho realizado, planejamento da semana seguinte e apresentação e discussão de temas técnicos.	Nº	04	4	
Supervisão técnica dos agrônomos aos trabalhos dos técnicos agrícolas.	Nº	-	22	
Participação na reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Santa Maria da Boa Vista.	Nº	-	1	
Realizada visita, no dia 22/02, à EMBRAPA, com a finalidade de conhecer o Projeto Diversificação de Cultivos (maçã, caqui, pêra, ameixa, cacau, mangostão e citros).	Nº	-		Equipe de ATER e 10 produtores

4 PROGRAMAÇÃO DE TRABALHO CONSOLIDADA DE ATER – MARÇO DE 2011

A programação de trabalho consolidada das equipes de ATER para o mês de março de 2011, apresentada a seguir, foi obtida a partir do programa individual de cada membro das equipes de Brigida e Fulgêncio, compatibilizada com o Plano de ATER.

4.1 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO BRÍGIDA

ATIVIDADE: PRODUÇÃO **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Recuperação e manutenção de equipamento de irrigação			
Sensibilizar e informar aos produtores, que ainda não realizaram esta prática, as vantagens da recuperação e manutenção do sistema de irrigação.	Visita e intercâmbio técnico	Lotes agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Orientar e apoiar os produtores a realizarem compras coletivas do material de recuperação.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Levantar informações sobre a área com recuperação.	Visita técnica	Lote	Técnicos Agrícolas
Substituição do método de irrigação			
Informar aos produtores as oportunidades de crédito existente para financiar a substituição do sistema de irrigação.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Realizar intercâmbios Técnicos de produtores a lotes que já fizeram substituição do sistema de irrigação.	Intercâmbios técnicos	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Elaborar e/ou viabilizar projetos de substituição, quando demandados.	Estudo e análise	Escritório	Eng. Agrônomos
Elaborar planos de crédito para substituição, quando demandados.	Estudo e análise	Escritório	Eng. Agrônomos
Levantar informações sobre a área e nº de produtores que fizeram a substituição do sistema de irrigação.	Visita técnica	Lote	Técnicos Agrícolas
Manejo de Irrigação			
Informar aos produtores que já fizeram a recuperação e/ou substituição do sistema de irrigação, formas de melhorar o manejo de irrigação.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Montar Unidades de Observação e Demonstração (UOD) de Manejo de Irrigação.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Distribuir planilhas de orientação de irrigação e fertirrigação aos produtores que realizaram a substituição do método de irrigação.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Levantar informações sobre a área e nº de produtores que fizeram o manejo correto de irrigação.	Visita técnica	Lote	Técnicos Agrícolas
Monitoramento do Lençol Freático			
Implantar poços de observação.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Capacitar os produtores para realizarem o trabalho de monitoramento do lenço freático.	Visita técnica	Lotes Agrícolas	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Levantar o nº de poços instalados.	Visita técnica	Lote	Engº Agrônomos, Técnicos Agrícolas
Alteração da pauta produtiva			
Discutir com os produtores, opção de cultivo, rentabilidade, riscos e épocas, mas vantajosas para os cultivos perenes e temporários.	Visitas e reuniões técnicas	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas, Eng. Agrônomos e Tec. em organização
Discutir com os agentes financeiros, sobre os estudos viabilidade e estudar as linhas de crédito existentes.	Reuniões	Agências dos bancos	Coord. Local e Eng. Agrônomo
Elaborar planos de crédito, quando demandados, sobre os cultivos potenciais.	Estudo e análise	Escritório	Engº Agrônomos
Levantar a expansão de novos cultivos (espécie, área e nº de produtores).	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Tecnologia de produção			
Orientar os produtores a cerca da tecnologia dos culturas que exploram.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas e Eng. Agrônomos
Capacitar os produtores de banana sobre o manejo adequado de desbrota.	Visita e Intercâmbio técnico	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas e Eng. Agrônomos
Orientar os produtores sobre a importância da prática da análise de solo.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas e Eng. Agrônomos
Difundir a prática da fertirrigação junto aos produtores.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas e Eng. Agrônomos
Levantar do nº de produtores que adotaram as práticas.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas
Agricultura orgânica			
Capacitar a equipe técnica sobre as sobre práticas da agricultura orgânica.	Seminário interno	Escritório	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Orientar os produtores a cerca das práticas da agricultura orgânica com ênfase em horticultura.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Informar aos produtores sobre práticas da agricultura orgânica (composto, biofertilizante, caldas orgânicas, etc.).	Visita técnica	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Informar aos produtores a cerca da importância de erradicar o bananal sem o uso da queimada.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Levantar o resultado da atividade: nº de produtores e área com produção orgânica, nº de produtores e área com uso de práticas orgânicas e nº de produtores que erradicaram o bananal sem o uso da queimada.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas
Crédito rural			
Identificar linhas de crédito disponíveis para o perímetro junto aos agentes financeiros.	Reuniões	Agências Bancárias	Coord. Local e Eng. Agrônomo
Identificar junto aos agentes financeiros a situação da inadimplência dos produtores do perímetro.	Reuniões	Agências Bancárias	Coord. Local e Eng. Agrônomo
Definir com os agentes financeiros ações para redução da inadimplência.	Reuniões	Agências Bancárias	Coord. Local e Eng. Agrônomo
Divulgação em conjunto com os agentes financeiros das oportunidades de renegociação e obtenção de crédito, junto aos produtores.	Visitas técnicas e reuniões com os produtores	Lotes agrícolas e Centro Administrativo	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Elaboração de planos de crédito, quando demandados.	Visitas técnicas e trabalho no escritório	Lotes agrícolas e escritório	Eng. Agrônomos
Emissão de laudos e pareceres sobre crédito, quando demandados.	Visitas técnicas e trabalho no escritório	Lotes agrícolas e escritório	Eng. Agrônomos
Levantar o nº de renegociações realizadas, nº de planos de crédito e de laudos e pareceres elaborados.	Contato	Escritório	Eng. Agrônomo

ATIVIDADE: PÓS-COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO **PERÍODO** 01 a 31/03/2011

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Acesso aos mercados			
Capacitar a equipe técnica a respeito dos mercados opcionais e programas alternativos (CONAB - PNAE).	Reunião	Centro Administrativo	Tec. Organização e toda equipe técnico
Assessorar as organizações na elaboração de planos de ação de conquista de novos mercados.	Reunião	Centro Administrativo	Coordenador Local e Tec. Organização.
Assessorar a elaboração de projetos que viabilizem o acesso dos produtores a estes mercados.	Reunião	Centro Administrativo	Tec. Organização.
Assessorar a operacionalização dos projetos elaborados que viabilizem o acesso dos produtores a estes mercados.	Reunião	Centro Administrativo	Tec. Organização.
Assessorar as organizações na execução de seu plano de trabalho para o processo de comercialização e acesso a novos mercados.	Reunião	Centro Administrativo	Tec. Organização.
Levantamento das organizações que elaboraram plano de ação para conquista de novos mercados.	Contato	Escritório	Eng. Agrônomo

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Socialização das informações de mercado			
Divulgar diariamente os preços praticados no Mercado do Produtor Juazeiro-BA.	Visita, Plantão Técnico e Programa de Rádio	Escritório, Lotes Agrícolas e FM Orocó	Tec. Organização e técnicos agrícolas
Levantar e divulgar semanalmente os preços de banana, goiaba e mamão pago aos produtores pelos mercados de salvador, Belém, Recife, Teresina e Juazeiro.	Levantamento e divulgação nas agrovilas	Centro Administrativo e Agrovilas	Tec. Organização
Levantar e divulgação dos preços de banana, goiaba, e mamão pago aos produtores no P.I. Brigida.	Levantamento e divulgação nas agrovilas	Centro Administrativo e Agrovilas	Tec. Organização e técnicos agrícolas
Manter a curva de sazonalidade de preço e quantidade atualizada para os últimos 60 meses a cada 6 meses, para os mercados de Salvador, Recife, Belém, e realizar palestras sobre estas informações ao conjunto dos produtores.	Estudo	Centro Administrativo	Tec. Organização

ATIVIDADE: MEIO AMBIENTE **PERÍODO** 01 a 31/03/2011

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Comitê Gestor do Meio Ambiente			
Apoiar a ampliação e o fortalecimento do Comitê Gestor do Meio Ambiente.	Reuniões	Centro Administrativo	Socióloga
Lixo Doméstico			
Assessorar o Comitê Gestor do Meio Ambiente na discussão com a PMO para ampliar os serviços de recolhimento do lixo doméstico semanal nas agrovilas.	Reuniões	Centro Administrativo	Socióloga
Uso correto de agrotóxicos			
Orientação individual aos produtores e seus empregados sobre o uso correto de defensivos.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Tec. Agrícolas e Eng. Agrônomos
Discutir com a Secretaria Municipal de Orocó a realização do exame de colinesterase.	Reuniões	Prefeitura Municipal de Orocó	Socióloga
Levantamento do nº de produtores que utilizam EPI, fazem tríplice lavagem.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Tec. Agrícolas e Eng. Agrônomos
Destinação Adequada de Embalagens Vazias de Agrotóxico			
Informar a todos os produtores a prática de armazenamento temporário de embalagens vazias de agrotóxico.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Tec. Agrícolas e Eng. Agrônomos
Levantamento do nº de produtores que armazenam temporariamente e de forma adequada as embalagens vazias.	Reunião e visita técnica	Lotes e agrovilas	Tec. Agrícolas e Eng. Agrônomos

ATIVIDADE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL **PERÍODO** 01 a 31/03/2011

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Gestão da Unidade Produtiva			
Realizar semanalmente a coleta das anotações de custo dos produtores para processamento.	Visita técnica	Lotes agrícolas	Tec. Organização e técnicos agrícolas
Gestão das Organizações de Produtores			
Discutir com as organizações de produtores sobre a importância de se trabalhar focado em plano estratégico.	Reuniões	Centro administrativo	Tec. Organização e Socióloga
Apoiar as organizações de produtores na elaboração de seus planos estratégicos.	Reuniões	Centro administrativo	Tec. Organização e Socióloga

ATIVIDADE: ÁREA SOCIAL **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Geração de Renda Complementar			
Assessorar as organizações na elaboração de planos de trabalho voltados a opções para complementação da renda familiar.	Reuniões	Centro administrativo	Socióloga
Desenvolvimento Social			
Apoiar e estimular as organizações não ligadas ao setor produtivo agropecuário a se mobilizarem para participar de processos de melhoria de diversos segmentos, como saúde, educação e lazer.	Reuniões	Centro administrativo	Socióloga
Comitê Local			
Massificar o Programa de Transferência de Gestão, em conjunto com o comitê local.	Reuniões	Centro administrativo	Coord. Local

ATIVIDADE: OUTRAS ATIVIDADES **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Emissão de CFO – Certificado Fitossanitário de Origem, quando demando.	Visita a campo e trabalho de escritório	Escritório	2 Eng. Agrônomos
Apoio aos Serviços de Operação e Manutenção			
Apoiar os serviços de operação e manutenção, quando demandado, na discussão do plano estratégico como subsídio a autogestão, com participação de consultores.	Reuniões	Escritório	Coord. Local
Prestar aos serviços de operação e manutenção, quando demandado, informações para se estimar o volume de água a ser captado e distribuído mensal e anualmente.	Reuniões	Escritório	Coord. Local
Apoiar, quando demandado, na estimativa de custo de tarifa realizando simulações da participação do custo de água na composição final do custo parcelar, via modelos com participação de consultores.	Reuniões	Escritório	Coord. Local
Levantamento de dados de produção			
Levantamento de dados sobre a produção agropecuária e processos de produção.	Visitas Técnicas	Lotes agrícolas	Técnicos Agrícolas
Planejamento, acompanhamento e relatório do trabalho			
Elaborar plano mensal de trabalho.	Reuniões	Escritório	Equipe Técnica
Elaborar relatório mensal de trabalho.	Trabalho no escritório	Escritório	Equipe Técnica
Supervisão do trabalho dos técnicos.	Visitas	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos

4.2 PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FULGÊNCIO

ATIVIDADE: PRODUÇÃO **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Recuperação e manutenção de equipamento de irrigação			
Informar aos produtores, por setor a situação do sistema de irrigação parcelar, custo de recuperação e vantagens.	Visitas Técnicas	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social
Capacitar os produtores sobre recuperação do sistema de irrigação, por aspersão convencional.	Reunião da ação educativa, oficina, demonstração prática	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social
Informar aos agricultores os resultados das UD's de gestão do lote no que tange recuperação e manutenção do sistema de irrigação.	Dia-de-campo, intercâmbio, reunião, dia especial, visita, demonstração prática	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Nos lotes em que foi feita a recuperação/manutenção dos equipamentos de irrigação, proceder a aferição de vazão e pressão.	Visita, demonstração prática	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes que foram feitas a recuperação/manutenção.	Reunião, demonstração e visita	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Avaliar o processo de adoção desta atividade.	Visita	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Substituição do método de irrigação			
Elaborar projetos técnicos para substituição do método de irrigação para localizada, quando demandados.	Pesquisa	Centro administrativo	Eng. Agrônomos
Divulgar junto aos produtores as vantagens da substituição do método de irrigação e, orientar sobre adequação do sistema de aspersão convencional para localizado.	Reunião da ação educativa, uso de material técnico, demonstração e visita	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Capacitar os produtores sobre manutenção dos equipamentos de irrigação localizada, custos e vantagens.	Reunião da ação educativa, oficina e demonstração prática	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social
Proceder avaliação de pressão e vazão dos lotes que fizeram a substituição.	Visita	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes em que foi instalada irrigação localizada.	Visita e demonstração	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Levantar informações do número de produtores e área com substituição.	Visita	Lotes agrícolas	Téc. Agrícolas
Alteração da pauta produtiva			
Articular parcerias com empresas que comercializam novos produtos agrícolas (opções de cultivos) com vistas à introdução no Perímetro.	Reunião		Coord. Local
Discutir com os agentes financeiros para identificar linhas de crédito e definir estratégia operacional com os mesmos para os novos cultivos.	Reunião		Coord. Local
Capacitar os técnicos agrícolas sobre as práticas agrícolas, custo, receita e rentabilidade das novas culturas.	Oficina, seminário e curso	Centro administrativo	Eng. Agrônomos
Levantar o número de produtores adotantes e áreas das culturas.	Visitas	Lotes agrícolas	Tec. Agrícolas
Tecnologia de produção			
Capacitar a equipe técnica.	Seminário, cursos e intercâmbio	Centro administrativo	Coord. Local
Capacitar os agricultores sobre as tecnologias disponíveis para as principais culturas focando no caso da banana desbrota e adubação orgânica.	Reuniões, palestras e intercâmbio	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, Social e Téc. Agrícolas
Demonstrar coleta de amostra de solo para análise.	Demonstração técnica	Lotes agrícolas	Técnicos agrícolas
Divulgar as principais práticas junto aos produtores.	Visita, orientação no escritório e distribuição de material	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Informar aos agricultores os resultados das UD's de gestão do lote, concernentes às tecnologias aplicadas ou desenvolvidas.	Intercâmbio, reunião, dia de campo/especial e visita	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, social e Téc. Agrícolas
Demonstrações sobre controle do moleque de bananeira, priorizando o controle biológico.	Semanada e demonstração técnica	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Levantamento dos produtores que adotaram as tecnologias orientadas.	Visita	Lotes agrícolas	Téc. Agrícolas

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Agricultura Orgânica			
Capacitar a equipe técnica sobre as práticas agrícolas sob condição orgânicas.	Seminário interno	Centro administrativo	Coord. Geral e coord. Local, consultor
Divulgar as práticas orgânicas aos produtores.	Visitas, reuniões e demonstrações práticas	Lotes agrícolas	Engº Agrônomos e Técnicos Agrícolas
Apoiar os produtores interessados em produção orgânica na articulação junto ao poder público, no intuito de viabilizar as suas inserções nos programas sociais de governo e oportunizar a comercialização dos produtos orgânicos.	Reunião, visitas e intercâmbio.	Lotes agrícolas	Coord. Local ,Eng. Agrônomos e Tec. Agrícolas, Técnico Organização/Social
Avaliar o número de produtores que adotaram as práticas orgânicas.	Visita	Lotes agrícolas	Tec. Agrícolas
Crédito Rural			
Identificar as linhas de crédito disponíveis para o Perímetro junto aos agentes financeiros e a situação de adimplência e inadimplência dos produtores do Perímetro com relação ao crédito rural.	Contato	Centro administrativo	Coord. Local
Preparar planos de crédito, quando demandados.	Estudo	Centro administrativo	Eng. Agrônomos
Emissão de laudos e pareceres sobre crédito, quando demandados.	Visita	Centro administrativo	Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas
Diagnosticar o número de produtores que renegociaram dívidas e o número de projetos e laudos elaborados.	Visita e Pesquisa	Centro administrativo	Coord. Local

ATIVIDADE: PÓS COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO **PERÍODO** 01 a 31/03/2011

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Grupos de comercialização			
Divulgar as vantagens da comercialização em grupo e de novas formas de comercialização.	Visitas, reunião	Lotes agrícolas	Téc. Agrícolas
Apoiar os novos grupos na elaboração de plano estratégico para comercialização e na identificação de potenciais compradores.	Reunião	Lotes agrícolas	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Acesso aos mercados			
Discutir com os produtores as vantagens de outras formas de comercialização.	Reunião e visita	Lotes agrícolas	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Assessorar as organizações na elaboração e execução de planos de ação que viabilizem o acesso dos agricultores aos programas da CONAB, Compra Direta, etc.	Reunião e oficina		Téc. Organização e Socióloga
Assessorar as organizações na elaboração e execução de planos de ação para a conquista de novos mercados, inclusive banana embalada, e novas formas de comercialização.	Reunião, visita e oficina		Téc. Organização e Socióloga
Socialização das informações de mercado			
Levantamento semanal de preços pagos nos mercados de Salvador – BA, Recife – PE, Belém – PA e Juazeiro – BA, através de contato em escritório e disponibilizados aos produtores através de visitas técnicas.	Contato e visita	Centro administrativo	Téc. em Organização e tec. agrícolas
Disponibilizar as informações aos produtores, organizações e interpretar os dados coletados.	Reunião	Lotes agrícolas e agrovilas	Téc. em Organização e tec. agrícolas
Levantar semanalmente preço, de banana, pago aos produtores no Perímetro e disponibilizar a informação.	Levantamento e contato	Lotes agrícolas	Téc. em Organização e tec. agrícolas

ATIVIDADE: MEIO AMBIENTE **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Fortalecimento do Comitê Gestor do Meio Ambiente			
Acompanhar e apoiar o Comitê na execução e avaliação do plano de atividades.	Visita e reunião		Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Desenvolver ações, juntamente com o Comitê, voltadas para o uso racional da água, lixo doméstico, uso de agrotóxicos e recolhimento de embalagens.	Semanada, reunião, visita, palestra, oficina		Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas
Lixo Doméstico			
Apoio ao processo de capacitação da Equipe Técnica, membros do Comitê Gestor, Agentes de Saúde e Professores, sobre Meio Ambiente e Lixo Doméstico, em parceria com o SEBRAE/SENAR.	Curso	Centro administrativo	Téc. Social e Eng. Agrônomos
Levantar o número de famílias e entidades que adotaram as recomendações.	Visita	Agrovilas	Téc. Agrícolas
Uso correto de agrotóxico			
Capacitar os agricultores sobre as práticas corretas do uso de EPI, tríplice lavagem e destino de embalagens vazias.	Semanada, reunião, palestra, curso, etc	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos, Téc. Social e Téc. Agrícolas
Capacitar os estudantes das escolas Pau Brasil, Asa Branca e Raízes, sobre o uso correto de defensivos, uso de EPI, tríplice lavagem e destino de embalagens vazias.	Semanada, reunião, palestra, curso, etc	Escolas	Eng. Agrônomos, Téc. Social e Téc. Agrícolas
Orientação individual aos produtores e seus empregados sobre o uso correto de defensivos inclusive o armazenamento temporário de embalagens vazias no lote.	Visita	Lotes agrícolas	Téc. Agrícolas
Avaliar com pesquisa direta junto aos produtores o nível de adoção do uso correto de defensivos e EPI, tríplice lavagem, destino temporário de embalagens e receituário agronômico.	Entrevista	Lotes agrícolas	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas

ATIVIDADE: GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL **PERÍODO 01 a 31/03/2011**

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Gestão de Unidade Produtiva			
Organizar material técnico a ser utilizado pelos produtores para a gestão do lote.	Pesquisa	Centro administrativo	Téc. Organização
Informar aos agricultores a importância da gestão da unidade produtiva.	Visita e Reunião	Lotes agrícolas	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas
Capacitar os produtores e filhos no preenchimento de planilhas de atividades, custo e receita.	Reuniões e Visita	Lotes agrícolas	Téc. Organizacional e Téc. Agrícola
Avaliar o nível de adoção por parte dos agricultores.	Pesquisa e visita	Lotes agrícolas	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas
Gestão das organizações			
Discutir com as organizações formais e informais sobre a importância de se trabalhar focado em plano estratégico e/ou planos de negócios.	Reunião		Téc. Organização e Social
Geração de renda complementar			
Mobilizar e sensibilizar as organizações sobre a importância da geração de renda complementar e apoiar na sua estruturação.	Contato e reunião		Téc. Social
Assessorar as organizações na definição de planos de trabalho voltados a opções para complementação da renda familiar.	Contatos e reuniões	Agrovilas	Téc. Sociais
Desenvolvimento social			
Apoiar e estimular grupos formais e informais e lideranças comunitárias, para discutirem projetos para os diversos segmentos: Saúde, Educação, Lazer e Cultura.	Reunião		Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas

ATIVIDADE ESPECÍFICA	METODOLOGIA	LOCAL	PARTICIPANTES
Grupo de trabalho para o uso racional da água			
Capacitar o grupo de trabalho para desenvolver ações inerentes ao uso racional da água.	Seminário interno	Centro administrativo	Equipe Técnica
Apoiar as ações do grupo de trabalho na sensibilização da comunidade do Perímetro para o uso racional da água (demandado).	Visita técnica reunião, palestra, oficina e seminário		Equipe Técnica
Apoiar na escolha das representações das quadras hidráulicas para ampliação do grupo de trabalho nos setores do Perímetro.	Reunião, oficina, palestra e seminário		Equipe Técnica
Avaliação dos trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho.	Reunião e oficina		Equipe Técnica
Dados de produção			
Levantamento de dados sobre a produção agropecuária e processos de produção.	Entrevista e pesquisa	Lotes agrícolas	Coord. geral/local, Eng. Agrônomas e Téc. Agrícolas
Programação			
Elaborar programação mensal de trabalho para cada membro da equipe.	Reunião	Centro administrativo	Coord. Local
Relatório			
Relatório mensal de execução do plano de ATER.	Pesquisa	Centro administrativo	Coord. Local

5 EQUIPE MOBILIZADA

5.1 COORDENAÇÃO GERAL

- Eng. Agrônomo Elias Teixeira Pires
- Eng. Agrônomo Ruy Aderbal Rocha Ferrari

5.2 EQUIPES DE CAMPO

5.2.1 Perímetro de Irrigação Fulgêncio

- **Coordenação de campo:**
  - Engº Agrônomo André Jackson de Holanda Maurício

- **Técnico em organização de produtores – agronegócio:**
  - Engº Agrônomo João Batista Soares dos Santos[1]

- **Engenheiros agrônomos – Agricultura irrigada/ATER:**
  - Fabiano Marques Rodrigues
  - Gustavo Madeiro e Silva
  - Jean Jêmes Gomes da Silva
  - Lêda e Silva Ribeiro
  - Vladimir Francisco Capinan dos Santos

- **Socióloga:**
  - Sônia Ribeiro

- **Assistente Social:**
  - Izabel Cristina dos Santos

- **Técnicos agrícolas:**
  - Adelmo Alves Bezerra
  - Antonio Ismael Araújo Coelho
  - Arlindo Agripino da Silva
  - Carlos Eduardo dos Santos Brandão
  - Cláudio José dos Santos Júnior
  - Crézio José Ramos
  - Edimar Luíz de Sá
  - Edimilson Silvino Pereira
  - Everaldo Antonio Alves
  - Givanildo José da Silva
  - Jocélio Evangelista da Silva
  - Joselane José do Nascimento
  - Luciano Eutímio dos Santos
  - Lusivaldo Luíz dos Santos
  - Marcos Airon Gomes de Souza
  - Milton Gomes da Silva
  - Renilson Salvador da Silva
  - Romildo Santos da Silva
  - Ronivan Antonio Coelho
  - Samuel João dos Santos[2]
  - Urgulino Conduru Neto[2]

- **Auxiliares administrativas:**
  - Ana Cleide Rezende
  - Maria Dias dos Santos

- **Auxiliar de serviços gerais:**
  - Elizânia Marina Lima

1- Licença médica de 1 a 15/02/2011.

2- Férias de 1 a 3/02/2011.

5.2.2 Perímetro de Irrigação Brígida

- **Coordenação Local:**
  - Engo Agrônomo Rogério Alves de Santana[1]

- **Técnico em organização de produtores – agronegácio:**
  - Engo Agrônomo José Urbano da Silva

- **Socióloga:**
  - Marleide Moura da Silva

- **Engenheiros agrônomos – Agricultura Irrigada/ATER:**
  - José Robson Mororó de Menezes
  - Anestor de Souza Cavalcanti Júnior

- **Técnicos agrícolas**
  - Eliano Ferreira de Souza
  - Francisco Alberto Gomes da Silva Santos
  - Ítalo Isaias Campos
  - José Alves da Silva Júnior
  - Lucas Aurélio dos Santos
  - Ney Durval dos Santos
  - Rinaldo de Souza
  - Valdenilson Soares da Silva

- **Auxiliar administrativa:**
  - Jocileide Anunciada dos Santos

- **Auxiliar de serviços gerais:**
  - Sandicleide Tomásia de Lima

1 – Férias de 1 a 28/02/2011

6 ANEXOS

6.1 RELAÇÃO DE ATAS DE REUNIÕES E LISTAS DE PRESENÇA DE EVENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE TÉCNICA DE BRÍGIDA

- 01 Ata e lista de presença da Capacitação da equipe e produtores sobre as práticas de agricultura orgânica.
- 01 Ata e lista de presença do Intercâmbio Técnico em área de produção da cebola no sistema de gotejo.
- 02 Atas e listas de presença de Demonstrações Técnica de Poda de produção na cultura da goiabeira.
- 01 Ata e lista de presença do apoio as organizações na apresentação da proposta de Venda de produtos pelo PNAE - Cabrobó.
- 01 Ata e lista de presença da Reunião sobre o Programa de Crédito Agroamigo.
- 01 Ata e lista de presença da Demonstração prática de compostagem.
- 02 Listas de presença de reuniões do Comitê Local.
- 05 Atas e listas de presença de reuniões para eleição de representantes de quadras.
- 01 Ata e lista de presença de reunião sobre gestão do lote agrícola.
- 03 Atas e listas de presença de reuniões interinstitucional sobre implantação da agroindústria.
- 01 Ata e lista de presença de intercâmbio técnico de produtores – cultura da banana maçã tropical.
- 01 Ata e lista de presença de reunião com a diretoria da COOPEVASF – gestão das organizações.
- 01 Ata e lista de presença de reunião sobre formação de preço para o PNAE.
- 01 Ata e lista de presença de reunião – apóio a COOPERANÇA na 1ª entrega de produtos para o PNAE, Prefeitura de Salgueiro/PE.
- 01 Ata e lista de presença de reunião interinstitucional – integração ATER e O&M.
- 01 Ata e lista de presença de reunião interinstitucional – ATER e STR - Orocó/PE.

Obs.: As atas e listas de presença referidas encontram-se arquivadas no escritório de ATER do Brígida.

6.2 RELAÇÃO DE ATAS DE REUNIÕES E LISTAS DE PRESENÇA DE EVENTOS REALIZADOS PELA EQUIPE TÉCNICA DE FULGÊNCIO.

- Ata/Lista da realização de reunião sobre recuperação, custos e vantagens do sistema de irrigação por aspersão convencional, no dia 17/02, com 07 participantes.

- Ata/Lista da reunião com o Grupo Produtores em Ação da Agrovila 03, no dia 09/02, tendo como objetivo a retomada das atividades do mesmo, com 07 participantes.

- Ata/Lista da reunião de reorganização do Comitê Gestor, no dia 09/02 na Ag. 37, com 07 participantes.

- Ata/Lista de 02 reuniões para capacitação de produtores e filhos no preenchimento de planilhas de custo e receita, nos dias 02 e 15/02 nos setores 09 e 32, com 27 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre avaliação de processo de maturação de composto orgânico, no dia 10/02 no St.22 Q.04 L.20, com 07 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre cultivo de acerola em parceria com a NIAGRO, no dia 09/02, com 50 participantes.

- Ata/Lista da reunião de sensibilização na Escola Municipal Punaré sobre realização de uma palestra socioeducativa sobre meio ambiente, saúde e lixo doméstico na Ag. 07, no dia 08/02, com 02 participantes.

- Ata/Lista da reunião de sensibilização com diretoria e professores da Escola Municipal Punaré sobre realização de uma palestra socioeducativa sobre meio ambiente, saúde e lixo doméstico na Ag. 07, no dia 15/02, com 07 participantes.

- Ata/Lista da reunião com o grupo MUPAC, na Ag. 06, tendo como assessorar o grupo no que se refere à reunião mensal, no dia 27/01, com 10 participantes.

- Ata/Lista da visita ao instituto Chico Torres em Salgueiro tendo como objetivo buscar parceria para elaboração de projeto de elaboração de renda complementar, no dia 31/01.

- Ata/Lista das reuniões de monitoramento da horta orgânica e demais atividades do grupo Mupac da Ag. 06, no dia 08,15/02, sendo que a primeira com 02 participantes e a segunda com 03.

- Ata/Lista de 04 reuniões sobre levantamento das peças danificadas do sistema de irrigação por asperção convencional, nas agrovilas 10 e 46 e no lote do sr. Aprígio no St.19, nos dias 10,15,16 e 17/02, com a participação de 48 produtores.

- Ata/Lista da reunião de nivelamento sobre a cultura da mangueira com a equipe de ATER, no dia 04/02.

- Ata/Lista da reunião com a Associação Arte União, tendo como objetivo de organizar a feira de artesanato na sede do município e organização da comemoração do dia internacional da mulher, no dia 01/02, com 09 participantes.

- Ata/Lista da Oficina de Organização para formação do grupo jovem da Ag. 14, no dia 03/02, com 17 participantes.

- Ata/Lista da reunião do grupo Mãos que Moldam tendo como objetivo elaboração e discussão do regimento interno, no dia 07/02, com 13 participantes.

- Ata/Lista da reunião de reorganização grupo Perseverar da Ag. 26, no dia 08/02, com 09 participantes.

- Ata/Lista da reunião de organização do galinheiro grupo Mulheres em Ação Ag. 21, no dia 08/02, com 05 participantes.

- Ata/Lista de 03 reuniões sobre recuperação e manutenção do sistema de irrigação por aspersão convencional, nos setores 21,23 e 25, nos dias 03,16 e 17/02, com 22 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre uso correto de EPI, no setor 25, no dia 03/02, com 12 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre composto orgânico, no setor 25, no dia 17/02, com 12 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre demonstração de coleta de amostra de solo, no setor 25, no dia 17/02, com 12 participantes.

- Ata/Lista da reunião de elaboração do plano de trabalho grupo Flores do Sertão Ag. 43, no dia 09/02, com 08 participantes.

- Ata/Lista da reunião de planejamento do dia Internacional da Mulher com a Associação Arte União, no dia 10/02, com 05 participantes.

- Ata/Lista da reunião sobre Manejo de poda e adubação da cultura da goiaba, na agrovila 04, no dia 16/02, com 16 participantes.

- Ata/Lista da reunião de prestação de contas grupo Nova Esperança Ag. 20, no dia 14/02, com 05 participantes.

- Ata Lista da reunião de organização do galinheiro grupo Mulheres em Ação Ag. 21, no dia 08/02, com 05 participantes.

- Ata Lista da reunião de elaboração do plano de trabalho do grupo Ação Rural Ag. 39, no dia 15/02, com 12 participantes.

- Ata/lista de presença de reunião/capacitação sobre instrumento de gestão, no dia 27/01/2011, com 06 produtores do grupo de comercialização Novo Amanhecer, na Agrovila 43.

- Ata/lista da reunião sobre agroindústria, no dia 24/02, com 75 participantes.

Obs.: As atas e listas de presença referidas encontram-se arquivadas no escritório de ATER de Fulgêncio.

6.3 ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ATER

6.3.1 Fulgêncio

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Atualizar os preços dos acessórios - aspersão convencional.	1	Pesquisa	Eng. Agrônoma													100
2. Reciclar a equipe técnica sobre recuperação, custos e vantagens de recuperação/manutenção.	1	Seminário interno/oficina	Eng. Agrônomos													100
3. Elaborar projeto para implantação de oficina para conserto de aspersores convencionais e soldagem de canos de alumínio (demandado .	1	Pesquisa	Eng. Agrônoma													0
4. Informar aos produtores, por setor a situação do sistema de irrigação parcelar, custo de recuperação e vantagens.	800	Reunião da ação educativa, visita, demonstração e distribuição de material técnico	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social													80
5. Capacitar os produtores sobre recuperação do sistema de irrigação, por aspersão convencional.	320	Reunião da ação educativa, demonstração prática e oficinas	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social													18
6. Informar aos agricultores os resultados das UD's de gestão do lote no que tange recuperação e manutenção do sistema de irrigação.	480	Dia-de-campo, intercâmbio, reunião, dia especial, demonstração prática e visita	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													6
7. Nos lotes em que foi feita a recuperação/manutenção dos equipamentos de irrigação, proceder a aferição de vazão e pressão.	70	Visita demonstração prática	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													29
8. Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes que foram feitas a recuperação/manutenção	70	Reunião, demonstração e visita	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													49
9. Avaliar o processo de adoção desta atividade.	12	Visita	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Capacitar equipe de Agrônomos para elaboração de projetos técnicos na substituição do método de irrigação para localizado.	1	Curso	Coord. Geral													0
2. Elaborar projetos técnicos para substituição do método de irrigação para localizada, quando demandados.	-	Pesquisa	Eng. Agrônomos													
3. Reciclar a equipe técnica sobre montagem do sistema de irrigação e vantagens da substituição para localizada.	-	Seminário interno, oficina e demonstração prática	Eng. Agrônomos													0
4. Capacitar a equipe técnica sobre manejo da irrigação (como, quando e quanto irrigar).	-	Seminário interno / oficina e demonstração prática	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
5. Produzir material técnico informativo em nível de produtor.	2	Pesquisa	Eng. Agrônoma													50
6. Divulgar junto aos produtores as vantagens da substituição do método de irrigação e, orientar sobre adequação do sistema de aspersão convencional para localizado.	800	Reunião da ação educativa, uso de material técnico, demonstração e visita	Eng. Agrônomos e Téc Agrícolas													49
7. Capacitar os produtores sobre manutenção dos equipamentos de irrigação localizado, custos e vantagens.	120	Reunião da ação educativa, oficina e demonstração prática	Eng. Agrônomos, Téc. Agrícolas e Social													
8. Proceder avaliação de pressão e vazão dos lotes que fizeram a substituição.	12	Visita	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													
9. Orientar os produtores sobre práticas de manejo de irrigação nos lotes em que foi instalada irrigação localizada.	58	Visita e demonstração	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													
10. Levantar informações do número de produtores e área com substituição.	12	Visita	Téc. Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Articular parcerias com empresas que comercializam novos produtos agrícolas (opções de cultivos) com vistas à introdução no Perímetro.	6	Reunião	Coord. Local													17
2. Discutir com os agentes financeiros para identificar linhas de crédito e definir estratégia operacional com os mesmos para os novos cultivos.	4	Reunião	Coord. Local													0
3. Capacitar os técnicos agrícolas sobre as práticas agrícolas, custo, receita e rentabilidade das novas culturas.	2	Oficina, seminário e curso	Eng. Agrônomos													0
4. Discutir com os produtores as opções de novos cultivos e condições de crédito.	200	Reuniões e visitas	Engº Agrônomo e Tec. Agrícola													62
5. Orientar os produtores sobre as práticas das novas culturas.	120	Visitas, dia de campo, intercâmbio, reuniões dia especial	Téc. Agrícolas													64
6. Levantar o número de produtores adotantes e áreas das culturas.	12	Visitas	Tec. Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Capacitar a equipe técnica.	3	Seminário, cursos e intercâmbi	Coord. Local													0
2. Capacitar os agricultores sobre as tecnologias disponíveis para as principais culturas focando no caso da banana desbrota e adubação orgânica.	200	Reuniões, palestras e intercâmbio	Eng. Agrônomos, Social e Téc. Agrícolas													17
3. Demonstrar coleta de amostra de solo para análise.	400	Demonstração técnica	Técnicos agrícolas													24
4. Divulgar as principais práticas junto aos produtores.	1200	Visita e orientação no escritório e distribuição de material	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													90
5. Informar aos agricultores os resultados das UD's de gestão do lote, concernentes às tecnologias aplicadas ou desenvolvidas.	200	Intercâmbio, reunião, dia de campo/especial e visita	Eng. Agrônomos, social e Téc. Agrícolas													7
6. Demonstrações sobre controle do moleque de bananeira, priorizando o controle biológico.	300	Semanada e demonstração técnica	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													53
7. Levantamento dos produtores que adotaram as tecnologias orientadas.	12	Visita	Téc. Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Capacitar a equipe técnica sobre as práticas agrícolas sob condição orgânicas.	1	Seminário interno	Coord. Geral e coord. Local, consultor													0
2. Divulgar as práticas orgânicas aos produtores.	600	Visitas, reuniões e demonstrações práticas	Engº Agrônomos e Técnicos Agrícolas													65
3. Capacitar produtores em práticas orgânicas.	100	Reunião, palestra, dia de campo e demonstração prática	Eng. Agrônomos e Tec. Agrícolas													19
4. Capacitar alunos das escolas Pau Brasil, Asa Branca e Raízes.	60	Palestra, seminário, curso e intercâmbio	Eng. Agrônomos e Tec. Agrícolas													3
5. Apoiar os produtores interessados em produção orgânica na articulação junto ao poder público, no intuito de viabilizar as suas inserções nos programas sociais de governo e oportunizar a comercialização dos produtos orgânicos.	5	Reunião, visitas e intercâmbio.	Coord. Local ,Eng. Agrônomos e Tec. Agrícolas, Técnico Organização/Social													0
6. Avaliar o número de proautores que adotaram as práticos orgânicas.	12	Visita	Tec. Agrícolas													17

CODEVASF

Plena

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
	1. Identificar as linhas de crédito disponíveis para o Perímetro junto aos agentes financeiros e a situação de adimplência e inadimplência dos produtores do Perímetro com relação ao crédito rural.	2	Contato	Coord. Local													0
	2. Definir com os agentes financeiros e lideranças do Perímetro as ações da equipe de ATER para redução da inadimplência.	4	Reunião	Coord. Local/Eng. Agrônomos													0
	3. Divulgar, em conjunto com os agentes financeiros, as oportunidades de renegociação das dívidas e obtenção de crédito, junto aos produtores.	200	Reunião	Coord. Local/Eng. Agrônomos													0
	4. Preparar planos de crédito, quando demandados.	-	Estudo	Eng. Agrônomos													
	5. Emissão de laudos e pareceres sobre crédito, quando demandados.	-	Visita	Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas													
	6. Reuniões com os agentes financeiros para avaliação de resultados e divulgação junto aos produtores.	3	Reunião	Coord. Local													0
	7. Diagnosticar o número de produtores que renegociaram dívidas e o número de projetos e laudos elaborados.	12	Visita e Pesquisa	Coord. Local													17

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
	1. Preparar material informativo sobre as vantagens de comercializar em grupo e novas formas de comercialização em nível de produtor.	1	Pesquisa	Téc. Organização													0
	2. Divulgar as vantagens da comercialização em grupo e de novas formas de comercialização.	1200	Visitas e reuniões	Téc. Agrícolas													16
	3. Identificar os produtores interessados e discutir as vantagens da comercialização em grupo.	120	Reuniões	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													3
	4. Apoiar os novos grupos na elaboração de plano estratégico para comercialização e na identificação de potenciais compradores.	3	Visitas e reuniões	Téc. Organização, Eng. Agrônomos, Sociologa e Téc. Agrícolas													33
	5. Levantar os grupos que estão comercializando e n.º de participantes.	3	Reunião	Téc. Organização													0

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
	1. Identificar, no mercado atacadista, opções de comercialização de produtos cultivados no Perímetro.	1	Pesquisa	Téc. em organização													0
	2. Discutir com os produtores as vantagens de outras formas de comercialização de outras opções de mercado.	480	Reunião e visita	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													38
	3. Assessorar as organizações na elaboração e execução de planos de ação que viabilizem o acesso dos agricultores e suas famílias aos programas da CONAB, Compra Direta, etc.	3	Reunião e oficina	Téc. Organização e Sociologa													0
	4. Capacitar os agricultores e suas famílias no processo de embalagem dos produtos (demandado).		Reunião e visita	Eng. Agrônomos, Téc. Organização e Téc. agrícolas													
	5. Apoiar os grupos na criação de uma identificação geográfica para os produtos do Perímetro.	3	Reunião	Téc. Organização e Sociologa													0
	6. Assessorar as organizações na elaboração e execução de planos de ação para a conquista de novos mercados, inclusive banana embalada, e novas formas de comercialização.	3	Reunião, visita e oficina	Téc. Organização e Sociologa													0
	7. Levantar os grupos que estão comercializando com os mercados identificados.	3	Reunião	Téc. Organização													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Levantar semanalmente os preços pagos aos produtores, dos principais produtos nos mercados de São Luis, Campina Grande, Salvador, Belém, Recife, Teresina, São Luiz e Juazeiro.	52	Contato e visita	Téc. Organização e Téc. Agrícolas													15
2. Disponibilizar as informações aos produtores/organizações e interpretar os dados coletados.	52	Reunião, visita, murais e rádio	Téc. Organização e Téc. Agrícolas													15
3. Levantar duas vezes na semana os preços pagos aos produtores, para os principais produtos, no Perimetro e disponibilizar a informação através da midia radiofônica.	104	Levantamento e contato	Téc. Organização e Téc. Agrícolas													6
4. Manter a curva de sazonalidade de preço e quantidade atualizada para os ultimos 60 meses a cada ano, dos mercados de Salvador, Recife, Belém e divulgar a informação.	3	Pesquisa na fonte	Téc. Organização													
5. Informar aos dirigentes de organizações e lideranças do Fulgêncio acerca do processo de formação do preço da banana e goiaba.	60	Reuniões	Téc.													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Acompanhar e apoiar o Comitê na elaboração do plano atividades.	1	Reunião/oficina	Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													#VALOR!
2. Acompanhar e apoiar o Comitê na execução e avaliação do plano de atividades.	1	Visita e reunião	Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													#VALOR!
3. Desenvolver ações, juntamente com o Comitê, voltadas para o uso racional da água, lixo doméstico, uso de agrotóxicos e recolhimento de embalagens.	1250	Semanada, reunião, visita, palestra, oficina	Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Preparar material técnico sobre saúde, meio ambiente e lixo doméstico.	1	Pesquisa	Téc. Social e Eng. Agrônomos													100
2. Apoio ao processo de capacitação da Equipe Técnica, membros do Comitê Gestor, Agentes de Saúde e Professores, sobre Meio Ambiente e Lixo Doméstico, em parceria com o SEBRAE/SENAR.	2	Curso	Téc. Social e Eng. Agrônomos													0
3. Informar às famílias a importância da destinação correta do lixo doméstico, em parceria com o Comitê Gestor, CPRH, SEBRAE, SENAR, Grupos de jovens, Agentes de Saúde e Entidades Associativas do Perimetro Irrigado Fulgêncio, etc.	1250	Semanada, oficina, palestra e visita	Téc. Social , Eng. Agrônomos e Tec. Agrícolas													0
4. Mobilização do Comitê Gestor do Meio Ambiente/comunidade com a finalidade de articular ações voltadas para o recolhimento/destinação do passivo do lixo doméstico existente e viabilização do processo de coleta seletiva e reciclagem.	6	Reunião, pesquisa, contato, intercâmbio	Coordenado local, Téc. Social, Eng. Agrônomos													0
5. Avaliação das ações juntamente com o Comitê Gestor.	2	Reunião	Téc. Social e Eng. Agrônomos													0
6. Levantar o número de famílias e entidades que adotaram as recomendações.	12	Visita	Téc. Agrícolas													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1.Atualizar os técnicos agrícolas sobre lançamentos de produtos fitossanitários e inovações tecnológicas.	1	Seminário interno	Coord. Local													0
2. Capacitar os agricultores sobre as práticas corretas do uso de EPI, tríplice lavagem e destino de embalagens vazios.	150	Semanada, reunião, palestra, curso, etc	Eng. Agrônomos, Téc. Social e Téc. Agrícolas													8
3. Capacitar os estudantes das escolas Pau Brasil, Asa Branca e Raizes, sobre o uso correto de defensivos, uso de EPI, tríplice lavagem e destino de embalagens vazias.	100	Semanada, reunião, palestra, curso, etc	Eng. Agrônomos, Téc. Social e Téc. Agrícolas													0
4. Orientação individual aos produtores e seus empregados sobre o uso correto de defensivos inclusive o armazenamento temporário de embalagens vazias no lote.	1200	Visita	Téc. Agrícolas													50
5. Preparar material informativo em nivel de produtor sobre a prática, locais, datas e horários de recolhimento das embalagens.	1	Pesquisa	Coord. Local e Eng. Agrônomos													0
6. Nivelamento da Equipe de ATER sobre o programa de recolhimento.	1	Reunião	Coord. Local													0
7. Mobilizar os produtores, familias, empregados, estudantes, professores, agentes de saúde e informar sobre o programa de recolhimento e sua importância para o meio ambiente e saúde da população do Perimetro.	2000	Semanada, reunião, palestra, visita, divulgação, etc	Coordenador local, Socióloga, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
8. Execução do programa de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, em parceria com o Comitê Gestor de Meio Ambiente.	1	Semanada, reunião, palestra, visita, divulgação, etc	Coordenador local, Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
9. Avaliação do Programa de recolhimento com o grupo estruturado (ADAGRO, ACAVASF, SEBRAE, CODEVASF, CHESF, Organizações de Produtores e Comitê Gestor de Meio Ambiente).	1	Pesquisa/Reunião	Coordenador local, Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
10. Avaliar com pesquisa direta junto aos produtores o nivel de adoção do uso correto de defensivos e EPI, tríplice lavagem, destino temporário de embalagens e receituário agronômico.	12	Entrevista	Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Capacitar a equipe técnica sobre gestão de unidade produtiva, focando levantamento de custo e receita.	1	Seminário interno	Coordenação geral													0
2. Organizar material técnico a ser utilizado pelos produtores para a gestão do lote.	1	Pesquisa	Téc. Organização													0
3. Informar aos agricultores a importância da gestão da unidade produtiva.	800	Visita e Reunião	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas													50
4. Instalar Unidades Demonstrativas (UD's) de gestão parcelar.	18	Visita e Reunião	Téc. Organização e Téc. Agrícolas													28
5. Realizar, mensalmente, a coleta das informações dos UD's.	64	Visita	Téc. Organizacional e Téc. Agrícola													86
6. Analisar e divulgar os dados de gestão dos lotes das Unidades Demonstrativas.	160	Reunião	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas													1
7. Capacitar os estudantes das escolas Pau Brasil, Asa Branca e Raizes no desenvolvimento do processo de gestão do lote.	100	Reunião, curso, palestra, seminário	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas													0
8. Capacitar os produtores e filhos no preenchimento de planilhas de atividades, custo e receita.	160	Reuniões e Visita	Téc. Organizacional e Téc. Agrícola													22
9. Avaliar o nivel de adoção por parte dos agricultores.	12	Pesquisa e visita	Téc. Organização, Eng. Agrônomos e Téc. agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Discutir com as organizações formais e informais sobre a importância de se trabalhar focado em plano estratégico e/ou planos de negócios.	12	Reunião	Téc. Organização e Social													33
2. Apoiar as organizações na elaboração de planos estratégicos e/ou de negócios.	6	Reunião	Téc. Organização e Social													100
3. Apoiar a implementação das ações previstas nos planos estratégicos e/ou de negócios.	6	Reunião	Téc. Social, Téc. Organização , Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
4. Apoiar as organizações na avaliação de resultados de suas ações previstas nos seus planos estratégicos e/ou de negócios.	6	Reunião	Téc. Social, Téc. Organização , Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
5. Levantar o número de organizações que adotaram o planejamento.	2	Visitas	Téc. Social, Téc. Organização , Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0

CODEVASF

305

30/10/01 Plena

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Mobilizar e sensibilizar as organizações sobre a importância da geração de renda complementar e apoiar na sua estruturação.	4	Contato e reunião	Téc. Social													100
2. Assessorar as organizações na definição de planos de trabalho voltados a opções para complementação da renda familiar.	1	Reunião	Téc. Social e Téc. Organização													700
3. Assessorar as organizações na identificação de mercado para os negócios definidos nos seus planos de trabalho.	4	Contato e reunião	Téc. Social													75
4. Assessorar as organizações, na busca de parcerias junto a entidades parceiras, para viabilizar a implementação de seus negócios.	4	Contato, reunião e visita.	Téc. Social e Téc. Organização													125
5. Assessorar as organizações no processo de avaliação de execução de seus planos de trabalho.	4	Reunião	Téc. Social													25
6. Avaliar a atividade "Geração de renda Complementar".	8	Contatos e reunião	Téc. Social													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Apoiar e estimular grupos formais e informais e lideranças comunitárias, para discutirem projetos para os diversos segmentos: Saúde, Educação, Lazer e Cultura.	10	Reunião	Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													10
2. Apoiar as lideranças comunitárias e grupos formais e informais, no processo de capacitação socio-técnica, para buscarem melhorias sociais nas comunidades do Perimetro.	5	Reunião, curso, seminário e oficina.	Téc. Social, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													0
3. Apoiar os grupos formais e informais a desenvolverem seus planos de atividades e Regimento Interno.	5	Reunião	Téc. Social e Téc. Agrícolas													0
4. Apoiar os grupos formais e informais ,quando demandado a preparem documentos de gestão,nos diversos segmentos, juntos ao poder Municipal, Estadual e Federal.	5	Reunião e oficina	Téc. Social e Téc. Agrícolas													0
5. Avaliar o processo de participação na melhoria dos diversos segmentos; Saúde, Lazer,Educação e Cultura.	2	Reunião e oficina	Téc. Social e Téc. Agrícolas													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1.Capacitar a equipe técnica em metodologias apropriados para a realização dos trabalhos da ação educativa para o uso racional da água.	1	Seminário interno	Coor. Geral e Coord. Local													0
2. Sensibilizar os participantes do grupo de trabalho para retomada das atividades inerentes à ação educativa para o uso racional da água.	1	Visita técnica, reunião e palestra	Coord. Local, Agrônomos, Téc. Agrícolas, Social e Organização													0
3. Apoiar na elaboração do Plano de Trabalho 2011 das atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Ação Educativa para o Uso Racional da Água.	1	Reunião e oficina	Equipe Técnica													0
4. Capacitar o grupo de trabalho para desenvolver ações inerentes ao uso racional da água.	1	Seminário interno	Equipe Técnica													0
5. Apoiar as ações do grupo de trabalho na sensibilização da comunidade do Perimetro para o uso racional da água (demandado).	-	Visita técnica reunião, palestra, oficina e seminário	Equipe Técnica													
6. Apoiar na escolha das representações das quadras hidráulicas para ampliação do grupo de trabalho nos setores do Perimetro.	34	Reunião, oficina, palestra e seminário	Equipe Técnica													0
7. Avaliação dos trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho.	10	Reunião e oficina	Equipe Técnica													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Levantamento de dados sobre a produção agropecuária e processos de produção.	6	Entrevista e pesquisa	Coord. geral/local, Eng. Agrônomos e Téc. Agrícolas													17
2.Levantamento de dados para o elaboração do Plano Agrícola do ano de 2012.	1	Entrevista e pesquisa	Téc. Agrícolas.													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1.Apoiar os serviços de operação e manutenção, sob a coordenação da CODEVASF e em consonância com o plano de ação do grupo de trabalho da ação educativa do uso racional da água (demandado).	-	Reunião	Coordenador geral e Coord. local													

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1.Elaborar programação mensal de trabalho para cada membro da equipe.	12	Reunião	Coord. Local													17
2. Elaborar Plano anual de ATER.	1		Coor. Geral e Coord. Local													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Relatório mensal de execução do plano de ATER.	12	Pesquisa	Coord. Local													17
2. Relatório semestral de execução do plano de ATER.	1	Pesquisa	Coor. Geral e Coord. Local													0
3. Relatório anual de execução do plano de ATER.	1	Pesquisa	Coor. Geral e Coord. Local													0
4. Relatório específico quando demandado pela CODEVASF.		Pesquisa	Coord. Local													

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Desenvolver mecanismos para avaliar quantitativa e qualitativamente, de forma individual e/ou coletiva, o nível de desenvolvimento dos produtores e das organizações sociais, fruto das ações implementadas pela ATER.	2	Reunião e Pesquisa	Coord. Local, Eng. Agrônomos, Téc. Socila, Téc. Organização e Téc. Agrícolas													0
2. Apresentar as ações desenvolvidas, discutir e definir diretrizes de ajustes com as lideranças.	2	Reunião	Coord. Local													0
3. Avaliação mensal com a equipe e CODEVASF as ações desenvolvidas e definição de ajustes no plano.	12	Reunião	Coord. Local													0

LEGENDA

- EXECUTADO (INSERIR META)
- NÃO EXECUTADO, MAS ESTÁ NO PRAZO
- EXECUTADO ANTES DO PRAZO (INSERIR META)
- NÃO EXECUTADO AO FINAL DO PRAZO
- ATIVIDADE NÃO DEMANDADA
- EXECUTADO APÓS O PRAZO (INSERIR META)

CODEVASF

Plena

6.3.2 *Brigida*

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Articular com a empresa de O&M no processo de recuperação de "fusos" dos hidrantes.	4	Reunião	Coordenador local		1											25
2. Sensibilizar e informar aos produtores que, ainda, não realizaram esta prática, as vantagens da recuperação e manutenção do sistema de irrigação	85	Visitas e intercâmbios técnicos	Eng Agrônomo e Técnicos agrícolas													200
3. Orientar e apoiar os produtores a realizarem compra coletiva do material de recuperação.	85	Visitas	Eng Agrônomo e Técnicos agrícolas													0
4. Levantar informações sobre área com substituição.	12	Visitas	Técnicos agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Informar aos produtores as oportunidades de crédito existente para financiar a substituição.	280	Visitas	Eng. Agronomos e Técnicos Agricolalas													0
2.Realizar intercâmbio técnicos de produtores a lotes que já fizeram a substituição do método de irrigação.	140	Intercâmbios técnicos (32)	Eng. Agronomos e Técnicos Agricolalas													4
3. Elaborar e/ou viabilizar projetos de substituição quando demandados		Estudo e análise	Eng. Agrônomo													
4. Elaborar planos de crédito quando demandados.		Estudo e análise	Eng. Agrônomo													
5 Levantar informações sobre área e número de produtores com substituição do método de irrigação	12	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													17

	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Informar aos irrigantes que já fizeram recuperação e/ou substituição do sistema de irrigação, formas de melhorar o manejo de irrigação	280	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													93
2. Montar unidades demonstrativas (UD) e observação de manejo de irrigação.	5	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													40
3. Realizar intercâmbios técnicos de produtores a lotes com unidades demonstrativas.	150	Intercâmbios técnicos (40)	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
4. Distribuir e orientar aos produtores que substituiram método de irrigação, planilhas de irrigação e fertirrigação.	50	Visitas	Técnicos Agrícolas													24
5. Articular junto com a empresa de O&M a discussão junto aos produtores visando esclarecer as vantagens do balanceamento das válvulas reguladoras de pressão e dos hidrômetros, iniciando pelo setor 4.	3	Reuniões	Coordenador Local e Eng Agrônomo													0
6. Esclarecer os produtores, em conjunto com a empresa de O&M, sobre as vantagens do balenceamento das válvulas reguladoras de pressão e dos hidrômetros.	200	Reuniões - 10 (01 por agrovila).	Eng Agrônomo, Técnicos Agrícolas													0
7. Esclarecer os produtores em conjunto com a empresa de O&M os problemas oriundos do avanço da área irrigada excedente.	200	Reuniões - 10 (01 por agrovila).	Eng Agrônomo, Técnicos Agrícolas													0
8. Em conjunto com o Comitê Local, levar a discussão junto aos produtores a elaboração do regulamento do uso da água	1	Definir a estratégia no comitê local	Eng. Agrônomo e Sociologa													0
9. Levantar o numero de produtores e área que realizaram o manejo correto de irrigação.		Visitas	Técnicos Agrícolas													

CODEVASF

360/101 Plena

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Implantar poços de observação	48	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													6
2. Capacitar os produtores para realizarem o trabalho de monitoramento do lençol freático.	48	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
3. Realizar intercâmbios técnicos de produtores a lotes que tem os poços instalados.	80	Intercâmbios técnicos (16)	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
4. Realizar reuniões com os produtores, antes do período chuvoso, para evitar/minimizar problemas de encharcamento do solo	48	Reuniões técnicas (2)	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
5. Levantar o numero de poços implantados.	12	Vistas	Técnicos Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Discutir com os produtores as opções de cultivo (perenes e temporanas), rentabilidade riscos e épocas mais vantajosas de condução de culturas (sensibilização).	400	Visitas	Técnico em Organização Eng. Agrônomo e Técnicos Agrícolas													48
2. Discutir com os agentes financeiros sobre os estudos de viabilidade e estudar as linhas de crédito existentes.	2	Reuniões	Coord. Local													0
3. Discutir com os produtores a disponibilidade e condições de crédito, se houver	300	Reuniões nas agrovilas e visitas	Eng. Agrônomos e Tecnicos Agrícolas													0
4. Elaborar planos de crédito, quando demandado, sobre os cultivos potenciais		Estudo e análise	Eng. Agrônomo													
5. Levantar a expansão de novos cultivos (espécie e área)	12	Visitas	Técnicos Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Orientar os produtores nas visitas aos lotes acerca da tecnologia das culturas que exploreram.	428	Visitas	Técnicos Agrícolas													213
2. Capacitar aos produtores de banana, sobre o manejo adequado da desbrota.	350	Visitas e demonstrações técnicas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													116
	150	Intercâmbios técnicos (16)														0
3. Orientar os produtores sobre a prática da análise de solo.	190	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													15
4. Difundir a prática da fertirrigação junto aos produtores	70	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													46
5. Levantamento de produtores que adotaram as práticas.	12	Visitas	Técnicos Agrícolas													17
6. Levantamento do nível tecnológico dos produtores.	428	Visitas	Técnicos Agrícolas													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Capacitar os técnicos agrícolas sobre as práticas orgânicas.	1	Seminário interno	Eng. Agrônomos													100
2. Orientar os produtores acerca das práticas da produção orgânica com ênfase em hortícolas.	25	Visitas	Técnicos Agrícolas													0
3. Informar aos produtores sobre práticas orgânicas (composto, biofertilizante, caldas orgânicas etc.).	428	Visita e reuniões	Técnicos Agrícolas													213
4. Informar aos produtores acerca da importância de não queimar os restos	350	Visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													55
	120	Reuniões (6)														0
5. Realizar intercâmbios externos e internos com produtores e técnicos em áreas de produção orgânica.	3	Intercâmbios técnicos	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
6. Buscar parcerias de organizações que possam apoiar o avanço da agricultura orgânica.	3	Reuniões	Coordenador Local e Eng. Agrônomo													0
7. Levantar os resultados da atividade produtores e área com produção orgânica, produtores e a área com uso de práticas orgânicas e produtores com bananal erradicado sem queima dos restos culturais.	12	Visita	Técnicos Agrícolas													17

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec
	1. Identificar linhas de crédito disponíveis para o Perímetro junto aos agentes financeiros	3	Contatos com os agentes	Coord. Local e Eng. Agrônomo													0
	2. Identificar junto aos agentes financeiros a situação de inadimplência dos produtores do Perímetro com relação ao crédito rural.	3	Reuniões	Coord. Local e Eng. Agrônomo													0
	3. Definir com os agentes financeiros ações da equipe de ATER para redução da inadimplência	3	Reuniões com a participação das lideranças do Perímetro	Coord. Local e Eng. Agrônomo													0
	4. Divulgar aos produtores, em conjunto com os agentes financeiros, as oportunidades de renegociação das dívidas e obtenção de crédito.	100	Visitas e reuniões	Eng. Agrônomo e Técnicos Agrícolas													0
	5. Elaborar planos de crédito, quando demandados.		Trabalho no escritório	Eng. Agrônomos													
	6. Emitir laudos e pareceres sobre crédito , quando demandados.		Visitas e trabalho no escritório	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													
	7. Levantar o número de renegociações realizadas e planos de crédito elaborados.	3	Contatos	Coordenador Local													33

ACESSO AOS MERCADOS	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
	1. Capacitar a equipe técnica a respeito dos mercados opcionais e programas alternativos (CONAB, PNAE , etc.).	4	Reuniões (4)	Tec. Organização													0
	2. Assessorar as organizações na elaboração de planos de ação de conquista de novos mercados	2	Reuniões (2)	Tec. Organização e Socióloga													0
	3. Assessorar a elaboração de projetos que viabilizem o acesso dos agricultores a esses programas e mercados.	2	Reuniões	Tec. Organização													50
	4. Assessorar as organizações do Perímetro na elaboração e execução de seu plano de trabalho para o processo de comercialização e acesso a novos mercados.	2	Reuniões e visitas	Tec. Organização													50
	5. Avaliar com as organizações os resultados financeiros do processo de venda.	2	Reuniões	Tec. Organização													0
	6. Estudar mecanismos para divulgar produção do Perímetro na internet	1	Estudo	Tec. Organização													0
	7. Levantamento das organizações que elaboraram plano de ação de conquista de novos mercados.	2	Visitas	Tec. Organização													0

SOCIALIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO DE MERCADO	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
	1. Divulgar diariamente os preços praticados no mercado do produtor de Juazeiro	240	Visitas, plantão técnico e programa de rádio	Téc. Em Organização e Téc. Agrícolas													16
	2. Levantar e divulgar semanalmente os preços de banana, goiaba e mamão pagos aos produtores pelo mercado de Salvador, Belém, Recife, Teresina e Juazeiro.	52	Levantamento e divulgação nas cooperativas, agrovilas.	Tec. organização e Técnicos Agrícolas													15
	3. Levantar e divulgar semanalmente os preços de banana goiaba e mamão, pagos aos produtores do Perímetro.	52	Visitas e contato no escritório	Tec. organização e Técnicos Agrícolas													15
	4. Manter a curva de sazonalidade de preço e quantidade atualizada para os últimos 60 meses a cada 6 meses, para os mercados de Salvador Recife, Belém, e realizar palestras sobre estas informações ao conjunto dos produtores.	2	Pesquisa na fonte, palestras nas agrovilas	Tec. Organização													0
	5. Informar aos produtores o processo de formação dos preços dos produtos.	180	Reuniões	Tec. Organização													0

CODEVASF

30/01/01 OK

Plena

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Apoiar a ampliação e o fortalecimento do Comitê Gestor do Meio Ambiente	2	Reuniões	Socióloga													0
2. Apoiar o Comitê para aumentar sua representatividade junto a comunidade do Perímetro	2	Reuniões	Socióloga													0
3. Assessorar o Comitê na avaliação do plano de atividades 2010	2	Oficinas/ palestras	Socióloga													0
4. Assessorar o Comitê na elaboração do plano de atividades 2011	2	Reuniões	Socióloga													0
5. Apoiar o Comitê na execução e avaliação do plano de atividades 2011	4	Reuniões	Socióloga													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec
1. Assessorar o Comitê Gestor do Meio Ambiente na discussão com a Prefeitura Municipal de Orocó para ampliar os serviços de recolhimento do lixo doméstico semanal nas agrovilas.	1	Reunião	Socióloga e Coord. Local													0
2. Assessorar o Comitê Gestor do Meio Ambiente na discussão com a Prefeitura Municipal de Orocó do recolhimento do lixo doméstico enterrado nas agrovilas	1	Reunião	Socióloga e Coord. Local													0
3. Implementar junto às escolas uma campanha de reutilização de garrafas PET de refrigerante na construção de brinquedos, utilidades e similares.	10	Reuniões nas escolas das agrovilas	Socióloga													0
4. Avaliação das ações juntamente com o Comitê Gestor.	2	Reuniões	Socióloga													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Orientar os produtores e seus empregados, nas visitas aos lotes, sobre o uso correto de defensivos, uso de EPI e triplice lavagem.	428	Visitas e demonstrações Técnicas	Técnicos Agrícolas													213
2. Discutir com Secretaria Municipal de Saúde de Orocó a realização do exame de colinesterase em produtores e aplicadores que manejam agrotóxicos.	3	Reuniões de articulação e planejamento	Coordenador local e socióloga													0
3 Apoiar a realização do exame de colinesterase para produtores e aplicadores.	500	Exame	Coordenador local e socióloga													0
4. Levantamento do número de produtores que utilizam EPI, fazem triplice lavagem e usam receituário agronômicos.	12	Entrevista com os produtores e visitas técnicas	Técnicos Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec
1. Informar aos produtores nas visitas acerca da destinação temporária adequada de embalagens de agrotóxicos.	428	Visitas	Técnicos Agrícolas													213
2. Estruturar campanha de recolhimento de embalagens vazias com o INPEV, ADAGRO, ACAVASF, CODEVASF, organizações de produtores e Comitê Gestor de Meio Ambiente.	1	Reuniões	Coord. local													0
3. Capacitar os técnicos agrícolas sobre a campanha	1	Reuniões	Coord. local													0
4. Informar aos produtores, famílias e estudantes sobre a campanha e a importância para o meio ambiente do perímetro	550	Reuniões com os produtores nas agrovilas e nas visitas	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
5. Apoiar as atividades de recolhimento	1	Recolhimento nos lotes	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0
6. Avaliar campanha com o grupo estruturado (INPEV, ADAGRO, ACAVASF, CODEVASF organizações de produtores e Comitê Gestor de Meio Ambiente).	1	Reunião	Coord. local													0
7. Levantar o número de produtores que armazenam temporariamente e de forma adequada as embalagens vazias.	12	Visitas	Técnicos Agrícolas													17

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Realizar reuniões de sensibilização nos setores com produtores selecionados para o trabalho de gestão da unidade produtiva – Unidades demonstrativas.	40	Reunião (1)	Eng. Agrônomos, Tec. organização e Téc. Agrícolas													30
2. Realizar semanalmente a coleta das anotações dos produtores para processamento.	40	Visitas	Técnicos Agrícolas													15
3. Realizar mensalmente uma avaliação dos custos acompanhados e assessorar os produtores no gerenciamento do lote agrícola.	40	Visitas	Técnicos Agrícolas													0
4. Divulgar os resultados obtidos nestas UDs	120	Reuniões (5)	Eng. Agrônomos e Técnicos Agrícolas													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Discutir com as organizações sobre a importância de se trabalhar focado em plano estratégico.	2	Reuniões	Coord. Geral e Tec. Organização e Socióloga													0
2. Apoiar as organizações na elaboração de seus planos estratégicos	2	Reuniões e visitas	Téc. Organização e Socióloga													0
3. Apoiar a implementação das ações previstas nos planos estratégicos	2	Reuniões	Téc. Organização e Socióloga													0
4. Apoiar as organizações na avaliação de resultados de suas ações previstas nos seus planos estrategicos	2	Reuniões	Téc. Organização e Socióloga													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Assessorar as organizações na elaboração de planos de trabalho voltados a opções para complementação da renda familiar	2	Reuniões (4)	Socióloga													50
2. Apoiar as organizações na execução dos planos de trabalho elaborados	2	Reuniões (5)	Socióloga													0
2. Apoiar as organizações na identificação de mercado para os negócios definidos nos seus planos de trabalho quando demandado		Reuniões	Socióloga e Téc. Organização													
4. Apoiar as organizações, quando demandado, na busca de parcerias junto a entidades como SEBRAE, SENAR, STR etc. para viabilizar a implementação de seus negócios		Contato e reuniões	Socióloga e Téc. Organização													
5. Apoiar as organizações no processo de avaliação de execução de seus planos de trabalho	2	Reuniões (3)	Socióloga e Téc. Organização													0

ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
1. Apoiar e estimular as organizações não ligadas ao setor produtivo agropecuário a se mobilizarem para participar de processos de melhoria de diversos segmentos como da saúde, educação e lazer	2	Reuniões	Socióloga													0
2. Apoiar as organizações, quando demandado, a preparem documentos de gestão nos diversos segmentos junto ao governo municipal	2	Reuniões	Socióloga													0
3. Avaliar com as organizações o processo de participação na melhoria dos diversos segmentos como saúde, educação e lazer	2	Reuniões	Socióloga													0
4. Apoiar as Secretarias Municipais de Educação e Saúde quando demandados, na elaboração e execução de programas dirigidos à população do Perímetro		Reuniões e visitas	Socióloga													

CODEVASF

717
360/01
Plena

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
APOIO À O & M	1. Massificar o Programa de Transferência de Gestão, em conjunto com o comitê local	200	Reuniões (10)	Coordenador Local													21
	2. Apoiar a realização de reuniões nas quadras que não tem representante para eleição de novos representantes	60	Reuniões (5)	Coordenador Local													70
	3. Capacitar os representantes de quadras	60	Reuniões (2)	Coordenador Local													0
	4. Participar das reuniões ordinárias e extra-ordinárias.	12	Reuniões e visitas	Coordenador Local													17

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
APOIO AOS SERVIÇOS DE O&M	1. Apoiar os serviços de operação e manutenção, quando demandado, na discussão do plano estratégico como subsidio a autogestão , com participação de consultores.		Reuniões	Coord. Geral e Coord. Local													
	2. Prestar aos serviços de operação e manutenção, quando demandado, informações para se estimar o volume de água a ser captado e distribuido mensal e anualmente		Reuniões e trabalho no escritório	Coord. Local e Engenheiro Agrônomo													
	3. Apoiar,quando demandado ,na estimativa de custo de tarifa, realizando simulações da participação do custo da água na composição final do custo parcelar via modelos tipo com participação de consultores.		Reuniões	Coor. Geral e Coord. Local													

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
DADOS DE PRODUÇÃO	1.Levantamento de dados sobre a produção agropecuária e processos de produção	428	Entrevista com produtores	Técnicos agrícolas													0
	2. Reunião com os produtores para discutir os resultados dos levantamentos.	5	Reuniões	Tec. em organização, eng. Agrônomos e tec. Agrícolas													0

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
PROGRAMAÇÃO	1.Elaborar programação mensal de trabalho para cada membro da equipe	12	Reuniões	Coord. Local													17
	2. Elaborar Plano Anual de ATER - 2012	1	Reuniões	Coord. Local													0

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
RELATÓRIOS	1. Relatório mensal de execução do plano de ATER	12	Trabalho de escritório	Coord. Local													17
	2. Relatório semestral de execução do plano de ATER	1	Trabalho de escritório	Coord. Geral													0
	3. Relatório anual de execução do plano de ATER	1	Trabalho de escritório	Coord. Geral													0
	4. Relatório específico,quando demandado pela CODEVASF		Trabalho de escritório	Coord. Local													

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
AVALIAÇÃO	1. Apresentar duas vezes ao ano as lideranças do Perímetro e organizações as ações desenvolvidas e resultados alcançados.	2	Reuniões	Coord. Local													0
	3. Avaliação mensal com a equipe e CODEVASF das ações desenvolvidas e definição de ajustes no plano	12	Reuniões	Coord. Local													0

	ESTRATÉGIA	METAS	METODOLOGIA	RESPONSAVEL	01/11	02/11	03/11	04/11	05/11	06/11	07/11	08/11	09/11	10/11	11/11	12/11	% Exec.
APOIO INSTITUCIONAL	Apoio à vacinação do rebanho bovino, durante as campanhas contra a febre aftosa, promovidas pela ADAGRO	2	Visitas	Técnico Agrícola													0

LEGENDA

- EXECUTADO NO PRAZO (INSERIR META)
- NÃO EXECUTADO MAS ESTÁ NO PRAZO
- EXECUTADO ANTES DO PRAZO (INSERIR META)
- NÃO EXECUTADO AO FINAL DO PRAZO
- ATIVIDADE NÃO DEMANDADA
- EXECUTADO APÓS O PRAZO (INSERIR META)

CODEVASF

Plena

6.4 RELATÓRIO DE RESULTADOS 2011

6.4.1 Fulgêncio

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
A - PRODUÇÃO															
1. Melhoria da eficiência de distribuição de água															
1.1 Recuperação e manutenção dos equip. de irrigação															
1.1.1 Informar aos produtores sobre a prática e seus benefícios.	Produtor	800	341	295											79,50
1.1.2 Adoção da prática recup. e/ou manut. de equip. de irrigação.	Produtor	120	36	7											35,83
1.1.2.1 Área beneficiada.	ha		58,25	12,75											
1.2. Substituição do método de irrigação															
1.2.1 Informar aos produtores sobre a prática/benefícios.	Produtor	800	167	222											48,63
1.2.2 Produtores que implantaram o sistema.	Produtor	58	19	12											53,45
1.2.2.1 Área beneficiada com irrigação localizada.	ha	58	22,5	13,75											62,50
2. Alteração da pauta produtiva															
2.1 Produtores que implantaram novas culturas.	Produtor	120	36	15											42,50
2.1.1 Goiaba (principal) e outras.	Produtor		36												
3. Tecnologia de produção															
3.1 Informar sobre as práticas das culturas exploradas.	Produtor	1200	594	482											89,67
3.2 Controle do moleque da bananeira.	Produtor	100	19	15											34,00
3.2.1 Área beneficiada.	ha		27,5	12,75											
3.3 Desbaste e desfolha da cultura da banana.	Produtor	100	277	97											374,00
3.4 Uso de adubação orgânica.	Produtor	100	37	22											59,00
3.5 Análise de solos.	Produtor	100	21	28											49,00
4. Práticas orgânica/Agroecologia															
4.1 Informar aos produtores sobre a prática orgânicas/ benefícios.	Produtor	600	224	165											64,83
4.2 Capacitar produtores e estudantes sobre produção e uso de composto orgâncio/biofertilziantes.	Produtor	160	1	20											13,13
5. Crédito Rural															
5.1 Renegociação de dívidas.	Produtor	50													0,00

CODEVASF

214
360/01 Plena

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
B. PÓS COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO															
1. Acesso aos mercados															
1.1 Informar aos grupos sobre novos mercados e canais de comercialização.	Grupos	3		134											
1.2 Organizações com planos de ação para conquista de mercados.	Organização	3													
1.3 Elaborar projetos para programa CONAB (PAA´s).	Projetos	3													
2. Socialização da informação de mercado															
2.1 Levantamento semanal de preços de produtos no mercado	Semana	52	4	4											15,38
2.1.1 Disponibilizar as informações aos produtores, organizações e interpretar os dados coletados.	Produtor	52	4	4											15,38
C - MEIO AMBIENTE															
1. Comitê Gestor do meio ambiente															
1.1 Assessoramento na elaboração e avaliação do plano de ação.	Plano elaborado	1													0,00
2. Lixo doméstico															
2.1 Famílias informadas sobre importância do destino do lixo doméstico.	Famílias	1250		5											
3. Uso correto de agrotóxico															
3.1 Informar produtores sobre praticas de uso correto agrotoxicos.	Produtor	1200	347	250											49,75
3.2 Uso de EPI.	Produtor	50	6	10											32,00
3.3 Uso de tríplice lavagem.	Produtor	150	8	5											8,67
3.4 Prática da armazenagem correta das embalgens de agrotóxicos.	Produtor	150	26	25											34,00
D - GESTÃO E DESENVOLV. ORGANIZACIONAL															
1. Gestão da unidade produtiva															
1.1 Informar aos produtores sobre o controle custos/receitas do lote.	Produtor	800	200	197											49,63
1.2 Adoção da prática de controle de custos e receitas do lote.	Produtor	80	38	19											71,25
2. Gestão das organizações dos produtores															
2.1 Elaboração de plano de ação das organizações.	Plano elaborado	6	2												33,33
2.2 Elaboração do plano de ação da organização de orgânicos	Organização	1	2												

CODEVASF

215
360/01 Plena

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
E - ÁREA SOCIAL															
1. Geração de renda complementar															
1.1 Informar às organizações sobre a importância do plano de ação.	Organização	15	3	2											33,33
1.2 Organizações com o plano de ação.	Organização	4	7	1											
2. Desenvolvimento social															
2.1 Informar às organizações sobre o papel do desenvolvimento social.	Organização	15	1												

CODEVASF

Plena

716
3607/01

6.4.2 *Brígida*

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
A - PRODUÇÃO															
1. Recuperação e manutenção dos equipamentos de irrigação															
1.1 Produtores informados sobre a prática dentre aqueles que não adotaram.	Produtor	85	85	x											100,00
1.2 Produtores que realizaram a recuperação/manutenção dos equipamentos de irrigação.	Produtor	50	1	15											32,00
1.3 Área beneficiada.	ha	50	3	34											74,00
2. Substituição do método de irrigação															
2.1 Produtores informados sobre a vantagem da substituição, dentre aqueles que ainda permanecem com aspersão convencional.	Produtor	280	280	x											
2.2 Produtores que realizaram a substituição do método de irrigação para localizada.	Produtor	50	2	10											24,00
2.3 Área beneficiada com o novo método de irrigação (localizada).	ha	50	2,25	11,5											27,50
3. Manejo de irrigação															
3.1 Produtores informados sobre as formas de melhorar o manejo de irrigação, dentre aqueles que realizaram manutenção/recuperação do método convencional e daqueles que substituiram o método para localizada.	Produtor	280	195	x											69,64
3.2 Unidade de Observação/demonstração (UOD) instalados em lotes que já fizeram recuperação de equipamentos de irrigação convencional ou substituiram o método para localizada.	UOD	5	1	1											40,00
3.3 Produtores que melhoraram o manejo de irrigação.	Produtor	40	1	19											50,00
3.4 Área beneficiada com a melhoria do manejo de irrigação.	ha	80	10,5	42,75											66,56
4. Monitoramento do lençol freático															
4.1 Produtores que implantaram poços de observação.	Produtor	48	0	3											6,25
5. Alteração da pauta produtiva															
5.1 Produtores informados sobre opções de cultivos, custos, riscos, rentabilidade e disponibilidade de crédito.	Produtor	400	190	x											47,50
5.2 Produtores que diversificaram suas unidades produtivas.	Produtor	48	1	7											16,67
6. Tecnologia de produção															
6.1 Produtores que realizaram manejo adequado de desbrota da bananeira.	Produtor	45	3	22											55,56
6.2 Produtores que realizaram análise de solo.	Produtor	90	13	16											32,22
6.3 Produtores que realizaram fertirrigação.	Produtor	50	4	32											72,00
6.4 Produtores que realizaram adubação com base em análise de solo.	Produtor	90	13	32											50,00

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
7. Agricultura orgânica (Práticas orgânicas)															
7.1 Produtores que foram informados sobre práticas orgânicas (composto, biofertilizante, caldas orgânicas, etc.).	Produtor	428	428	x											100,00
7.2 Produtores que passaram a usar composto orgânico e/ou biofertilizante e/ou caldas orgânicas.	Produtor	50	0	5											10,00
7.3 Produtores que trabalharam com agricultura orgânica.	Produtor	10	3	0											30,00
7.4 Área trabalhada de forma orgânica. (área nova)	ha	30	6,2												20,67
7.5 Produtores que erradicaram bananal sem queimar.	Produtor	80	5	10											18,75
8. Crédito rural															
8.1 Planos de crédito elaborados.	nº		0	0											
8.2 Valor total dos planos de crédito elaborados.	R$ 1.000,00		0	0											
8.3 Laudos técnicos emitidos.	nº														
8.4 Dívidas renegociadas.	nº	80	4												5,00
B - PÓS-COLHEITA E COMERCIALIZAÇÃO															
1. Acesso aos mercados															
1.1 Organizações que elaboraram plano de ação para conquistar novos mercados.	Organização	2	0	0											0,00
1.2 Organizações elaborando projetos de acesso ao mercado.	Organização	2	0	2											100,00
1.3 Organizações que acessaram novos mercados.	Organização	2	0	2											100,00
2. Socialização das informações de mercado															
2.1 Divulgação diária dos preços praticados no Mercado de Juazeiro - BA.	Dias	240	20	18											15,83
2.2 Produtores informados acerca das curva de sazonalidade de preços de banana, goiaba e mamão.	Produtor	428		0											0,00
2.3 Produtores informados sobre o processo de formação de preços dos produtos.	Produtor	180	0	5											2,78
C - MEIO AMBIENTE															
1. Comitê Gestor de Meio Ambiente															
1.1 Plano de ação 2010 do Comitê avaliado.	Plano	1	0	0											0,00
1.2 Plano de ação 2011 do Comitê elaborado.	Plano	1	0	0											0,00
1.3 Plano de ação 2011 do Comitê executado.	Plano	1	0	0											0,00
2. Lixo doméstico															
2.1 Assessoramento ao Comitê Gestor na negociação com a Prefeitura de Orocó - PE para ampliação da coleta semanal de lixo.	Reunião	2	0	0											0,00
2.2 Assessoramento ao Comitê Gestor na negociação com a Prefeitura de Orocó - PE para coleta do lixo enterrado nas agrovilas.	Reunião	2	0	0											0,00

Item	Meta anual		Atingimento acumulado mensal												Realização no ano (%)
	Unidade	Quant.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
3. Uso correto de agrotóxicos															
3.1 Produtores que passaram a usar EPI em 2011.	Produtor	30	3	10											43,33
3.2 Produtores que passaram a realizar tríplice lavagem de embalagens vazias em 2011.	Produtor	50	13	9											44,00
4. Destinação adequada de embalagens vazias de agrotóxicos															
4.1 Produtores que armazenam temporariamente, de forma adequada, as embalagens vazias.	Produtor	60	16	12											46,67
D - GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL															
1. Gestão da unidade produtiva															
1.1 Adoção da prática de controle de custos e receitas.	Produtores	40	1	5											15,00
2. Gestão das organizações de produtos															
2.1 Organizações que elaboraram plano de ação 2011.	Organização	3	0	0											0,00
2.2 Organizações que executaram plano de ação 2011.	Organização	3	0	0											0,00
2.3 Organização de orgânicos que elaborou plano de ação 2011.	Organização	1	0	0											0,00
E - ÁREA SOCIAL															
1. Geração de renda complementar															
1.1 Organizações que elaboraram plano de ação voltado para geração de renda complementar.	Organização	2	1	0											50,00
1.2 Organizações que executaram plano de ação voltado para geração de renda complementar.	Organização	2	0	0											0,00
1.3 Organizações que avaliaram plano de ação voltado para geração de renda complementar.	Organização	2	1	0											50,00
2. Desenvolvimento social															
2.1 Organizações que se mobilizaram para participação de melhoria de condições sociais.	Organização	2	0	0											0,00
2.2 Documentos elaborados de gestão junto ao poder público para solução de problemas comunitários.	Documentos	2	0	0											0,00

CODEVASF

720
360701

1º. Ofício de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas
comarca de Petrolina - Pernambuco
Documento com 02 folhas

Embrapa

ATA DE REUNIÃO REALIZADA COM OS MEMBROS DA COMISSÃO TÉCNICA DE GARANTIA AMBIENTAL (CTGA) DA EMBRAPA SEMIÁRIDO

Aos vinte e dois dias do mês de outubro de dois mil e dez, às oito horas e 15 minutos, em atendimento à Ordem de Serviço Interna da Embrapa Semiárido, Nº 94/2010, de dezenove de outubro de dois mil e dez, com vigência até dezoito de outubro do ano de dois mil e doze, ocorreu a primeira reunião com os membros da referida Comissão. A Ordem de Serviço recebida por todos os membros tem os seguintes dizeres: "O Chefe Geral da Embrapa Semiárido, no uso de suas atribuições, constituiu a Comissão Técnica de Garantia Ambiental – CTGA, encarregada de coordenar, executar, acompanhar, avaliar e pronunciar-se sobre os programas, planos, projetos, empreendimentos e atividades potencialmente degradadoras desenvolvidas no âmbito de sua área de atuação no Estado da Bahia. Os empregados Luiza Teixeira de Lima Brito (CPF: 107528114-87), José Mauro da Cunha e Castro (CPF: 747607776-87) (CPF:), Lúcia Helena Piedade Kiill (CPF: 131129828-27), Paula Tereza de Souza e Silva (CPF:975185494-68), Rebert Coelho Correia (CPF: 13733204-25), Lúcio Alberto Pereira (CPF:581270546-15) e Sérgio Guilherme de Azevedo (CPF: 331940686-87) são os membros da referida comissão, sendo Luiza a Presidente e os dois últimos, suplentes". Ao iniciar a reunião, Rebert manifestou a necessidade de se designar um secretário para a Comissão e, em comum acordo por todos os membros, José Mauro foi indicado e aceitou executar essa função. Dando prosseguimento à reunião, Rebert, coordenador do projeto "Ações de desenvolvimento para produtores agropecuários e pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA", recém aprovado, a ser desenvolvido em parceria entre a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF e a Embrapa Semiárido, apresentou a base regimental da Comissão Técnica de Garantia Ambiental e o Plano de Trabalho de Gestão Ambiental a ser executado pela Embrapa Semiárido, conforme designado pela Ordem de Serviço. Assim, Rebert destacou as leis, resoluções e portarias que culminaram no Decreto Nº 11.235, de dez de outubro de dois mil e oito que aprovou o Regulamento da Lei Nº 10.431, de vinte de outubro de dois mil e seis, a qual instituiu a Política de Meio Ambiente e de Proteção à Biodiversidade do Estado da Bahia. Reforçou, ainda, que o objetivo da presente Comissão, conforme já citado. Além disso, comentou sobre a "Licença de Operação que trata da obrigatoriedade de apresentar ao Instituto de Meio Ambiente - IMA o Programa de Automonitoramento Ambiental da Empresa" e a "Renovação da Licença de Operação ou Licença de Alteração que delega sobre a obrigatoriedade de elaborar e apresentar ao IMA a Auto-avaliação para o Licenciamento Ambiental - ALA". Para finalizar, Rebert apresentou as "Atividades de competência da Comissão Técnica de Garantia Ambiental, cujo documento foi repassado de forma digital para conhecimento

Paula Tereza de Souza e Silva

José Mauro Castro

721
3607/01

02

de todos os membros da Comissão. Rebert, além de ser líder do projeto citado acima, coordenou a primeira reunião por ter as apresentações a serem feitas aos demais membros e por ser da área de pesquisa em Sócio-economia, cujos impactos ambientais são sabidos terem reflexos diretos sobre aspectos sócio-econômicos da população habitante do Território do Entorno da Barragem de Sobradinho. Ao final da apresentação, Luiza sugeriu que os objetivos de cada Plano de Ação do projeto em parceria com a CHESF fossem adicionados ao Plano de Trabalho. Na Justificativa da Proposição, Lúcio sugeriu, no item "Considerando que será desenvolvido o Projeto "Ações de desenvolvimento para produtores agropecuários e pescadores do território do entorno da Barragem de Sobradinho-BA", é importante a participação da CTGA, visando apoiar os Planos de Ação, a partir do monitoramento e outras ações para compatibilizar a conservação dos ecossistemas com o uso sustentável dos recursos naturais", substituir a expressão "...conservação da natureza..." por "...conservação dos ecossistemas...". Foi mencionado também que, embora as ações a que se referem a Ordem de Serviço devam ser executadas no Estado da Bahia, estas se restringem aos aspectos relacionados a projetos de pesquisa da Embrapa Semiárido executados naquele estado. Estando presentes todos os membros da Comissão, com exceção de Lúcia Kiill, cuja ausência foi justificada, Rebert considerou a reunião encerrada, informando que a Ordem de Serviço, o Regimento da Comissão Técnica de Garantia Ambiental e a presente Ata são documentos necessários ao registro desses documentos em Cartório no município de localização da Embrapa Semiárido. Assim, eu, José Mauro da Cunha e Castro, escrevi, li e assinei a presente Ata, juntamente com a sua Presidente e membros da Comissão Técnica de Garantia Ambiental da Embrapa Semiárido presentes à reunião.

Luiza Teixeira de Lima Brito
José Mauro da Cunha e Castro
Lúcia Helena Piedade Kiill
Paula Tereza de Souza e Silva
Rebert Coelho Correa
Lúcio Alberto Pereira - Suplente
Sérgio Guilherme Azevedo - Suplente

José Mauro Castro
Ausência justificada

SERVIÇO NOTARIAL DE PETROLINA
Av. Fernando Goes, 676 Centro
Telefax: 087-3861-2966/3861-2965
Reconheço a Dois firmas Por semelhança de: LUIZA TEIXEIRA DE LIMA BRITO, JOSE MAURO DA CUNHA E CASTRO, PAULA TEREZA DE SOUZA E SILVA, REBERT COELHO CORREIA, LUCIO ALBERTO PEREIRA, SERGIO GUILHERME DE AZEVEDO.
Petrolina/PE, [illegible]/11/2010 Op.16
Os testemunho da verdade.

CARTÓRIO IMOBILIÁRIO DO 1º OFÍCIO DE PETROLINA - PE
Av Fernando Góis, 676 - CEP: 56304-020 - Petrolina - PE
Fone: (87) 3861.2965 - Fax: (87) 3861.2966
Tabelião: Lauriano Alves Correia - Substituto: Lauriano Alves Correia Júnior
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
PROTOCOLADO E REGISTRADO SOB O Nº 28768
Petrolina/PE, [illegible] de novembro de 2010
Válido somente com o selo de autenticidade e fiscalização.
Emolumentos R$ 22,23 TENEIRA R$ 4,45 Ass. O OFICIAL

CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFÍCIO
de Registro de Títulos e Documentos
Pessoas Jurídicas.
Lauriano Alves Correia
Oficial Público
Lauriano Alves Correia Júnior
Oficial Substituto
Petrolina - Pernambuco

ABW027048

ABS035468
ABS035469
ABS035467

ATA_CTGA: Nº 001

públicas vigentes;

XII - buscar, por meio de instrumento de autocontrole, fomecer o compartilhamento entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido e o órgão executor da política ambiental do Estado, visando dar visibilidade ao desempenho ambiental da organização;

XIV - acompanhar, rever e interpretar a legislação sob o aspecto técnico, objetivando os condicionantes ambientais previstos em lei, para instalação e operação de todos os empreendimentos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, situados na sua área de jurisdição, no Estado da Bahia;

XV - usar todos os canais de comunicação disponíveis na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, para promover uma consciência para proteção ambiental em todo corpo funcional;

XVI – manter atualizado este Regimento Interno.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO DA CTGA

Art. 2º - A CTGA será composta por 05 (cinco) titulares e 02 (dois) suplentes servidores do quadro funcional, nomeados por meio de ato da Chefia Geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido.

§ 1º - Os membros terão mandatos de 02 (dois) anos, prorrogáveis por mais 02 (dois) anos e poderão, a critério da Chefia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, serem substituídos, eventualmente.

§ 2º - Os membros da CTGA tomarão posse na primeira reunião do grupo que se realizará após as respectivas nomeações, sendo obrigatório o registro da ata em cartório.

Art. 3º - Em casos específicos e quando se fizer necessário, serão convidados pela CTGA, representantes de entidades federais, estaduais e municipais, especialistas, bem como representantes dos diversos segmentos interessados, para participarem de suas reuniões.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Seção I

DA ESTRUTURA

Art. 4º - A CTGA tem a seguinte estrutura básica:

I - Coordenador;

II - Membros;

723
360/01

Embrapa
Semiárido

Comissão Técnica de Garantia Ambiental - CTGA

Seção II

DA COORDENAÇÃO

Art. 5º – À Coordenação compete dirigir os trabalhos, bem como coordenar, supervisionar, orientar e avaliar as atividades da Comissão.

Art. 6º - Cabe à Coordenação:

I - representar a CTGA em juízo e fora dele;

II - convocar e coordenar as reuniões periódicas;

III - retirar projetos/processos de pauta ou convertê-los em diligência;

IV - adotar as providências administrativas necessárias ao andamento dos processos;

V - propor o Calendário Anual de Reuniões;

VI - propor a criação de Grupos de Trabalho;

VII - fazer cumprir o Regimento Interno;

VIII - exercer as demais competências constantes deste Regimento.

Seção III

DOS MEMBROS

Art. 7º - Compete aos membros:

I - apreciar, discutir, analisar e votar todas as matérias submetidas à CTGA ou que sejam de sua iniciativa;

II - propor e aprovar a criação de Grupos de Trabalho;

III - aprovar o Calendário Anual das Reuniões;

IV - participar das reuniões ordinárias ou extraordinárias, justificando as faltas ou impedimentos ocorridos;

V - elaborar parecer técnico consultivo para os processos/projetos em análise pela CTGA;

VI - discutir e votar a matéria constante da pauta;

VII - requerer informações, providências e esclarecimentos sobre os assuntos em análise;

VIII - propor a conversão de processos/projetos em diligência;

IX - apresentar relatórios e pareceres nos prazos fixados;

X - participar dos Grupos de Trabalho com direito à voz e voto;

XI - propor a inclusão de matéria na ordem do dia, inclusive para reunião subseqüente, bem como, justificadamente, a discussão prioritária de assuntos dela constante;

XII - propor à Coordenação a convocação de reunião extraordinária para apreciação de assunto relevante;

José Mauro Castro

Embrapa
Semiárido

Comissão Técnica de Garantia Ambiental - CTGA

XIII - propor o convite a especialistas de notório conhecimento nas áreas afins para trazer subsídios aos assuntos de competência da CTGA;

XIV - implementar, em suas respectivas áreas de atuação, as medidas aprovadas pela CTGA;

XV - definir a ordem e prioridade e análise de processos/projetos;

XVI - exercer as demais competências constantes deste Regimento;

XVII - propor alteração deste Regimento.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO DA CTGA

Seção I

DA PERIODICIDADE, QUORUM E ORDEM DAS REUNIÕES

Art. 8 – A Comissão reunir-se-á, ordinariamente, mensalmente, de acordo com o calendário previamente aprovado, em hora e local confirmados com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência:

§ 1° - A Comissão reunir-se-á, extraordinariamente, quando convocado pelo coordenador ou por solicitação da maioria de seus membros, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 2° - Para o funcionamento da Comissão é exigido o "quorum" mínimo de 03 (três) membros, além do Coordenador;

§ 3° - Não havendo "quorum", lavrar-se-á termo, consignando a ocorrência.

§ 4° - Serão realizadas reuniões bimestrais com a participação de membros da direção da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido.

Art. 9 - As reuniões da comissão obedecerão a seguinte ordem:

I - verificação de "quorum";

II - abertura da sessão;

III - leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

IV - comunicações;

V - o que ocorrer.

§ 1° - A leitura da ata poderá ser dispensada, mediante aprovação do Plenário.

Art. 10 - Caso o membro esteja impedido de comparecer à reunião da Comissão, deverá justificar à Coordenação, no prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas antes da reunião.

Art. 11 - Os assuntos incluídos na pauta que, por qualquer motivo, não forem apreciados,

EM BRANCO

deverão constar da pauta da reunião ordinária imediata.

Art. 12 - Em nenhuma hipótese, a matéria constante da ordem do dia poderá permanecer por mais de 02 (duas) sessões em pauta, sem apreciação.

Art. 13 - As reuniões extraordinárias tratarão exclusivamente da matéria que justificar sua convocação.

CAPÍTULO V

DO PROCEDIMENTO PARA APURAÇÃO DE CONDUTA INADEQUADA ATRIBUÍDA A MEMBRO DA COMISSÃO

Art. 14 - Tomando conhecimento de quaisquer fatos atribuídos a membro da comissão que possam importar em transgressão da conduta adequada, cabe ao Coordenador da CTGA ouvir, preliminarmente, em Plenário, o membro ao qual foi atribuído o fato.

§ 1° - Se a denúncia for oral, o coordenador reduzirá a Termo.

§ 2° - Concluída a exposição do membro a que for atribuído o fato, o coordenador recolherá, a opinião de cada um dos membros presentes.

§ 3° - Se a maioria dos membros presentes opinarem pela averiguação dos fatos noticiados, será formada, na mesma reunião, uma comissão composta de três membros para a devida apuração, assegurada à ampla defesa ao membro a que foi atribuído a ocorrência.

§ 4° - Para instruir os trabalhos da comissão, o coordenador encaminhará extrato da ata e os documentos que forem apresentados; juntamente com a denúncia.

§ 5° - A comissão deverá concluir a apuração no prazo de 30 (trinta) dias, admitida à prorrogação por igual período em decorrência de motivo prestante, computado o prazo de 08 (oito) dias assegurado ao membro envolvido para a sua defesa escrita.

§ 6° - O relatório da comissão, acompanhado dos autos constituído de todos os elementos coligidos, será encaminhado ao Coordenador, com a indicação da solução a ser adotada, devidamente fundamentada.

§ 7° - Recebido o relatório, o Coordenador submeterá à decisão na primeira reunião ordinária, obedecido ao procedimento para votação das matérias.

§ 8° - Se a Comissão concluir pela ocorrência de transgressão à conduta adequada, serão os autos submetidos ao Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido com proposta de exoneração do membro envolvido.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15 - A participação dos membros da CTGA, bem como de convidados e especialistas

José Mauro Castro

Luiza M. P. Kill

EM BRANCO

726
3607/01

Embrapa
Semiárido

Comissão Técnica de Garantia Ambiental - CTGA

na área afim é considerada serviço de natureza relevante e não será remunerada, cabendo à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Semiárido, o custeio das despesas que se fizerem necessárias para o desempenho de suas funções.

Parágrafo único - As funções de membro da CTGA não ensejam qualquer tipo de remuneração.

Art. 16 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Coordenador da CTGA, ouvido o Plenário.

Art. 17 - O Regimento Interno da CTGA poderá ser alterado mediante proposta de seu Coordenador ou do Plenário, aprovada por maioria simples dos votos.

Art. 18 - Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação.

Petrolina, PE, 02, outubro de 2010

CARTÓRIO IMOBILIÁRIO DO 1º OFÍCIO DE PETROLINA - PE
Av Fernando Góis, 678 - CEP: 56304-020 - Petrolina - PE
Fone: (87) 3861.2965 - Fax: (87) 3861.2966
Tabelião: Laudano Alves Correia - Substituto: Laudano Alves Correia Júnior
REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
PROTOCOLADO E REGISTRADO SOB O Nº 28769
Petrolina/PE, 18 de novembro de 2010
Cartório [illegible] com o selo de autenticidade e fiscalização
Emolumentos R$ 79,88 TSNR R$ 13,98 Ass. O OFICIAL

CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFÍCIO
de Registro de Títulos e Documentos
e Pessoas Jurídicas.
Laudano Alves Correia
Oficial Público
Laudano Alves Correia Júnior
Oficial Substituto
Petrolina - Pernambuco

CARTÓRIO DE AUTENTICIDADE E FISCALIZAÇÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Ato Notarial ou de Registro
ANDREG-PE
AB 022019

José Mauro Castro
Luana Ho S. Kil

EM BRANCO

MMA - IBAMA
Documento:
02001.040804/2011-28
Data: 10/08/11

Folha nº 727
Proc. nº 3007101
Rubrica

Chesf

Chesf-DEMG-069/2011

Recife, 04 de agosto de 2011.

Ilmº.
Thomaz Miazaki de Toledo
Coordenador de Energia Hidrelétrica e Transposições
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA
SCEN - Setor de Clubes Esportivos Norte - Trecho 2 - Ed. Sede do IBAMA
70.818-900 – Brasília – DF

Assunto: Renovação da Licença de Operação da UHE Sobradinho RLO nº 406/2004 (Processo nº 02001.003607/01-56

Referências: Ofício nº 69/2011/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA
Ofício nº 80/2011/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA (Memória de Reunião)
Ofício nº 88/2011/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Prezado Senhor,

Em continuidade ao processo de renovação da Licença de Operação em tela e em atenção aos ofícios em referência, e ainda à luz dos encaminhamos constantes da Memória da Reunião ocorrida entre 05 e 08 de julho do corrente ano, prestamos as informações a seguir, referentes às respectivas condicionantes em destaque (síntese).

Esclarecemos ainda que as informações aqui aportadas atualizam ou complementam aquelas contidas no último Relatório de Atendimento às Condicionantes (Março/2011), protocolado neste Ibama sob o nº 02001.013946/2011-12.

2.1.3 Programa para a Conservação da Fauna

A execução do *Programa de Caracterização da Herpetofauna, Avifauna e Mastofauna no Reservatório de Sobradinho*, conforme ET-DEMG-06/2009, foi contratada através da Concorrência Nacional CN-1.92.2010.3140, tendo como vencedora e empresa REGEA – Geologia e Estudos Ambientais. Este contrato foi assinado em 01 de abril de 2011 e em 06 de maio de 2011, durante reunião técnica para definição do respectivo Plano de Trabalho, a REGEA manifestou interesse em alterar, entre outras coisas, a periodicidade das campanhas de campo, passando de trimestral para semestral, formalizando esta solicitação em 13 de junho de 2011.
Em 04 de julho de 2011, a Chesf, através da CE/DEGS-289/2011 (anexo 1), informa à REGEA que as demais alterações poderiam ser acatadas, desde que aprovadas pelo IBAMA, mas que a periodicidade deveria permanecer como determina a ET-DEMG-06/2009, ou seja, trimestral. Esta correspondência estabeleceu ainda o prazo de 10 dias úteis para manifestação da REGEA quanto à execução dos serviços contratados, sob pena de enquadrar-se na cláusula oitava do Contrato (Inexecução dos serviços).
Em 18 de julho de 2011 a REGEA reporta-se à CE/DEGS-289/2011, porém reiterando a mesma solicitação, outrora negada. Em 27 de julho de 2011 a Chesf emite a CE/DEGS-311/2011 à REGEA (anexo 1), em que mais uma vez mantém a

De ordem: à Chefia **Em:** 12/08/11
Para:

Simone Araújo de Souza
Secretária CGENE/DILIC

À ANALISTA KAYA ADAMS

PARA ORIENTAR ANÁLISE.

Thomaz Miazaki de Toledo
Coordenador de Licenciamento de Hidrelétricas
SCHIDICGENE/DILIC/IBAMA

728
360760

periodicidade trimestral das campanhas e estipula o prazo de 10 dias para comparecimento e assinatura de Ordem de Início de Serviços, ao final do qual, no caso de não comparecimento, será iniciado processo de rescisão contratual, com a aplicação das penalidades e punições previstas.
Desta forma, o IBAMA será informado tão logo haja decisão acerca da contratação relatada. Antecipamos que em caso de rescisão contratual, a empresa posicionada em segundo lugar na Concorrência Nacional citada poderá ser convocada para execução dos serviços.
Em tempo, informamos que as alterações propostas pela REGEA não chegaram a ser submetidas ao IBAMA porque a principal delas (alteração da periodicidade das campanhas), além das suas implicações técnicas, modificaria substancialmente o orçamento Programa, ferindo os princípios básicos do processo licitatório.

2.1.4 Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos

Conforme a documentação e relatórios apresentados ao longo da vigência de citada Licença de Operação, o Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do Reservatório de Sobradinho foi executado conforme aprovado por este Ibama, com a inclusão dos subitens *i* e *ii* constantes da RLO nº 406/2004. Em 22 de janeiro de 2010, a Chesf emitiu a correspondência DEMG-0010-2009 (ver cópia das páginas 5 a 11 no anexo 2), protocolada sob o nº 852 em 27 de janeiro de 2009, em atenção ao Parecer Técnico nº 68/2008 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, na qual apresentou resultados do primeiro ano de monitoramento e justificativas técnicas acerca da inadequação do subitem *iii elaborar um plano de contenção e remoção do fósforo total*, mantendo-se a solicitação de retirada deste subitem da condicionante, como feito em 20 de novembro de 2006, através da CE-DEMG-235/2006.
À época da DEMG-0010-2009, somente estavam disponíveis os dados relativos ao 1º ano de monitoramento. Com a conclusão do Programa, os dados dos dois anos subseqüentes de monitoramento demonstram as mesmas tendências para as variáveis ambientais citadas (fósforo total, oxigênio dissolvido, pH, clorofila e Índice de Estado Trófico Modificado), o que reforça ser este o comportamento e características do reservatório.
Estas informações podem ser acessadas no 2º Relatório Anual do Programa, encaminhado pela CE-DEMG-0271/2008 (Protocolo DILIC/DIQUA nº 116, de 07 de janeiro de 2009) e no 3º Relatório Anual, encaminhado pela CE-DEMG-047/2010 (Protocolo nº 02001.004573/2010-16, de 06 de maio de 2010). Informamos ainda que os 1º, 2º e 3º Relatórios Anuais foram novamente encaminhados ao Ibama pela CE-DEMG-059/2011, de 22 de julho de 2011 (Protocolo nº 02001.037700/2011-36).

2.1.7 Programa Sobradinho

Conforme solicitado, encaminhamos no anexo 6 o II Relatório Técnico do Projeto "Desenvolvimento de Ações para Produtores Agropecuários e Pescadores do Território do Entorno da Barragem de Sobradinho – BA".

2.3.3 Informações qualitativas e quantitativas sobre o uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos

Como indicado na Memória de Reunião componente do processo, encaminhamos no anexo 3 cópias dos seguintes documentos:

- Autorização de construção de posto de recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos dos municípios de Sobradinho, Sento Sé, Casa Nova e Remanso;
- Solicitação de autorização para elaboração de Termo de Cessão do posto

EM BRANCO

construído aos citados municípios, aqui exemplificada pela CE-PR-575/2009, emitida ao município de Remanso, e nos mesmos termos para os demais;

- Autorização para elaboração do Termo de Cessão dos postos para os municípios.

Folha nº 729
Proc. nº 360/01
Rubrica

2.3.4 Informações sobre as indenizações e forma de vida atual

Como solicitado na Memória de Reunião, encaminhamos no anexo 4 a Especificação Técnica DEMG nº 009/2010 – Informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do Reservatório de Sobradinho.

2.7 Atender a portaria nº 28, de 31 de janeiro de 2003, do IPHAN

Como solicitado na Memória de Reunião, encaminhamos no anexo 7 cópia do Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico.

Encaminhamos ainda no anexo 5 cópia das correspondências CE-DMA-042/2009 e Chesf-DEMG-020/2011, e a mídia digital DVD contendo o Estudo Ambiental da Usina Hidrelétrica de Sobradinho – Março/2003.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Paulo Roberto M. Belchior
Divisão de Meio Ambiente de Geração
E-mail: paulorb@chesf.gov.br

EM BRANCO

730
360/01

Anexo 2

EM BRANCO

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CÓPIA

731
360/01

DEMG-0010/2009

Recife, 22 JANEIRO 2009

Ilmo. Sr.
Sebastião Custódio Filho
Diretor de Licenciamento Ambiental - DILIQ/ IBAMA
SCEN- Setor de Clubes Esportivos Norte - Trecho 02
Edf. Sede do IBAMA - Brasília - DF CEP: 70.818-900

PROTOCOLO/IBAMA
DILIC/DIQUA
Nº 852
DATA 27/01/09
RECEBIDO:

Assunto: Licenciamento Ambiental da Usina Hidrelétrica de Sobradinho

Referência: Licença de Operação - LO nº 406/2004

Prezado Senhor,

Quanto às considerações feitas por esse órgão no ofício 984/2008 sobre as condicionantes da LO supracitada, informamos o seguinte:

- **Programa de Recuperação de Áreas degradadas (Condicionante 2.1.5)**

Justificativa técnica sobre o cancelamento da atividade de refeiçoamento de terreno:

Os serviços de recuperação de áreas degradadas para o empreendimento Sobradinho contemplou um conjunto de medidas destinadas a reabilitação ambiental de áreas que há mais de trinta anos serviram de apoio às obras, dentre elas os locais dos canteiros de obras, das jazidas e das caixas de empréstimo, de onde foram obtidos os materiais de construção (areia, cascalho, argila) e dos locais de bota-fora de materiais inservíveis. Em conseqüência desses usos as condições originais dos terrenos foram afetadas, tantos em sua conformação topográfica como nas características físicas e químicas das camadas superficiais responsáveis pela sustentação da vegetação nativa pertencente ao bioma Caatinga.

Durante a realização do levantamento pedológico ficou constatado que os locais onde se avolumaram os materiais de descarte (bota-fora) já se encontravam plenamente revegetados com muitas espécies da caatinga e com algaroba, uma espécie exótica que se desenvolve bem no clima semi-árido. Esta vegetação consolidada através de mais de três décadas permite hoje um total controle dos processos erosivos destes terrenos. Desta forma, retirar esta cobertura vegetal com o objetivo de reafeiçoar o terreno deixando-o mais plano, seria uma temeridade pois além do aumento dos risco de erosão e carreamento de sólidos para o reservatório, o material estéril que seria espalhado levaria outras tantas décadas para permitir o desenvolvimento de uma nova cobertura vegetal. Portanto, adotou-se a estratégia de conservar estes locais com a atual conformação, que não destoa nem agride a paisagem local, fazendo gradativamente a eliminação das espécies exóticas e plantando mudas de

EM BRANCO

732
360/01

- **As dimensões das covas podem ser aumentadas no caso de plantio em solo muito compacto ou cascalhento:**

Nas áreas com solos dos tipos mencionados foi adotada uma profundidade para as covas, maio do que a especificada no projeto.

- **Devem ser encaminhados dados sobre a sobrevivência das mudas:**

Nos próximos relatórios serão encaminhadas informações a respeito do índice de mortalidade e replantio efetuados. Adianta-se que percentagem de sobrevivência das mudas plantadas, que ficou estabelecida em mais de 80% e o estado fitossanitário das mudas em campo, é excelente. Outros indicadores da recuperação são: estabilização e controle dos processos erosivos, que determinou a supressão dos focos de erosão; o aumento da efetiva cobertura vegetal do solo, ainda difícil de ser detectada devido ao pouco tempo de plantio das mudas no campo; o aumento da deposição/incorporação de matéria orgânica no solo, também sem condição de ser avaliada pelo pouco tempo de implantação dos procedimentos de recuperação; a percentagem de eliminação de algaroba e outras espécies exóticas, ação já implementada em 10% das áreas em recuperação; o aumento da presença da fauna regional através da atração de espécies, verificando-se que houve um incremento da quantidade de aves que pousam e fazem ninhos no interior das áreas em recuperação, justamente por que o cercamento faz diminuir a presença humana e de grandes animais nestes locais.

- **Inventário de Ecossistemas Aquáticos (Condicionante 2.1.4)**

Com a conclusão do primeiro ano de execução do *Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos de Sobradinho*, vários aspectos puderam ser esclarecidos e melhor entendidos, denotando a qualidade ambiental do reservatório de Sobradinho, face às suas características e influências que este corpo hídrico recebe. Como exemplo, destaca-se a caracterização das diferentes áreas compreendidas no presente programa, onde identificam-se três regiões distintas:

- trecho lótico a montante: entre as estações SOB 01[1] e SOB 08;
- trecho lêntico: entre as estações SOB 09 e SOB 19; e
- trecho lótico a jusante: entre as estações SOB 20 e SOB 30.

Uma análise comparativa dos valores da concentração de fósforo total dentre as estações na área de monitoramento do reservatório de Sobradinho evidencia diferenças espaciais e temporais.

Para trechos com características lóticas (de rio), a Resolução CONAMA nº. 357/05 estabelece o limite máximo de 100 µg/L (ou 0,1 mg/L) para o fósforo total. O trecho lótico a montante apresenta valores medianos superiores àqueles observados no reservatório (trecho lêntico), mas com apenas a mediana anual da estação SOB 01 excedendo o limite, o que caracteriza o aporte de fósforo total a partir de porções superiores da bacia do Rio São Francisco.

[1] Nomenclatura utilizada para identificação das várias estações de monitoramento do Programa.

EM BRANCO

Este comportamento é reflexo da recepção de toda a drenagem das regiões de montante da bacia, que contém formas de fósforo de origens diversas, como a lixiviação natural dos solos; a atividade minerária, com a exploração de jazidas de minérios e rochas fosfáticas principalmente nos estados de Minas Gerais, Bahia e Goiás; grandes aportes difusos de efluentes agrícolas, decorrentes de extensas áreas agrícolas ao longo do rio São Francisco; e, principalmente, a contribuição de efluentes domésticos e industriais não tratados, originados nas áreas urbanas, em especial a de Belo Horizonte e região metropolitana. A exemplo, o rio das Velhas, grande afluente do rio São Francisco, onde os níveis de fósforo total confirmam o impacto dos lançamentos de esgotos domésticos e industriais nos corpos de água.

Para o trecho com características lênticas, que corresponde ao corpo principal do reservatório, a Resolução CONAMA nº. 357/05 estabelece o limite máximo de 30 µg/L (ou 0,03 mg/L) para o fósforo total. Neste trecho, os valores medianos apresentaram-se predominantemente acima do limite fixado, porém com clara tendência de redução ao longo do trecho monitorado. Esta característica denota que o reservatório apresenta uma considerável capacidade de resiliência frente às perturbações, evidenciada pela perceptível diferença entre as maiores concentrações de fósforo afluentes e as menores concentrações defluentes a partir da UHE. No entanto, esta capacidade poderia ser mais eficiente, mas é limitada em função do reservatório receber uma água afluente com concentrações de fósforo total elevadas, provenientes de sua bacia de captação a montante, sujeita a uma multiplicidade de usos que determinam tanto a concentração de fósforo total na vazão afluente quanto a concentração de outros compostos orgânicos e inorgânicos nela contidos.

Além disso, como o reservatório de Sobradinho tem também a função de regularização e acumulação, há periodicamente a exposição e alagamento de áreas de sua bacia hidráulica, permitindo a implantação de culturas de vazante e pastoreio de animais por comunidades ribeirinhas. Ambas atividades contribuem para o aporte de nutrientes e incorporação de biomassa a estas áreas, as quais serão posteriormente inundadas e propiciarão o carreamento da matéria orgânica nelas depositada, incrementando os níveis de nutrientes dissolvidos, como fósforo e nitrogênio.

O trecho lótico a jusante é caracterizado pela maior amplitude de variação dos níveis de fósforo total, possivelmente ocasionada por aportes difusos (oriundos da extensa área ocupada pela agricultura irrigada) e pontuais (produzidos pelas diversas cidades ao longo do trecho). Ainda assim, todos as medianas estão bem abaixo do limite máximo estipulado de 100 µg/L.

EM BRANCO

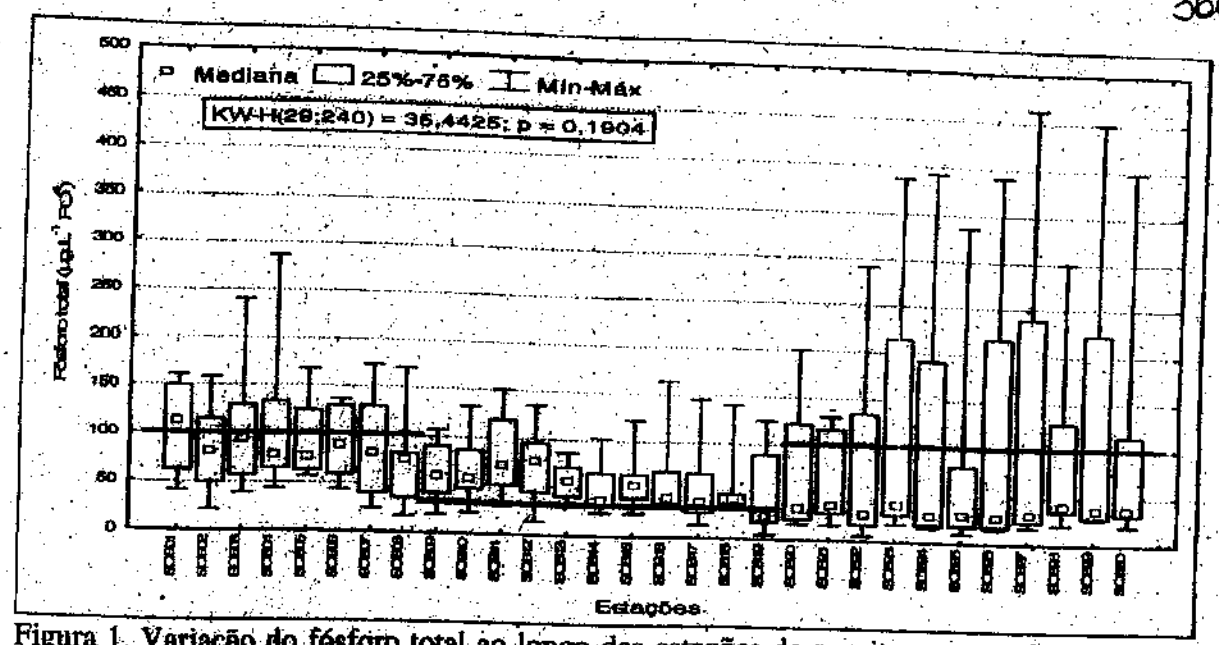


Figura 1. Variação do fósforo total ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

Por outro lado, ao se analisar a variação temporal do fósforo total, percebe-se que a concentração deste nutriente é significativamente maior no mês de janeiro (Fig. 2). O mês de janeiro está compreendido no período úmido (maiores índices pluviométricos) na região do reservatório de Sobradinho e montante. Neste período, o escoamento superficial das águas das chuvas contribui claramente com o carreamento e aporte de nutrientes para o reservatório, evidenciando a origem alóctone destes compostos.

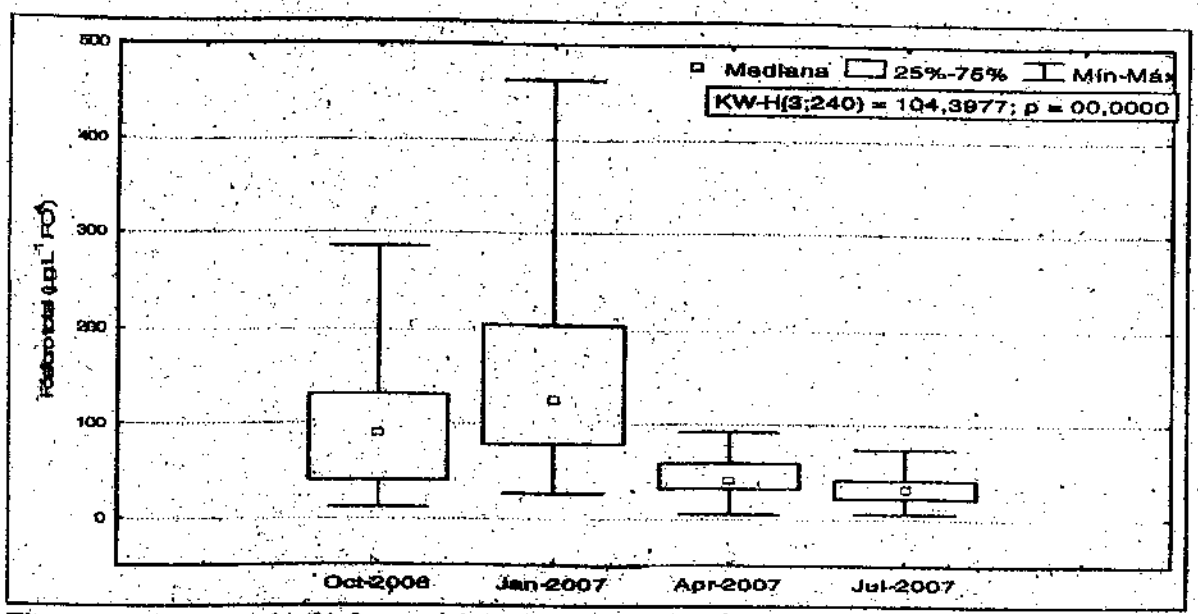


Figura 2. Variação do fósforo total ao longo dos meses de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

A despeito dos níveis de fósforo total registrados, onde algumas medianas superam os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA nº. 357/05, todas as demais variáveis consideradas enquadram-se abaixo de seus respectivos limites estabelecidos pela referida Resolução para águas da Classe II.

Para se avaliar os resultados obtidos no presente Programa, deve-se considerar o estudo e interpretação de valores decorrentes da análise estatística da seqüência

EM BRANCO

735
360/01

de dados levantados num determinado período, os quais demonstrem uma tendência ao longo do tempo, como apresentado anteriormente para o fósforo total. Assim, com os resultados do primeiro ano de execução do Programa, observa-se que as variáveis oxigênio dissolvido, pH e clorofila-à apresentaram tendências coerentes com os limites estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/05, mostrando valores medianos acima do limite mínimo de 5 mg/L para o oxigênio dissolvido (Fig. 3), entre 6 e 9 para o pH (Fig. 4) e abaixo de 30 µg/L para a clorofila-a (Fig. 5) ao longo de toda a área de influência do reservatório de Sobradinho.

Adicionalmente, antecipamos que estas variáveis apresentaram comportamento similar no segundo ano de monitoramento, tendência esta já percebida em projeto semelhante, realizado entre 2001 e 2003.

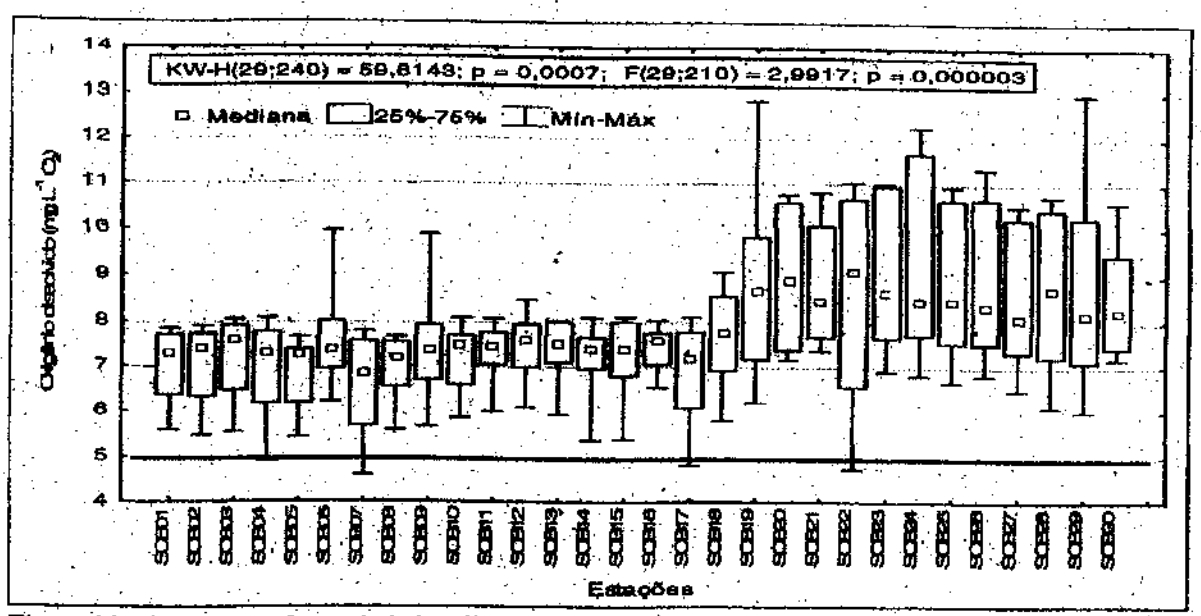


Figura 3. Variação do oxigênio dissolvido ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

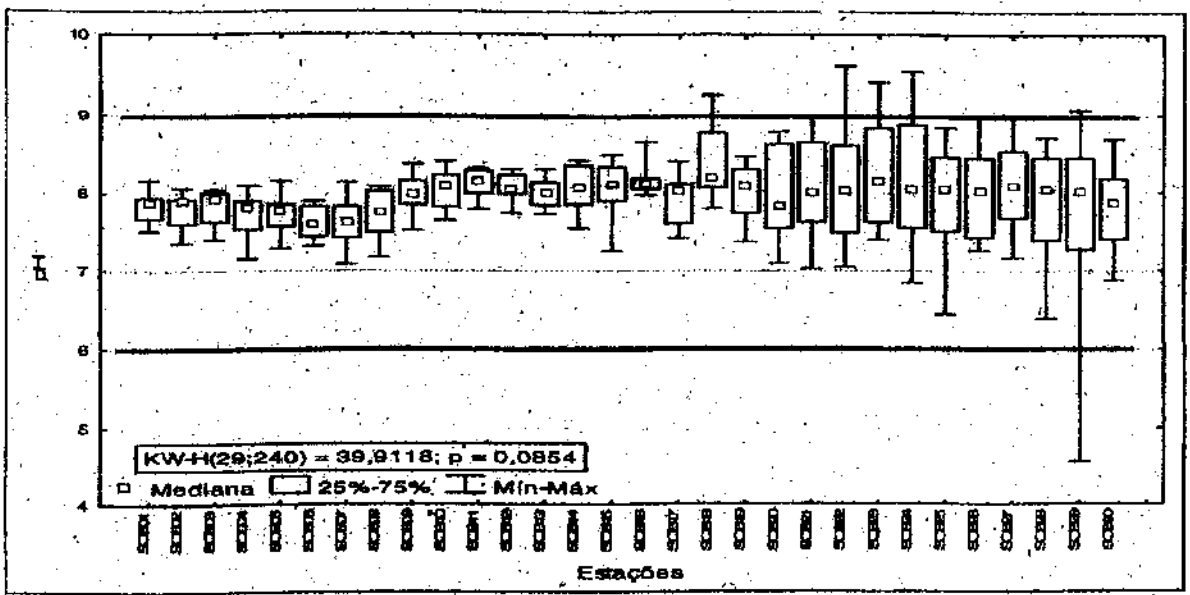


Figura 4. Variação do pH ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

EM BRANCO

736
3607/01

Além do exposto, as estimativas do estado trófico para o trecho monitorado, com base no Índice de Estado Trófico Modificado médio (IET médio) proposto por Toledo *et al.* (1983), que também inclui dados referentes à concentração de fósforo reativo (ortofosfato ou fosfato inorgânico dissolvido) em sua ponderação, indicaram uma condição espacialmente variável entre um estado oligotrófico a mesotrófico (Fig. 6). Este resultado corrobora com os baixos valores de outras variáveis relevantes na avaliação do grau de trofia, registradas no reservatório de Sobradinho, e que são também compatíveis com a ausência de indicadores evidentes de um processo de eutrofização, como proliferação excessiva de fitoplâncton e/ou de macrófitas aquáticas.

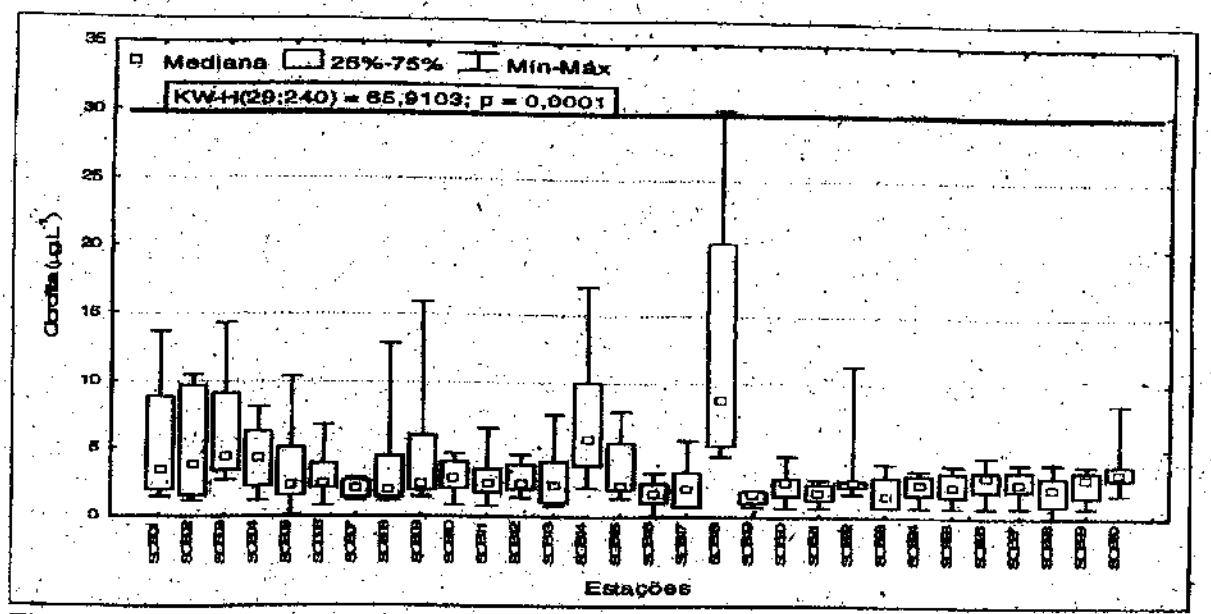


Figura 5. Variação da clorofila-a ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

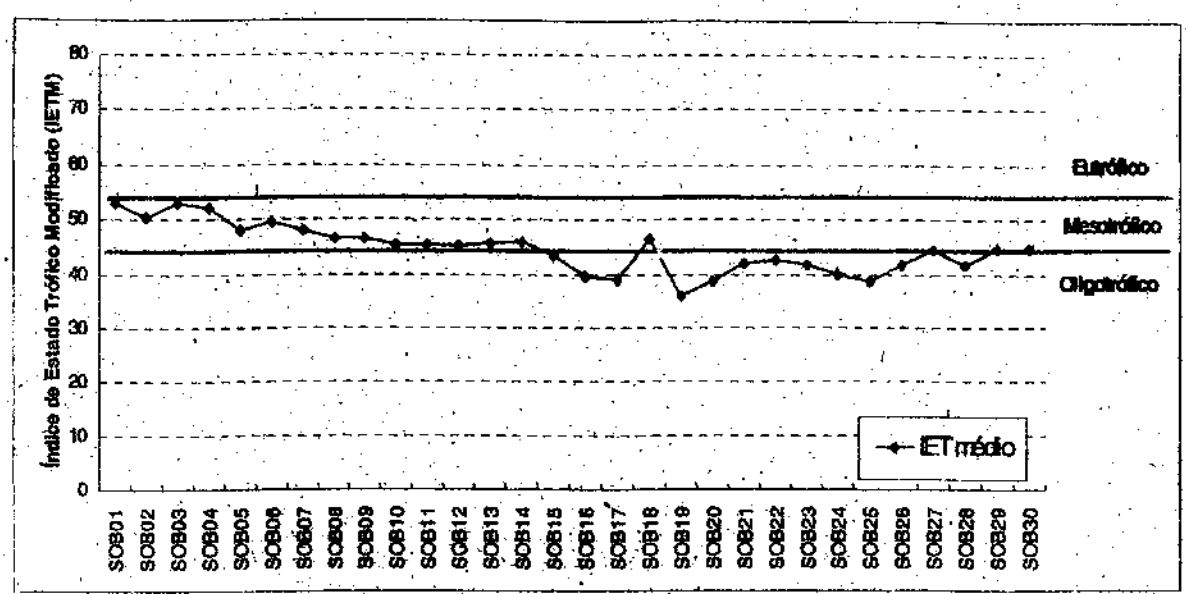


Figura 6. Variação do Índice de Estado Trófico Médio (IET médio) ao longo das estações de monitoramento do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos do reservatório de Sobradinho, de out/06 a jul/07.

Por todos estes pontos, entendemos que o suposto "excesso de fósforo total no reservatório"[2] por si só não caracteriza um ambiente em "más condições

[2] As aspas são expressões retiradas do Parecer Técnico nº. 68/2008 do IBAMA.

EM BRANCO

limnológicas" e que, até o momento, não foram detectados quaisquer indícios que conduzam a tal conclusão.

Face ao exposto, consideramos que:

1. Medidas de contenção de fósforo – devem ser direcionadas às águas do rio São Francisco afluentes ao reservatório, e que representam o principal aporte de fósforo, sendo esta característica indubitavelmente decorrente da natureza geológica da bacia – com fonte de reservas minerais ricas em rochas fosfatadas – e da falta de um sistema adequado de saneamento urbano e destinação de resíduos ao longo de toda a bacia a montante, a qual independe da própria existência do reservatório;

2. Medidas de remoção de fósforo – considerando as características da área em questão, estas se enquadram em medidas de controle interno, apenas através da manipulação biológica, empregando organismos capazes de absorver nutrientes, associado à sua remoção periódica e permanente do reservatório, como forma de exportação do nutriente fixado (caso da remoção de vegetação, cujo crescimento seja decorrente do excesso de nutrientes). No entanto, esta medida não faz qualquer sentido em Sobradinho, haja vista que não há proliferação de qualquer tipo de comunidade aquática vegetal que justifique seu aproveitamento. Por conseguinte, também não faz sentido propor o estímulo ao desenvolvimento ou proliferação induzida de, por exemplo, macrófitas aquáticas flutuantes (*Eichhornia*) ou submersas (*Egerea*), na medida em que outros fatores limitantes já inibem o seu desenvolvimento em Sobradinho e que viriam, muito provavelmente, restringir a viabilidade desta iniciativa. Ainda, cabe ressaltar que tal medida pode representar, por sua vez, uma grave alteração ambiental e ecológica, na medida em que pode levar a um desequilíbrio nos processos de ciclagem e transferência de nutrientes já estabelecidos entre os níveis tróficos da cadeia alimentar do reservatório e/ou à disseminação descontrolada de espécies que comprometam outras atividades e usos do reservatório, como navegação, pesca e a própria geração de energia elétrica.

Portanto, qualquer medida que eventualmente venha a ser adotada no tocante à redução das concentrações de fósforo total nas águas do reservatório teria maior utilidade e alcance sócio-econômico-ambiental se voltada às possíveis causas do problema, e não sua suposta minimização restrita ao âmbito espacial do reservatório em si.

Quanto ao item 2.1.4-a da LO nº. 406/2004, informamos ainda que o monitoramento de agrotóxicos no componente do sedimento, após os ajustes operacionais e logísticos necessários, está sendo realizado, a exemplo dos resultados em anexo-01.

Em conclusão, informamos que os relatórios referentes ao primeiro e segundo anos de execução do Programa de Inventário dos Ecossistemas Aquáticos de Sobradinho, composto pelos subprogramas Inventário dos Ecossistemas

EM BRANCO

737
360/101

Aquáticos, Monitoramento da Ictiofauna e Biologia Pesqueira, Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas e Monitoramento Limnológico e da Qualidade da Água, foram encaminhados ao IBAMA através do ofício CE-DEMG-0271/2008, de 30 de dezembro de 2008, cópia em anexo-02.

TOLEDO Jr., A.P.; TALARICO, M; CHINEZ, S.J.; AGUDO, E.G. A aplicação de modelos simplificados para a avaliação e processo de eutrofização em lagos e reservatórios tropicais. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária**. p. 1-34. 1983.

- **O programa de Educação Ambiental (Condicionante 2.1.6):**

Terá continuidade levando em consideração os destaques mencionados por esse Instituto, bem como incorporando a sugestão de incluir os temas indicados na súmula didática da educação ambiental do Programa Sobradinho.
Aproveitamos a oportunidade e adiantamos que a Chesf está adotando uma nova metodologia na implantação dos seus programas de educação ambiental e por este motivo as informações acerca das atividades desenvolvidas em Sobradinho só serão enviadas a esse Instituto após a consolidação da metodologia "in loco", o que está previsto apenas para os próximos semestres.

- **O Programa Sobradinho (Condicionante 2.1.7)**

O Programa Sobradinho foi criado pelo Comitê de Responsabilidade Social da CHESF. Foram realizados 5 seminários e mais 6 reuniões para discussão e criação de um Fórum com representantes de vários municípios, o qual já está implantado e realizando reuniões periódicas onde os representantes acompanham as atividades que estão sendo desenvolvidas pela CHESF e entidades parceiras.
Todo o desenrolar das atividades do Programa Sobradinho serão monitoradas pelo Programa de Educação Ambiental, conforme sugerido pelo Ibama.

- **Implantação de um viveiro de mudas nativas (Condicionante 2.3.2)**

A Chesf mantém a solicitação de retirada desta condicionante pelos motivos já expostos em nossa correspondência DEMG-235/2006, como também porque a chesf, além de já possuir viveiro de mudas, tem adotado estratégia para incrementar a atividade de produção de mudas nativas na região pelos próprios produtores locais, ou seja, criando mercado para estas mudas. Para consolidar nosso posicionamento, anexamos Mapa de Produção do viveiro florestal de Xingó (anexo 3), bem como fornecemos a relação de viveiros da região que estão produzindo mudas nativas para o programa de recuperação de mata ciliar do São Francisco através de contratação CHESF.

Açaí Agropecuária
Rua dos Jasmins, 235
Bairro Planalto – Catu-BA
Fone: (071) 3641 2369

EM BRANCO

738
3607/01

Anexo 4

EM BRANCO

739
3607

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF
DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO - DE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO - SPE
DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE - DMA
DIVISÃO DE MEIO AMBIENTE DE GERAÇÃO - DEMG

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DEMG Nº 009/2010

INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO

Setembro/2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO **3**

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR **4**

2.1. Dados de Identificação 4

2.2. Representante Legal 5

3.0 EMPREENDIMENTO **5**

4. JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO **6**

4.1 Área de Abrangência dos Serviços 6

5. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA **6**

5.1. Qualificação Técnica 7

5.2. Documentação Técnica da Proposta 7

5.3. Custos 9

6. DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS **9**

6.1. Prazos 10

6.2. Supervisão dos Trabalhos 10

7. TERMO DE REFERÊNCIA **10**

8. LISTA DE ANEXOS **10**

9. TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO **11**

9.1 - Apresentação 11

9.2 - Área de Abrangência 11

9.3 - Objetivos 11

9.4 - Justificativa 13

9.5 - Equipe Técnica 13

9.6 - Metodologia 16

9.7 - Forma de Apresentação dos Produtos 17

9.8 - Acervo e Propriedade 18

9.9 - Plano de Trabalho Consolidado 18

10 - Cronograma de Desembolso **21**

11 - Referências Bibliográficas **22**

1. INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo apresentar as PROPONENTES as especificações técnicas necessárias à elaboração da proposta para execução de estudos especializados sobre o modo de vida atual das famílias remanejadas devido à construção da Usina Hidrelétrica de Sobradinho em atendimento à Licença de Operação (LO) n.º 406/2004 expedida pelo IBAMA Sede para a UHE Sobradinho-BA.

Descrição da condicionante: ***"informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de sobradinho"***

O estudo consiste na investigação do modo de vida atual das comunidades impactadas, baseada nas inter-relações das práticas cotidianas, cultura popular e qualidade de vida. A abordagem deve transpassar a modificação da identidade de um povo até a construção de uma nova realidade.

Os estudos associados das diversas áreas deverão gerar após coleta de informações, banco de dados registrando fatos históricos, documentos resgatados, investimentos realizados na região pelo setor público representado pelas esferas municipal, estadual e federal como também pelo setor privado, priorizando os principais eventos e/ou programas de desenvolvimento ocorridos e que tenham sido bem sucedidos ou não e seus reais resultados nas economias de cada município, cada comunidade atingida pelo Empreendimento.

Modo de vida atual e pregressa dessas comunidades - baseada nas inter-relações das práticas culturais nas áreas de conhecimento da história, economia, geografia, sociologia, saúde, arquitetura e urbanismo (acessos, lazer, moradias e suas tipologias, patrimônios da natureza e cultural (material e imaterial), comunicação, entre outras). Aprofundamento nas condições infraestruturais com abordagem central na evolução ou não da qualidade de vida daquelas populações – utilizar nos estudos, como parâmetro, os índices do Idh (índice de desenvolvimento humano).

Os cruzamentos dos resultados dos estudos estabelecerão os níveis reais de desenvolvimento regional, a importância que o empreendimento da UHE Sobradinho representou para a região e consequentemente para qualidade de vida de sua população – objeto principal desse estudo.

2. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, empresa de economia mista, foi criada pelo Decreto nº. 8031, de 03/01/45 e constituída em 15/03/48, controlada pelas Centrais Elétricas Brasileiras - ELETROBRÁS, com a missão de produzir, transmitir e comercializar energia elétrica, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da Região Nordeste do Brasil.

O sistema de geração da CHESF é hidrotérmico com sensível predominância hidráulica. Atualmente o parque gerador é formado por 16 usinas, 14 hidrelétricas e 2 térmicas, 64 unidades geradoras totalizando 10.704 MW de potência nominal, supridos através de 9 reservatórios com capacidade de armazenar 50 bilhões de metros cúbicos d'água.

Seu sistema de transmissão é composto de 191 linhas de transmissão totalizando cerca de 18.000 km de extensão, sendo 96% delas em tensões iguais ou superiores a 230 KV. Fazem parte deste sistema oitenta e sete subestações, as quais constituem, juntamente com as linhas de transmissão, usinas hidrelétricas e termelétricas, o Sistema Eletroenergético da CHESF.

Embora tenha na Região Nordeste a maior parcela de seu mercado, a CHESF já comercializa energia nas diversas regiões do país.

2.1. Dados de Identificação

RAZÃO SOCIAL:	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF
CNPJ/MF:	PE 33.541.368/0001-16
INSCRIÇÃO	18.1.001.0005584-6
FONE:	81.3229.2000
FAX:	81.3229.2413
HOME-PAGE:	http://www.chesf.gov.br
ENDEREÇO:	Rua Delmiro Gouveia, 333, Bongi, 50.761-901 – Recife/PE
E-MAIL:	Chesf@chesf.gov.br

741
360/01

2.2. Representante Legal

NOME:	Paulo Roberto Mendes Belchior
ENDEREÇO:	Divisão de Meio Ambiente de Geração – DEMG Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bloco C - Sala 205 Bongi 50.761-901 - Recife - PE
Fone:	81.3229.2213
Fax:	81.3229.3555
E-mail:	paulorb@chesf.gov.br

3.0 EMPREENDIMENTO

O aproveitamento hidrelétrico de Sobradinho está localizado no rio São Francisco a 748 km de sua foz e mais precisamente no estado da Bahia, distando cerca de 40 km a montante das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). Possui, além da função de geração de energia elétrica, a de principal fonte de regularização dos recursos hídricos da região.

O reservatório de Sobradinho tem cerca de 320 km de extensão, com uma superfície de espelho d'água de 4.214 km^2 e uma capacidade de armazenamento de 34,1 bilhões de metros cúbicos em sua cota nominal de 392,50 m. Constitui-se, assim, no maior lago artificial do mundo e garante, através de uma depleção de até 12 m juntamente com o reservatório de Três Marias / CEMIG, uma vazão regularizada de 2.060 m^3/s nos períodos de estiagem, permitindo a operação de todas as usinas da CHESF situadas ao longo do Rio São Francisco.

A hidrelétrica possui 6 unidades geradoras com potência unitária de 175.050 kW, totalizando 1.050.300 kW.

Para a construção do reservatório foram inundadas partes dos Municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, todos no estado da Bahia.

4. JUSTIFICATIVA DO EMPREENDIMENTO

Por assumir o papel de principal regularizador da vazão do rio São Francisco, o reservatório da usina Hidroelétrica de Sobradinho tem um papel fundamental na oferta de energia para toda a região Norte-Nordeste do Brasil. Sua grande capacidade de armazenamento, possibilita às usinas instaladas ao longo do São Francisco, fornecer energia para a região, nos períodos, às vezes longos, onde a vazão do rio cai significativamente.

O dimensionamento e a operação do reservatório e da usina permitem também, um controle de cheias eficaz, protegendo as cidades à jusante da barragem.

Do ponto de vista elétrico, a usina de Sobradinho tem uma função importantíssima no controle da tensão e na estabilidade da interligação Norte-Nordeste, proporcionando maior capacidade de intercâmbio de energia entre essas regiões e, consequentemente, melhor aproveitamento dos seus recursos eletroenergéticos. Para esse fim, tem um papel relevante à possibilidade de operar máquinas dessa usina como compensadores síncronos.

Vale ainda ressaltar a importância da usina, ao longo de toda a jornada diária, para a operação do sistema elétrico que supre a região sudoeste do estado da Bahia.

4.1 Área de Abrangência dos Serviços

Os serviços de estudo sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas serão desenvolvidos nas áreas para onde foram transferidas as famílias por ocasião da implantação da usina e do reservatório de UHE Sobradinho. Essas áreas compreendem os municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, além das suas respectivas zonas rurais. Só serão objetos de estudo as comunidades ***reassentadas pelo Empreendimento*** quer estejam nas zonas urbanas ou em zonas rurais.

5. CONSIDERAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

As PROPONENTES deverão elaborar suas propostas levando em consideração as seguintes condições:

742
360/01

- Os serviços deverão ser desenvolvidos de acordo com o Termo de Referência;

- Considerando a complexidade da região onde serão realizados os serviços objeto desta licitação, seus reflexos no preço e nas metodologias que serão utilizadas, indica-se que a PROPONENTE faça uma visita de reconhecimento na área de abrangência dos serviços para estar plenamente informada das condições locais antes da apresentação da proposta;

- Para obter informações mais detalhadas sobre os serviços, as PROPONENTES deverão contactar com a CHESF através do telefone e endereço apresentados no Edital desta licitação;

- Na elaboração da Proposta Técnica e na execução dos serviços objeto desta licitação, as PROPONENTES deverão obedecer todas as legislações vigentes;

- As PROPONENTES deverão estar plenamente informadas das condições locais e levá-las em consideração na preparação da Proposta Técnica e na composição de seu preço..

5.1. Qualificação Técnica

a) Comprovação pela PROPONENTE, por meio de atestado fornecido por instituições públicas ou privadas, comprovando ter elaborado e coordenado, Programas de avaliação sócioeconômica em comunidades abordando a temática sócio-ambiental;

b) Certificado de Registro no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – **IBAMA**, da PROPONENTE, de acordo com a Resolução CONAMA Nº 01 de 16/03/88 e IN-IBAMA n.º 10, de 17 de agosto de 2001.

5.2. Documentação Técnica da Proposta

As PROPONENTES deverão apresentar a seguinte documentação na entrega das propostas, conforme definido no edital:

- Quadro de composição da Equipe Técnica constituída de acordo com o modelo constante no item 9.5 Quadro 1, Resumo, Formação Requerida do Termo de Referência;
- Currículos recentes e assinados pelos respectivos técnicos, onde deverão constar os trabalhos realizados com comunidades e o grau de responsabilidade assumido nos serviços de que participaram. Cada técnico deverá apresentar ao final de cada curriculum uma Síntese Curricular com atendimento exclusivo ao solicitado no Termo de Referência e devidamente assinada;
- Declaração de Compromisso dos profissionais de nível superior, devidamente assinada, garantindo a participação em todas as campanhas de campo e a execução integral de todas as atividades descritas nesta Especificação;
- Cópia autenticada do documento de Identidade Profissional acompanhada de comprovante de pagamento atualizado do respectivo Conselho de Classe de todos os técnicos componentes da equipe responsável pela realização dos serviços constantes nesta Especificação Técnica, com exceção das profissões que não são reguladas por Conselhos;
- Comprovação pelos técnicos de nível superior, através de atestados fornecidos por instituições públicas ou privadas, de experiência na execução de serviços dentro da área específica que a função/área de atuação pretendida requer.

Obs.:

1. Os atestados para técnicos de nível superior só serão aceitos se explicitarem que o mesmo executou diretamente o serviço;
2. Deverão ser fornecidos atestados de instituições públicas ou privadas contratantes dos serviços descritos no documento;
3. Não serão aceitos atestados da própria empresa PROPONENTE para seus técnicos, conforme decisão do Setor Jurídico desta Empresa.

743
360/01

5.3. Custos

Todas as despesas com transporte (aéreo, terrestre, aquático), hospedagem, alimentação, comunicação da equipe técnica deverão ser incluídas no orçamento da PROPONENTE, bem como toda a infraestrutura necessária para a realização dos serviços, logística dos eventos, neste caso específico os equipamentos de informática (computadores, multimídia completa para encontros etc), os registros fotográficos (câmaras fotográficas), gravação de entrevistas (gravadores), edição de vídeo em DVD (câmaras de filmagens), etc.

Ressalta-se que os custos relativos à elaboração das propostas, incluindo a visita de reconhecimento à Área de Abrangência dos Serviços não serão reembolsáveis como custo indireto dos serviços.

6. DIRETRIZES PARA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

A empresa contratada para execução do estudo terá uma reunião na CHESF antes da emissão de Ordem de Início do Serviço. Esta terá por finalidade definir e harmonizar os interesses das partes, Contratante e Contratada, entre outras quanto ao cumprimento fiel do atendimento as exigências e produtos a serem aquisitados pela Chesf.

Ressalta-se que a harmonização dos interesses deverá passar por uma criteriosa análise da documentação existente sobre programas similares executados no empreendimento e outros equivalentes.

A empresa contratada e Toda Equipe Técnica para execução do estudo ***"Informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho"***, deverão participar de uma reunião na CHESF na qual será assinada a emissão da Ordem de Início do Serviço - OS. Na ocasião será feita uma apresentação formal da instituição Chesf e do Empreendimento da UHE Sobradinho pelos técnicos envolvidos no Contrato. Caberá a empresa Contratada apresentar sua Equipe que após 15 dias corridos daquele encontro deverá apresentar seu Plano de Trabalho. Esse e outros encontros que ocorrerão têm a finalidade de aprofundar diretrizes, definir, nivelar resultados e correções quando necessárias, harmonizar os interesses estratégicos da empresa em consonância com os objetivos e propostas do

Programa, reavaliar cronogramas executivos visando o êxito do programa. Cronograma de tentativa de previsão dessas reuniões deverá estar contido no Plano de Trabalho.

6.1. Prazos

Os serviços do estudo ***"Informações sobre o modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho"*** deverão ser executados em um período de 15 meses.

6.2. Supervisão dos Trabalhos

A realização dos serviços terá a coordenação administrativa da Divisão de Meio Ambiente de Geração - DEMG da CHESF.

Os técnicos destacados para este fim realizarão reuniões periódicas, participarão nas atividades de campo e coordenarão o desenvolvimento das atividades distribuídas ao longo da execução dos trabalhos. A contratante poderá a qualquer tempo solicitar parecer de técnico especialista, seja de seu quadro pessoal ou consultor externo, sobre o andamento dos trabalhos detalhados nesta Especificação Técnicas.

7. TERMO DE REFERÊNCIA

Os serviços deverão ser executados obedecendo aos procedimentos, critérios e orientações contidas no Termo de Referência, apresentado no ANEXO 01 desta Especificação Técnica.

8. LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01: Termo de Referência para Elaboração das Informações Sobre o Modo de Vida Atual das Comunidades Remanejadas do Entorno do Reservatório de Sobradinho.

9. TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O MODO DE VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE SOBRADINHO

744
3607/01

9.1 - Apresentação

Apresentamos o Termo de Referência que trata dos estudos que deverão ser realizados pela Contratada tendo como objeto a população reassentada no território do entorno do Reservatório da UHE Sobradinho ocasionada pela implantação deste Empreendimento.

O resultado desse estudo deverá, entre outros, registrar a situação atual daquelas comunidades em todos os seus aspectos que envolvem a cultura humana. Toda a informação é de grande importância para a confecção e o resultado final desses estudos. Todas as comunidades deverão ser visitadas, entrevistadas, catalogadas, fotografadas, filmadas. Um banco de dados deverá ser montado. Um mapa deverá ser confeccionado com as precisas coordenadas de localizações daquelas comunidades.

9.2 - Área de Abrangência

A área de abrangência do Estudo inclui os seguintes municípios todos no estado da Bahia: Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia, além das suas respectivas zonas rurais. Só serão objetos de estudo as comunidades ou cidades ***reassentadas pelo Empreendimento*** quer estejam nas zonas urbanas ou em zonas rurais.

9.3 - Objetivos

Objetivo Geral

Identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos definem as áreas a serem investigadas para o atendimento ao Objetivo Geral.

1. As considerações iniciais deverão ser contextualizadas;

2. Historiar o Povoamento do Sertão – Dinâmica demográfica;

3. Identificar Estrutura produtiva e serviços. Evolução da economia regional;

4. Informações específicas sobre os municípios (as especificidades de cada um deles);

5. Identificar Comunidades ribeirinhas, de pescadores, agricultores, indígenas e quilombolas;

6. Identificar, cadastrar e avaliar Setores produtivos e principais atividades econômicas. Trabalho e renda;

7. Identificar Vetores de desenvolvimento, agricultura, pesca, comércio e serviços. turismo etc.;

8. Levantar, cadastrar e avaliar Organização social e serviços públicos, Infraestrutura disponibilizada (abastecimentos água, energia elétrica, saúde, educação, segurança, lazer e recreação etc.), Gestão Pública Municipal e Serviços Públicos;

9. Identificar, cadastrar conforme Portarias do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – Iphan, (Material e Imaterial) Patrimônio histórico, Cultural Paisagístico, Patrimônio Artístico Cultural; Celebrações (festas religiosas e profanas), Saberes e Fazeres, grupos folclóricos, grupos fanáticos religiosos. terreiros de candoblé, etc.

10. Elaborar e implantar Banco de Dados (áreas específicas, acervo fotográfico etc.);

11. Colecionar em volume isolado, Anexo do Relatório Final, originais de questionários aplicados em pesquisa de campo;

12. Relações de convivência das comunidades com a natureza e recursos ambientais (recursos hídricos, da terra, da flora e da fauna etc);

13. Planos, Programas e Projetos nas esferas Federal, Estadual e Municipal;

745
360/01

14.Vídeo documentário do Programa;

15.Confecção de mapas.

9.4 - Justificativa

Esta avaliação atende a condicionante de Licença de Operação da UHE Sobradinho emitida pelo Ibama/DF. Os resultados desta pesquisa deverão apresentar as mudanças que atingiram aquelas comunidades com a construção da barragem de Sobradinho, diante de um complexo cruzamento de diversos aspectos e fatores indicadores de desempenho de desenvolvimento socioeconômico na região.

9.5 - Equipe Técnica

Elencamos as principais funções dos integrantes da Equipe Técnica dentro de suas especificidades.

Coordenador: Coordenar e responder por todas as ações e produtos a serem apresentados;

Técnico de Mobilização: Será o responsável pela mobilização do Estudo. Estabelecerá os contatos, inclusive envio de correspondências as prefeituras, comunidades e associações - sempre com o aval do Coordenador do Programa da Contratada e Fiscal do Contrato da Chesf; analisará forma, conteúdo e prazos;

Economista: Levantar histórico econômico dos municípios atendidos, das comunidades envolvidas - registrar fatos relevantes, avaliar os imóveis, fazer um levantamento da condição econômica dos municípios antes e depois da construção da UHE Sobradinho;

Historiador: Levantar histórico das cidades e comunidades atingidas. Contextualizar e registrar fatos associar e avaliar os aspectos históricos da economia e os seus processos de perdas, permanências e transformações sofridas na sociedade;

Sociólogo: Levantar e identificar os aspectos da cultura, modos de viver, de se relacionar, de educar, de agir e dos valores culturais das comunidades. Levantar dados sobre segurança inclusive violência contra mulher, criança e adolescentes e instituições existentes, levantar e identificar valores artísticos existentes nas comunidades - músicos, cantores, poetas, pintores, artesãos, atores e atrizes, grupos de dança, de teatro, manifestações folclóricas e de folguedos - inventariar, fotografar. Registrar formas encontradas de associativismo, colônia de pescadores, associações e/ou sindicatos, religiões, comunidades tradicionais indígenas, quilombolas, etc.;

Arquiteto e urbanista: Avaliar a infraestrutura urbana, serviços e equipamentos, acessos, habitação (condições e tipologias), abastecimentos (água, energia, alimentar), saúde, segurança, malha viária e transporte, recreação e lazer, espaços públicos, identificar e inventariar patrimônio cultural e ambiental - material e imaterial. Identificar formas de fazer, ofícios e celebrações ainda encontradas etc.;

Engenheiro de Pesca: Levantar e identificar as principais características da pesca artesanal existentes. Identificar petrechos de pesca e tipos de embarcações. Noções básicas de legislação incidente sobre o tema. Apresentar as variadas malhas - redes, tarrafas, jererés etc e a importância de cada um na reprodução e permanência de espécies.Relacionar infraestrutura existente inclusive produção do pescado e principais escoamentos da produção (centros consumidores). Identificar pisciculturas existentes;

Fotógrafo e Cineasta: Registrar, filmar e documentar todas as atividades do Programa desde entrevistas ao cotidiano das comunidades envolvidas.

Quadro I - Resumo - Formação Requerida

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS	FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA REQUERIDA
Coordenador	1	Nível Superior, mestrado ou doutorado, com estudos, linha de pesquisa e serviços comprovados em avaliação socioeconômica de cidades, comunidades agrícolas, tradicionais, reassentados ou de pescadores.
Técnico de Mobilização	1	Nível Superior, graduação em comunicação social ou assistente social com experiência em processos participativos junto comunidades agrícolas, tradicionais, reassentadas ou de pescadores
Historiador	1	Nível Superior, graduação em História com experiência de serviço e levantamentos em história de cidades e/ou de comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Arquiteto e urbanista	2	Nível Superior, graduação arquitetura e urbanismo com experiência em estudos urbanos, qualificação de espaços públicos, habitacionais, estudos, pesquisas ou serviços nas áreas de bens patrimoniais Materiais e Imateriais em cidades e/ou de comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Sociólogo ou Antrópologo	1	Nível Superior, graduação Sociologia com experiência de serviço, pesquisa junto a comunidades tradicionais agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Economista	1	Nível Superior, graduação Economia com experiência de serviço em avaliação socieconômica, pesquisa junto a comunidades tradicionais agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Engenheiro de Pesca	1	Nível Superior, graduação em Engenharia de Pesca com experiência em serviço junto a comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.
Fotógrafo e Cineasta	1	Com experiência em serviço junto a comunidades tradicionais, agrícolas, reassentados ou de pescadores.

9.6 - Metodologia

A metodologia a ser utilizada deverá ser apresentada pela Contratada. Essa metodologia deverá ser aprovada pela Equipe DEMG.

Recomendamos como etapas metodológicas que a pesquisa recorra a uma divisão territorial em número de três (3) marcos, envolvendo os municípios da área de abrangência do Programa. Estes 3 marcos territoriais tem relação direta com o conteúdo dos Relatórios 2, 3 e 4, vide o **Quadro 2 - Relação de Produtos**;

O estudo não poderá deixar de perseguir a variável do seguinte recorte e linha do tempo definidos em 3 momentos à saber, quais sejam:

1 - O espaço físico e ocupação territorial - comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida antes da decisão de se implantar o Empreendimento - isto é anterior a julho de 1971;

2 - O espaço físico e ocupação territorial - comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida durante a implantação do empreendimento - setembro de 1972 a julho de 1982;

3 - Consolidação espacial físico e ocupação territorial - e o comportamento socioeconômico, histórico e cultural da população atingida com o Reservatório em operação - a partir de julho de 1982 até os dias atuais.

É de suma importância a tradução e o cruzamento dessas informações para se estabelecer um parecer sobre a atual situação dessas comunidades evidentemente levando em consideração todas as variáveis estimuladas por outros empreendimentos estruturadores quer sejam estatais ou da iniciativa privada.

747
360701

Quadro 2 - Relação de Produtos

PRODUTO	DESCRIÇÃO	ENTREGA
1	Plano de Trabalho Consolidado Plano de Segurança do Trabalho	15 dias após emissão da OIS
2	Apresentação do Primeiro Relatório de Atividades	135 dias após emissão da OIS
3	Apresentação do Segundo Relatório de Atividades	255 dias após emissão da OIS
4	Apresentação do Terceiro Relatório de Atividades	375 dias após emissão da OIS
5	Apresentação do Relatório Final	435 dias após emissão da OIS

9.7 - Forma de Apresentação dos Produtos

Os procutos trimestrais do trabalho, após análise e aprovação da CHESF, deverão ser apresentados em 10 (dez) vias impressas e uma versão digital no formato "***.doc***" (MS Word) para textos e "***.xls***" (MS Excel) para tabelas e gráficos;

Os relatórios de atividades deverão apresentar a descrição de todas as atividades realizadas no período e seu acompanhamento. Os resultados deverão ser demonstrados através de tabelas numéricas, gráficos, mapas, ilustrações fotográficas das comunidades e dos procedimentos ou metodologias realizadas em campo, todos legíveis e de fácil visualização;

Deverão ser utilizados recursos que facilitem a leitura do estudo como gráficos, diagramas, tabelas, listas e/ou quadros, cronogramas, cronológicos ou linha do tempo, mapas etc., apresentação de legenda ou texto se for o caso de forma amigável, evitando o retorno do analista ao texto;

Entre outros anexos a Contratada deverá elaborar uma Síntese Gerencial dos Resultados dos Estudos que deverá fazer parte do Relatório Final;

Os textos descritivos deverão conter uma análise comparativa de todos os dados obtidos com a finalidade de uma melhor explicitação e compreensão da dinâmica entre os fatores sócioeconômicos que determinaram a avaliação;

Todos os relatórios deverão ser entregues no formato de pastas em PVC com ferragens (pasta de tubos).

- Mapas

- Os mapas deverão ser impressos em escala compatível com a base digital em que foi gerado, não devendo ser ampliado, para evitar distorções cartográficas (ex: base digital gerada a partir de cartografia 1:100.000 não pode ser impressa em 1:50.000);

- Os mapas impressos deverão conter a localização do Empreendimento, situando-o em relação aos municípios e as comunidades identificadas;os acessos rodoviários deverão ser ressaltados;

- Legendas deverão ser bem identificadas.

- Vídeo

Um vídeo documentário sobre o programa deverá ser entregue em 10 (dez) cópias em DVD, com estojos plásticos adequados para tal mídia. Todos os municípios deverão ser identificados por título antes de sua apresentação em tela. Uma reunião específica sobre o assunto deverá ser realizada com as Equipes Técnicas envolvidas, CONTRATADA e da CHESF/ DEMG antes do início deste produto com o objetivo de nivelar focos.O vídeo não deverá ultrapassar a 25 minutos e sua aprovação estará sujeita a aprovação da Equipe Técnica da DEMG.

9.8 - Acervo e Propriedade

Todo o material produzido do Programa é de propriedade do Acervo Chesf. Sua publicação, seja em qualquer nível, deverá ter autorização prévia da Chesf, equipe Técnica da DEMG.

9.9 - Plano de Trabalho Consolidado

O Plano de Trabalho deverá conter:

- ✓ Um diagnóstico preliminar sobre a área em estudo citando trabalhos anteriormente desenvolvidos na região;

- ✓ As metodologias que serão adotadas para cada área temática de conhecimento;
- ✓ Questionários e procedimentos que serão usados nas entrevistas;
- ✓ A descrição detalhada dos serviços que serão executados;
- ✓ O cronograma físico referente às atividades que serão desenvolvidas na execução dos serviços, contendo programação de viagens, ações a serem desenvolvidas, documentos a serem entregues, prazos e datas para entrega dos produtos;
- ✓ Mapa com prévia localização dos municípios e previsão das comunidades a serem visitadas;
- ✓ As principais dificuldades e as alternativas para revertê-las ou mitigá-las e as facilidades de infraestrutura que contribuirão para o desenvolvimento dos serviços a serem propostos;
- ✓ Descrição detalhada de cada produto dos objetivos específicos.

- Plano de Segurança do Trabalho:

O Plano de Segurança deverá conter:

- ✓ Boas práticas para evitar acidentes nos serviços em questão;
- ✓ Procedimentos para situações de acidentes;
- ✓ Indicação dos hospitais para atendimento aos profissionais contratados;
- ✓ Informação dos EPI necessários para a execução dos serviços e a garantia de seu uso pelos membros da equipe técnica.

Obs.: O Plano de Segurança deverá ser aprovado pela Divisão de Engenharia e Segurança do Trabalho (DAST) da CHESF.

- Relatório de Atividades:

Os Relatórios de Atividade em número de três deverão conter:

- ✓ Pesquisa secundária – levantamento bibliográfico/escritório, planejamento para os trabalhos de campo e reuniões realizadas com as comunidades envolvidas;

- ✓ Metodologia da Pesquisa Primária utilizadas nos serviços/quantificação da amostragem empreendido em cada atividade para cada comunidade;

- ✓ Resultados preliminares referentes ao levantamento do período com listagem, e fotos contemplando os itens dos objetivos específicos;

- ✓ Caracterização e georreferência das comunidades com tabela dos pontos de coleta de informações;

- ✓ Informações dos mais variados aspectos da vida cotidiana das comunidades, aspectos locais, ambientais e culturais de importância;

- ✓ Análise crítica dos resultados buscando relação com estudos já realizados, suas causas e as consequências da evolução ou não do bem estar das comunidades envolvidas;

- ✓ Indicadores de desempenho socioeconômico;

- ✓ Registro fotográfico das atividades desenvolvidas no trimestre.

- Relatório Final:

O Relatório Final deverá conter:

- ✓ Serviços de campo/escritório, levantamento bibliográfico, todo o planejamento realizado durante os trabalhos;

- ✓ Relacionar os resultados encontrados nos estudos e de forma crítica analisar causas e consequências destes sobre os dados anteriormente verificados;

- ✓ Atender, parcialmente, todos os objetivos específicos descritos anteriormente nesta Especificação Técnica;

749
360701

- ✓ Registro fotográfico das atividades desenvolvidas no período do Programa;

- ✓ Cronograma de atividades desenvolvido em obediência ao Plano de Trabalho Consolidado;

- ✓ Comparação dos resultados encontrados com os de estudos anteriores de forma crítica e análise das causas e consequências destes sobre aqueles (qualidade de vida das comunidades partícipes do Programa);

- ✓ Atender, completamente, todos os objetivos específicos descritos anteriormente nesta Especificação Técnica;

- ✓ Registros fotográficos;

- ✓ Edição de vídeo Final. Conter o nome do Programa, logomarca da CHESF e da Contratada como Executora do Programa.

Um Anexo a parte do Relatório Final deve ser apresentado com a compilação dos dados obtidos em campo, questionários utilizados, bem como as análises e interpretações dos mesmos, com identificações e características de cada comunidade estudada, fotografada, filmada e "radiografada".

Elaborar e Anexar uma Síntese Gerencial dos Resultados dos Estudos ao final do Relatório Final.

10 - Cronograma de Desembolso

O pagamento dos serviços será efetuado em parcelas, as quais representam percentuais do valor global do contrato, mediante entrega e após aprovação dos produtos pela Divisão de Meio Ambiente de Geração - DEMG, conforme o Quadro 3.

As atividades executadas deverão, necessariamente, estar de acordo com o Plano de Trabalho Consolidado e esta Especificação Técnica.

O Plano de Trabalho Consolidado deverá ser entregue até 15 dias após a emissão da Ordem de Início de Serviço, contendo, no mínimo, as informações descritas no Termo de Referência;

Os Relatórios de Atividades deverão ser entregues antes do encerramento do período a que se referem, contendo, no mínimo, as informações descritas no do Termo de referência;

O Relatório Final deverá ser entregue até o final do 15º mês do contrato contendo no mínimo, as informações descritas no Termo de Referência.

QUADRO 03 - Relação de Produtos e Percentuais de Desembolso

Parcela	ATIVIDADES	(%)
1º	Apresentação/Aprovação do Plano de Trabalho Consolidado e Plano de Segurança do Trabalho (30 dias após emissão da OIS)	20 %
2º	Apresentação/Aprovação do Primeiro Relatório de Atividades (150 dias após emissão da OIS)	15 %
3º	Apresentação/Aprovação do Segundo Relatório de Atividades (270 dias após emissão da OIS)	20 %
4º	Apresentação/Aprovação do Terceiro Relatório de Atividades (390 dias após emissão da OIS)	15 %
5º	Apresentação/Aprovação do Relatório Final (450 dias após emissão da OIS)	30 %
	TOTAL	100%

11 - Referências Bibliográficas

Como indicativo de referências bibliográficas, fontes e recomendações de pesquisa, indicamos:

- Banco Mundial e outras Instituições financeiras – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bancos do Estado da Bahia, Banco Econômico;
- IBGE;
- Universidade Federal da Bahia;

750
3607/01

- Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia e outras Secretarias;
- Prefeituras Municipais dos Municipios atingidos e seus Planos Diretores;
- Arquivo e acervo da Chesf;
- Documento gerado pela Chesf sobre Informações de comunidades remanescentes de quilombolas e populações tradicionais no entorno do Reservatório de Sobradinho;
- Entrevistas (população local, empresas do consórcio, pesquisadores, trabalhadores que atuaram na construção da barragem, representações da sociedade civil organizada).

EM BRANCO

751
3607/01

Anexo 5

EM BRANCO

752
3607/01

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CE-DMA-042/2009

Recife, 25 de maio de 2009.

Ilmo. Sr.
José Humberto Chaves
Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas - DBFLO
SCEN-Setor de Clubes Esportivos Norte – Ed. Sede Ibama
70.818-900 – Brasília-DF

Assunto: Condicionante 2.1.3 da Retificação da Licença de Operação nº 406/2004, Processo 0200 1.003607/01-94.
Ref.: Ofício 104/2009-DBFLO.

Prezado Senhor,

Em resposta a seu ofício em referência, informamos:

Em 12.05.2009 comparecemos a esse Ibama e em reunião com o Coordenador de Fauna, Sr. João Pessoa externamos nosso propósito de requerer a alteração da forma de atendimento da condicionante em assunto.

Assim, após apresentarmos nossas argumentações, fomos orientados a formalizar nossa proposta, num prazo de 15 (quinze) dias, juntando à mesma o aval de nosso potencial parceiro (UNIVASF-Universidade Federal do Vale do São Francisco), bem como previsões de custo e cronograma para a nova forma de atendimento à condicionante.

Desta forma, anexamos para apreciação e análise dessa Diretoria e da Coordenação de Licenciamento, os seguintes documentos:

a) Proposta de alteração do atendimento da condicionante;

b) Minuta de Termo de Cooperação Técnico Financeira a ser firmado entre Chesf e Univasf;

c) Cronograma preliminar e previsão de recursos a serem empregados no Termo de Cooperação;

d) Planta Geral de situação do CETAS com indicação das complementações a serem realizadas através do Termo de Cooperação.

No aguardo de breve pronunciamento de V.Sa., nos colocamos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Severino Gomes de Moraes Filho
Departamento de Meio Ambiente

Ilone Xavier de Andrade
Assessora DMA
Mat. 651 715

CC: COHID/DILIC (At. Sr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz)

PROTOCOLO/IBAMA
DILIC/DIQUA
Nº: 6424
DATA: 26/05/09
RECEBIDO:

EM BRANCO

753
360/01

CÓPIA

MMA - IBAMA
Documento:
02001.010699/2011-01

Data: 22/03/11

Chesf-DEMG-020/2011

Recife, 22 de fevereiro de 2011.

Ilmo Sr.
Dr. Adriano Rafael Arrepia de Queiroz
M.D. Coordenador Geral de Infra-Estrutura de Energia Elétrica
CGENE/ DILIQ/ IBAMA
Brasília - DF

Assunto: Licenciamento Ambiental da Usina Hidrelétrica de Sobradinho

Referência: Processo nº 02001.003607/2001-56, Licença de Operação – LO nº 406/2004

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando a V. Sa. o Relatório Técnico nº 1481R04/09 (volumes 1 e 2) e dispositivo HD externo contendo imagens de satélite, levantamento florístico e fitossociológico e caracterização da vegetação no entorno da UHE Sobradinho, produzidos para atendimento às **condicionantes específicas 2.4.11 e 2.4.12** da LO em referência.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

Paulo Roberto Mendes Belchior
Divisão de Meio Ambiente de Geração – DEMG
paulorb@chesf.gov.br

EM BRANCO

Anexo 7

354
3901/10

EM BRANCO

755
3607/01

Anexo 6

EM BRANCO

756
3607/01

Anexo 3

00038

757
3607/01

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMANSO
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E PESCA

Praça Manoel Firmo Ribeiro, 104 Centro
CEP 47200-000 REMANSO – BA
C.N.P.J.: 13.909.247/0001-77

Remanso, 03 de março de 2006.

Para: Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
À att. Da Srª. Drª. Clélia Vasconcelos

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no município de Remanso, em parceria com a CHESF, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, autorizamos a construção do Posto ocupando uma área de 120 m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA de propriedade da Prefeitura com coordenadas geográficas X = 0814377 e Y = 8936365 de acordo com a Resolução nº 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002.

JOSÉ CLEMENTINO DE CARVALHO FILHO
Prefeito Municipal

EM BRANCO

Doc. 02

0005

758
3607/01

PREFEITURA MUNICIPAL
CASA NOVA

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos de infra-estrutura de construção da unidade física de recolhimento e armazenagem das embalagens vazias de agrotóxicos, em parceria com a CHESF no Programa de Desenvolvimento do Entorno do Lago de Sobradinho.e a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, de acordo com a Resolução 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002, autorizamos a construção do Posto de Recebimento de Embalagens Vazias ocupando uma área de 120m2, no local definido pelo CRA na área Rural de propriedade da Prefeitura – lotes nº 2.112 e 2.113 – de coordenadas geográficas X=0284298 Y=8987312.

Dagmar Nogueira dos Santos Brito
Prefeita Municipal

EM BRANCO

MUNICÍPIO DE SENTO – SÉ
Prefeitura Municipal
CNPJ 13.692.736/0001-10
Pç Dr Juvêncio Alves, 1 – Centro

00033

GABINETE DO PREFEITO

759
3607/01

Sento-Sé, 20 de fevereiro de 2006.

Para: Governo do Estado da Bahia – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
À att. da Srª. Drª. Clélia Vasconcelos.

AUTORIZAÇÃO

Com o objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos no município de Sento-Sé, em parceria com a CHESF, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH, autorizamos a construção do Posto ocupando uma área de 120 m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA de propriedade da Prefeitura com coordenadas geográficas X = 0183772 e Y = 8919732 de acordo com a Resolução nº 334 do CONAMA e Decreto Federal nº 4.074/2002.

Juvenilson Passos dos Santos
Prefeito Municipal

EM BRANCO

760
3607/01

A
Srª Clélia
SALVADOR/BA

REF : Autorização para construção do Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos

AUTORIZAÇÃO.

Com objetivo de implantar um Posto de Recebimento de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas no Município de Sobradinho - BA, em parceria com a **CHESF**, no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Integrado Sustentável do Entorno do Lago de Sobradinho da Secretaria de meio Ambiente e Recursos Hídricos – **SEMARH**, autorizamos a construção do posto ocupando uma área de 120m² em local definido pelo Centro de Recursos Ambientais - **CRA**, de propriedade da Prefeitura Municipal de Sobradinho – BA, com coordenadas geográficas X= 302791 Y= 8951606 de acordo com a resolução nº 334 do **CONAMA** e Decreto Federal nº 4.074/2002.

Sobradinho - BA; 15 de Março de 2006

Antonio Gilberto de Souza
Prefeito Municipal

EM BRANCO

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CE-PR-575/2009

Recife, 14 de dezembro de 2009. 761
360/01

Senhor
José Clementino de Carvalho Filho
Prefeitura Municipal
Remanso – BA

Senhor Prefeito.

Objetivando dar cumprimento à legislação ambiental no que concerne ao recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, para posterior reciclagem em unidades industriais credenciadas, a Chesf e o Estado da Bahia representado por sua Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, atual Secretaria de Meio Ambiente, a partir do mês de setembro de 2005, se obrigaram a desenvolver, às suas expensas, as ações adiante elencadas:

1 - O ESTADO DA BAHIA

- Seleção de municípios, situados na borda do lago de Sobradinho, em cujas sedes deveriam ser construídos depósitos destinados ao recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos, tendo sido eleitos para tal fim, os municípios de Remanso, Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé;
- Obtenção, junto aos representantes legais dos aludidos municípios, de áreas para a edificação dos depósitos,
- Elaboração do projeto arquitetônico e projetos complementares dos mencionados prédios.

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo I – Bongi - 50761-901 - Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 - 3229-2484
Fax: 81.3229.2030
E-mail: jmagalar@chesf.gov.br

EM BRANCO

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

762
3b07/01

2 - A Chesf

- Deflagração de processo de licitação visando à contratação de empresa de engenharia para construção dos depósitos, observando-se os projetos elaborados pelo Estado da Bahia;
- Celebração de Contrato Administrativo com a empresa vencedora do certame licitatório, para execução das obras;
- Fiscalização do andamento das obras em referência.

No mês de dezembro do ano de 2008 transato foi concluída, com base nos projetos elaborados pelo Estado da Bahia, a edificação dos mencionados depósitos.

Assim, ratificando entendimentos mantidos com esse ilustre Prefeito, vimos solicitar autorização formal para elaboração de Termo de Cessão, para esse município, do depósito neste construído para recolhimento de embalagens vazias de agrotóxico, cujo documento será firmado pela Chesf, e pelo Estado da Bahia, na condição de CEDENTES.

Oportuno registrar por ser relevante que:

1. Compete ao usuário das embalagens de agrotóxicos seu recolhimento no depósito para este fim edificado;
2. Compete à Associação das empresas que comercializam os agrotóxicos a operação do depósito de embalagens vazias;
3. Compete à ACAVASF, sediada em Petrolina, Pernambuco, na qualidade de representante do INPEV, a coleta periódica das embalagens de agrotóxicos estocadas no depósito para tanto construído, encaminhando-as para reciclagem em unidade industrial credenciada do aludido INPEV.

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo I – Bongi - 50761-901 - Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 - 3229-2484
Fax: 81.3229.2030
E-mail: jpaguiar@chesf.gov.br

EM BRANCO

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

763
360/01

4. Por fim, compete à ADAB - Agencia de Controle Agropecuário da Bahia, no território baiano, a fiscalização dos procedimentos tratados nos itens anteriores.

No aguardo do pronunciamento desse gestor, firmamos,

Atenciosamente,

João Paulo Aguiar,
Coordenador do CIRH - Chesf.

Recebi
em 29/12/05

Rua Delmiro Gouveia, 333, Sala A-25 –
Anexo I – Bongi - 50761-901 - Recife – PE
Tel.: 81.3229-2217 - 3229-2484
Fax: 81.3229.2030
E-mail: jpaguiar@chesf.gov.br

EM BRANCO

Governo Municipal
REMANSO
Cada dia melhor

PREFEITURA MUNICIPAL DE REMANSO
Poder Executivo
Praça Manoel Firmo Ribeiro, 104 – Centro – 47200-000 Remanso - BA
CNPJ: 13.909.247/0001-77

764
3607/01

GABINETE DO PREFEITO

Oficio 001/2010

Remanso - BA, 21 de janeiro de 2010.

Senhor Coordenador,

Em atenção a seu Oficio CE-PR-575/2009 de 14 de dezembro de 2009, autorizamos elaboração do Termo de Cessão para depósito das embalagens vazias de agrotóxicos.

Atenciosamente,

José Clementino de Carvalho Filho
Prefeito Municipal

Ilmo. Sr.
João Paulo Aguiar
MD. Coordenador do CIRH - Chesf
End. Rua Delmiro Gouveia, 333, sala A-25, Anexo I – Bongi
Recife – PE
CEP. 50.761-901

EM BRANCO

: PREF. DE CASA NOVA

765
360 7/01

Ofício nº 048/2010- GAB.

A Sra Senhoria o Senhor
JOÃO PAULO AGUIAR
Coordenador do CIRH - CHESF
Rua Delmiro Gouveia, 333 Sala A – 25 , Anexo I.
Bongi – Recife – PE
CEP: 50.761-901.

Casa Nova – BA,03 de maio de 2010.

Prezado Senhor,

Em atenção ao seu Ofício CE-PR – 576/2009 datado em 14 de dezembro de 2009, autorizamos a elaboração do Termo de Cessão para Depósito das Embalagens Vazias de Agrotóxicos.

Atenciosamente,

ORLANDO NUNES XAVIER
Prefeito Municipal

Praça Dr. Gilson Vieira de Castro S/N – Centro – CEP: 47300-000 – Casa Nova –Ba.
CNPJ: 13.691.811/0001-28 Site: www.casanova.ba.io.org.br E-mail: prefeituracasanova.ba@ig.org.br Telefones: 74-3536-2289
74 -3536-2284 Fax: 74 - 3536-2300.

EM BRANCO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
ESTADO DA BAHIA

766
360/01

GABINETE DO PREFEITO

Oficio GAP N°84/2011.

Sobradinho – Bahia , 10 de janeiro de 2011.

Ilm° Senhor
João Paulo Aguiar
MD Coordenador do CIRH – Chesf
END. Rua Delmiro Gouveia ,333 sala A- 25 , Anexo I – Bongi
Recife – Pe
CEP : 50.761- 901

Sr. Coordenador

Em atenção a seu oficio CE –PR 575/2009 de 14 de dezembro de 2009, autorizamos elaboração do Termo de Cessão para depósito das embalagens vazias de agrotóxicos.

Atenciosamente.

GENILSON BARBOSA DA SILVA
PREFEITO MUNICIPAL

EM BRANCO

ESTADO DA BAHIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SENTO-SÉ

Praça Dr. Juvêncio Alves, s/nº - CNPJ 13.692.736/0001-10
Tel. 74 3537 2152 / 3537 2188

Of. 285/2009-GPMSS

Sento-Sé, 30 de dezembro de 2009.

Senhor
João Paulo Aguiar
M.D. Coordenador do CIRH - Chesf

Senhor Coordenador,

Cumprimentando-o, atendemos o pleito do ofício CE-PR-577/2009, autorizando a elaboração de Termo de Cessão para esse Município.

Dentre as mais, cientes das normas, renovamos protestos de elevada e distinta consideração.

Atenciosamente,

Ednaldo dos Santos Barros
Prefeito

EM BRANCO

768
360701

Sobradinho

Anexo 1

EM BRANCO

769
3607/01

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CE/DEGS - 289/ 2011

Recife, 04 de julho de 2011

À
Regea Geologia e Estudos Ambientais Ltda.
Rua Poetisa Colombina, 353, Butantã, CEP 05593-010
São Paulo – SP

Sr. Oswaldo Yujiro Iwasa - Sócio administrador

REF: Contrato CTNE-92.2010.3140.00 - Execução de serviços para a caracterização da hepertofauna, avifauna e mastofauna no entorno do reservatório de sobradinho.
Data de Assinatura: 01/04/2011

ASSUNTO: Parecer sobre sua proposta de alterações nas Especificações Técnicas do Contrato supracitado.

Prezado Senhor,

Após análise do nosso Fiscal do Contrato Paulo Marcelo Mello, da DEMG - Divisão de Meio Ambiente da Geração da CHESF, do ofício da REGEA GEOLOGIA E ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA datado de 02 de junho de 2011, no qual solicita mudanças na ET 06-DEMG 2009, temos as seguintes respostas/decisões:

1) As mudanças dos pontos de amostragem poderão ser apresentadas ao IBAMA-DF para a devida avaliação, ou seja, do nosso ponto de vista elas estão corretas, contudo, só poderão ser executadas após aprovação prévia do IBAMA-DF;

2) As mudanças referentes a metodologias de instalações de armadilhas, redes, pitfalls, plots, armadilhas fotográficas e de observações visuais, idem, mas deverão ser apresentadas previamente ao IBAMA-DF para a devida avaliação;

3) As mudanças solicitadas a respeito da periodicidade da campanha, que segundo a solicitação da REGEA passariam de trimestrais para semestrais, **não foram aprovadas** e, portanto, **a periodicidade das campanhas deverão continuar como determina a ET-06-DEMG.**

Diante do exposto, e em função da manifestação de V.S.a durante reunião realizada no dia 30/06/2011 na sede da CHESF com o Administrador do Contrato, Adm. Rodolfo de Sá Cavalcanti e o Fiscal do Contrato, Eng. Paulo Marcelo Mello, de que, caso a Contratante não

770
360701

aceitasse a proposta da Contratada de mudança na periodicidade das campanhas de trimestrais para semestrais, **esta empresa não teria interesse em realizar os serviços contratados**, determinamos:

- O prazo de dez (10) dias úteis após o recebimento desta, para sua confirmação de que irá ou não realizar os serviços contratados;

- Neste prazo, está inclusa a obrigatoriedade de indicação do Preposto (Clausula 7.1. do Contrato), caso a empresa pretenda realizar os serviços;

Caso a Contratada não se manifeste no prazo acima, e em função de que o contrato foi assinado no dia 01/04/2011 e até a presente data decorreram mais de 60 dias sem que a Contratada iniciasse de fato os serviços, esta Empresa estará enquadrada na Cláusula Oitava do Contrato – Inexecução dos serviços, e iniciaremos o processo de rescisão unilateral por inexecução total dos mesmos, conforme prevê a Cláusula Nona do contrato e as previstas na Lei 8.666/93.

Esclarecemos que no prazo de dez (10) dias úteis concedido no parágrafo anterior, está incluso o prazo para apresentação de defesa prévia conforme prevista em lei, ante as penalidades contratuais.

Atenciosamente,

Joaquim Eduardo Campos Fernandes
Gerente da Divisão de Administração de Contratos de Serviços - DEGS

Rodolfo

Divisão de Administração de Contratos de Serviços – DEGS
Rua Delmiro Gouveia, 333 – Anexo 1 - Bloco B – Bongi
Recife - PE -CEP 50761-901
Fone: (81) 3229.2570 / 3229.2571 Fax: (81) 3229.3945

EM BRANCO

771
360/01

Chesf
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco

CE/DEGS - 311/2011

Recife, 27 de julho de 2011

À
Regea Geologia e Estudos Ambientais Ltda.
Rua Poetisa Colombina, 353, Butantã, CEP 05593-010
São Paulo – SP

Sr. Oswaldo Yujiro Iwasa - Sócio administrador

REF: Contrato CTNE-92.2010.3140.00 - Execução de serviços para a caracterização da herpetofauna, avifauna e mastofauna no entorno do reservatório de sobradinho.
Data de Assinatura: 01/04/2011

ASSUNTO: Parecer sobre seu "recurso" datado de 13/07/2011 acerca da proposição de alteração da periodicidade das campanhas de campo de trimestrais para semestrais.

Prezado Senhor,

Após análise e parecer do nosso Fiscal do Contrato Paulo Marcelo Mello da DEMG - Divisão de Meio Ambiente da Geração da CHESF, do recurso supracitado, **mantivemos, de forma definitiva nossa posição da não modificação das campanhas de campo da periodicidade trimestral - conforme especifica a ET 06-DEMG 2009 – para semestral**, por entendemos que a referida solicitação também fere os princípios básicos do processo licitatório.

Diante do exposto, **estipulamos o Prazo de 10 dias corridos para comparecimento de V.S.a a esta Divisão para recebimento e assinatura de recebimento da OIS - Ordem de Inicio dos Serviços. Confirmar com o Administrador do Contrato data e hora de seu comparecimento.** Caso não compareça no prazo acima, e em função de que o contrato foi assinado no dia 01/04/2011 e até a presente data decorreram mais de 90 dias sem que conseguíssemos que esta Empresa iniciasse de fato os serviços contratados, iniciaremos o processo de rescisão contratual por inexecução total do mesmo, conforme a Cláusula Oitava, com aplicação de multa de 10% do valor total do contrato – R$ 98.378,85 – conforme a Cláusula Nona, e as demais punições previstas na Lei 8.666/93.

Atenciosamente,

Joaquim Eduardo Campos Fernandes
Gerente da Divisão de Administração de Contratos de Serviços – DEGS

Rodolfo

Divisão de Administração de Contratos de Serviços – DEGS
Rua Delmiro Gouveia, 333 – Anexo 1 - Bloco B – Bongi
Recife - PE -CEP 50761-901
Fone: (81) 3229.2570 / 3229.2571 Fax: (81) 3229.3945

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Ao (s) 11 dia (s) do mês de janeiro do ano de dois mil e 12 lavro o presente Termo de Encerramento do Volume IV do Processo nº 02001.003607/01-96 referente ao

constituído das fls. 580 a 771, devidamente numeradas e rubricadas.

Carimbo / Assinatura do Responsável pelo Encerramento